

# CAMPOS DOS GOYTACAZES

# PERFIL 2018



PREFEITURA DE

**CAMPOS**

VIVA A SUA CIDADE

# **PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES**

## **PREFEITO**

*Rafael Paes Barbosa Diniz Nogueira*

## **VICE-PREFEITA**

*Conceição de Maria Queiroz de Santanna Rodrigues*

## **PERFIL CAMPOS 2018**

### **ORGANIZADORES**

*Romeu e Silva Neto*

*Rodrigo Anido Lira*

*José Felipe Quintanilha França*

*Helga Giovanna Carvalho Fonseca*

### **FOTOGRAFIAS**

*Superintendência de Comunicação*

### **REVISÃO**

*Ana Raquel de S. Pourbaix*

### **DIAGRAMAÇÃO**

*Wellington Ferreira Rodrigues (estagiário)*

## COLABORADORES

### - CAPÍTULO 1 - CULTURA, TURISMO E LAZER

*Dilcea de Araújo Vieira Smiderle*  
*Everaldo Reis Tavares*  
*Alex Gustavo G. P. de Araújo Ferreira*  
*José Marcos Paula Pessoa Freitas*  
*Rafael Machado*

### - CAPÍTULO 2 - TERRITÓRIO E USO DO SOLO

*Ianani Emílio de Castro Dias*

### - CAPÍTULO 3 - PERFIL POPULACIONAL

*Érica Tavares da Silva Rocha*  
*Carla de Almeida Pontes*  
*Rhaniéri Siqueira*

### - CAPÍTULO 4 - IDH

*Romeu e Silva Neto*  
*Pompilio Guimarães Reis Filho*  
*Felipe Martins Chagas*

### - CAPÍTULO 5 - INFRAESTRUTURA

*Antônio Eduardo Carvalho e Silva*  
*Dayana de Castro Almeida Pereira*  
*Deborah Monteiro da Gama*  
*Ana Liz Santos da Rocha*  
*Alfredo Siqueira Dieguez*

### - CAPÍTULO 6 - EDUCAÇÃO

*Carla de Almeida Pontes*  
*Rhaniéri Siqueira*

### - CAPÍTULO 7 - SAÚDE

*Henrique Barreto Silva Miranda*  
*Paulo Victor Ferreira Ramos*  
*Juliana Tavares etruci Mendonça*  
*Alexandre Farias Sereno*

### - CAPÍTULO 8 - JUSTIÇA E SEGURANÇA

*Suellen André de Souza*  
*Bernardo Berbert Molina*  
*Luana Rodrigues Silva*  
*José Felipe Quintanilha França*  
*Helga Giovanna C. F. Mendes de Jesus*

### - CAPÍTULO 9 - ECONOMIA E FINANÇAS

*Romeu e Silva Neto*  
*Diogo Manhães Henriques*  
*Pompilio Guimarães Reis Filho*  
*Felipe Martins Chagas*  
*José Felipe Quintanilha França*

### - CAPÍTULO 10 - AGROPECUÁRIA

*Willian Pereira*  
*Elizabeth Fonsêca Processi*  
*Antônio de Amorim Brandão*  
*Hamilton Jorge de Azevedo*  
*Giovane Leal de Souza Silva*  
*Gustavo Cardoso de Oliveira Dias*  
*Tamys Luiz Fernandes*  
*Jair Felipe Garcia Pereira Ramalho*

### - CAPÍTULO 11 - MERCADO DE TRABALHO

*Romeu e Silva Neto*  
*Pompilio Guimarães Reis Filho*  
*Felipe Martins Chagas*

## APRESENTAÇÃO

Prezados Leitores,

Mais que um anuário, o documento que você tem em mãos é um retrato do maior Município do interior do Estado do Rio de Janeiro, Campos dos Goytacazes. Terra de Nilo Peçanha e Benta Pereira. Primeira cidade do Brasil a obter energia elétrica, do auge da cana de açúcar, que moveu nossa economia e das regiões circunvizinhas. Campos, cidade com as marcas significativas de meu saudoso avô, Zezé Barbosa, gestor municipal em três momentos - nos anos 1967/1970, 1972/1976 e 1983/1988, até a era do "ouro negro", riqueza de nossa Bacia. Com os *royalties* de petróleo, passamos a conviver com avanço financeiro, gerando aumento significativo. Assim, nosso município obteve proporção de grandes cidades no cenário brasileiro. No entanto, não foi suficiente para que passássemos a figurar entre as melhores cidades em desenvolvimento humano e em educação. Ao contrário, nos últimos anos, tivemos queda nos índices IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

A era do clientelismo e do "toma lá da cá", mesmo com um orçamento municipal nos patamares de grandes capitais, Campos não conseguiu desenvolver uma economia sólida. Com a abundância dos recursos da indenização da exploração do petróleo em nossa bacia, isto é, com muito dinheiro injetado nos cofres públicos, obras gigantescas e sem propósito de melhorar a qualidade de vida das pessoas levaram grande parte desses recursos à escassez. Investimento exorbitante na construção de prédios públicos, sem análise do custeio para manter tais investimentos, resultaram em um custo da máquina pública em patamares de cidades com o dobro da população.

Com a recente crise sem precedentes, da Petrobrás e diante dos escândalos de corrupção, adicionada à crise mundial e queda do barril de petróleo, a partir de 2015 os *royalties* recebidos pelo Município entraram em escala decrescente. Neste momento, ao invés de reduzir as despesas para manter o equilíbrio das contas, os gestores anteriores decidiram buscar empréstimos, denominados "cessão de direito", onde entregaram receitas futuras de *royalties* em troca de valores com deságio à vista, isto é, comprometeram o futuro das próximas gestões e, conseqüentemente, dos munícipes. Episódio que ficou conhecido por todos na cidade como "venda do futuro".

Assim, ao assumirmos o governo municipal em janeiro de 2017, encontramos a cidade com um dos maiores custeios do Brasil e com receita insuficiente para mantê-la. Campos experimentou em 2017, talvez, a maior crise de sua história. Tivemos que tocar a cidade com metade do dinheiro de que dispôs a última gestão, reforçando ainda mais a necessidade de buscarmos uma Campos para além dos *royalties*. Apesar de todas as dificuldades, iniciamos uma mudança drástica na forma de gerir a cidade: cargos políticos deram lugar a

cargos técnicos, que vêm, desde então, redimensionando as ações diretivas. Já caminhamos, mas sabemos que ainda estamos muito distantes do objetivo maior, que é ver uma cidade desenvolvida e com cidadãos livres e independentes das benesses que levaram tantos à dependência, à escravidão.

Hoje, o nosso maior desafio é recuperar o tempo perdido no passado e, como já exposto, recolocar Campos nos “trilhos”, “trilhos” do desenvolvimento. Por isso, assumimos desde o primeiro dia de governo o compromisso de fazer uma gestão moderna, eficiente e, acima de tudo, transparente. Aproveitando o que temos de melhor em nossa cidade, seu capital humano. Iniciamos parceria com a Academia, aproveitando o enorme potencial gerado pelas 13 instituições de ensino de nível superior presentes no município, com quase 40 mil universitários e dezenas de centros de formação e qualificação técnico-profissionalizante, onde se destacam, respectivamente, a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, classificada como uma das melhores universidades do País, e o Instituto Federal Fluminense - IFF Campos.

Campos tem tudo para se tornar uma cidade desenvolvida, possui uma das maiores vias estruturantes do País, cortando a cidade (BR-101), um aeroporto, ampla rede hospitalar, de ensino, habitacional e hoteleira.

Estamos construindo um novo tempo para a nossa cidade, com planejamento estratégico, criatividade, responsabilidade, seriedade, ética e competência técnica. Apresentaremos neste anuário, um diagnóstico do município e com ele a certeza de que iremos atrair sólidas parcerias nos setores públicos e privados para alavancar nosso desenvolvimento. Iremos, juntos, recolocar Campos no seu lugar de destaque no cenário nacional e transformá-la numa cidade verdadeiramente grande e sustentável, com qualidade de vida e oportunidades para todos.

Viva Campos, viva sua cidade!



---

**PREFEITO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES**

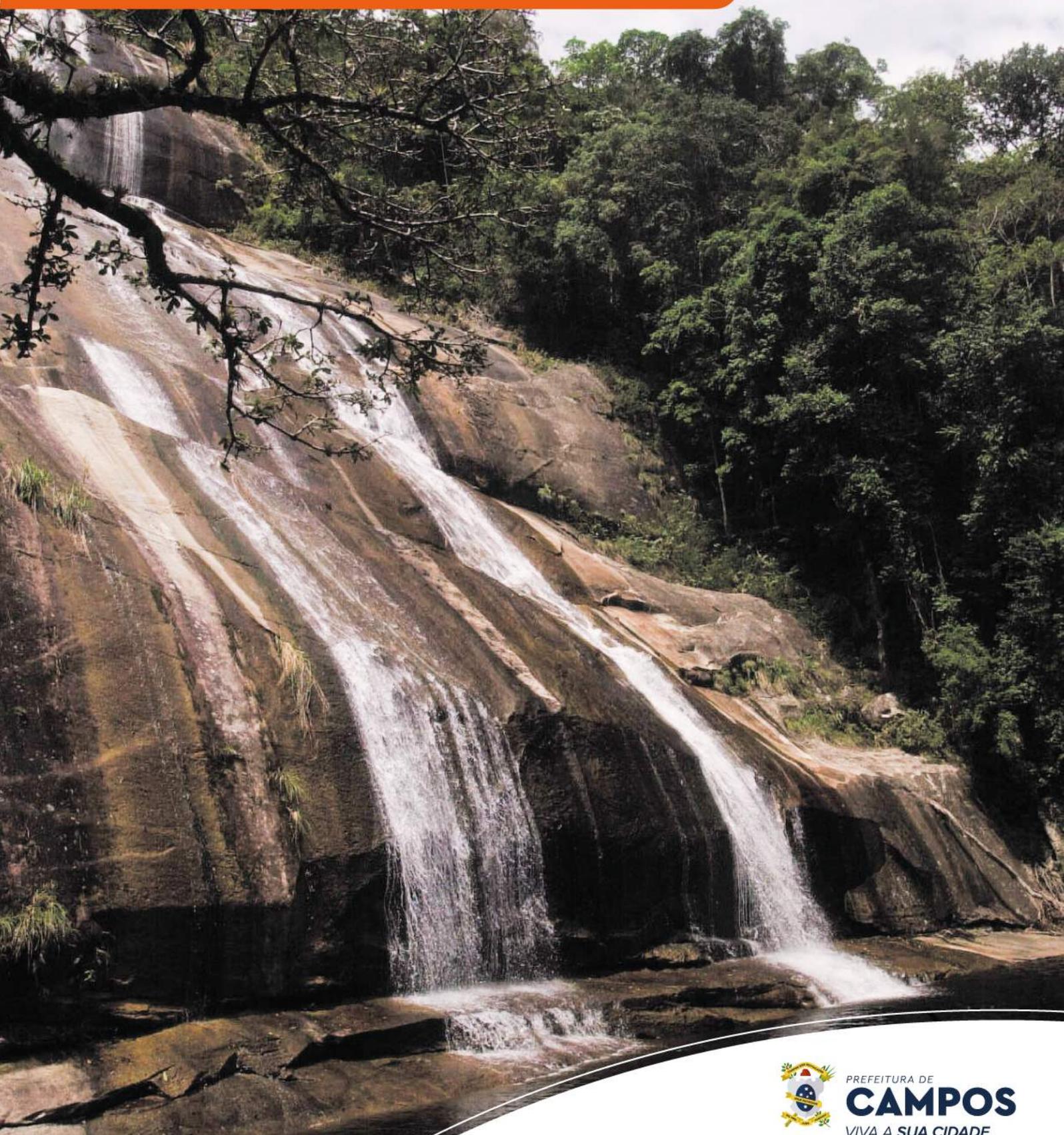
## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b>	
<i>Cultura, Turismo e Lazer</i> .....	<b>7</b>
<b>CAPÍTULO 2</b>	
<i>Território e Uso do Solo</i> .....	<b>39</b>
<b>CAPÍTULO 3</b>	
<i>Perfil Populacional</i> .....	<b>47</b>
<b>CAPÍTULO 4</b>	
<i>Índice de Desenvolvimento Humano - IDH</i> .....	<b>77</b>
<b>CAPÍTULO 5</b>	
<i>Infraestrutura</i> .....	<b>85</b>
<b>CAPÍTULO 6</b>	
<i>Educação</i> .....	<b>109</b>
<b>CAPÍTULO 7</b>	
<i>Saúde</i> .....	<b>143</b>
<b>CAPÍTULO 8</b>	
<i>Justiça e Segurança</i> .....	<b>173</b>
<b>CAPÍTULO 9</b>	
<i>Economia e Finanças</i> .....	<b>205</b>
<b>CAPÍTULO 10</b>	
<i>Agropecuária</i> .....	<b>223</b>
<b>CAPÍTULO 11</b>	
<i>Mercado de Trabalho</i> .....	<b>243</b>
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	<b>249</b>



# CAPÍTULO 1

Cultura, Turismo e Lazer



PREFEITURA DE  
**CAMPOS**  
VIVA A SUA CIDADE

## INTRODUÇÃO

Campos dos Goytacazes pertence à região turística da Costa Doce. Embora muito identificado com a planície, onde se situa sua sede, o município possui uma exuberante zona serrana localizada nas porções sudoeste e noroeste do seu território. Zonas de várzeas e alagados se estendem pela região sul, perto da Lagoa Feia, e pelo litoral, próximo aos municípios de Quissamã e São João da Barra. Esta topografia permite várias opções de esporte e lazer, desde passeios e caminhadas a esportes aquáticos e radicais.

Sendo cortado por importantes rodovias federais (BR 101, BR 356) e estaduais, Campos dos Goytacazes constitui um entroncamento entre o Rio de Janeiro, Minas Gerais e o Espírito Santo. Essa localização privilegiada coloca Campos dos Goytacazes na rota de pessoas que, viajando originariamente a trabalho, têm a oportunidade de conhecer um raro conjunto de atrações do patrimônio natural, histórico e arquitetônico. Mais do que um ponto de apoio e descanso, Campos dos Goytacazes é uma imensa riqueza a ser descoberta e aproveitada.

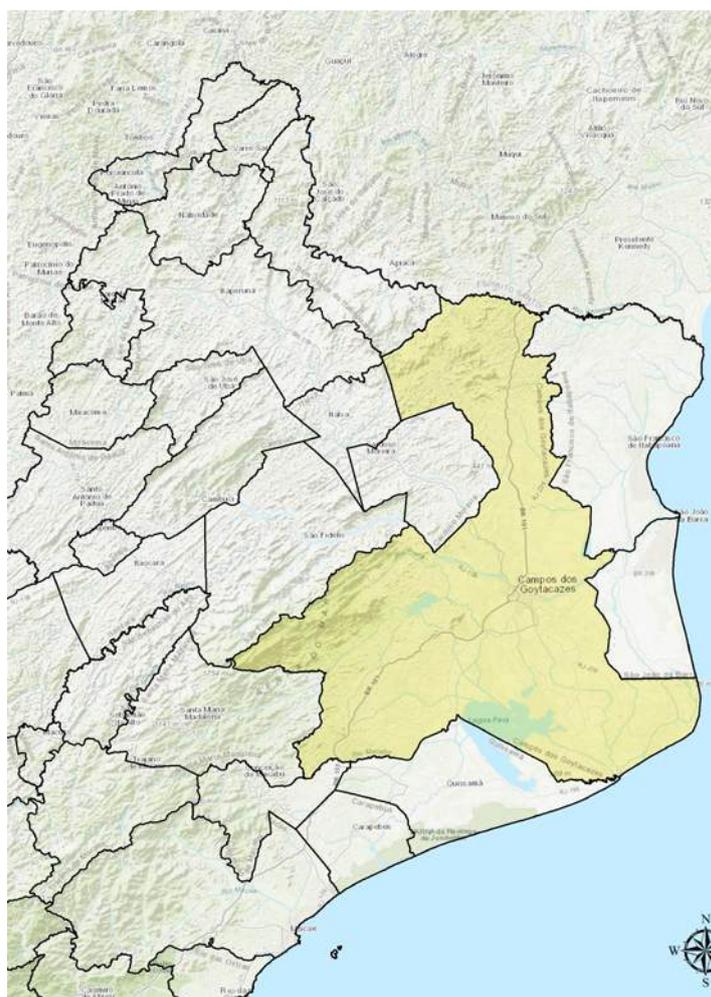
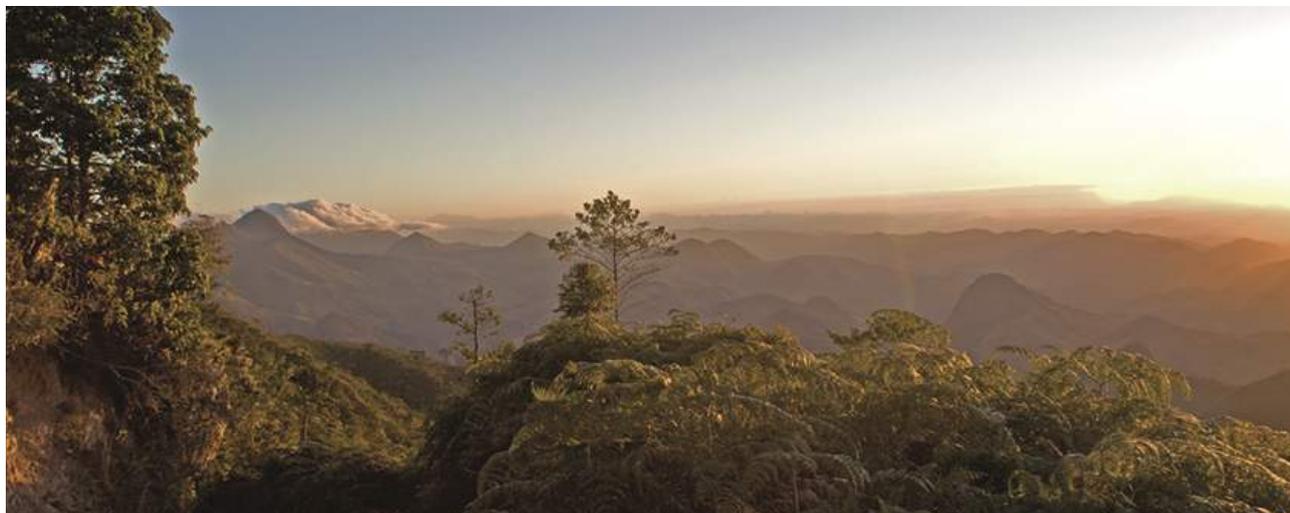


Figura 1. Localização do Município de Campos dos Goytacazes  
Elaboração: CIDAC

## ATRAÇÕES NATURAIS

### *Parque Estadual do Desengano*



Fonte: [http://200.20.53.3:8081/Portal/Agendas/BIODIVERSIDADEEAREASPROTEGIDAS/UnidadesdeConservacao/INEA\\_00859](http://200.20.53.3:8081/Portal/Agendas/BIODIVERSIDADEEAREASPROTEGIDAS/UnidadesdeConservacao/INEA_00859)

O Parque Estadual do Desengano abrange os municípios de Campos dos Goytacazes, São Fidélis e Santa Maria Madalena. O trecho campista está localizado na região do Imbé, especialmente em áreas pertencentes ao 9º distrito, chamado Morangaba. A região é rica em cachoeiras como a Tombo d'Água, Maracanã e Tobogã, que abastecem corredeiras propícias à canoagem no rio Mocotó e Imbé, os quais deságuam adiante na Lagoa de Cima. Por sua semelhança com os lagos suíços, em vista de se situar diante de suntuosas montanhas da Serra do Mar, a Lagoa de Cima é conhecida como Lago Suíço em terras tropicais. Foi também chamada por D. Pedro II de “Lago dos Sonhos”, por suas belezas naturais que se conservam até os dias atuais.

O Parque Estadual do Desengano é hoje um refúgio para animais ameaçados de extinção e preserva, ainda, espécies raras da fauna e da flora. Conhecido como uma das maiores reservas de Mata Atlântica do Brasil, nele estão os rios Mocotó, Imbé, Bela Joana e Rio Preto, com águas límpidas que descem do alto das montanhas e são os viveiros naturais de peixes, como o Lambari e a Piabanha.

O Parque abriga picos com altitudes superiores a 1,5 mil metros, vários deles situados em território campista. O Pico Itacolomi, com 1.723 m, fica na zona de fronteira entre Campos do Goytacazes e São Fidélis. Já o Alto da Serra Grande (1.646 m) e o Pico de São Mateus (1.576 m) ficam em Campos.

### ***Pico de São Mateus***



Fonte: <http://cageoiffcampos.blogspot.com.br/2011/04/parque-estadual-do-desengano.html>

Formação rochosa arredondada com 1.576 m de altitude, por muitos anos apontado como o ponto mais elevado do município, constituído por uma gigantesca massa granítica. A vegetação densa, mais concentrada em sua base, é composta por árvores de grande porte (cedro, jequitibá, canela) apresentando uma diversidade de espécies onde se destacam as orquídeas e as samambaias. Do pico tem-se ampla vista de todo o município de Campos dos Goytacazes e a paisagem natural da Mata Atlântica. A caminhada da base ao pico é considerada pesada, porém prazerosa.

### ***Morro do Itaóca***



Fonte: Superintendência de Comunicação

Localizado no distrito de Ibitioca, o atrativo é uma das sete elevações que fazem parte do Maciço de Itaoca, cujo morro de mesmo nome atinge 414 metros de altitude. Sua vegetação densa, típica da Mata Atlântica de encosta, constitui-se de árvores de pequeno e médio porte. Do seu pico avista-se a Lagoa de Cima e a cidade de Campos dos Goytacazes. Os atletas utilizam a estrada de acesso até o pico como local para preparação física. Este local destaca-se como perfeito para a prática de voo livre.

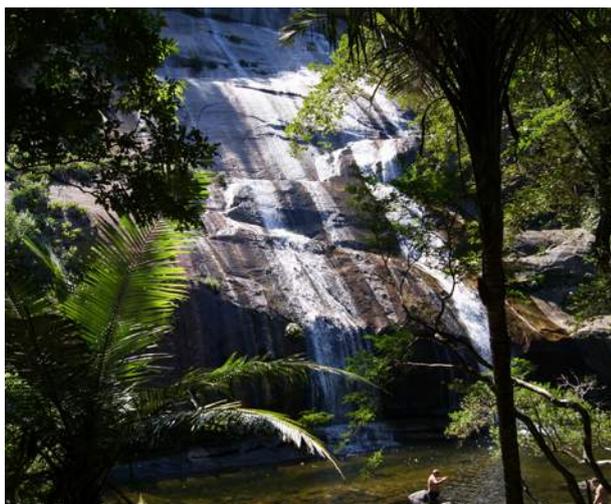
## ***Pedra do Baú e Pedra Lisa***



Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/16366804>  
Pedra Lisa

Com altura aproximada de 726m, a Pedra Lisa é um dos cumes mais peculiares do Estado do Rio de Janeiro. A Pedra do Baú localizada ao lado, possui menor altitude, porém com maior dimensão. Com vegetação densa, árvores de pequeno e médio porte, onde se destacam o cedro, a imbaúba, o ipê amarelo e a peroba. Do acesso tem-se ampla vista de toda a planície e de alguns distritos e localidades do município entre os quais, Santa Maria, Santo Eduardo, Santa Bárbara, Vila Nova e a sede do município. A Pedra Lisa é procurada para a prática de escaladas em seu lado esquerdo e para caminhadas pesadas, em seu lado direito. Estão localizadas no distrito de Morro do Coco.

## ***Cachoeira Tombo D'Água***



Fonte: Superintendência de Comunicação

A cachoeira Tombo D'água fica na fazenda Mocotó e tem queda d'água de 70 metros, ficando a 250 metros acima do nível do mar. Suas águas formam uma piscina própria para o banho. A Maracanã, que se encontra bem próxima à Tombo d'Água, tem como diferencial as formas rochosas de seu entorno, que lembram as arquibancadas de um estádio, por isso o seu nome. Um pouco mais ao norte do Imbé, há outra importante cachoeira, a Bela Joana, que tem duas quedas d' águas que chegam a 15 metros de altura.

## Lagoa Feia



Fontes: Superintendência de Comunicação

Encontra-se na divisa com Quissamã e tem área total em torno de 138 Km<sup>2</sup>, a maior do Estado do Rio de Janeiro, resultante de um antigo golfo e se comunica com o Oceano Atlântico pelo Canal das Flechas.

Em toda a orla, junto as suas margens, encontra-se vegetação aquática formada por aguapés, tabuas, entre outras, e fixadas ao fundo das águas rasas, a dama do lago, com bela flor de cor lilás azulado.

A região é considerada selvagem e possuidora de um riquíssimo ecossistema. Está localizada na Ponta Grossa dos Fidalgos, no distrito de Tócos.

A Lagoa Feia, que é linda, recebeu esse nome, à época da colonização da região, pelos Sete Capitães, sesmeiros da Capitania Hereditária de São Tomé, cujas águas estavam crespas devido ao mal tempo. É a segunda maior do Brasil, só perdendo para a Lagoa dos Patos - RS, e a primeira de

## *Rio Paraíba do Sul*



Fonte: Superintendência de Comunicação

O rio Paraíba do Sul nasce na Serra da Bocaina, em São Paulo. Corta quase todo o estado do Rio de Janeiro e faz divisa natural com o estado de Minas Gerais.

Entre as serras do Mar e a da Mantiqueira forma o Vale do Paraíba, região onde se iniciou o Ciclo do Café e, em 1946, se instalou a Companhia Siderúrgica Nacional – CSN, o rio Paraíba se abastece das precipitações elevadas de sua alta bacia. Seus afluentes são os que comandam toda a drenagem da área desta região. Os principais afluentes da margem esquerda são os rios Muriaé e o Pomba. Os principais afluentes da margem direita são: Os Dois Rios, Rio do Colégio e Rio Preto. Espreguiçando-se por curvas largas, no trecho do município de Campos dos Goytacazes, cria uma belíssima paisagem com suas 48

pequenas ilhas arborizadas com espécies de médio e pequeno porte como a figueira, mais conhecida como lombrigueira e o ingá, além da vegetação rasteira.

Não há praias ou cachoeiras e devido a sua poluição não é propício a banhos. Antigamente era possível a navegação por barcos a vapor, mas nos últimos tempos o rio sofreu um rebaixamento de seu nível, devido a desvios do seu curso, assoreamentos e represas ao longo do seu curso, tornando-o, assim, navegável somente para barcos de pequeno calado. Possui um extenso cais em sua margem direita, mais precisamente no centro da cidade de Campos dos Goytacazes, o Cais da Lapa, afeito a receber toda uma infra-estrutura para a prática de esportes náuticos.

## Lagoa de Cima



Fonte: Superintendência de Comunicação

A lagoa que fora visitada pelo Imperador D. Pedro II e, por sua beleza natural, foi por ele, chamada de “Lago dos Sonhos”, nome pelo qual é, por muitos, conhecida, está localizada no distrito de Ibitioca, a 28 km da sede do município.

Em sua mata ciliar destacam-se os jenipapeiros, ingás e sapucaias. Sendo um ecossistema de especial beleza, a lagoa possui águas límpidas e renováveis, pois é alimentada pelos rios Imbé e Urubu, am-

bos com suas nascentes no Parque Estadual do Desengano, na Serra do Mar.

A lagoa deságua no rio Ururaí que, tem sua foz na Lagoa Feia. Sua temperatura agradável torna-a propícia para banho, pesca artesanal, lazer e esportes aquáticos. O entorno da lagoa também oferece diversas opções de trilhas, que podem ser feitas a pé ou a cavalo. O balneário oferece excelente infraestrutura como o Yatch Club Lagoa de Cima, restaurantes e pousadas.

## ***Horto Municipal***



Fonte: Superintendência de Comunicação

Criado pelo, então, prefeito João Barcelos Martins, em 1963, o Horto Municipal é uma área de lazer com muitas árvores, espaços para piqueniques e playground. O Horto Municipal é uma boa opção para momentos de contemplação da natureza, de descontração.

O ambiente verde, com árvores da Mata Atlântica e a presença de pássaros torna o local agradável, com sombra e ar fresco e sem o rotineiro ruído urbano, porque as árvores filtram os barulhos emitidos pelos veículos.

A visitação do público acontece de segunda a domingo, das 8h às 17h. A média de visitantes é de duas mil pessoas/mensal. O Horto está localizado à Av. Alberto Lamego, Parque Califórnia.

## ***Rio Muriaé***



Fonte: <http://www.guiamuriae.com.br/noticias/variedades/saiba-mais-sobre-o-rio-muriae/>

O Rio Muriaé, afluente da margem esquerda do Rio Paraíba do Sul, nasce na serra das Perobas, em Minas Gerais, próximo à fronteira com o Estado do Rio de Janeiro. Suas águas são turvas, com temperatura fria. Ele é de suma importância para o desenvolvimento da agricultura, pecuária e abastecimento de água das cidades e regiões por onde serpenteia, além de oferecer boas condições para esportes aquáticos e a pesca esportiva.

## ***Praia do Farol de São Thomé***



Fonte: Superintendência de Comunicação

“O lugar onde o sol nasce primeiro” e que parece fazer a ponte com o céu devido à sua localização, pois é possível apreciar o nascer do Sol e o poente da Lua no mesmo instante. Não é somente o mar de águas escuras, porém limpas, que atrai a atenção dos visitantes, mas também os barcos dos pescadores ancorados na areia remetendo a um quadro marítimo e nostálgico. Estes elementos atraem pessoas ao Farol de São Thomé. O farol é uma obra do ano de 1882, projetada pelo engenheiro francês Gustave Eiffel, o mesmo que par-

ticipou da construção da Estátua da Liberdade, em Nova Iorque (1888) e da Torre Eiffel, em Paris (1889).

A única praia campista possui um rico litoral onde a pesca é abençoada por sua grande variedade de peixes, isto torna-a um pólo exportador para o Brasil e para o exterior.

Quiosques se espalham pelos 40 Km de orla oferecendo um grande complexo de serviços.

## CALENDÁRIO DE EVENTOS DO MUNICÍPIO

### *Verão Farol*



**-Organizador:** Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes.

**-Tipo de Evento:** turístico.

**-Atividades:** Esportes, shows, lazer e outras atividades culturais e educativas.

**-Data do evento em 2018:**

Início: 30-12-2017

Término: após o Carnaval

**-Local:** praia do Farol de São Thomé.

**-Frequência:** anual.

**-Âmbito:** estadual, regional e nacional.

O evento movimenta a única praia campista, Farol de São Thomé, durante os dois meses do verão, finalizando no último domingo após o Carnaval. De modo geral, os eventos ativam os setores do trade turístico da praia na alta temporada, atraindo milhares de campistas e turistas de todas as regiões do país para o veraneio.

A Prefeitura de Campos dos Goytacazes, através do Turismo e demais secretarias, oferece extensa programação que abrange atividades esportivas, de lazer, shows com artistas locais e nacionais.

Na área cultural, fomenta apresentações teatrais, danças, literatura, contação de histórias e outras. Além de oferecer uma infraestrutura que atenda a todos os eventos e programações.

O Departamento de Turismo tem, como um dos suportes para os eventos, um stand para recepcionar os turistas e moradores da praia, fornecendo informações turísticas e logísticas. Também apresenta os atrativos turísticos de Farol de São Thomé de forma lúdica, através de jogos didáticos para a criançada.

## Festa de Santo Amaro



**-Organizador:** Diocese de Campos dos Goytacazes, Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Departamento de Turismo.

**-Tipo de Evento:** turístico.

**-Atividades:** religiosas, shows, barracquinhas comerciais (produtos religiosos, alimentícios, artesanais e outros).

**-Data do evento em 2019:**

Início: 6 de janeiro

Término: 15 de janeiro

**-Local:** distrito de Santo Amaro (Praça de Santo Amara).

**-Frequência:** anual

**-Âmbito:** estadual e regional

Dia 15 de janeiro comemora-se o santo padroeiro da Baixada Campista, Santo Amaro, que também nomeia o distrito de Campos dos Goytacazes. O distrito está localizado a 36 km do centro da cidade.

A vasta programação é composta de: celebração de missas, pagamento de promessas, batizados e a famosa Cavahada - evento que representa a luta entre Mouros e Cristãos - encenada desde à época do Brasil Colonial.

Neste período o distrito de Santo Amaro, recebe visitantes da região e de outros estados, devotos fervorosos, que lotam a igreja e a sala de promessas. Nesta última, pode-se observar fotos, cartas, peças de gesso e plástico de partes do corpo humano que simbolizam os milagres, as graças recebidas pelos fiéis. Em torno da igreja, as diversas barracquinhas comercializam seus produtos (artesanais, alimentícios, religiosos e outros).

## Cavalcada de Santo Amaro



**-Organizador:** Associação de Santo Amaro, Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Departamento de Turismo

**-Tipo de Evento:** turístico.

**-Atividades:** religiosas, shows, barraquinhas comerciais (produtos religiosos, alimentícios, artesanais, etc.).

**-Data do evento em 2019:** 15 de janeiro (feriado)

**-Local:** distrito de Santo Amaro (Praça de Santo Amara).

**-Frequência:** anual

**-Âmbito:** estadual e regional

A Cavalcada é um dos pontos culminantes da Festa de Santo Amaro. É um espetáculo que se repete todos os anos chamando a atenção dos visitantes e turistas. O espetáculo remonta à Idade Média, ao qual 24 cavaleiros divididos em dois grupos, vestidos nas cores vermelha e azul, demonstram suas habilidades na guerra, montando belos cavalos bem ornamentados e defendendo sua fé. A luta entre mouros e cristãos sempre é vencida pelo segundo grupo que, então, simbolicamente, convida os demais a se unirem em oração.

## Caminho de Santo Amaro



**-Organizador:** festeiros da comunidade local com apoio da prefeitura de Campos dos Goytacazes.

**-Tipo de Evento:** turístico.

**-Atividades:** religiosas, shows, barraquinhas comerciais (produtos religiosos, alimentícios, artesanais, etc.).

**-Data do evento em 2018:**

Início: 14 de janeiro / Término: 15 de janeiro

**-Local:** distrito de Santo Amaro (praça de Santo Amara).

**-Frequência:** anual

**-Âmbito:** estadual e regional

O Caminho de Santo Amaro é o único circuito religioso do Estado do Rio, onde os romeiros partem da cidade de Campos dos Goytacazes com destino ao distrito de Santo Amaro, onde acontece a Festa de Santo Amaro.

A caminhada inicia-se na noite do dia 14, onde muitos fiéis carregam velas do tamanho de partes do corpo ou do corpo inteiro e depositam na sala dos ex-votos. Este é o local, onde estão registradas as graças alcançadas. Estende-se durante toda a madrugada, chegando no amanhecer do dia 15, no momento em que é paga a promessa ao santo com a presença em uma das missas, oficiadas de hora em hora a partir das 3 da manhã, encerra-se o evento.

## Exposição Agropecuária e Industrial do Norte Fluminense



**-Organizador:** Fundação Rural de Campos com apoio da prefeitura de Campos dos Goytacazes.

**-Tipo de Evento:** Turístico, congressos e feiras.

**-Atividades:** Shows, rodeios, competições leiteiras, de laço de bezerro, estandes de comércio e indústria.

**-Data do evento em 2019:**

Início: julho

Término: móvel

**-Local:** Parque de Exposições da Fundação Rural de Campos. Av. Presidente Vargas, 180.

**-Frequência:** Anual

**-Âmbito:** Estadual, regional e nacional.

A Expoagro é uma das maiores do Brasil, com duração de cerca de 10 dias. Feira de caráter tipicamente rural, conta com expositores comerciais, industriais e rurais apresentando o que há de melhor em cada área. E também apresenta exposições de caráter industrial, comercial, automotiva e tecnológica.

O evento recebe mais de 200 mil pessoas. Durante o evento são realizados vários shows com artistas locais e de renome nacional, bem como leilões e provas hípcas.

## Festa de São Salvador



**-Organizador:** Prefeitura de Campos dos Goytacazes.

**-Tipo de Evento:** turístico

**-Atividades:** religiosa, shows, esportes, festival de doces.

**-Data do evento em 2018**

Início: móvel / Término: 06/08/18

**-Local:** praça São Salvador

**-Frequência:** anual

**-Âmbito:** regional

A Festa do Padroeiro da cidade contabiliza 383 anos. É realizada com ampla programação de caráter religioso, culminando com missa e procissão no dia 6.

A festa também apresenta várias atividades esportivas, de lazer e turísticas. Entre os destaques estão a tradicional corrida de bicicleta "Patesko" e a Regata no Rio Paraíba do Sul, ambas realizadas no dia 6, Dia de São Salvador.

No evento destacam-se o Festival de Doces e de Gastronomia, a Feira de Artesanato Mãos de Campos e shows musicais.

## Forrogada da Pousada Olho D'Água



- Organizador:** Pousada Olho D'Água com apoio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Departamento de turismo
- Tipo de Evento:** turístico
- Atividades:** shows, esportes, festival de doces.
- Data do evento em 2018:** em aberto
- Local:** Rio Preto - Estrada Campos dos Goytacazes / São Fidélis - com entrada na Pedreira Itereré.
- Frequência:** anual
- Âmbito:** regional

Evento realizado na Pousada Olho D'Água em Rio Preto, distrito de Campos dos Goytacazes, há alguns anos. Tem como ponto alto a cavalgada pela bela região rural do município, onde os participantes usam seu próprio cavalo ou alugar um no local.

A Forrogada culmina com a realização de uma churrascada por adesão, propiciando assim uma confraternização entre os participantes com muito forró e premiações. Para participar é necessário adquirir a camisa do evento.

## Carnaval Fora de Época



- Organizador:** Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima
- Tipo de Evento:** turístico
- Atividades:** shows, desfiles de agremiações
- Data do evento em 2019:** móvel
- Local:** CEPOP – Centro de Eventos Populares Osório Peixoto. Endereço: Alameda Monsenhor Jomar Vasconcelos Lima, 66 / 254
- Frequência:** anual
- Âmbito:** regional

O carnaval fora de época está consolidado como festa popular e integra-se ao calendário de eventos culturais da Prefeitura. Promovido pela Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima e a Associação dos Bois Pintadinhos de Campos.

O evento acontece anualmente reunindo escolas, blocos de samba, e os grupos de bois pintadinhos da cidade. Os desfiles acontecem no Sambódromo Campista.

## Rancheirada da Coesa



- Organizador:** Comissão de Entidades Sociais e Assistência do município de Campos (COESA)
- Tipo de Evento:** turístico
- Atividades:** Dança folclórica
- Data do evento em 2018:** Junho
- Local:** CEPOP – Centro de Eventos Populares Osório Peixoto. Endereço: Alameda Monsenhor Jomar Vasconcelos Lima, 66 / 254
- Frequência:** anual
- Âmbito:** regional

O evento reúne os grupos de quadrilha da cidade, que apresentam ao público a exibição de vários números da dança folclórica. Além de apreciar o espetáculo, o público também saboreia bebidas e comidas típicas. A Rancheirada estará este ano em sua 39ª edição.

## Prova Ciclística de São Salvador



- Organizador:** Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes
- Tipo de Evento:** turístico
- Atividades:** esportivas
- Data do evento em 2018:** 6 de agosto
- Local:** ruas do centro da cidade
- Frequência:** anual
- Âmbito:** estadual

A prova ciclística foi criada em 06 de agosto de 1945 por Gerardo Maria Ferraiouli (Patesko). Até 1976, a prova tinha como percurso a saída em ao frente do Banco do Brasil e a chegada na antiga sede da Prefeitura de Campos dos Goytacazes, onde atualmente é o Museu Histórico de Campos, ambos no centro da cidade.

Em 1977 a prova passou a ser realizada na Avenida Alberto Torres, onde se mantém até hoje.

Patesko faleceu em setembro de 2007, pouco antes de completar 92 anos de idade. Como homenagem ao idealizador da prova, a prefeitura colocou seu nome na ciclovia que percorre toda a Avenida 28 de Março, importante artéria no trânsito da cidade.

A Prova Ciclística de São Salvador é uma das mais antigas do Brasil, com participação de expressivos atletas, não apenas de Campos dos Goytacazes e região, mas de todo o país. O evento tem apoio da Federação Estadual e Nacional de Ciclismo consolidado seu lugar de destaque neste esporte.

## ***Festival de Petiscos do Farol de São Thomé***



- Organizador:** Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Departamento de Turismo
- Tipo de Evento:** turístico
- Atividades:** gastronomia, atividades recreativas
- Data do evento em 2018:** setembro
- Local:** praia de Farol de São Thomé
- Frequência:** anual
- Âmbito:** estadual e regional

O festival movimenta o local em época de baixa temporada atraindo cerca de 15 mil pessoas à praia campista, para degustação de uma variedade de peixes, polvos, camarões e outros frutos do mar. O objetivo é oferecer uma gastronomia típica produzida pelos estabelecimentos do Farol, como bares e restaurantes

Em média participam oito estabelecimentos instalados na praia, que vendem seus pratos a preço único e popular, além da presença de chefs renomados e variedade de shows de MPB.

O Festival de Petiscos faz parte do Calendário de Eventos do Município e está dentro do programa “Farol de todas as Estações”.

## ***Aniversário de criação do Parque Estadual do Desengano***



- Organizador:** Espaço Natural de Educação com apoio da Secretaria de Desenvolvimento
- Tipo de Evento:** turístico
- Atividades:** esportivas
- Data do evento em 2018:** 13 de abril
- Local:** Parque Estadual do Desengano
- Frequência:** anual
- Âmbito:** regional

Acontece o passeio ciclístico até o Parque Estadual do Desengano. Este localiza-se nos municípios de Campos dos Goytacazes, São Fidélis e Santa Maria Madalena, concentrado a sua maior parte em Campos dos Goytacazes, em comemoração ao aniversário de sua criação. Reúne ciclistas de Campos dos Goytacazes e região.

O evento também objetiva a divulgação do parque, de forma a preservá-lo ecologicamente, sem riscos de degradação da mata ainda nativa numa grande parte dele.

## Encontro Nacional de Todas as Tribos



- Organizador:** Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Departamento de Turismo
- Tipo de Evento:** turístico
- Atividades:** esportivas
- Data do evento em 2018:** julho
- Local:** CEPOP – Centro de Eventos Populares Osório Peixoto. Endereço: Alameda Monsenhor Jomar Vasconcelos Lima, 66 / 254
- Frequência:** anual
- Âmbito:** estadual

O evento reúne em um só local, no Cepop, durante três dias, diversas atividades de turismo e lazer, como exposições e provas de ciclismo, trilhas, entre outras atrações. Conta com a participação de grupos ligados ao ciclismo, Moto e Jeep clube de Campos dos Goytacazes.

Na programação consta, ainda, shows de rock, jazz e blues, entre outros ritmos com apresentação de artistas locais e nacionais.

O encontro é prestigiado por visitantes de Campos dos Goytacazes, região e atraindo pessoas de outras partes do país e até mesmo do exterior.

## Festa de Santo Antônio



- Organizador:** Festeiros da comunidade local com apoio da Prefeitura de Campos dos Goytacazes
- Tipo de Evento:** turístico
- Atividades:** religiosas
- Data do evento em 2018:**  
Início: 31 de maio / Término: 13 de junho
- Local:** igreja de Santo Antônio
- Frequência:** anual
- Âmbito:** regional

A Festa de Santo Antônio é realizada na paróquia que leva o nome do Santo, em Guarus. Acontece há 150 anos e sempre atrai muitos fiéis.

É o Santo mais popular do Brasil. Conhecido por ser padroeiro dos pobres, santo caseiro e invocado também para se achar objetos perdidos.

É muito apreciado pelos campistas e moradores da região, que, anualmente, participam da festa onde tem vasta programação religiosa e festiva.

## ***Festival Doces Palavras (FDP)***



**-Organizador:** Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima / Departamento de Turismo de Campos dos Goytacazes.

**-Tipo de Evento:** turístico

**-Atividades:** mesas redondas, palestras, oficinas, animação cultural, shows, teatro, exposição de livros, recitais, etc.

**-Data do evento:** a cada dois anos, nos anos ímpares  
Início: quarta-feira antes do último domingo de setembro

Término: último domingo de setembro

**-Local:** praça Barão do Rio Branco

**-Frequência:** biênio

**-Âmbito:** regional

O FDP (Festival Doces Palavras) é uma realização da Prefeitura de Campos dos Goytacazes, com promoção e curadoria da Associação de Imprensa Campista (AIC) e da Academia Campista de Letras (ACL), em parceria com a Câmara de Vereadores de Campos dos Goytacazes, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Liceu de Humanidades de Campos e Instituto Federal Fluminense, contando ainda com apoiadores.

O evento acontece bianualmente na Praça do Liceu e em prédios do entorno (Câmara de Vereadores, Villa Maria e Liceu de Humanidades). Composto por: mesas de debates, oficinas, shows, performances, atividades infantis. Constitui uma extensa programação focada na cultura campista e do Norte Fluminense. Considerado uma espécie de lado mais informal da Bienal do Livro. O FDP iniciou-se em 2015 para garantir um foco maior na literatura campista e regional, associado à produção doceira da cidade.

As iniciais do evento — FDP — remetem intencionalmente à informalidade desejada e à sinalização de, que por trás da singeleza do nome “Festival Doces Palavras”, pode haver a inquietante transgressão crítica e artística que caracteriza a proposta. O Festival objetiva estimular o espírito crítico, a leitura, a produção literária e a identidade campista.

## Festa de Santo Eduardo



- Organizador:** Festeiros da comunidade local com apoio da Prefeitura de Campos dos Goytacazes
- Tipo de Evento:** turístico
- Atividades:** religiosas
- Data do evento em 2018:** 13 de outubro
- Local:** distrito de Santo Eduardo
- Frequência:** anual
- Âmbito:** regional

A festa de Santo Eduardo é uma festa tradicional do distrito, que recebe os visitantes da cidade, localidades e distritos próximos. Entre as atrações do evento está a festa do laço, onde se pode saborear comidas típicas, caldos, doces variados, pipoca, milho verde, entre outras iguarias, além de assistir a atrações musicais.

## Festa de São Sebastião



- Organizador:** Festeiros da comunidade local com apoio da Prefeitura de Campos dos Goytacazes
- Tipo de Evento:** turístico
- Atividades:** religiosas
- Data do evento em 2018:**  
Início: 20 de janeiro  
Término: 30 de janeiro
- Local:** distrito de São Sebastião
- Frequência:** anual
- Âmbito:** regional

A festa é a segunda mais antiga de Campos, completando este ano 307 anos de festejos em homenagem ao santo do distrito.

A programação é constituída de shows de artistas nacionais, alvorada às 6 horas, missa solene pela manhã e à tarde, procissão com a imagem de São Sebastião percorrendo as ruas principais do distrito e se encerra com a queima de fogos.

Durante a festa, as barrquinhas no centro do distrito oferecem aos visitantes a oportunidade de degustação de doces e salgados típicos da região norte fluminense.

### ***Festa de Nossa Senhora da Penha***



- Organizador:** Festeiros da comunidade local com apoio da Prefeitura de Campos dos Goytacazes
- Tipo de Evento:** turístico
- Atividades:** religiosas
- Data do evento em 2019:** Segunda segunda-feira após a Páscoa
- Local:** distrito de Morro do Coco
- Frequência:** anual
- Âmbito:** regional

A festa consta de novenário começando no domingo findando na segunda feira com a celebração da missa e procissão. Esta percorre várias ruas do distrito e das localidades vizinhas com a imagem de Nossa Senhora da Penha. A seguir acontecem os shows.

Uma curiosidade: Nesta igreja, o ilustre campista Nilo Peçanha, presidente da República (1909-1910) foi batizado.

### ***Festa de São Benedito de Lagoa de Cima***



- Organizador:** Festeiros da comunidade local com apoio da Prefeitura de Campos dos Goytacazes
- Tipo de Evento:** turístico
- Atividades:** religiosas, esporte, lazer
- Data do evento em 2018:** 31 de março
- Local:** lagoa de Cima (Distrito de Ibitioca)
- Endereço:** Lagoa de Cima (ao lado do Yacht Club)
- Frequência:** anual
- Âmbito:** regional

A festa realiza-se na localidade de Lagoa de Cima, comparada à beleza dos lagos suíços e um dos principais atrativos turísticos de Campos. Muito frequentada durante o verão, apresenta um comércio local e durante todo ano, é um local de lazer, nos finais de semana.

A Capela de São Benedito localiza-se em cima de um outeiro, às margens da Lagoa de Cima, sendo construída em 1929.

A festa atrai pessoas da área urbana de Campos e de outras localidades.

## ***Festa de Nossa Senhora da Conceição***



- Organizador: Festeiros da comunidade local com apoio da Prefeitura de Campos dos Goytacazes
- Tipo de Evento: turístico
- Atividades: religiosas
- Data do evento em 2018: 03 a 08 de outubro
- Local: distrito de travesão
- Frequência: anual
- Âmbito: regional

A festa tem ampla programação religiosa, esportiva, de lazer e cultural e, a exemplo das demais festas do gênero, atrai pessoas das redondezas e da cidade.

## ***Expo-festas***



- Organizador:** Firms especializadas com apoio da Secretaria de Desenvolvimento e Turismo
- Tipo de Evento:** congressos e feiras
- Atividades:** exposição, comércio e serviços de festa e lazer
- Data do evento em 2018:** Abril
- Local:** pavilhão da Fundação Rural de Campos
- Endereço:** pecuária
- Frequência:** anual
- Âmbito:** regional

Evento do setor de festas e lazer, que apresenta um relevante crescimento nos últimos anos. Congrega num pavilhão vários stands para comércio e exposição de artigos para festa como bolos, doces, enfeites e do trabalho dos cerimonialistas e animadores.

## ***Festa de elevação da Villa de São Salvador à categoria de cidade (aniversário da cidade de Campos dos Goytacazes)***



- Organizador:** Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes
- Tipo de Evento:** turístico
- Atividades:** religiosas, lazer e esportivas
- Data do evento em 2018:** 28 de março
- Local:** praça do Santíssimo Salvador
- Frequência:** anual
- Âmbito:** regional

A data é comemorada normalmente com desfiles cívicos, militares e outras atividades. Este -2019- ano comemoram-se os 184 anos de elevação de vila à categoria de cidade.

## ***Expo Beauthy***



- Organizador:** Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes
- Tipo de Evento:** congresso e feira
- Atividades:** workshops, lançamentos de produtos, palestras
- Data do evento em 2018:** setembro
- Local:** Fundação Rural de Campos
- Endereço:** Av. Presidente Vargas, 180 - Pecuária
- Frequência:** anual
- Âmbito:** regional

O evento se consolida como um expositor das novidades relacionadas à beleza e à estética com a presença de empresas ligadas às áreas, que mostram em seus stands as novidades do setor.

Durante o evento acontecem workshops, palestras, exposições de serviços e, também, é realizada a atualização dos profissionais com divulgação e comercialização de produtos e serviços.

## Campos em Flores



- Organizador:** Secretaria de Desenvolvimento e Turismo
- Tipo de Evento:** congresso e feira
- Atividades:** -
- Data do evento em 2018:** abril
- Local:** Boulevard Shopping
- Endereço:** R. Dr. Silvio Bastos Tavares, 330 - Parque dos Rodoviários, Campos dos Goytacazes - RJ
- Frequência:** anual
- Âmbito:** regional

O evento reúne vários expositores de flores num só local, para a comercialização de flores oriundas de várias partes do país. É uma oportunidade para apreciar, conhecer e comprar uma grande variedade de plantas expostas durante alguns dias. É muito visitada pelo público, que realiza boas compras com preços promocionais.

## City Tour



- Organizador:** Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Departamento de Turismo
- Tipo de Evento:** turístico
- Atividades:** circuito turístico pela cidade de Campos dos Goytacazes
- Data do evento em 2018:** Março a dezembro
- Local:** Centro Histórico, quadrilátero Histórico, museus, praia, lagoas, etc.
- Frequência:** semanal
- Âmbito:** estadual, regional

O *City Tour* é um projeto semanal de divulgação turística da cidade, realizado através de passeios com alunos da rede municipal de ensino, turistas e instituições sociais e assistenciais.

Durante o city tour os grupos conhecem os atrativos naturais e culturais (materiais e imateriais), havendo também paradas técnicas em locais específicos da cidade de Campos dos Goytacazes, bem como da praia de Farol de São Thomé.

## Semana do Folclore



- Organizador:** Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima e ABOIPIC – Associação dos Bois Pintadinhos de Campos
- Tipo de Evento:** turístico
- Atividades:** -
- Data do evento em 2019:** Julho
- Local:** CEPOP – Centro de Eventos Populares Osório Peixoto
- Endereço:** R. Monsenhor Jomar Vasconcelos Viana, 66 - 254 - Vila da Rainha
- Frequência:** anual
- Âmbito:** regional

A Semana do Folclore é um evento promovido pela Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima em parceria com a Associação dos Bois Pintadinhos de Campos (ABOIPIC). Tem por objetivo difundir a cultura popular e regional dos Bois Pintadinhos existentes na cidade, que somam 20 agremiações.

Durante o evento uma comissão julgadora avalia os seguintes itens: originalidade, música enredo, bateria, harmonia, abre-alas, comissão de frente, fantasia, confecção do boi e evolução. Após as avaliações, os vencedores são definidos e premiados.

Tendo sua origem entre os escravos, a festividade do Boi Pintadinho em Campos dos Goytacazes venceu as barreiras do gueto social, para se tornar tradição. Teve a adesão popular nos anos seguintes à Abolição. A farra experimentou seu auge na década de 1940, quando os grupos cruzavam as ruas e arrastavam pequenas multidões. O evento proporciona um resgate da tradição junto às comunidades.

## ***Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica (CONFLICT)***



- Organizador:** UENF / IFF / UFF
- Tipo de Evento:** científico
- Atividades:** palestras, apresentações de pesquisas
- Data do evento em 2019:** Julho
- Local:** UENF
- Frequência:** anual
- Âmbito:** regional

A Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), o Instituto Federal Fluminense (IFF) e o Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense (UFF) organizam anualmente reuniões científicas para apresentar as pesquisas desenvolvidas nos seus Programas de Iniciação e discutir temas que envolvam a Ciência. Desde 2009, os eventos das três instituições realizam em um único grande congresso, o Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica (CONFLICT), em Campos dos Goytacazes (RJ), configurando um evento regional de grande relevância.

## ***Bienal do Livro***



- Organizador:** Prefeitura de Campos dos Goytacazes
- Tipo de Evento:** congressos e feiras
- Atividades:** palestras, lançamento de livros, Café Literário, Contação de Histórias, teatro, shows, mesa redonda, etc.
- Data do evento em 2020:** data móvel
- Local:** CEPOP – Centro de Eventos Populares Osório Peixoto
- Frequência:** anual
- Âmbito:** estadual, regional

A Bienal do Livro que estará em sua 10ª edição em 2018, foi idealizada pelo presidente da Fundação Cultural Jornalista Osvaldo Lima, Lenilson Chaves, Sendo apoiado pela sociedade campista e intelectuais para a sua implantação.

No início, a Bienal era realizada na Fundação Rural de Campos dos Goytacazes, atualmente ocupa um vasto espaço no Centro de Eventos Populares Osório Peixoto.

## 14ª Romaria de Caminhoneiros em Homenagem a São Cristóvão



**-Organizador:** Josiel Santos Machado

**-Tipo de Evento:** turístico

**-Atividades:** religiosas

**-Data do evento em 2018:** 22 de julho

**-Local:**

Saída: Posto 12 BPRV – entroncamento das RJ-216 e RJ-238 (Campos dos Goytacazes / Farol com Estrada dos Ceramistas).

Destino: Santuário de Santo Amaro - 3º Distrito de Campos dos Goytacazes

**-Frequência:** anual

**-Âmbito:** regional

A história da Romaria de Caminhoneiros em Homenagem a São Cristóvão em Campos iniciou-se como tantas outras histórias de caminhoneiros, num posto de beira de estrada.

Estando próximo ao dia de São Cristóvão, padroeiro dos motoristas, o idealizador da festa, em parceria com um amigo, se sentiram tocados após uma missa em homenagem à São Cristóvão, santo de devoção de ambos, e da maioria dos caminhoneiros, e decidiram organizar a romaria. Auxiliados pelas famílias e amigos, divulgaram o evento. No início participaram seis caminhões e quinze romeiros apenas.

No ano seguinte, o grupo passou a portar imagens, como em todas as romarias. Daí por diante o evento ganhou maior porte, sendo realizado em três momentos: Romaria (cerca de 200 caminhões), santa missa e confraternização (almoço, gincanas, sorteio de brindes e shows). Atualmente é, considerada por muitos, a segunda maior festa religiosa da baixada campista, sendo superada apenas pela romaria de Santo Amaro.

## Festa de Nossa Senhora das Graças



**-Organizador:** Festeiros da comunidade local com apoio da Prefeitura de Campos dos Goytacazes

**-Tipo de Evento:** turístico

**-Atividades:** religiosas, lazer e esportivas

**-Data do evento em 2019:** 17 de novembro

**-Local:** distrito de Baixa Grande

**-Frequência:** anual

**-Âmbito:** regional

A Festa de Nossa Senhora das Graças é um evento já tradicional que mobiliza moradores da localidade e de distritos próximos, para os festejos em louvor à padroeira local.

Conta com programação religiosa, de lazer e esportiva.

## 5º Bazar da Villa



**-Organizador:** Coletivo Arte& Fatos Culturais

**-Tipo de Evento:** turístico

**-Atividades:** lazer, cultura, música, literatura, culinária etc

**-Data do evento em 2019:** Julho e dezembro

**-Local:** Casa de Cultura Villa Maria

**-Frequência:** semestral

**-Âmbito:** regional

O Bazar da Villa acontece desde 2015. Em 2018 estará em sua sexta e sétima edição. O evento é realizado nos meses de julho e dezembro na Casa de Cultura Villa Maria, em Campos dos Goytacazes, das 13h às 22h.

Trata-se de um evento organizado por uma rede colaborativa e com um voluntariado expressivo. Não é patrocinado por nenhuma empresa ou instituição. É uma iniciativa do Coletivo Arte & Fatos Culturais, baseada nos princípios da Economia Criativa e Colaborativa.

O objetivo é estimular a expansão dessas novas economias neste momento de crise, impulsionando a produção artesanal, proporcionando alternativas para um consumo mais consciente e sustentável e, ainda, promovendo uma experiência cultural diferenciada, na qual as pessoas podem apreciar música, teatro, dança, artes visuais e literatura Infantil num só lugar.

Há exposições e vendas de produtos artesanais, sendo o Bazar a maior feira de artesanato da cidade. Há também brechós, para venda e troca de usados, gastronomia, atrações artísticas diversas, roda de conversa, contação de histórias, exposição de arte, trocas de livros, além de várias ações solidárias, como doação de roupas e utilidades domésticas.

Participam do evento artesãos, artistas plásticos, músicos, artistas do teatro e da dança, professores, estudantes universitários e o público em geral.

O evento tem entrada franca e a expectativa é receber cerca de 2.500 visitantes a cada edição.

## Hoteis, pousadas e restaurantes

	Telefones	Emails
Alameda Inn	(22) 2722-2803	reservas@alamedainn.com.br
Colônia de Férias da 3ª Idade do Farol de São Thomé	(22) 2747-1798	marcilene-ribeiro-tavares@hotmail.com
Comfort Hotel	(22) 3234-3234	vendas.ccrj@atlantichotels.com.br
Flat Service Jardim de Alah	(22) 2737-1800	reservas@jardimdeallah.com.br
Hotel Doce Lar	(22) 2732-9143	hoteldocelar@terra.com.br
Hotel Dourado	(22) 2723-0340	hoteldouradocenter@yahoo.com.br
Hotel Farolmar - Farol de São Thomé	(22) 2747-1818	hotelfarolmar@gmail.com
Hotel Garoupas	(22) 2747-1227	reserva.hotelgaroupas@gmail.com
Hotel Gramado	(22) 2726-6300	hotelgramadodecampos@gmail.com
Hotel Shopping Estrada	(22) 2732-4056 (22) 998-076-114	hotelshoppingestrada@hotmail.com
Hotel Silva	(22) 2721-5269	hotelsilvamdc@hotmail.com
Palace Hotel	(22) 2737-6077	reservas@palacehotelcamposrj.com.br
Pousada Bicho Souto - Rio Preto	(22) 999-814-077	contato@pousadabichosouto.com.br
Hotel Campos Plaza	(22) 2030-7120	hotelcamposplaza@hotmail.com
Pousada Canto Verde	-----	pousadacantoverde2008@hotmail.com
Pousada Carlito's Bar - Farol de São Thomé	(22) 2747-1249	vania@pousadacarlitosbar.com
Pousada Cravo e Canela	(22) 2724-3167	reservascravocanela@gmail.com
Pousada das Garças - Farol de São Thomé	(22) 2747-4495	pousadadasgarças@hotmail.com
Via Park Flat Service	(22) 2737-5700	reservas@viaparkflat.com.br
Terrazzo Hotel	(22) 2739-7550	terrazzo@censanet.com.br
Ramada Hotel e Suítes	(22) 3025-9800	reservas@verthoteis.com.br
Pousada Tânea Vidal Farol de São Thomé	(22) 2747-1177	pousadataneavidal@gmail.com
Pousada Solar de Campos	(22) 2723-6699	pousadasolardecampos@hotmail.com
Pousada São Thomé	(22) 2747-1177	pousada_saothome@hotmail.com
Pousada Santo Amaro	(22) 2747-1375	pousadasantoamaro@yahoo.com.br
Pousada Rural Olho D'Água- Rio Preto	(22) 2732-3950	agamacampos@hotmail.com
Pousada Recanto do Sol	(22) 2643-4737	lgomessol@yahoo.com.br
Pousada e Restaurante Paraíso	-----	pousada.paraiso@hotmail.com
Pousada Coração de Mãe	(22) 998-441-433	pousadacoracaodemae01@gmail.com
Hotel Golden Tulip	(22) 2748-7500	recepção.ticm@goldtulip.com.br
Hotel Rede 1	(22) 2722-8803	reservas@hotelrede1.com.br
Pousada e Restaurante Sabor de Festa	(22) 2747-4396	sabordefesta@live.com
Pousada dos Ipês	(22) 3025-3181	pousadadosipes@bol.com.br
Pousada Jabuticaba	(22) 998-317-588	pousadajabuticaba@hotmail.com
Pousada Pinheiro	(22) 2732-2491	pousadapinheiro@outlook.com
Pousada Bora Lagoar – Lagoa de Cima	(22) 999-666-366	boralagoar@hotmail.com

## Restaurantes

	Endereço	Telefone
Bela Isca	Av. Gilberto Cardoso, 63 - Turf-Club	(22) 2724-9324
Rocky Steak House	Rua Barão da Lagoa Dourada, 290 - Loja 1	(22) 3056-5067
Alecrim Café Bistrô	Rua Conselheiro Otaviano, 175 - Centro	(22) 997-269-392
Confraria Gourmet	Rua Gil de Gois, 213 - Centro	(22) 2030-8131 (22) 999-756-918
Retrô 50	Rua Tenente Coronel Cardoso, 826, Loja 3	(22) 2030-8888
Restaurante do Palace Hotel	Av. XV de Novembro, 147	(22) 2737-6077
Detroit Steak House	Shopping Boulevard - Rua Dr. Silvio Bastos Tavares, 330 - Parque dos Rodoviários	(22) 2732-8550
Sagritos	Av. Pelinca, 296	(22) 2735-2525
El Mexicano	Av. Pelinca, 274	(22) 2726-1876
Antônio	Rua Barão da Lagoa Dourada, 427	(22) 3056-7167
Pizza Bus	Av. Pelinca, 273	(22) 2735-3320 (22) 2735-3682
Bereto Restaurante	Rua João Sobral Bittencourt, 10	(22) 3025-0100
Fratello	Rua Tenente Coronel Cardoso, 918	(22) 2722-3860
Distrito 6 Steack House	Av. Pelinca 329, loja B	(22) 3025-7096
Deck Lounge	Av. Pelinca, 274	(22) 27341854
Romano	Av. Pelinca, 79	(22) 3025-2525
Speciale	Rua 7 capitães, 10 - Pelinca	(22) 2734-1059
Sal da Terra Delicatessen	Rua Mariano de Brito, 124 - Parque Tamandaré	(22) 2722-0061
Baviera	Rua Álvaro Tâmega, 232	(22) 2733-0922
Sul Grill	Rua Coronel Germano de Castro, 99	(22) 2731-6554
Dom Gastronomia	Rua Mariano de Brito, 98 - Parque Tamandaré	(22) 3025-2503
Vó Carmita	Rua Alvarenga Pinto, 162 - Parque Tamandaré	(22) 3011-0002 (22) 999-067-733.
Seu Evaldo	Rua Salvador Correa, 110 - Centro	(22) 2731-9916
Grano Vitale	Rua Marechal Randon, 41 - Parque Tamandoré	(22) 3233-3330
Komi Kame Temakeria	Rua Barão da Lagoa Dourada, 429	(22) 3026-2006
Gastrô	Rua do Leão, 32	(22) 3025-1383
Secreto Restaurante	Rua Saldanha Marinho, 328	(22) 3026-1234
Restaurante, Pizzaria e Sorveteria Lider	Rua Tenente Coronel Cardoso, 35 - Parque Califórnia	(22) 2733-6309
Zero 1 Mult Restaurante	Rua Tenente Coronel Cardoso, 700	(22) 999-002-220
La Pátria Café e Bistrô	Rua Voluntários da Pátria, 486 - Pelinca	(22) 3738-0733
Columbia	Rua Bruno de Azevedo, 60,70 - Parque Tamandaré	(22) 3025-6475
Vitela Churrascaria	Av. Dr. Nilo Peçanha, 439 - Parque Santo Amaro	(22) 2726-4853
Sociedade Boemia	Avenida Princesa Isabel, 199 - Parque Rosario	(22) 2731-0237
Ogro Burguers	Rua Barão da Lagoa Dourada, 224 - Centro	(22) 3025-0607
Boi Zebu	Rua Cardoso B - Parque Riachuelo	(22) 2722-2961

Restaurante Cabernet	Rua Marechal Rondon, 43 – Parque Tamandaré	(22) 2724-2727
César Bar e Restaurante	Av. Pelinca, 223 - Parque Tamandaré	(22) 2722 4750
Chalé Pelinca	Rua Alm. Wandenkolk - Parque Tamandaré	(22) 2733-0253
Churrascaria Gaúcha	Rua Barão de Miracema, 487 - Parque Santo Amaro	(22) 2722-9629
Churrascaria Gramado	Av. Dr. Nilo Peçanha, 101 / 111 - Parque Santo Amaro	(22) 2733-3838
Du Campo Restaurante	Av. Pelinca, 207 - Loja 13 - Parque Tamandaré,	(22) 2735-3084
Kantão do Líbano	Rua Marcílio Dias, 9 - Parque Tamandaré	(22) 2723-2744
La Coruna	Endereço: R. Almirante Greenhalgh - Parque Tamandaré	(22) 2733-0936
Mc Donald's	Av. Nilo Peçanha, 05 – Centro	(22) 2733-4014
O Braseirinho	Av. Alberto Lamego, 852 – Horto	(22) 2724-4336
Picadilly Bar	Rua Conselheiro Otaviano, 170 – Centro	(22) 2733-3824
Picanha Grill	Av. Nilo Peçanha, 614 - Shopping Estrada	22-2733 1796
Piccolo Trianon	Rua José Rufino de Carvalho, 41 – Centro	(22) 2735 2292
Restaurante Nova Estação	Rua. Carlos de Lacerda, 16 – Centro	(22) 2722-0327
Sagres Beer	Rua Barão da Lagoa Dourada, 427 – Pelinca	(22) 2734-5364
Spettus Restaurantes	Rua Pedro Távares - Parque Rosário	(22) 2722-3588
Pelinca Vino e Pizza	Rua Almirante Greenhalgh, 38 - Parque Tamandaré	(22) 2722-9963

### Shopping Centers e Centros Comerciais

	Endereço	Telefone
Campos Shopping	Av. Rui Barbosa, 1101 - Centro	(22) 2722-8958
Centro de Compras Pelinca	Av. Pelinca, 207 – Pelinca	(22) 2722-5605
Parquecentro Shopping	Av. Pelinca, 116 – Pelinca	(22) 2722-7111
Shopping Pelinca Square Center	Rua Conselheiro Otaviano, 68 –Centro	(22) 2723-4342
Central Plaza Shopping	Praça Quatro Jornadas 02 A 22	(22) 2723-8729
Shopping Casario	Rua Conselheiro Otaviano, 68	(22) 2723-6638
Turf Centro Shopping	Av. 28 de Março, 13/19 - Turf Club	(22) 2733 3631
Vip's Center Shopping	Rua Saldanha Marinho, 416 – Centro	(22) 2723 7100
Boulevard Shopping Campos	Rua Dr. Silvio Bastos Tavares, 330 - Parque dos Rodoviários	(22) 0300 313 0031



An aerial photograph of a densely populated urban area, likely a favela, with a river winding through it. A green banner is overlaid on the top left, containing the chapter title. The banner has a white outline of a stylized shape on its left side.

# CAPÍTULO 2

Território e Uso do Solo



PREFEITURA DE  
**CAMPOS**  
VIVA A SUA CIDADE

## ÁREA TERRITORIAL

O Município de Campos dos Goytacazes está localizado na região Norte do Estado do Rio de Janeiro, abrange uma área de 4027 Km<sup>2</sup>, possuindo atualmente 106 bairros em 14 distritos.

A sede do Município localiza-se a 14 metros acima do nível do mar, a 21° 45' 23" de latitude sul e 41° 19' 40" de longitude oeste.

## GEOMORFOLOGIA

De acordo com Costa & Alves (2006) o território do município é caracterizado pela presença de feições geomorfológicas distintas, sendo elas:

### *Planícies aluviais*

Compreende os extensos fundos de vale dos rios Imbé e Urubu, preenchidos de sedimentos de origem fluvial e flúvio-lagunar, que desembocam na Lagoa de Cima e corre paralelamente à escarpa da Serra do Imbé.

### *Planícies costeiras*

Estende-se entre a localidade de Farol de São Thomé e o limite do município de Campos dos Goytacazes. Junto a Farol de São Thomé existe um único cordão litorâneo, que isola do oceano uma extensa planície flúviolagunar alagada.

### *Planície colúvio-alúvio marinha*

Ocupa uma expressiva área do município. É resultado de uma sequência de eventos transgressivos e regressivos. Essas variações do nível do mar marcaram períodos cíclicos de erosão e sedimentação dos depósitos continentais e marinhos, que modularam a atual morfologia da região.

### *Planícies flúvio-lagunares*

Caracterizam-se por extensos terrenos alagados que consistem em sedimentos de origem lagunar resultantes do ressecamento moderno da Lagoa Feia.

### *Tabuleiros*

Os tabuleiros possuem amplitudes de relevo muito baixas e cotas que variam entre 15 e 80m. Suas exposições e maiores extensos encontram-se desde a margem norte do rio Paraíba do Sul. Na Baixada Campista registram-se também alguns tabuleiros do Grupo Barreiras.

### *Domínio colinoso*

Caracteriza-se por um mar de morros entre Serra do Imbé e a Baixada Campista ao sul do município. Ao norte encontra-se presente aos arredores da Serra da Pedra Lisa. Esse relevo suave esparsamente pontilhado por morrotes e morros baixos.

### Domínio serrano

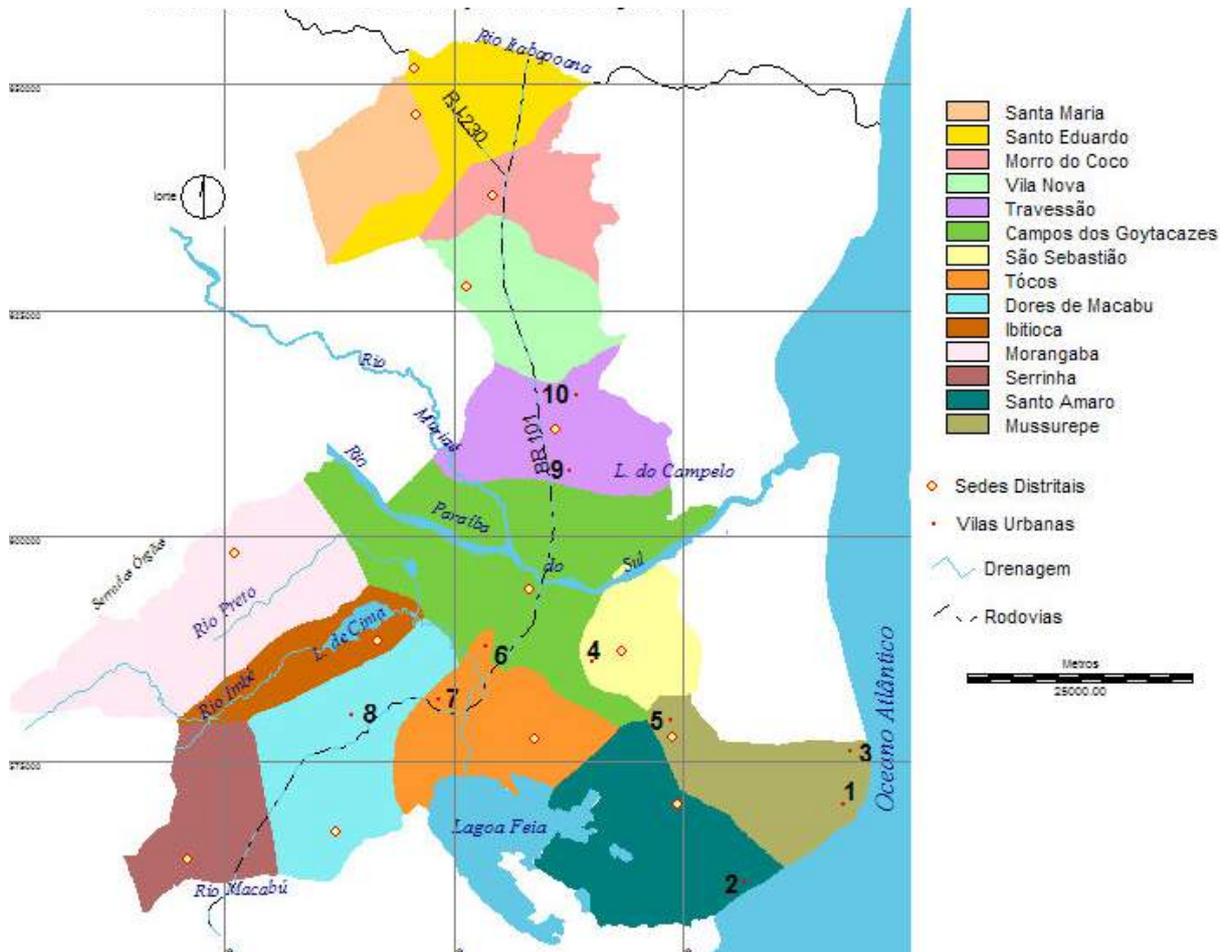
Para Costa & Alves (2006) algumas serras formam o domínio serrano na região, dentre elas se destacam a Serra do Imbé e a Serra Lisa.

A Serra do Imbé caracteriza-se como um prolongamento da Serra dos Orgãos, que a partir da bacia do Rio Preto, perde

progressivamente o seu aspecto de muralha montanhosa, com altitudes decrescentes em direção ao nordeste.

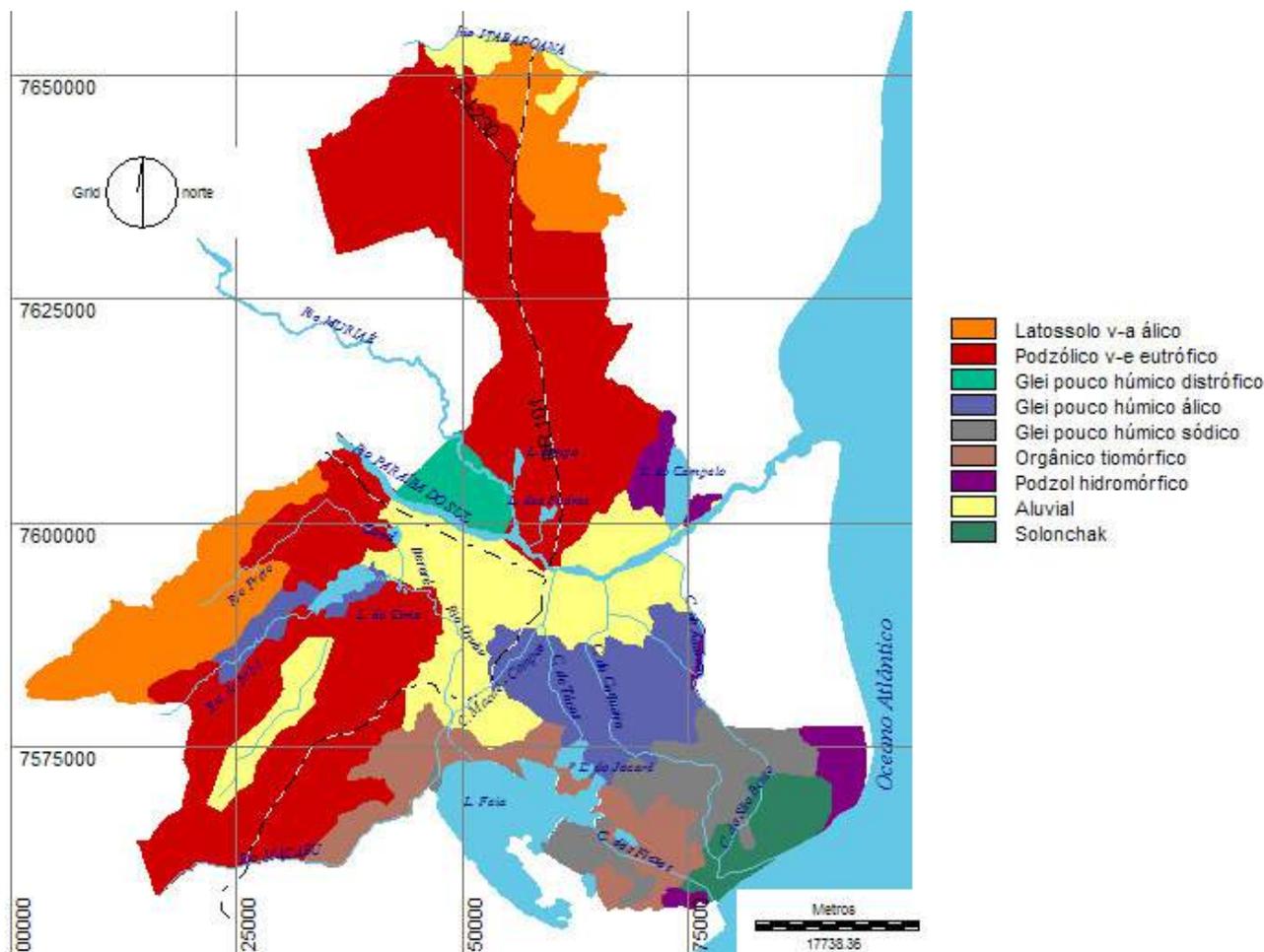
A Serra da Pedra Lisa consiste em um conjunto de alinhamentos serranos em meio ao domínio colinoso, caracterizando-se por um conjunto de cristas alinhadas de direções variadas ao norte do município.

**Mapa 2.1. Mapa da divisão e sedes distritais de Campos dos Goytacazes – localização de vilas e áreas em expansão urbana.**



Fonte: RAMALHO, 2006.

**Mapa 2.2. Mapa de Solos do Município de Campos dos Goytacazes.**



Fonte: RAMALHO, 2006.

## SOLO

O território municipal apresenta uma significativa gama de solos. Dentre os mais desenvolvidos aos mais recentes estão aqueles que possuem deficiência hídrica (como os salinos), aos muito encharcados; dos mais ou menos férteis (pela maior presença de nutrientes).

De acordo com Ramalho (2006) cerca de 46% do território de Campos dos Goytacazes é constituído por solos de origem flúvio-costeira, como os aluviais, gleis e

podzóis. Essas unidades de solo se estendem por toda a porção centro-sudeste a partir do Rio Paraíba do Sul e se prolongam pelos municípios vizinhos. Observam-se ainda algumas manchas de solos aluviais no extremo norte do município, possivelmente associada ao Rio Itabapoana, situado já na divisa do Estado com o Espírito Santo (Mapa 2.2).

As áreas aluviais (15% do território de Campos dos Goytacazes) são solos típicos de margens de rios, lagos, várzeas, terraços e deltas, tendo uma distribuição não

regionalizada. Caracterizam-se por serem pouco evoluídos, formados a partir de depósitos aluviais com cor amarelada a acinzentada, moderadamente a bem drenados, de textura argilosa, siltoargilosa ou média. O horizonte A é incipiente, de cor escura, as camadas subseqüentes são estratificadas e não apresentam relações pedogenéticas entre si. Podem ser consideravelmente férteis quando eutróficos ou não quando distróficos, variando em função do material depositado pelos rios.

Os solos gleis ou gleissolos (17% do território de Campos dos Goytacazes) conforme a nomenclatura moderna, assim como os solos orgânicos (que apresentam alto teor de matéria orgânica e abrangem 6% do território de Campos dos Goytacazes) ocupam as planícies aluviais, várzeas e áreas deprimidas. Em geral esses solos hidromórficos são mal drenados e pouco profundos. Os gleis húmicos assim são classificados quando apresentam sobre o horizonte gleizado diagnóstico um espesso horizonte A, igual ou superior a 20 cm, cor escura e com teor de matéria orgânica relativamente elevado (teor de carbono maior ou igual a 2,5%), o que caracteriza um A turfoso, chernozêmico ou húmico. Aqueles cuja espessura do horizonte A é menor, a cor mais clara e o menor teor de matéria orgânica classificam-se como gleis pouco húmicos. Quando apresentam alto teor de enxofre são denominados tiomórficos e situa-se em áreas de influência litorânea, sob vegetação de mangue ou campos halófilos. Os gleis distróficos normalmente são fortemente ácidos, com textura geral-

mente argilosa, podendo ser siltosa a média. (RAMALHO, 2006)

Os podzóis com uma área de abrangência de cerca de 3% do Município de Campos dos Goytacazes, são solos caracterizados por uma drenagem deficiente, possuindo um horizonte Bt, argiloso de densidade aparente elevada a semipermeável. Normalmente ocorrem em morfologias planas a quase planas, o que favorece o acúmulo de água durante parte do ano e que caracteriza um ambiente redutor devido o excesso de água. Muito susceptível às variações do lençol freático apresenta coloração mosqueada no B devido às condições oxidantes e redutoras a que é sujeito. O horizonte A ou E alvíco é caracterizado pela intensa lavagem e granulometria arenosa. (RAMALHO, 2006)

Quanto ao grupo dos “Solonchaks” esse é caracterizado pela presença de sais solúveis em quantidades substanciais e notadamente são encontrados na região costeira de Campos dos Goytacazes com uma extensão de aproximadamente 3% do território Municipal. Os “Solonchaks” são formados pelo processo de salinização e possuem no horizonte superficial uma acumulação de sais solúveis de sódio, cálcio, magnésio e potássios, principalmente cloretos e sulfatos e alguns carbonatos e bicarbonatos que, às vezes, se concentram à superfície, por capilaridade, sob a forma de uma crosta branca. No complexo de troca predominam muito freqüentemente o cálcio e o magnésio sobre o sódio, pelo que o pH raramente sobe acima de 8,5. A elevada concentração de sais evita a dis-

persão dos colóides, não sendo, por isso, inteiramente desfavorável à estrutura do solo. (RAMALHO, 2006)

Os outros 54% são solos de regiões suaves onduladas a mais elevada, notadamente os latossolos (11%) e os podzólicos (43%). Os latossolos são solos que apresentam um horizonte B latossólico 6 (Bw), considerável estado de intemperização, argilas de pouca atividade, baixa capacidade de troca catiônica, cores fortes como Bruno, amarelo e vermelho, boa agregação e estrutura geralmente granular, profundos, ácidos a fortemente ácidos (a exceção dos eutróficos que são raros), bastante porosos e permeáveis, de textura que varia de média a muito argilosa com predomínio de minerais bastante resistentes ao intemperismo. (RAMALHO, 2006)

## HIDROGRAFIA

O Município é dividido em quatro bacias hidrográficas, conforme pode se observar no Mapa 2.3 abaixo. Das lagoas observam-se cinco, das quais a Lagoa Feia destaca-se como uma das maiores lagoas de água doce do Estado do Rio de Janeiro.

Com 1844 km<sup>2</sup> sua bacia de drenagem ocupa cerca de 46% do território Municipal. Essa bacia de drenagem está situada na porção sudoeste do Município e se estende para além dos domínios territoriais de Campos dos Goytacazes, alcançando Santa Maria Madalena, São Fidélis, Conceição de Macabú e Quissamã, citando-se apenas os vizinhos limítrofes entre outros

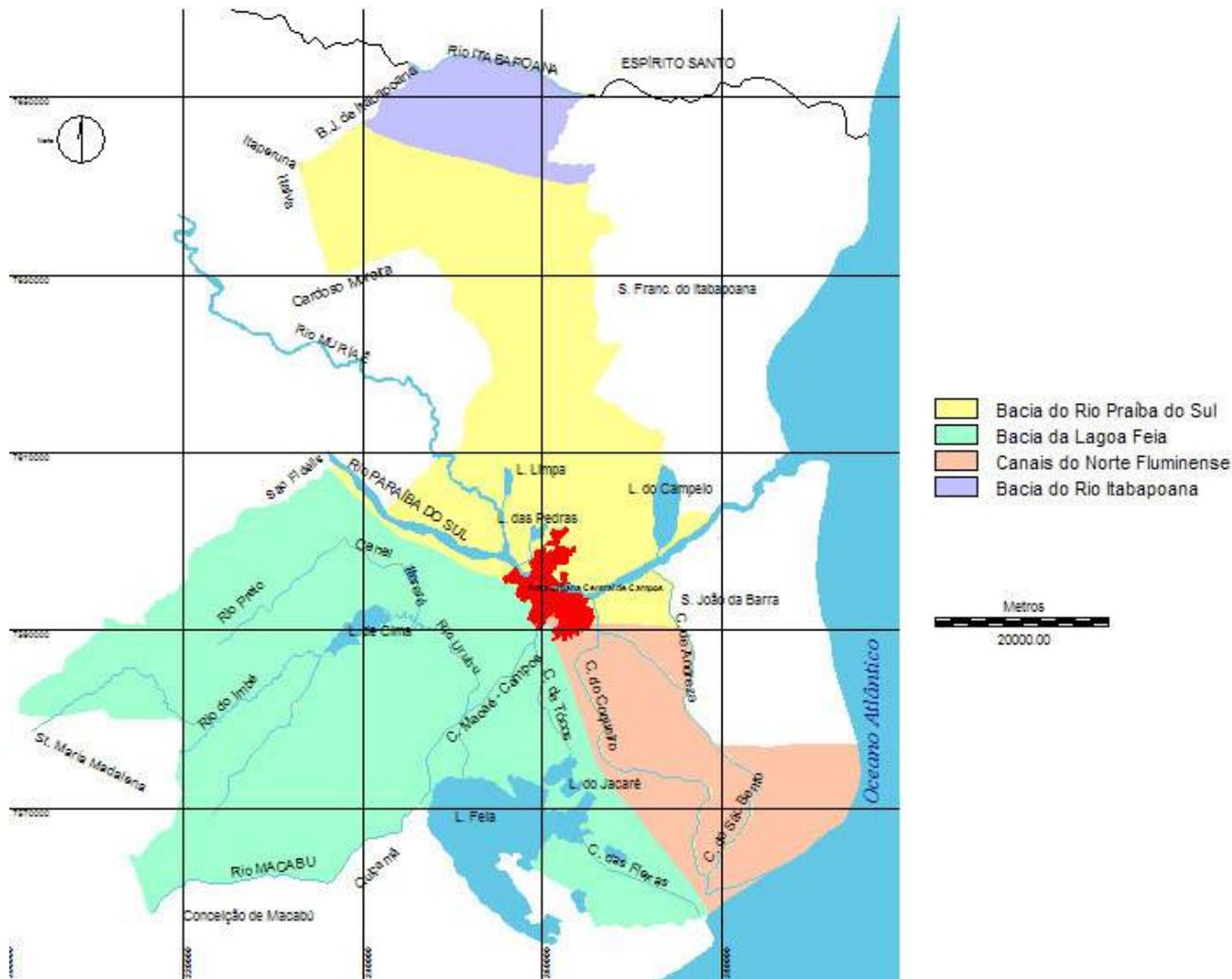
mais distantes não vizinhos de Campos dos Goytacazes. Em Campos dos Goytacazes a única entrada de livre acesso à Lagoa Feia situa-se na Localidade de Ponta Grossa dos Fidalgos, Distrito de Tocos. Nessa localidade ressalta-se o aterro das margens da lagoa com fins a expansão de terras para criação pecuária e ainda a implantação de diques para construção. (RAMALHO, 2006)

A bacia do Rio Paraíba do Sul, onde se localiza a área urbana central, ocupa 1313 km<sup>2</sup> e abrange cerca de 32% do total territorial de Campos dos Goytacazes. Um dos principais contribuintes dessa bacia no Município é o Rio Muriaé, que drena duas lagoas a Lagoa Limpa e Lagoa das Pedras. Destaca-se ainda nessa bacia a Lagoa do Campelo (limítrofe ao Município de São Francisco do Itabapoana), uma das últimas lagoas de restinga na região que drena as águas dos tabuleiros encontrados em Campos dos Goytacazes. (RAMALHO, 2006)

Ao norte do Município de Campos dos Goytacazes destaca-se uma pequena porção da bacia do Rio Itabapoana com 281 km<sup>2</sup>, aproximadamente 7% do Município e a sudeste a Bacia dos Canais do Norte Fluminense com 594 km<sup>2</sup>, isto é, cerca de 15% do território desse Município.

Essa bacia é assim chamada por ser constituída em sua maioria por canais artificiais construídos para drenar a região onde se observa o predomínio da cultura canavieira ainda nos tempos atuais. (RAMALHO, 2006)

**Mapa 2.3. Mapa de Bacias Hidrográficas e Canais Principais do Município de Campos dos Goytacazes – RJ.**



Fonte: RAMALHO, 2006.

## USO E COBERTURA DO SOLO

O uso e cobertura do solo do território campista estão ligados à sua topografia pouco acidentada, sendo formado em sua maioria pelas planícies, constituindo a chamada Baixada dos Goytacazes.

Pode-se subdividir esta região em três partes diferentes: A primeira, uma vasta planície quaternária de aluviões fluviais que abrange desde o Rio Paraíba, ao norte, até a Lagoa Feia, ao sul, e da divisa

com o Município de São João da Barra, a leste até a Lagoa de Cima, a oeste. Nela ocorrem solos de alta fertilidade conhecidos como “massapês”, favorável a atividade agrícola.

A segunda, inclui as planícies de tabuleiros formadas por sedimentação na era terciária. A região dos tabuleiros é cortada pela planície aluvionar abrangendo em dois segmentos ao sul do Rio Paraíba do Sul, envolvendo a Lagoa Feia e estendendo-se até o oeste da Bacia do Rio do Imbé. E

outro ao norte do Rio Paraíba do Sul, compreendendo a área urbana do Município, a margem esquerda do Rio Muriaé, até a Região de Sapucaia e, para o norte, até as proximidades de Conselheiro Josino.

A terceira parte é formada por serras e morros que se localizam na porção sudoeste do município, principalmente nas áreas de maior altitude, e ao norte em áreas de altitudes menos elevadas, compreendendo as áreas de Vila Nova e Morro do Coco até o Rio Itabapoana, no limite com o Estado do Espírito Santo.

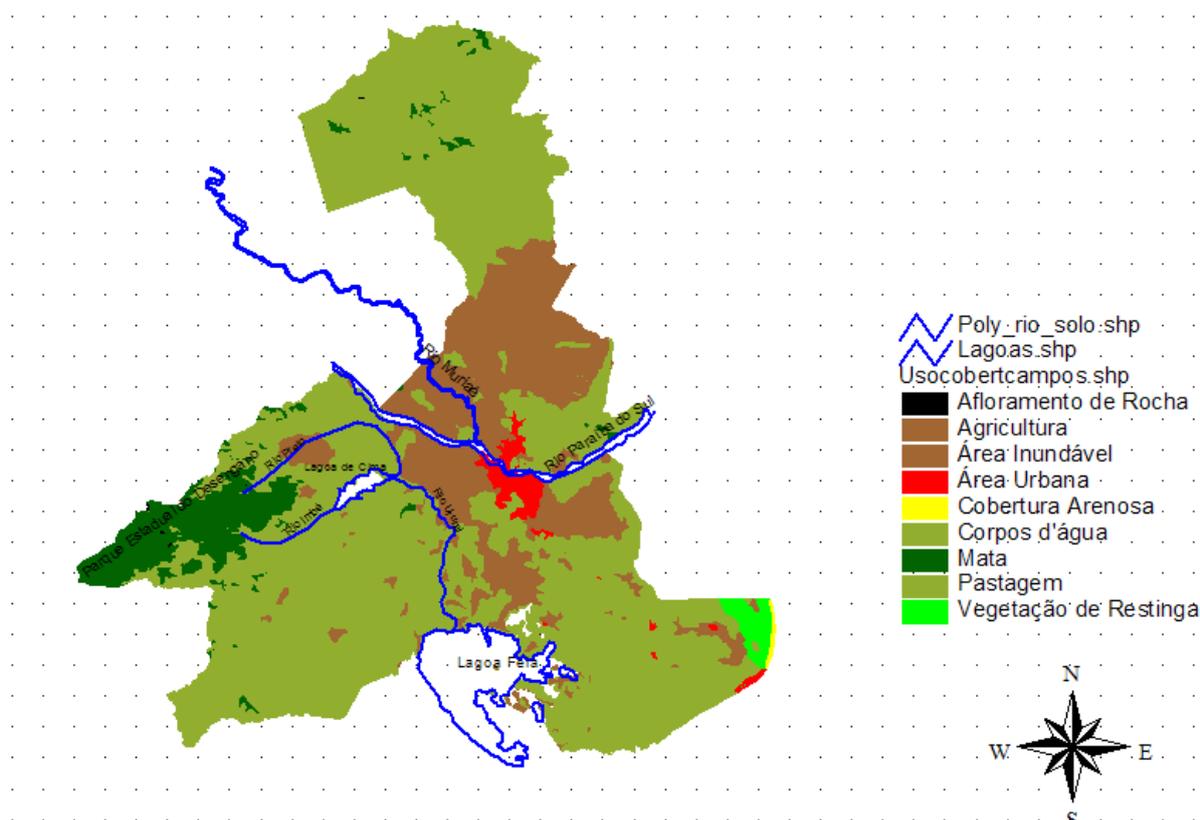
Os solos férteis das áreas de aluviões foram propícias para o desenvolvimento da atividade canvieira no município que,

na sua expansão, provocou grandes alterações na paisagem, como desaparecimento de lagoas e o aparecimento de canais através de obras de drenagem.

A retirada da cobertura vegetal nas regiões de tabuleiro também é resultante da exploração baseada na atividade canvieira.

As regiões de morros e colinas teve sua cobertura vegetal retirada devido à cultura do Café, sendo posteriormente substituída pela atividade de pecuária extensiva. Entretanto, são estas áreas mais íngremes e úmidas do município, como a Serra do Imbé, que ainda apresentam cobertura vegetal ( Mapa 2.4).

**Mapa 4 - Cobertura e uso do solo do Município de Campos dos Goytacazes.**



Fonte: RAMALHO, 2006.



# CAPÍTULO 3

Perfil Populacional



PREFEITURA DE  
**CAMPOS**  
VIVA A SUA CIDADE

## ANÁLISE MUNICIPAL: POPULAÇÃO E TERRITÓRIO

O município de Campos dos Goytacazes possuía, no último censo demográfico (2010), uma população de 463.731 habitantes. A mais recente estimativa populacional, divulgada pelo IBGE em 2017, para o município é de 490.288 habitantes.

Campos dos Goytacazes é o maior município do interior fluminense em extensão territorial no Estado do Rio de Janeiro, com seus 4.027 km<sup>2</sup>. A 286 km da capital do estado, o município faz limite com São João da Barra, São Francisco do Itabapoana, Cardoso Moreira e Italva, municípios estes que já fizeram parte do território de Campos dos Goytacazes, emancipando-se posteriormente. Os demais municípios limítrofes são: São Fidélis, Quissamã, Conceição de Macabú, Santa Maria Madalena, Bom Jesus do Itabapoana e Mimoso do Sul (ES).

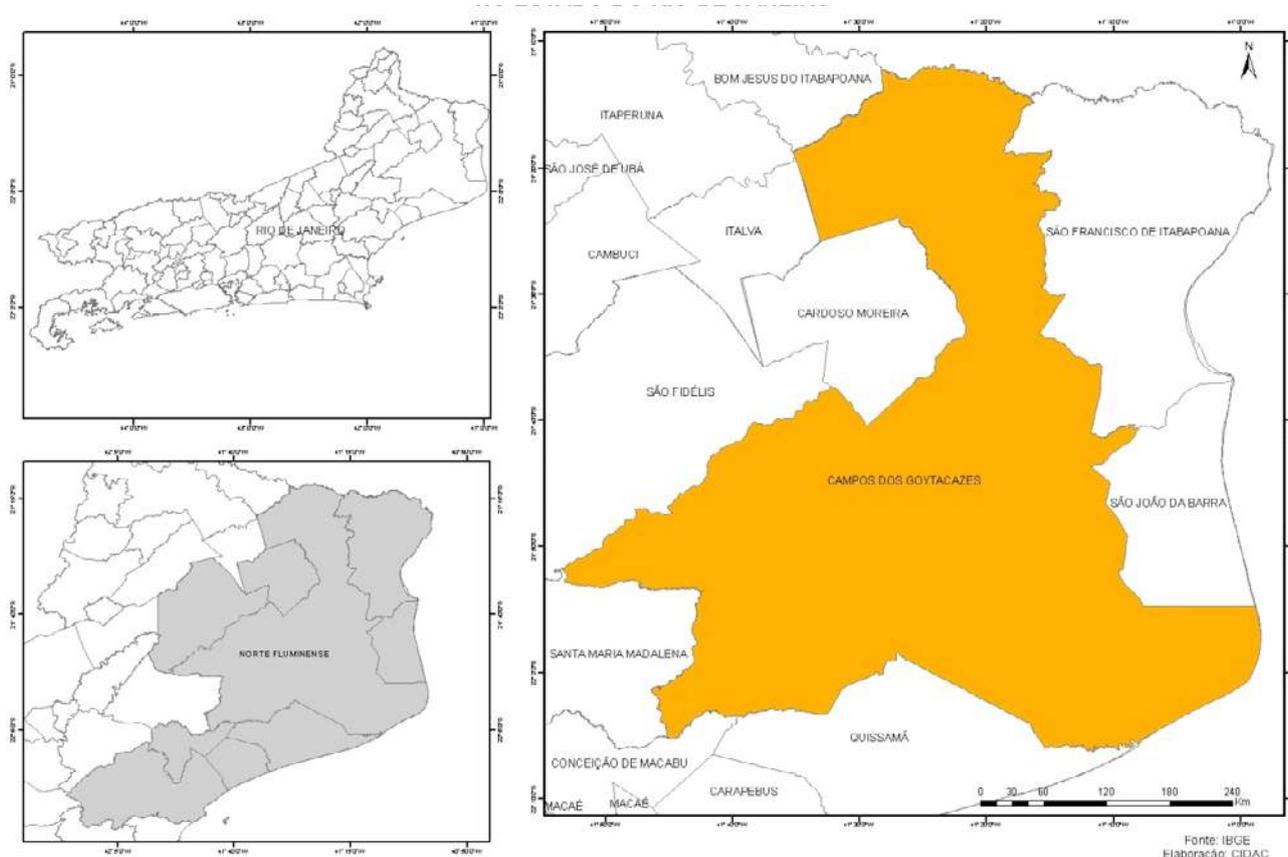
**Quadro 3.1. Resumo do Perfil Municipal**

Elevada à categoria de cidade	Ano de 1835
População – Censo 2010	463.731 hab.
Estimativa da População – 2017	490.288 hab.
Crescimento anual da população 2000-2010	1,31%
Taxa de urbanização 2010	90,3%
Área	4.027 km <sup>2</sup>
Densidade Demográfica 2010	115,16 hab./km <sup>2</sup>

Fonte: IBGE, 2010.

\* Capítulo desenvolvido pelo setor de Geoprocessamento e Estatísticas do CIDAC/PMCG, em parceria com a Professora Dra. Érica Tavares da Silva Rocha (Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense – UFF/Campos).

**Mapa 3.1 Localização do Município de Campos dos Goytacazes no Estado do Rio de Janeiro.**



Fonte: IBGE  
 Elaboração: CIDAC

A tabela 3.1 demonstra a expressividade demográfica do município de Campos dos Goytacazes e seu crescimento populacional, que passou de 389.108 habitantes em 1991 para 463.731 habitantes em 2010. Ao longo do período analisado, de 1991 a 2010, Campos dos Goytacazes teve um aumento populacional de 19,2%. A população do município representa 54,6% da população do Norte Fluminense, segundo dados do IBGE/2010.

Na década de 2000, conforme consta na tabela 3.1, o Brasil teve uma taxa de

crescimento populacional de 1,17% a.a. e o Estado do Rio de Janeiro cresceu 1.06% a.a. Toda a Região Norte Fluminense teve um crescimento de 1,97% a.a., certamente alavancado pelo crescimento de Carapebus, Macaé e Quissamã. O crescimento de Campos dos Goytacazes, portanto, foi intermediário entre os municípios da região.

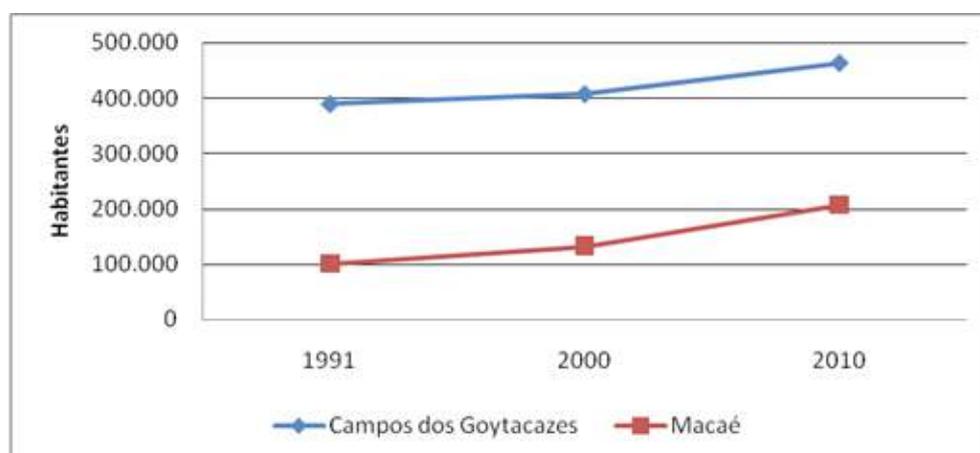
**Tabela 3.1. População residente e crescimento populacional, Brasil, Estado do Rio de Janeiro, Região Norte Fluminense e Municípios da Região Norte Fluminense, 1991, 2000 e 2010.**

Unidade da Federação	Ano			Tx. Cresc. 2000-2010
	1991	2000	2010	
Brasil	146.815.815	169.872.856	190.755.799	1,17
Rio de Janeiro	12.807.197	14.392.106	15.989.929	1,06
Norte Fluminense	611.577	699.292	849.515	1,97
Carapebus	...	8.666	13.359	4,42
Campos dos Goytacazes	389.108	407.168	463.731	1,31
Cardoso Moreira	...	12.595	12.600	0,00
Conceição de Macabu	16.964	18.782	21.211	1,22
Macaé	100.894	132.461	206.728	4,55
Quissamã	10.468	13.674	20.242	4,00
São Francisco de Itabapoana	...	41.475	41.354	-0,03
São Fidélis	34.582	36.789	37.543	0,20
São João da Barra	59.561	27.682	32.747	1,69

Fonte: IBGE, Censo 1991, 2000 e 2010.

Entre os municípios do Norte Fluminense, destaca-se Macaé, que passou por um *boom* populacional, devido, principalmente, à atração de mão-de-obra para atuar nas atividades direta e indiretamente ligadas à indústria de petróleo. O município passou de 100.894 habitantes em 1991 para 206.728 habitantes em 2010, um crescimento populacional de 104,9% ao longo desse período, sendo o aumento bem mais significativo entre 2000 e 2010.

**Gráfico 3.1. Evolução da população residente em Campos dos Goytacazes e Macaé, 1991, 2000 e 2010.**



Fontes: IBGE, Censos 1940 a 2010.

Para se ter uma perspectiva histórica da evolução populacional em Campos dos Goytacazes, a tabela 3.2 e o gráfico 3.2 evidenciam os períodos em que Campos dos Goytacazes apresentou as maiores taxas de crescimento populacional. Ao analisar os dados a partir da década de 40, pode-se observar que as maiores taxas de crescimento populacional ocorreram dos anos 50 para 60 (1,96% a.a.). Nas décadas se-

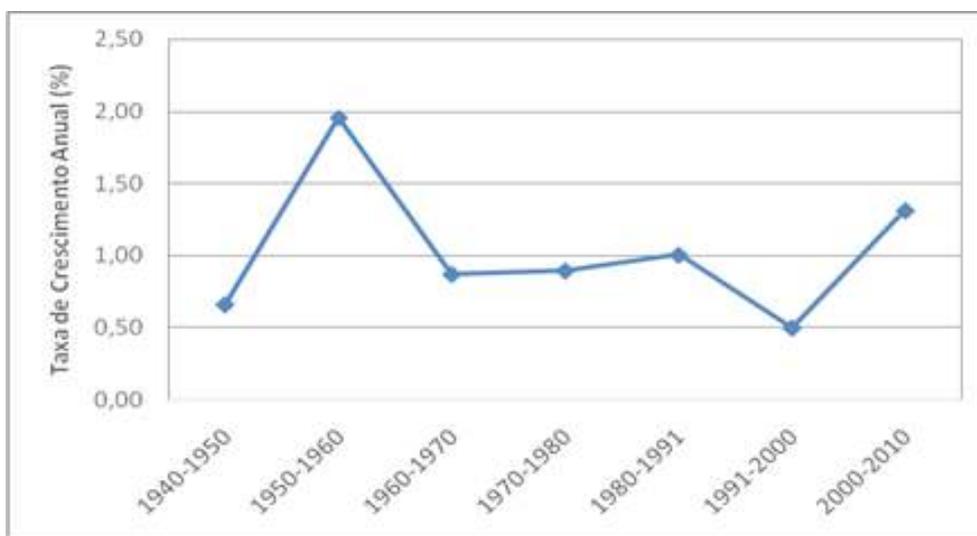
guintes, o crescimento variou de 0,87% a 1,01% a.a. Nos anos 90, o crescimento foi bastante inferior, em parte, devido à emancipação do município de Cardoso Moreira, cuja origem é Campos dos Goytacazes. Já na primeira década do século XXI houve um crescimento maior de 1,31% a.a., embora este também não seja considerado um ritmo acelerado de crescimento no contexto da região, como visto na tabela 3.1.

**Tabela 3.2. População residente e taxa de crescimento populacional (%), Campos dos Goytacazes, 1940 a 2010.**

Ano	População Residente	Taxa de Crescimento (%)
1940	225.443	-
1950	240.829	0,66
1960	292.292	1,96
1970	318.806	0,87
1980	348.542	0,90
1991	389.109	1,01
2000	406.989	0,50
2010	463.731	1,31

Fontes: IBGE, Censos 1940 a 2010.

**Gráfico 3.2. Taxa de crescimento populacional (%), Campos dos Goytacazes, 1940 a 2010.**



Fontes: IBGE, Censos 1940 a 2010.

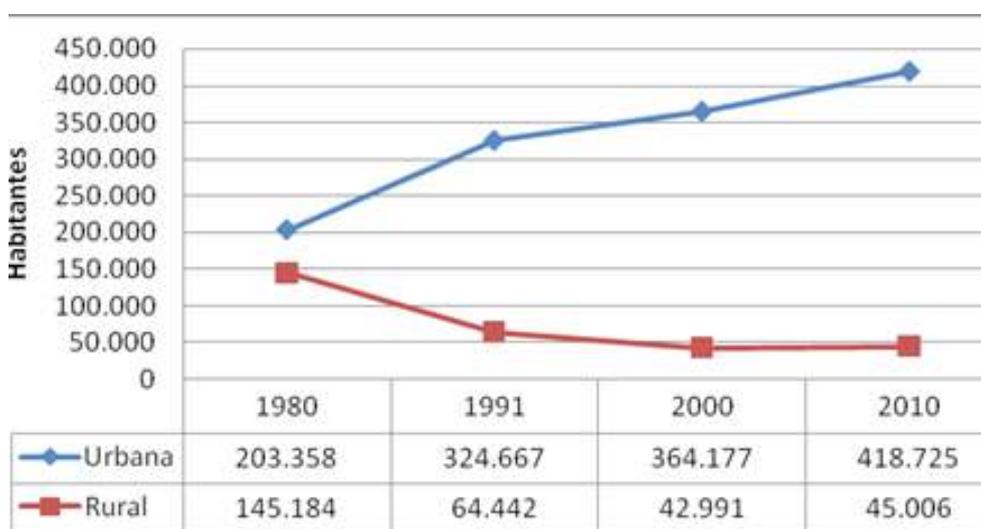
A tabela 3.3 e o gráfico 3.3 avaliam a evolução da população rural e urbana no município de Campos dos Goytacazes, a partir de 1980. Pode-se observar o declínio progressivo da população rural e simultâneo aumento da população urbana durante todo o período de 1980 a 2010. Ressalta-se o grande êxodo rural da década de 1980 para 1991, com incremento considerável da população urbana. Em 2010, 90,3% da população no município já habitava áreas urbanas.

**Tabela 3.3. Distribuição da população por situação de domicílio (rural e urbana), Campos dos Goytacazes, 1980 a 2010.**

Ano	Urbana	Rural	População Urbana (%)	Total
1980	203.358	145.184	58,34	348.542
1991	324.667	64.442	83,43	389.109
2000	364.177	42.991	89,44	407.168
2010	418.725	45.006	90,29	463.731

Fonte: IBGE, Censo 1980 a 2010.

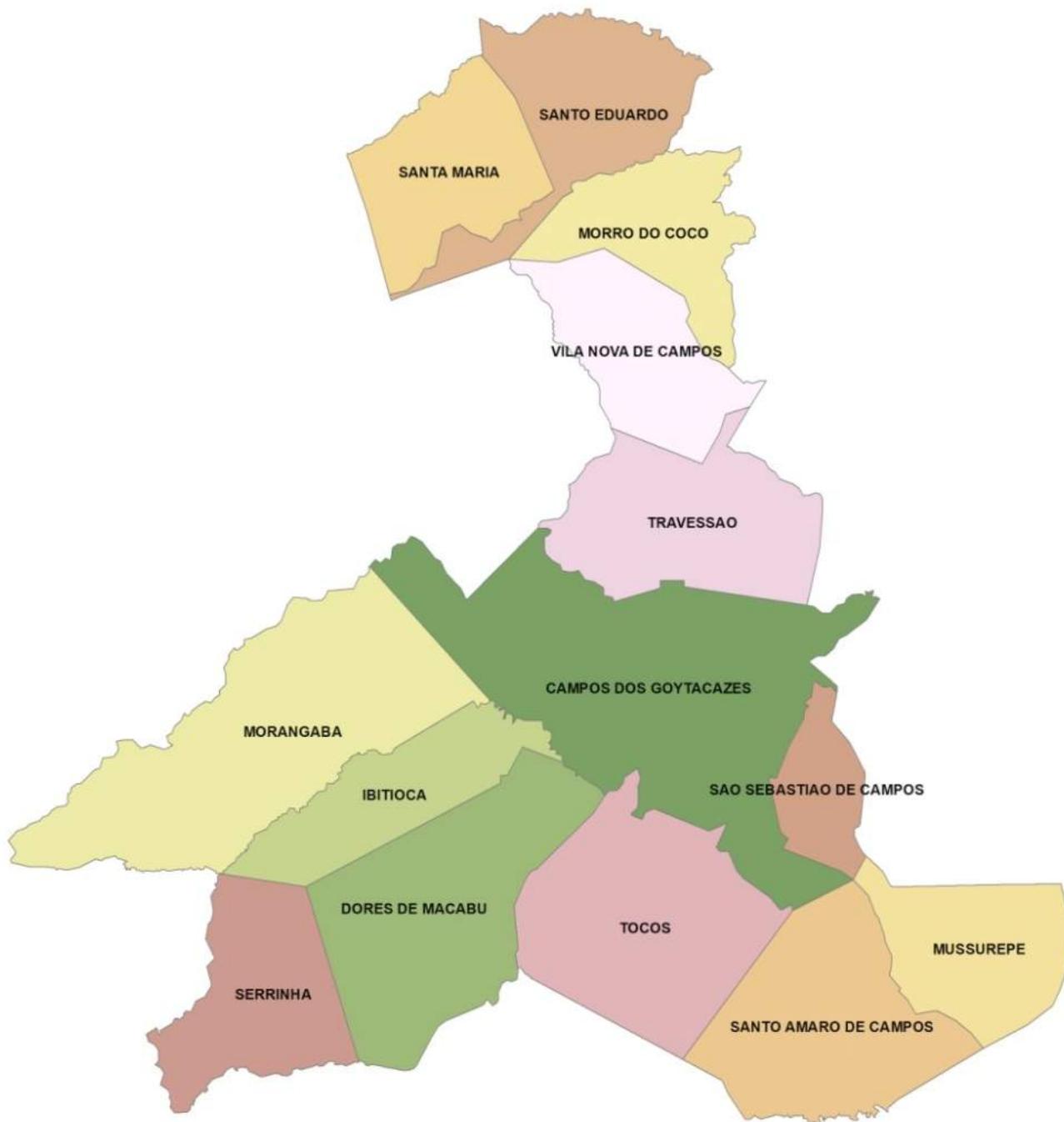
**Gráfico 3.3. Evolução da população urbana e rural, Campos dos Goytacazes, 1980 a 2010.**



Fonte: IBGE, Censo 1980 a 2010.

Campos dos Goytacazes possui quatorze distritos (figura 3.1), sendo que o distrito sede é subdividido em quatro subdistritos. A tabela 3.4 faz um comparativo da população residente em cada distrito em 2000 e 2010, mostra também o percentual de crescimento dessa população no período. Pode-se observar a concentração populacional na cidade (distrito sede), que aumentou de 2000 para 2010, possuindo neste ano 360.669 habitantes. Observa-se também que, nesse mesmo período, apenas o distrito de Ibitioca teve sua população reduzida.

Figura 3.1. Distritos do Município de Campos dos Goytacazes.



Elaboração: CIDAC/PMCG.

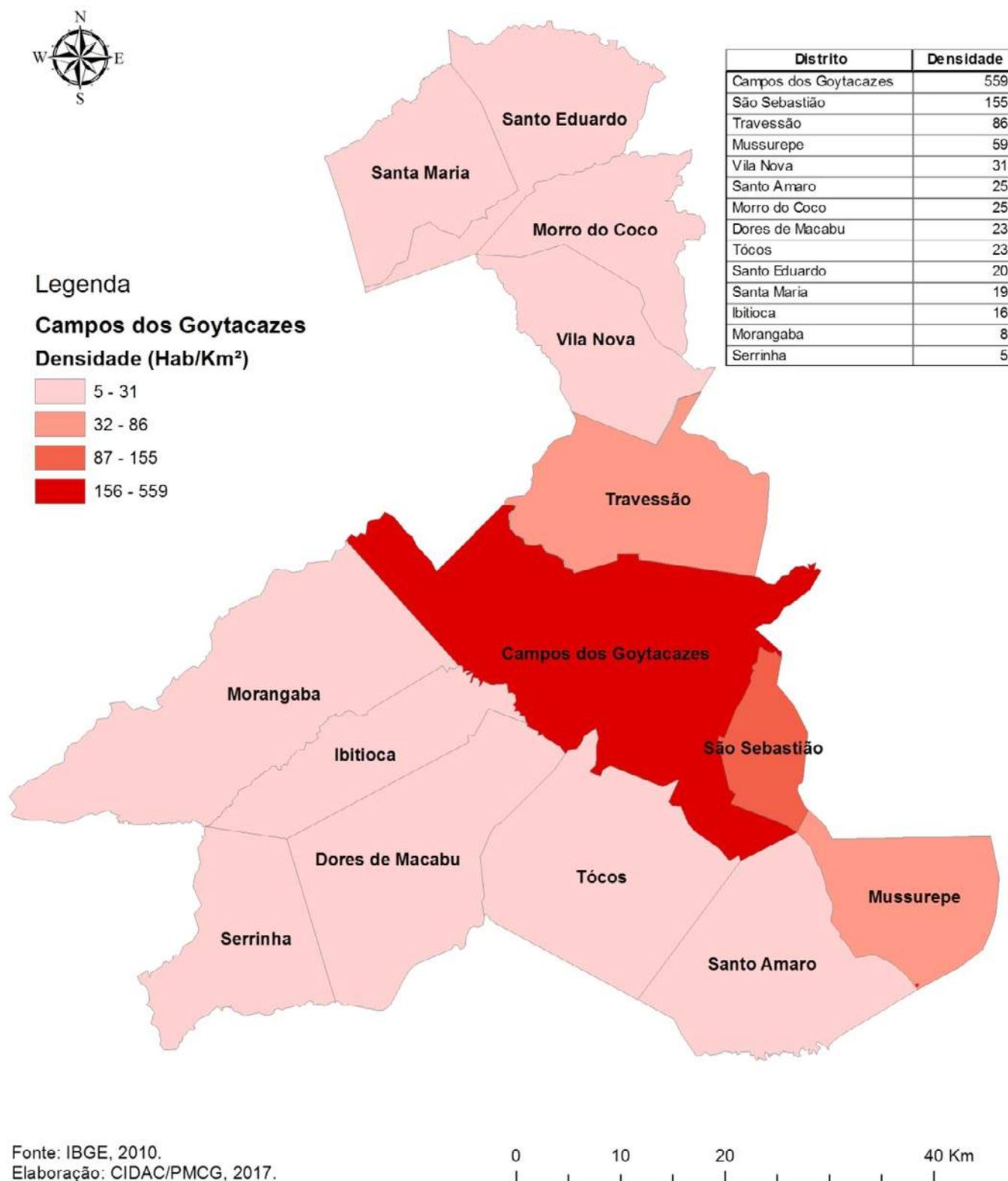
**Tabela 3.4. População residente por distritos, Campos dos Goytacazes, 2000 e 2010.**

<b>Distritos</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>	<b>% da população de 2010 em relação a 2000</b>
Campos dos Goytacazes	316951	360669	13,79
Dores de Macabu	7464	8579	14,94
Ibitioca	3034	3002	-1,05
Morangaba	3322	3790	14,09
Morro do Coco	4412	4683	6,14
Mussurepe	10108	11937	18,09
Santa Maria	3991	4009	0,45
Santo Amaro de Campos	7169	7953	10,94
Santo Eduardo	4272	4820	12,83
São Sebastião de Campos	14161	14577	2,94
Serrinha	1150	1193	3,74
Tocos	7617	8164	7,18
Travessão	18169	24058	32,41
Vila Nova de Campos	5169	6297	21,82

Fonte: IBGE, Censos 2000 e 2010.

Além do distrito sede, os distritos com maior número de habitantes são: Travessão (24.058 hab.), São Sebastião de Campos dos Goytacazes (14.577 hab.) e Mussurepe (11.937 hab.). Já ao considerarmos a densidade populacional, distrito mais populoso continua sendo o distrito sede (com 559 hab/km<sup>2</sup>), seguido de São Sebastião de Campos dos Goytacazes (com 155 hab/km<sup>2</sup>) e Travessão (com 86 hab/km<sup>2</sup>), conforme mapa 3.2.

Mapa 3.2. Densidade populacional por distritos de Campos dos Goytacazes, 2010.



Fonte: IBGE, 2010.  
Elaboração: CIDAC/PMCG, 2017.

## ESTRUTURA ETÁRIA

A estrutura etária apresenta a composição da população por idade e sexo. Nessa seção, é possível observar o comportamento da estrutura etária da população de Campos dos Goytacazes, nos anos de 1991, 2000 e 2010.

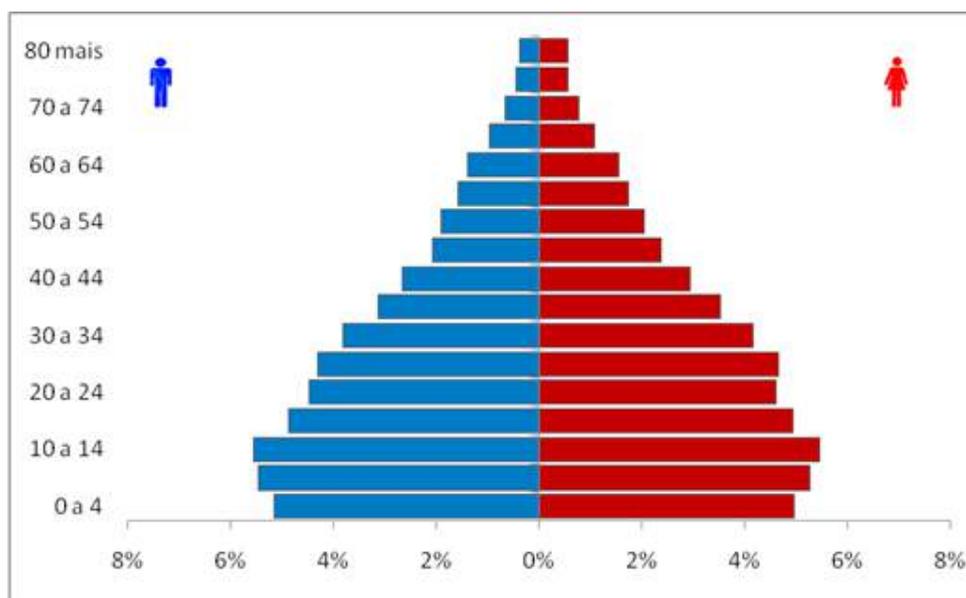
Para análise dos gráficos e uma melhor compreensão da dinâmica populacional, pode-se dividir as pirâmides em classes etárias: de 0 a 14 anos, correspondente à população de crianças; 15 a 24 anos, relativo à população jovem; de 25 a 64 anos, correspondente à população adulta; e acima de 65 anos, correspondente à população idosa.

Analisando a pirâmide do município de Campos dos Goytacazes em 1991 (gráfico 3.4),

observa-se que sua base, embora já apresentasse uma redução, ainda era bastante larga, demonstrando predominância da população infantil e jovem. Nas faixas etárias subsequentes, há um estreitamento progressivo da população adulta à população idosa. O topo da pirâmide, bem estreito, demonstra uma expectativa de vida da população mais baixa, com um percentual reduzido da população chegando a compor a população idosa.

O formato piramidal semelhante a um triângulo com a base bem mais larga que o topo é, em geral, característica de uma população com taxas altas de natalidade e de mortalidade; além de um baixo índice de expectativa de vida.

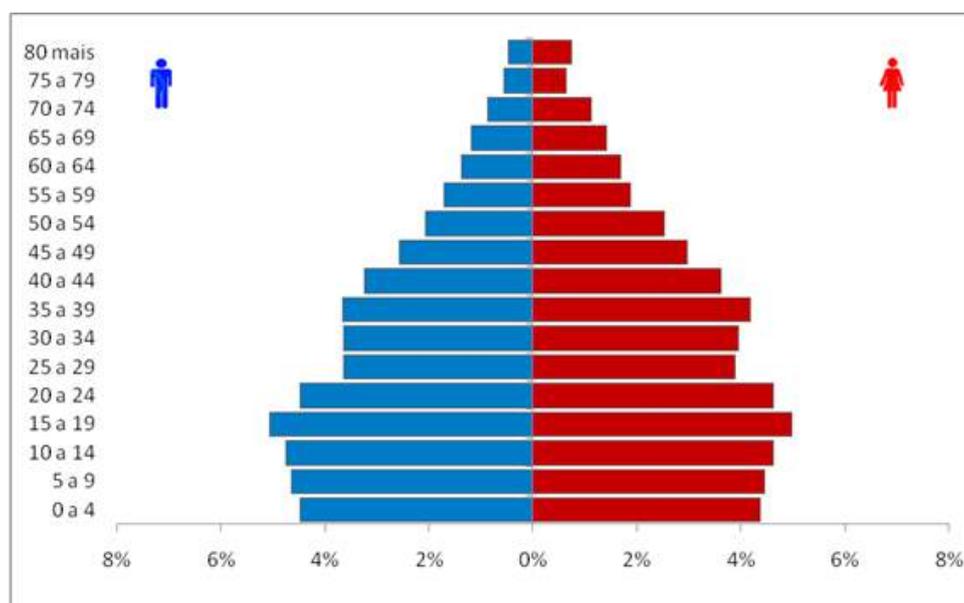
**Gráfico 3.4. Pirâmide etária, Campos dos Goytacazes, 1991.**



Fonte: IBGE, Censo 1991, dados da amostra.

Ao analisar a pirâmide etária do município em 2000 (gráfico 3.5), percebe-se que sua forma apresenta-se menos triangular, demonstrando um processo de diminuição de crianças e jovens e aumento da população adulta e idosa, o que revela um avanço do processo de envelhecimento populacional no município.

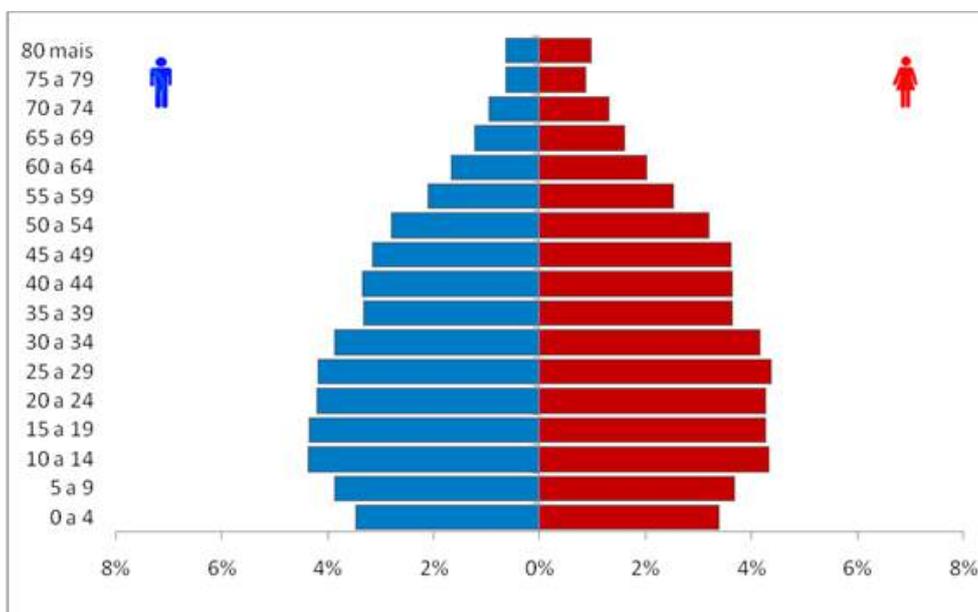
**Gráfico 3.5. Pirâmide etária, Campos dos Goytacazes, 2000.**



Fonte: IBGE, Censo 2000, dados da amostra.

Em 2010, conforme gráfico 3.6, percebe-se uma maior diminuição da fecundidade, junto a este fator, a redução percentual da população jovem em relação à população adulta, um nítido aumento da expectativa de vida e, conseqüentemente, da população idosa, sobretudo entre as mulheres.

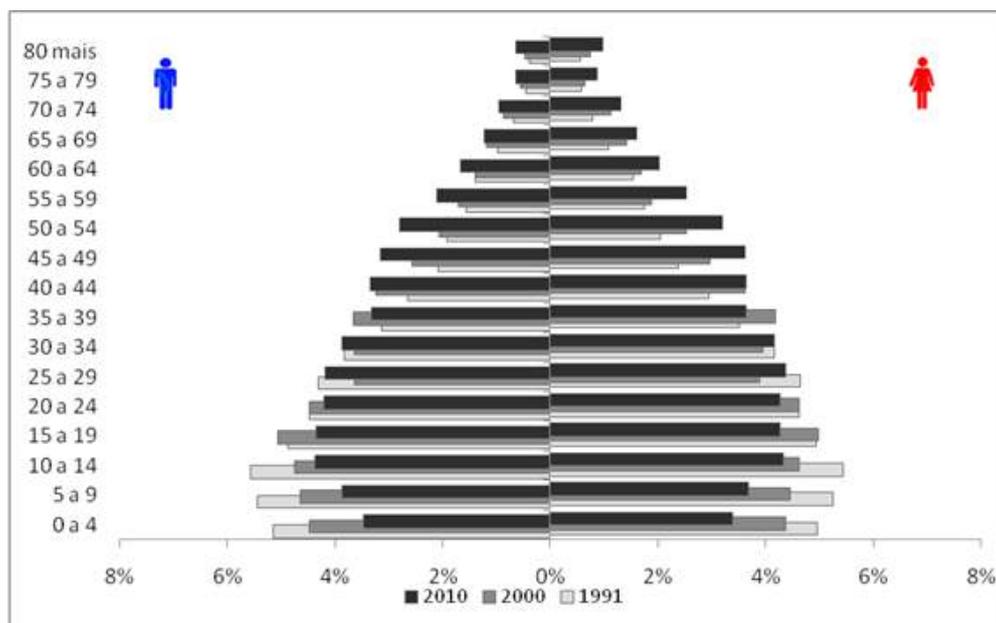
**Gráfico 3.6. Pirâmide etária, Campos dos Goytacazes, 2010.**



Fonte: IBGE, Censo 2010, dados da amostra.

A comparação dos três períodos (sintetizada no gráfico 3.7) demonstra um processo claro de envelhecimento populacional, que está ligado, sobretudo, à diminuição da fecundidade. O processo de envelhecimento de uma população não está necessariamente relacionado à longevidade, mas sim à mudança na estrutura etária da população, pois quando a fecundidade se reduz, menos crianças nascem e a base da pirâmide vai se estreitando, ao mesmo tempo a proporção de pessoas em idades avançadas aumenta na população. O processo que foi chamado pelos demógrafos de “transição demográfica”, constitui-se, grosso modo, na redução das taxas de natalidade e mortalidade em momentos diferentes, sendo um fenômeno marcante no século XX e que acontece uma única vez.

**Gráfico 3.7. Pirâmides etárias, Campos dos Goytacazes, 1991, 2000 e 2010.**



Fonte: IBGE Censo 1991, 2000, 2010, dados da amostra.

A razão de dependência (tabela 3.5) avalia a razão do segmento etário economicamente dependente em relação ao segmento etário potencialmente produtivo (com idade de trabalhar e/ou contribuir na reprodução familiar), ou seja, população com idade abaixo de 15 anos e os de 65 anos ou mais, em relação ao segmento etário de 15 a 64 anos de idade.

Considerando o município de Campos no período de 1991 a 2010, verifica-se que: a razão de dependência diminuiu gradativamente nesse período, passando de 59,3% para 45,5%. Essa queda deveu-se a dois fatores: 1) o aumento da população potencialmente produtiva; e 2) a diminuição da população abaixo de 15 anos de idade. Mesmo com o aumento da expectativa de vida da população no município, o crescimento da participação relativa da

população potencialmente produtiva se apresentou suficiente a ponto de garantir a redução da razão de dependência no período.

**Tabela 3.5. Razão de dependência, Campos dos Goytacazes, 1991, 2000 e 2010.**

Faixa etária	1991	2000	2010
Menos de 15 anos	119.698	111.149	107.288
15 a 64 anos	236.255	267.913	318.672
65 anos e mais	20.337	27.927	37.773
Razão de dependência	59,30%	51,90%	45,50%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – PNUD, 2013.

## MOVIMENTOS PENDULARES E TRABALHO

As tabelas 3.6 e 3.7 apresentam dados dos movimentos migratórios nos municípios da Região Norte Fluminense em 2000 e 2010. Campos dos Goytacazes e Macaé são os municípios com maior atração populacional na região, em termos absolutos. Macaé supera Campos dos Goytacazes, pois sendo a sede da indústria de petróleo, incrementou o mercado de trabalho local e atraiu pessoas de várias partes do país. Porém, Campos dos Goytacazes tornou-se também um pólo educacional, atraindo estudantes de diversos municípios vizinhos e

de outros estados.

Em 2000, Campos dos Goytacazes registrou 11.540 imigrantes; enquanto Macaé registrou 17.381 imigrantes. Em 2010, Campos dos Goytacazes registrou 12.2016 imigrantes e Macaé 27.995. Observa-se também que o número de emigrantes em Campos dos Goytacazes é maior que o número de imigrantes, tanto em 2000 quanto em 2010.

Em termos percentuais, Campos dos Goytacazes apresenta uma baixa participação de imigrantes em relação à população total do município e nota-se que a saída é maior do que a entrada de pessoas, gerando um saldo migratório negativo.

**Tabela 3.6. Movimentos migratórios da Região Norte Fluminense, 2000.**

Município	Imigrantes	(%)	Emigrantes	(%)
Carapebus	844	10,7	282	3,6
Campos dos Goytacazes	11.540	3,1	21.412	5,8
Cardoso Moreira	721	6,2	983	8,4
Conceição de Macabu	1.458	8,6	1.389	8,2
Macaé	17.381	14,5	7.179	6
Quissamã	1.035	8,4	567	4,6
São Francisco do Itabapoana	2.093	5,6	785	2,1
São Fidélis	1.879	5,5	3.222	9,5
São João da Barra	2.010	7,9	1.829	7,2

Fonte: SILVA; TAVARES; 2013.

**Tabela 3.7. Movimentos migratórios da Região Norte Fluminense, 2010.**

Município	Imigrantes	(%)	Emigrantes	(%)
Carapebus	1.869	15,1	396	3,2
Campos dos Goytacazes	12.206	2,8	18.640	4,3
Cardoso Moreira	626	5,3	612	5,2
Conceição de Macabu	1.136	6,3	963	4,9
Macaé	27.995	14,7	14.353	7,5
Quissamã	1.893	10	577	3,1
São Francisco do Itabapoana	2.230	5,8	1.408	3,7
São Fidélis	1.445	4,1	1.700	4,8
São João da Barra	2.893	9,4	864	2,8

Fonte: SILVA; TAVARES; 2013.

As tabelas 3.8 e 3.9 tratam dos deslocamentos para trabalho nos municípios de Campos dos Goytacazes e Macaé. Comparando 2010 em relação 2000, houve um aumento no número absoluto de pessoas que saem de Campos dos Goytacazes/RJ para trabalhar em outro município (aumento percentual equivalente a 3,1% de 2000 para 2010) e também um pequeno aumento de pessoas que se deslocam de fora para trabalhar em Campos dos Goytacazes (que aumentou 0,9%). Observa-se também um elevado percentual de pessoas que residem e trabalham em Campos dos Goytacazes, que no ano de 2010 foi

equivalente a 93,1% do total de sua população ocupada. Porém, este percentual foi 3,2% menor que o do ano 2000.

Macaé, com seu alto poder de atração de mão-de-obra, registrou um movimento pendular referente à entrada de pessoas para trabalho no ano de 2010 de 52.000 trabalhadores de outros municípios. O percentual de saída de Macaé para trabalho foi igual a 2,5%, enquanto que a entrada para trabalho foi igual a 50,6% do total de ocupados do município. Ao mesmo tempo, em números absolutos, Macaé praticamente duplicou o número de pessoas que residem e trabalham no município.

**Tabela 3.8. Movimentos pendulares para trabalho, Campos dos Goytacazes, 2000 e 2010.**

Municípios	Residem e trabalham		Saída p/ trabalho		Entrada p/ trabalho	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Campos dos Goytacazes	144.874	173.998	5.598	12.734	6.297	9.613
Macaé	54.379	100.153	1.032	2.576	15.636	52.000

Fonte: SILVA; TAVARES; 2013.

**Tabela 3.9. Percentual sobre a população ocupada residente dos movimentos pendulares para trabalho, Campos dos Goytacazes e Macaé, 2000 e 2010.**

Municípios	Residem e trabalham		Saída p/ trabalho		Entrada p/ trabalho	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Campos dos Goytacazes	96,3	93,1	3,7	6,8	4,2	5,1
Macaé	98,1	97,4	1,9	2,5	28,2	50,6

Fonte: SILVA; TAVARES; 2013.

Através da tabela 3.10 é possível analisar os setores de atividade econômica que mais absorvem a mão-de-obra que se desloca para trabalhar em Campos dos Goytacazes e Macaé.

Considerando os deslocamentos para trabalho, os setores que mais absorvem trabalhadores em Campos dos Goytacazes são (ano de 2010): Comércio e Serviços (2.720 pessoas), Indústria Extrativa (1.705 pessoas), Administração Pública, Defesa e Segurança (1.129 pessoas).

Em Macaé chama atenção a elevação no número de pessoas que entram para trabalhar em todos os setores, com exceção do setor de Agropecuária e Pesca que teve redução no número desses trabalhadores. Os maiores empregadores são (ano de 2010): Indústria Extrativa (16.376 pessoas) e Comércio e Serviços (14.955 pessoas).

**Tabela 3.10. Pessoas que entraram para trabalhar em Campos dos Goytacazes e Macaé, por setor de atividade econômica (CNAE), 2000 e 2010.**

Setores de Atividade Econômica	Campos dos Goytacazes		Macaé	
	2000	2010	2000	2010
Agropecuária e Pesca	232	175	228	139
Indústria Extrativa	475	1.705	3.388	16.376
Indústrias de Transformação	985	640	2.182	4.925
Construção	500	1.115	1.847	4.567
Comércio e Serviços	2.625	2.720	5.593	14.955
Adm. Pública, Defesa e Segurança	678	1.129	1.225	2.770
Educação	393	701	507	1.569
Saúde e Serviços Sociais	259	588	255	977
Outras	150	840	411	5.721
Total	6.297	9.613	15.636	52.000

Fonte: SILVA; TAVARES; 2013.

## RENDA

Segundo os dados do IBGE de 2010, com relação às classes de renda domiciliar no município de Campos dos Goytacazes, observa-se por meio da tabela 3.11 que 26,34% das famílias têm renda per capita inferior a meio salário mínimo; 29,77% dos domicílios possuem renda de meio a um salário mínimo e 19,98% renda per capita de mais de um a dois salários mínimos.

Considerando as classes econômicas mais baixas no município (com renda domiciliar per capita de até um salário mínimo), é possível avaliar que estas correspondem

a aproximadamente 56% dos domicílios.

A categoria sem rendimento, que inclui os domicílios com rendimento mensal domiciliar per capita somente em benefícios sociais, equivale a 6,06% do total de domicílios.

As categorias de classes de renda mais elevadas apresentaram os seguintes percentuais: mais de 2 a 3 salários mínimos (7% dos domicílios), mais de três a cinco salários mínimos (5,7% dos domicílios) e mais de cinco salários mínimos (5,1% dos domicílios).

**Tabela 3.11. Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar per capita, 2010.**

Classes de renda	Domicílios	Percentual
Até 1/4 de salário mínimo	10839	7,61
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	26673	18,73
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	42400	29,77
Mais de 1 a 2 salários mínimos	28457	19,98
Mais de 2 a 3 salários mínimos	9987	7,01
Mais de 3 a 5 salários mínimos	8159	5,73
Mais de 5 salários mínimos	7267	5,1
Sem rendimento	8636	6,06
<b>Total</b>	<b>142418</b>	<b>100</b>

Fonte: IBGE, Censo 2010.

Quanto às classes de rendimento nominal mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade no município de Campos dos Goytacazes (tabela 3.12), é possível verificar um aumento percentual no número de pessoas com rendimento de até um salário mínimo de 2000 para 2010 (percentual que passou de 20,1% para 27,8% e, em números absolutos, um aumento de 43.169 pessoas nesta classe de renda) e uma redução também significativa no percentual de pessoas com rendimento acima de 5 salários mínimos (que passou de 8,9% para 4,7%, ou em números absolutos um aumento de 11.162 pessoas nessa classe de renda).

A classe dos sem rendimentos, em números percentuais, se manteve praticamente equivalente. Em números absolutos, passou de 135.060 pessoas para 160.727, ou seja, 25.667 pessoas a mais nessa classe de renda no ano de 2010.

\* Apresenta dados gerais da amostra. O salário mínimo utilizado no período pelo IBGE era de R\$ 510,00.

**Tabela 3.12. Pessoas de 10 anos ou mais, por classes de rendimento nominal mensal, Campos dos Goytacazes, 2000 e 2010.\***

Classes de renda	Quant.		%	
	2000	2010	2000	2010
Até 1 salário mínimo	67084	110253	20,1	27,8
Mais de 1 a 5 salários mínimos	102215	107120	30,6	27,0
Mais de 5 salários mínimos	29811	18649	8,9	4,7
Sem rendimento	135060	160727	40,4	40,5
Sem declaração	0	0	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>334171</b>	<b>396749</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE, Censos 200 e 2010.

## BENEFÍCIOS SOCIAIS

No Brasil, o critério de renda é utilizado para a avaliação dos níveis de pobreza e da desigualdade social. Para fins do Programa Bolsa Família, o governo federal estabelece como extremamente pobres, as famílias que possuem renda mensal por pessoa de até R\$85,00; como pobres, as famílias que possuem renda mensal por pessoa entre R\$85,01 e R\$170; e vulneráveis as que possuem de R\$170,01 a ½ salário mínimo. Desta maneira, no contexto do Bolsa Família, torna-se possível identificar famílias em situação de pobreza ou vulneráveis a ela no município.

\* Salário mínimo utilizado pelo IBGE 2000: R\$ 151,00. Salário mínimo utilizado pelo IBGE 2010: R\$ 510,00.

O Cadastro Único de Programas Sociais é um instrumento que identifica e caracteriza os mais pobres e permite conhecer a realidade socioeconômica das famílias de baixa renda.

Por meio de um sistema informatizado, o governo federal consolida os dados coletados no cadastro para formular e implementar políticas específicas, que contribuam para a redução das vulnerabilidades sociais a que as famílias estão expostas (MDS, 2016).

A tabela 3.13 traz dados bem recentes, referentes aos números das famílias cadastradas no CadÚnico e dos beneficiários do Programa Bolsa Família em Campos dos Goytacazes, em 2016 e 2017. Em Campos dos Goytacazes, em 2017, 34.627 famílias são beneficiárias do PBF, programa do Governo Federal, que é gerido pela municipalidade. Em termos percentuais 59,3% do total das famílias cadastradas são beneficiárias.

**Tabela 3.13. Pessoas cadastradas no CadÚnico que recebem o benefício do Programa Bolsa Família, Campos dos Goytacazes, comparativo 2016 e 2017.**

Cadastrados CadÚnico	Out./16		Set./17	
	Famílias	(%)	Famílias	(%)
Não Beneficiários PBF	27.643	47,1	23.785	40,70
Beneficiários PBF	31.076	52,9	34.627	59,30
<b>Total</b>	<b>58.719</b>	<b>100</b>	<b>58.412</b>	<b>100</b>

Fonte: MDS, 2016 e 2017.

Avaliando a estatística mais recente, re-

ferente a setembro de 2017, é possível observar um elevado número de pessoas em situação de extrema pobreza no município de Campos dos Goytacazes, equivalente a 60% das 171.616 pessoas cadastradas no CadÚnico (tabela 3.14). Esse número representa a identificação de que 21% da população total do município de Campos dos Goytacazes se encontra em situação de extrema pobreza, considerando a estimativa populacional de 2017 feita pelo IBGE.

**Tabela 3.14. Pessoas cadastradas no CadÚnico, por faixa de renda domiciliar per capita, Campos dos Goytacazes, setembro de 2017.**

Faixa de renda familiar per capita	Total de Pessoas
Até R\$85,00(extrema pobreza)	103.206
Entre R\$85,01 atéR\$170,00 (pobreza)	21.369
Entre R\$170,01 até 1/2 Salários Mínimos	35.821
Acima de 1/2 Salários Mínimos	11.220
<b>Total</b>	<b>171.616</b>

Fonte: MDS, 2017.

## COR / RAÇA

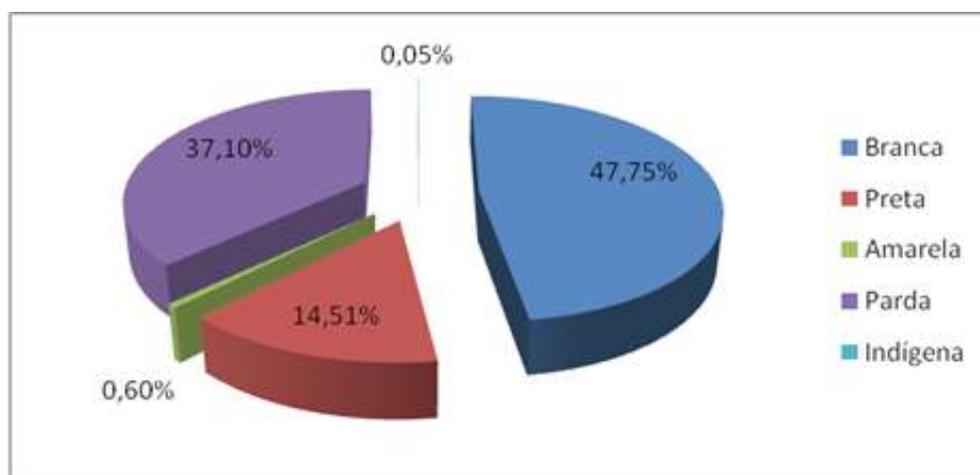
Quanto à análise populacional por auto-declaração de cor/raça, segundo levantamento do IBGE 2010, 48% da população de Campos dos Goytacazes é branca, seguido de 37% parda, 14% preta, 0,6% amarela. Apenas 0,05% se autodeclara indígena.

**Tabela 3.15. População residente por cor, Campos dos Goytacazes, 2010.**

Cor / Raça	Total	Percentual
Branca	221.338	47,73
Preta	67.246	14,50
Amarela	2.759	0,59
Parda	171.971	37,08
Indígena	250	0,05
Sem declaração	168	0,04
<b>Total Geral</b>	<b>463.731</b>	<b>100</b>

Fonte: IBGE, Censo 2010.

**Gráfico 3.8. Percentual da população residente por cor, Campos dos Goytacazes, 2010.**



Fonte: IBGE, Censo 2010

## RELIGIÃO

A tabela 3.16 faz um comparativo entre os anos 2000 e 2010, com relação ao número de habitantes por religião, em Campos dos Goytacazes.

O catolicismo continua sendo a religião majoritária no município, porém houve uma redução no número de católicos que, em percentuais, passou de 59,2% do total da população em 2000, para 50,4% em 2010.

Já o percentual de evangélicos – somando-se as categorias: evangélicos de origem pentecostal, evangélicos de missão e evangélico não determinado – aumentou de 21,3% em 2000 para 31,6% em 2010.

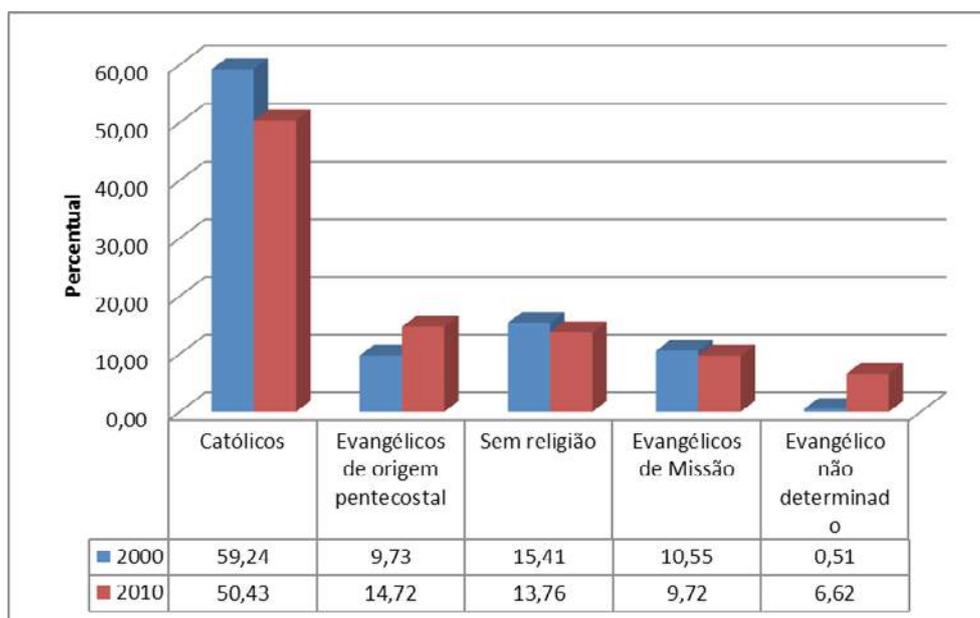
O percentual de pessoas sem religião, que representava 15,4% da população em 2000, passou a representar 13,7% em 2010.

**Tabela 3.16. População residente em Campos dos Goytacazes, por religião, 2000 e 2010.**

Religião	2000	2010
Católicos	241.206	233.862
Evangélicos de Missão	42.960	45.075
Evangélicos de origem pentecostal	39.620	68.274
Evangélico não determinado	2.066	30.677
Testemunhas de Jeová	2.281	2.840
Espírita	9.162	10.956
Umbanda e Candomblé	-	598
Umbanda	362	417
Candomblé	135	181
Budismo	169	178
Novas religiões orientais	-	552
Tradições esotéricas	322	306
Sem religião	62.764	63.829
Outros	6.121	5.986
Total	407.168	463.731

Fonte: IBGE, Censo 2000 e 2010.

**Gráfico 3.9. Percentual da população residente, segundo as 5 maiores religiões em Campos dos Goytacazes, 2000 e 2010.**



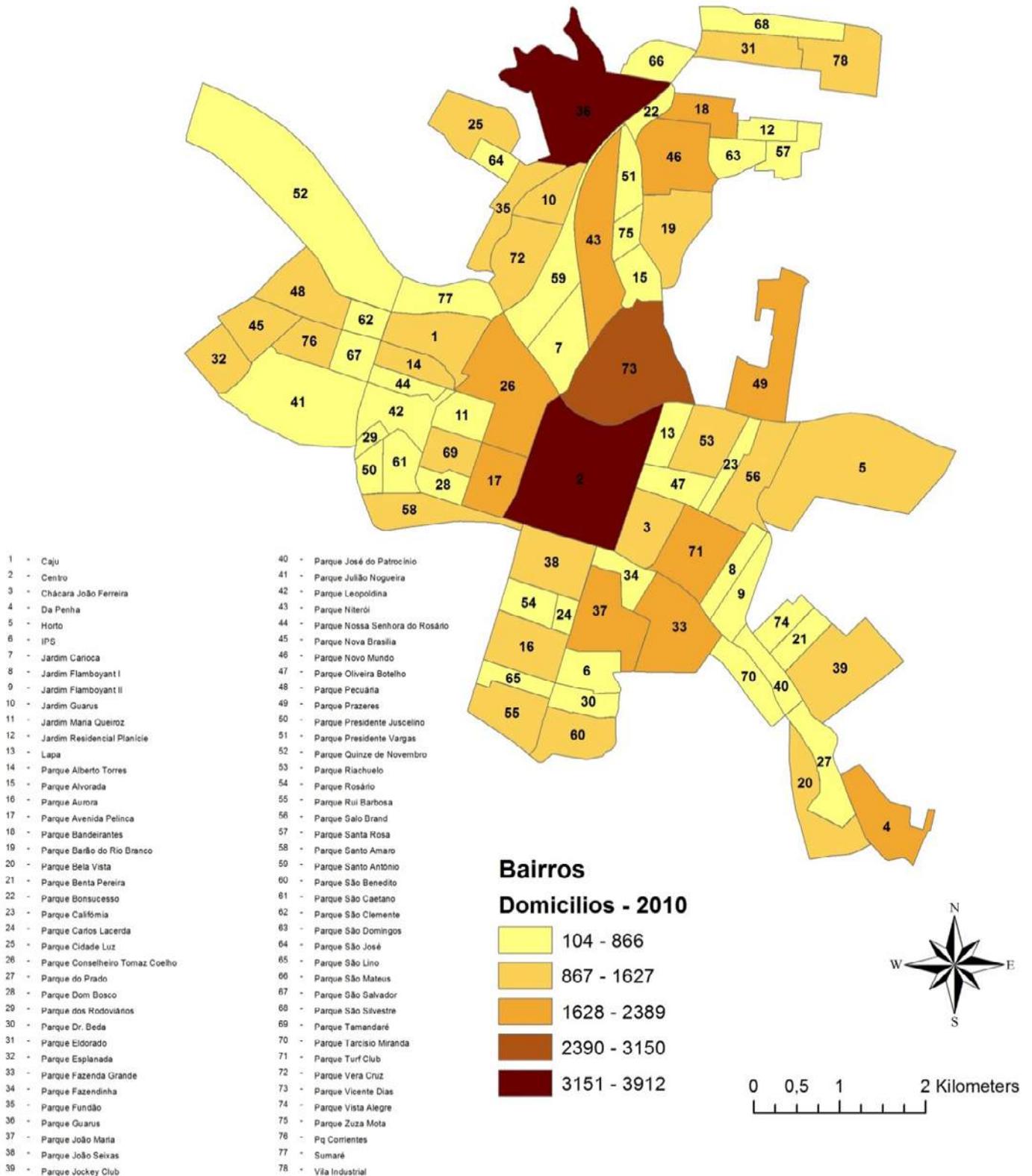
Fonte: IBGE, Censo 2000 e 2010.

## **DINÂMICA INTRA-URBANA: ANÁLISE SOCIOESPACIAL**

Tendo como fonte os dados do censo IBGE (2010), foram utilizadas ferramentas de espacialização de dados e mapeamentos temáticos para analisar a distribuição espacial interna da população e domicílios da cidade de Campos dos Goytacazes, por bairros.

Esta distribuição espacial compreende os 78 bairros do perímetro urbano que foram considerados pelo Censo Demográfico em 2010, onde há uma concentração populacional na área central da cidade - que remonta ao seu núcleo histórico, na margem direita do Rio Paraíba do Sul - e outra concentração em bairros da margem esquerda deste mesmo rio, que corta a cidade de Campos dos Goytacazes (mapa 3.3).

**Mapa 3.3. Distribuição dos domicílios particulares por bairros, Campos dos Goytacazes, 2010.**



Fonte: IBGE, Censo 2000 e 2010. Elaboração: CIDAC/PMCG

**Tabela 3.17. Distribuição dos domicílios e população por bairros, Campos dos Goytacazes, 2000 e 2010.**

Bairros	Domicílios		População	
	2000	2010	2000	2010
1 - Caju	1.320	1.308	4.714	4.198
2 - Centro	3.263	3.683	10.009	10.071
3 - Chácara João Ferreira	972	997	3.346	2.990
4 - Da Penha	1.490	1.763	5.549	5.928
5 - Horto	653	923	2.405	3.218
6 - IPS	758	763	2.625	2.370
7 - Jardim Carioca	748	836	2.686	2.615
8 - Jardim Flamboyant I	281	503	981	1.506
9 - Jardim Flamboyant II	339	767	969	2.241
10 - Jardim Guarus	779	1.117	2.802	3.761
11 - Jardim Maria de Queiroz	398	608	1.240	1.690
12 - Jardim Residencial Planície	520	611	1.982	2.107
13 - Lapa	410	462	1.442	1.350
14 - Parque Alberto Torres	780	984	2.799	3.167
15 - Parque Alvorada	666	864	2.524	2.848
16 - Parque Aurora	1.041	1.255	3.782	3.928
17 - Parque Avenida Pelinca	1.297	1.740	3.944	4.610
18 - Parque Bandeirantes	982	1.049	3.671	3.537
19 - Parque Barão do Rio Branco	510	1.066	1.950	3.515
20 - Parque Bela Vista	770	950	2.754	3.113
21 - Parque Benta Pereira	458	512	1.621	1.641
22 - Parque Bonsucesso	181	197	656	659
23 - Parque Califórnia	340	434	1.195	1.411
24 - Parque Carlos de Lacerda	270	260	1.035	908
25 - Parque Cidade Luz	915	937	3.542	3.126
26 - Parque Conselheiro Tomaz Coelho	1.379	1.681	4.712	5.051
27 - Parque Corrientes	802	1.005	2.970	3.377
28 - Parque do Prado	539	732	1.933	2.365
29 - Parque Dom Bosco	153	258	538	763
30 - Parque dos Rodoviários	104	104	379	331
31 - Parque Doutor Bêda	381	545	1.379	1.796
32 - Parque Eldorado	943	1.078	3.517	3.658
33 - Parque Esplanada	536	979	1.969	3.342
34 - Parque Fazenda Grande	1622	1.921	5.762	6.302
35 - Parque Fazendinha	585	609	1.995	1.908
36 - Parque Fundão	1.183	1.306	4.325	4.227
37 - Parque Guarus	3.535	3.912	13.007	12.820
38 - Parque João Maria	1.638	1.779	5.634	5.517
39 - Parque João Seixas	1.110	1.213	4.047	3.806
40 - Parque Jockey Club	1.312	1.487	4.581	4.824

41 - Parque José do Patrocínio	472	580	1.580	1.652
42 - Parque Julião Nogueira	143	610	554	2.050
43 - Parque Leopoldina	322	333	1.218	1.092
44 - Parque Niterói	1.910	1.924	6.694	6.180
45 - Parque Nossa Senhora do Rosário	329	404	1.442	1.152
46 - Parque Nova Brasília	1.460	1.535	5.562	5.317
47 - Parque Novo Mundo	1.838	2.099	6.800	6.984
48 - Parque Oliveira Botelho	672	638	2.361	1.989
49 - Parque Pecuária	977	1.195	3.678	3.892
50 - Parque Prazeres	1.659	2.066	6.206	6.696
51 - Parque Presidente Juscelino	66	248	264	670
52 - Parque Presidente Vargas	763	835	2.789	2.749
53 - Parque Quinze de Novembro	507	563	1.741	1.707
54 - Parque Riachuelo	783	871	2.784	2.852
55 - Parque Rosário	522	543	1.960	1.765
56 - Parque Rui Barbosa	1.272	1.588	4.895	5.369
57 - Parque Salo Brand	903	901	3.288	2.849
58 - Parque Santa Rosa	682	805	2.563	2.728
59 - Parque Santo Amaro	899	1.231	3.072	3.377
60 - Parque Santo Antônio	568	6.84	2.063	2.108
61 - Parque São Benedito	970	1.105	3.619	3.684
62 - Parque São Caetano	601	711	2.172	2.199
63 - Parque São Clemente	496	502	1.742	1.559
64 - Parque São Domingos	664	827	2.578	2.816
65 - Parque São José	433	441	1.673	1.456
66 - Parque São Lino	431	458	1.551	1.485
67 - Parque São Mateus	604	695	2.296	2.266
68 - Parque São Salvador	506	577	1.891	1.897
69 - Parque São Silvestre	634	741	2.441	2.594
70 - Parque Tamandaré	757	1.084	2.269	2.961
71 - Parque Tarcísio Miranda	606	628	2.160	1.990
72 - Parque Turf Club	1.814	1.806	6.213	5.462
73 - Parque Vera Cruz	1.279	1.386	4.625	4.462
74 - Parque Vicente Gonçalves Dias	2.547	2.792	9.147	8.843
75 - Parque Vista Alegre	499	516	1.875	1.619
76 - Parque Zuza Mota	360	441	1.363	1.419
77 - Sumaré	458	413	1.585	1.348
78 - Vila Industrial	1.030	1.417	4.040	5.157

Fonte: IBGE, Censo 2000 e 2010.

Para compreender melhor alguns aspectos sociais e econômicos da distribuição populacional, foram observados dados sobre renda, cor e acesso a serviços públicos (considerando, neste caso, a variável acesso à rede de esgoto ou fossa séptica, e acesso à rede geral de água) a partir desta divisão espacial por bairros. Considerou-se também a coleta de lixo por serviço público. Sendo assim, no mapa 3.4, o objetivo foi identificar o percentual de domicílios com famílias com renda per capita abaixo de  $\frac{1}{2}$  salário mínimo em Campos dos Goytacazes, por bairros.

O mapa demonstra uma alta concentração de famílias com renda per capita inferior a  $\frac{1}{2}$  salário mínimo no território de Guarus, margem esquerda do Rio Paraíba do Sul, que corta a cidade de Campos/RJ.

Pela análise da renda, verifica-se que o bairro com menos famílias em situação de pobreza ou extrema pobreza em 2010 (segundo o parâmetro adotado pelo MDS\*) era o bairro Centro (com apenas 2% das famílias com renda per capita abaixo de  $\frac{1}{2}$  salário) e o bairro Vila Industrial (localizado em Guarus) o de maior número de famílias pobres ou extremamente pobres, representando 63% do total das famílias do bairro.

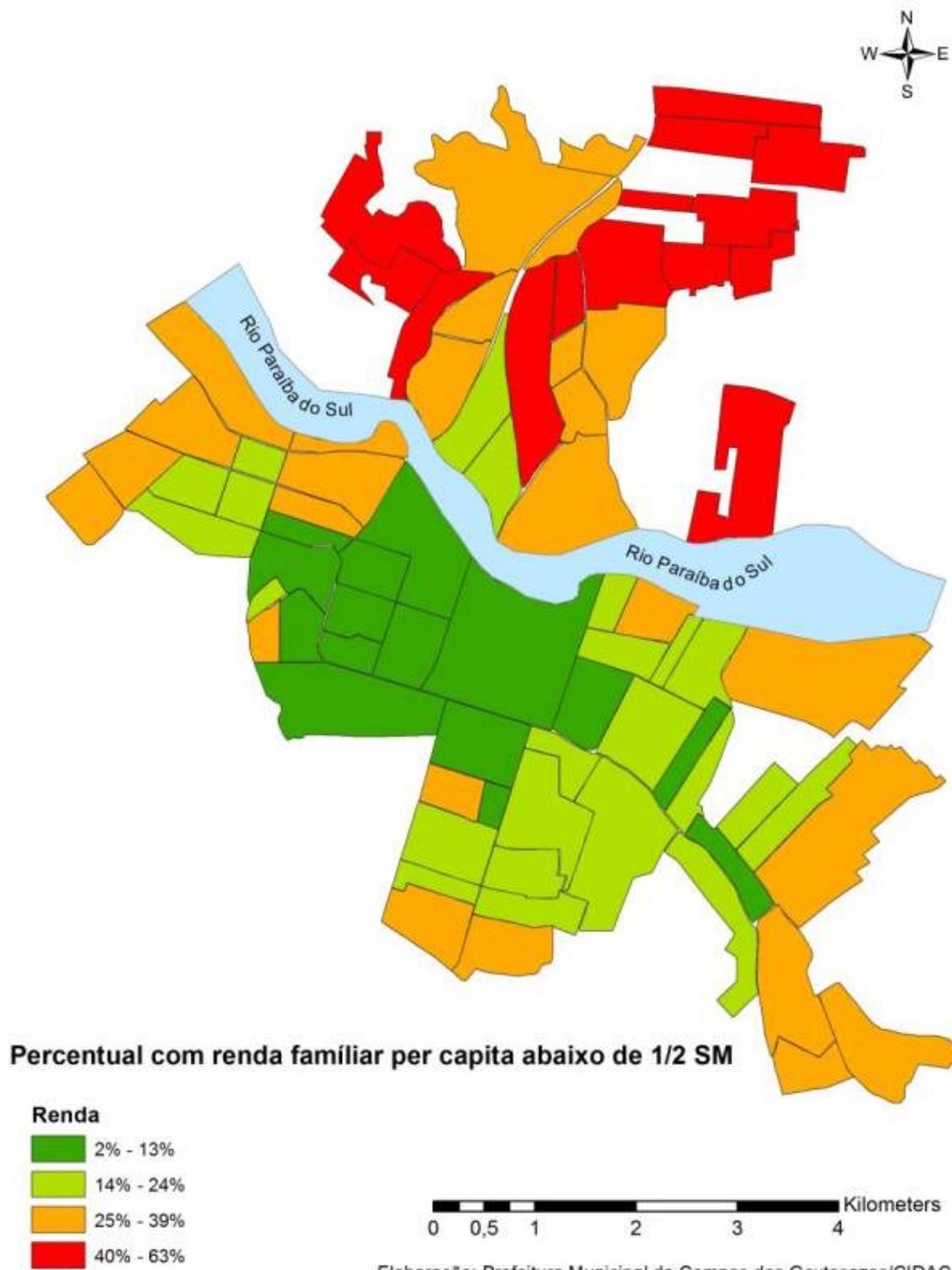
Verifica-se no mapa, as mais altas concentrações de famílias pobres nas regiões periféricas da cidade e um bolsão de pobreza no território de Guarus. Dos 25 bairros analisados em Guarus, 14 bairros (56%) possuíam mais de 40% das famílias em situação de pobreza ou pobreza extrema.

Já com relação aos bairros com baixo percentual de famílias pobres, destacam-se dois que não são contíguos ao Centro, são estes: Jardim Flamboyant I e Parque José do Patrocínio.

---

\*Ministério do Desenvolvimento Social

**Mapa 3.4. Percentual de domicílios com renda mensal domiciliar *per capita* abaixo de 1/2 salário mínimo por bairros, Campos dos Goytacazes, 2010.**

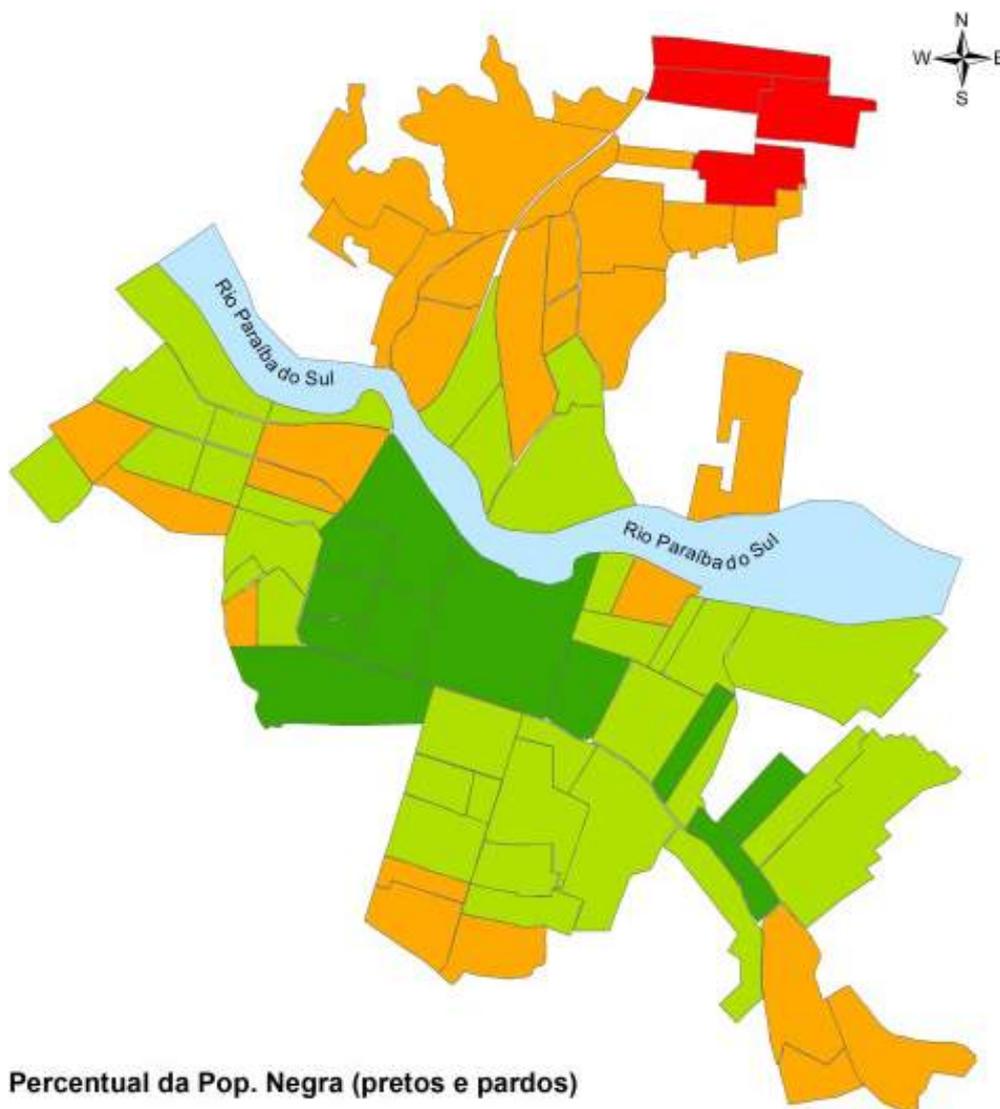


Elaboração: Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes/CIDAC.  
 Fonte: IBGE, 2010 (SIDRA).

Após observação da renda, verifica-se a relação desta variável com a variável cor. Pela análise do mapa 3.5, uma lógica bem parecida de concentração ou segregação pode ser verificada. A população autodeclarada branca, também se concentra nos bairros mais centrais e com as mais baixas concentrações de famílias em situação de pobreza.

De modo geral, chama atenção a predominância da população branca na margem direita do Rio Paraíba do Sul, em contraposição à predominância da população não branca na margem esquerda.

**Mapa 3.5. Percentual da população autodeclarada preta ou parda, por bairros, Campos dos Goytacazes, 2010.**



**Percentual da Pop. Negra (pretos e pardos)**

Cor	Percentual
Verde Escuro	4% - 31%
Verde Claro	32% - 50%
Laranja	51% - 69%
Vermelho	70% - 77%



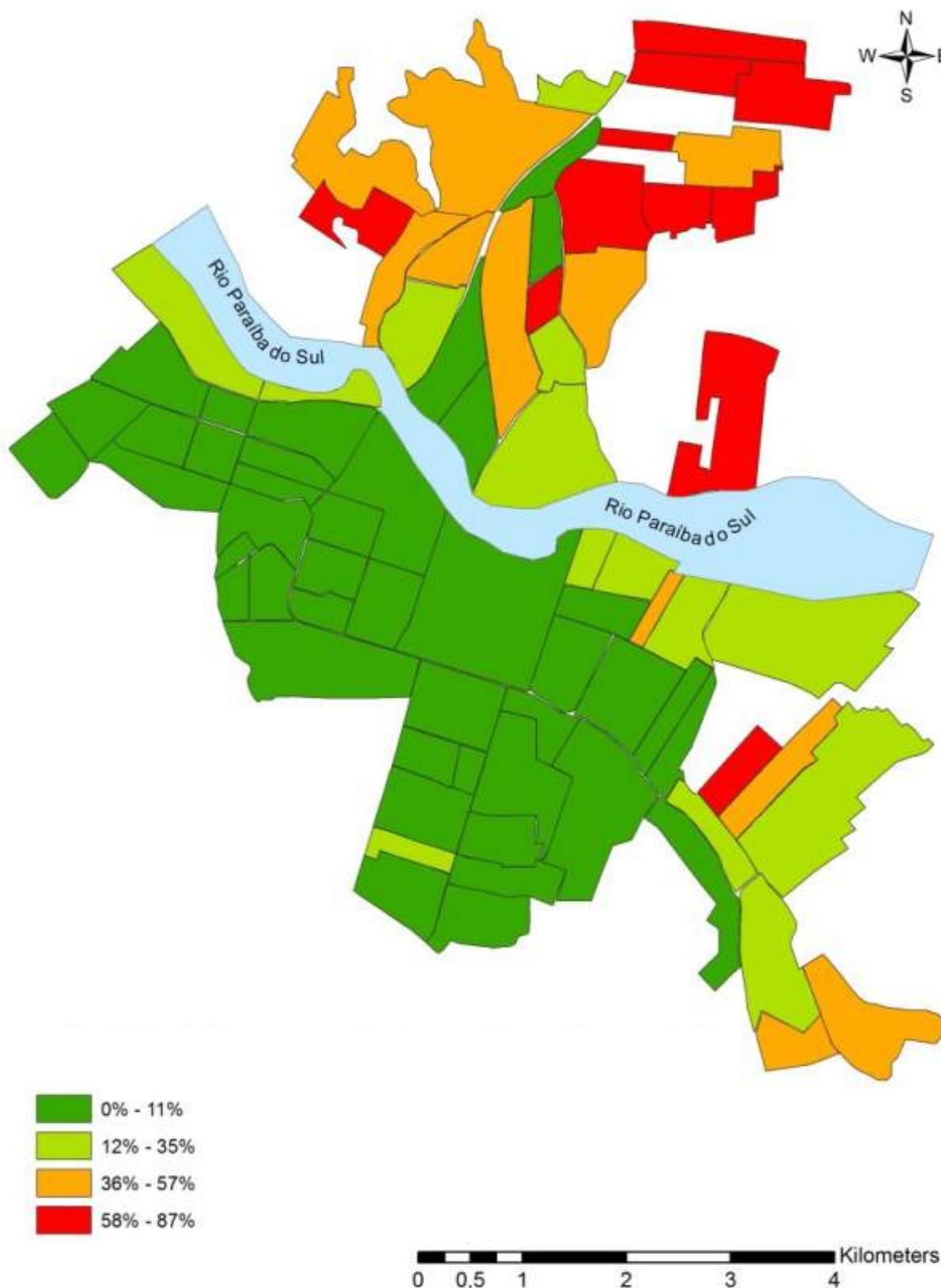
Elaboração: Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes/CIDAC.  
 Fonte: IBGE, 2010 (SIDRA).

Mesma lógica se reflete no mapa 3.6 quando se analisa a questão do acesso a serviços públicos urbanos (tendo como parâmetro o acesso à rede geral de esgotamento sanitário ou fossa séptica).

Os bairros que aparecem em vermelho possuíam mais de 58% dos domicílios sem acesso à rede geral de esgoto ou fossa até o ano de 2010. Dos 11 bairros que se encontravam nessa situação, apenas 1 não faz parte de Guarus.

Na margem direita, os resultados demonstram que os bairros estão bem servidos deste tipo de infraestrutura, porém o mapa revela a necessidade de pulverização na aplicação dos recursos públicos de modo a equilibrar os investimentos por todo município, cumprindo o papel de redução das desigualdades em seus mais diversos aspectos e de intervenções voltadas à inclusão de grupos historicamente segregados e seus territórios.

**Mapa 3.6. Percentual de domicílios sem rede geral de esgotamento sanitário ou fossa séptica, por bairros, Campos dos Goytacazes, 2010.**

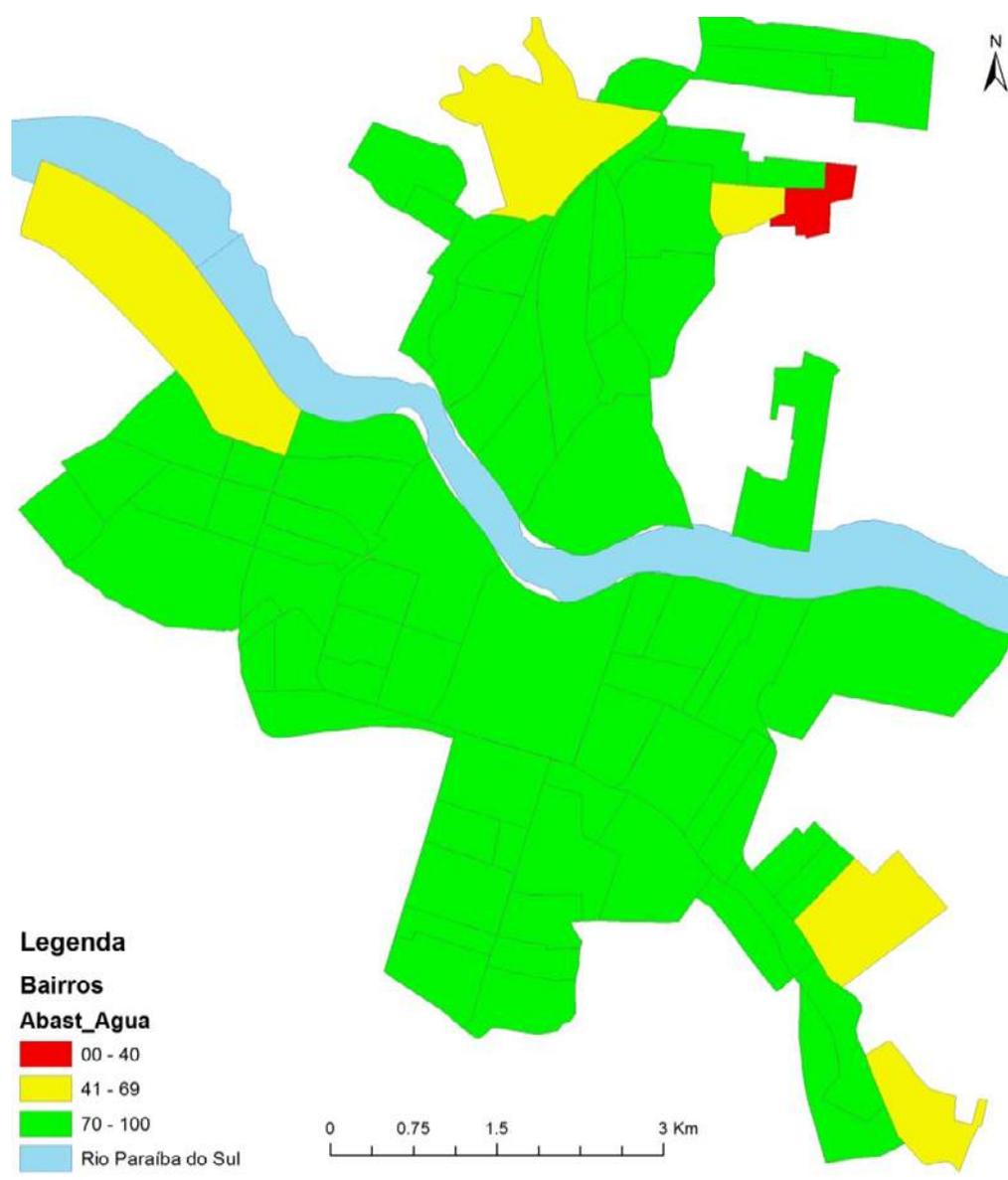


Elaboração: Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes/CIDAC.

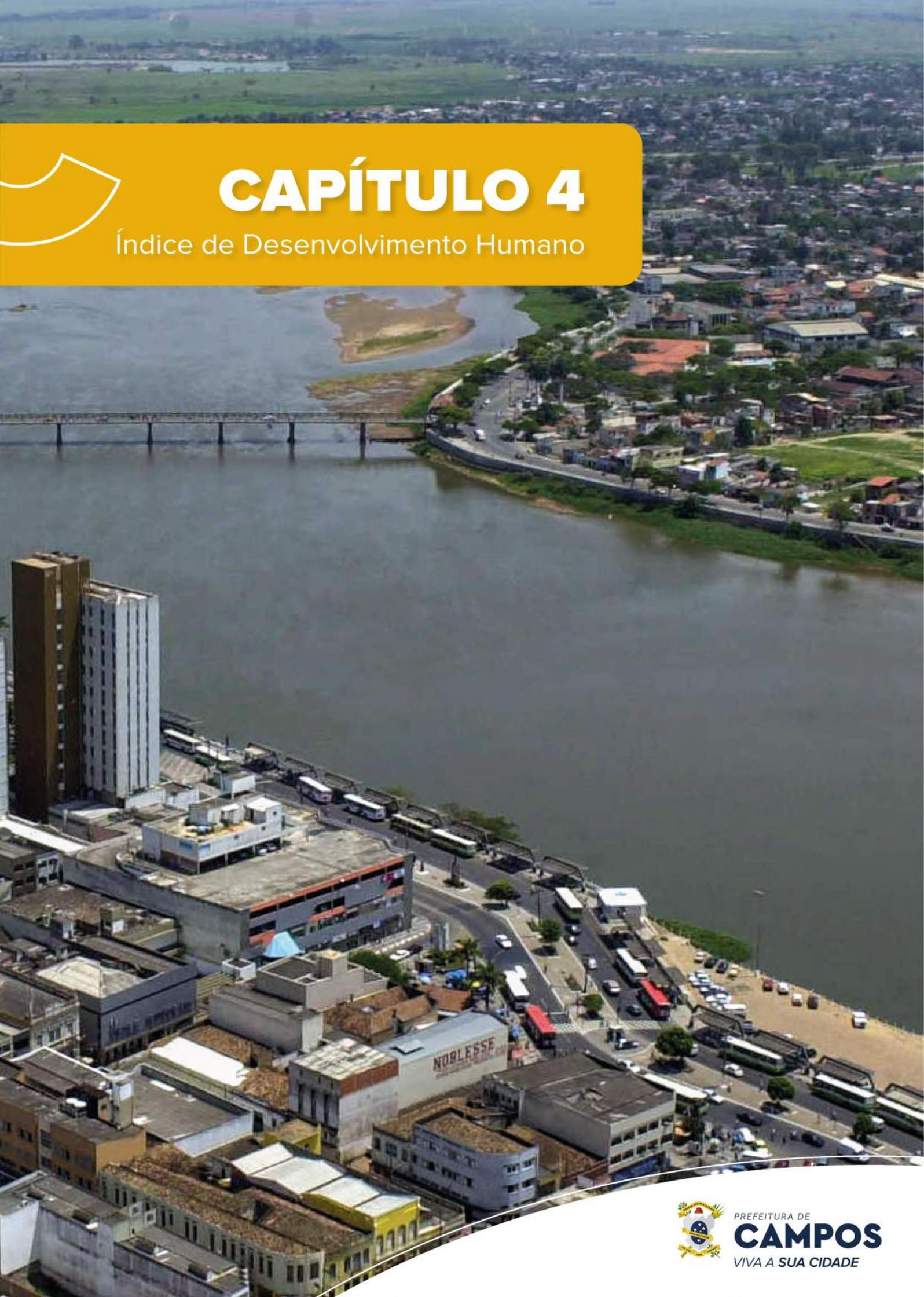
Em contrapartida, o acesso à rede geral de abastecimento de água (mapa 3.7) possui uma distribuição espacial mais homogênea por todo perímetro urbano. Os bairros com menor proporção de domicílios atendidos por este tipo de serviço, conforme dados de 2010, são: Parque Santa Rosa (onde apenas 38% dos domicílios são atendidos); Parque São Domingos, Parque Guarus; Parque Quinze de Novembro, Da Penha e Jockey Club.

Quanto à coleta de lixo por serviço público, todos os bairros do perímetro urbano analisado possuíam, já em 2010, mais de 99% dos domicílios atendidos.

**Mapa 3.7. Percentual de domicílios atendidos com rede geral de abastecimento de água, por bairros, Campos dos Goytacazes, 2010.**



Elaboração: Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes / CIDAC  
 Fonte: IBGE, 2010 (SIDRA)

An aerial photograph of a city, likely Campos, Brazil, showing a large river with a dam in the foreground. The city buildings are visible on the right side of the river, and a road with traffic runs along the riverbank. The background shows a vast, flat landscape under a clear sky.

# CAPÍTULO 4

Índice de Desenvolvimento Humano



PREFEITURA DE  
**CAMPOS**  
VIVA A SUA CIDADE

## INTRODUÇÃO

A necessidade de avaliação permanente da eficiência das políticas públicas (nos níveis federal, estadual e municipal) vem estimulando a criação de instrumentos eficazes para a observação e análise da realidade brasileira. Essa avaliação parte do pressuposto de que só é possível melhorar a qualidade de vida da população se os recursos públicos forem bem aplicados e gerenciados. Para que isso ocorra, é preciso planejar. E só se pode planejar com base em informações, que retratem a realidade de municípios, estados e países.

Com base nessa premissa, o PNUD — Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento — vem patrocinando, há anos, instituições como IPEA e Fundação João Pinheiro na pesquisa para a produção de uma extensa base de dados e informações a partir das informações do IBGE. Dentre os diversos resultados, destacam-se: o Mapa de Desenvolvimento Humano no Brasil, que permite a análise dos municípios existentes no ano de referência de 1991, e o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, elaborado a partir de dados do CENSO 2000 (PNUD 2003) e de dados do CENSO de 2010 (PNUD 2013).

O último Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, lançado em julho de 2013, feito pelo PNUD, em parceria com o IPEA e a Fundação João Pinheiro (FJP), trouxe novidades. Elaborado com base nos Censos de 1991, 2000 e 2010, o novo Atlas 2013 apresenta o Índice de Desenvolvi-

mento Humano Municipal (IDHM) de todos os 5.565 municípios brasileiros e mais de 180 indicadores de população, educação, habitação, saúde, trabalho, renda e vulnerabilidade.

Segundo o levantamento, de acordo com as faixas de desenvolvimento humano municipal adotadas pelo Atlas 2013, o Brasil, atualmente com Alto Desenvolvimento Humano (0,755), melhorou sua classificação em relação às edições anteriores. Em 2000 registrava Médio Desenvolvimento Humano e em 1991, Muito Baixo Desenvolvimento Humano.

Cerca de 74% dos municípios brasileiros se encontram nas faixas de Médio e Alto Desenvolvimento. O restante, 25%, está entre aqueles que apresentaram Baixo ou Muito Baixo Desenvolvimento Humano, um total de 1.431. A região Nordeste ainda é a que concentra o maior número de municípios no grupo de Baixo Desenvolvimento Humano (61,3%). No Norte do país estes somam 40,1%.

Entre as que registram o maior número de municípios na faixa de Alto Desenvolvimento Humano estão as regiões Sul (64,7%) e Sudeste (52,2%). O Centro-Oeste e o Norte aparecem como as regiões com maior número de municípios classificados com Médio Desenvolvimento Humano. Registraram, respectivamente, 56,9% e 50,3% nesta categoria.

## A METODOLOGIA UTILIZADA PELO PNUD PARA O CÁLCULO DO IDH

As pesquisas para a formação de um banco de dados e informações sobre os municípios foram orientadas pela metodologia semelhante à do Índice de Desenvolvimento Humano, conhecido pela sigla IDH.

De acordo com o PNUD, o desenvolvimento humano pode ser definido como um processo abrangente de expansão do exercício do direito das escolhas individuais em diversas áreas: econômica, social, política ou cultural. Algumas dessas escolhas são básicas para a vida humana. A opção para uma vida longa e saudável, ou por adquirir conhecimento, ou por um padrão de vida decente são fundamentais para os seres humanos.

As possibilidades de uma vida longa e saudável (Longevidade) e de acesso ao conhecimento (Educação) estão embutidas no índice com peso igual ao da Renda.

O conceito do desenvolvimento humano sustentável tornou-se uma referência internacional no debate sobre o desenvolvimento. Ele evidenciou, sobretudo, que nem sempre o aumento de riqueza significa melhoria da qualidade de vida da população. Países com alta renda per capita podem apresentar baixos indicadores de desenvolvimento humano e vice-versa. O IDH tem sido amplamente utilizado por governos, instituições acadêmicas e pela sociedade civil.

Esse método permitiu que o desenvolvimento passasse a ser medido não mais simplesmente pelo crescimento econômico, mas sim pela ponderação de fatores que ampliam as oportunidades de escolha das pessoas no seu cotidiano. O IDH consiste na agregação de três dimensões básicas (PNUD, 2013):

1. Longevidade
2. Educação
3. Renda

Numericamente, o IDH varia de 0 a 1, e quanto maior for o número, maior será o desenvolvimento humano medido em um determinado local. Por isso, com base nesse critério, os países podem ter IDH muito alto, médio e baixo. Os dados obtidos são sempre disponibilizados pelo PNUD.

Entretanto, para a análise dos dados dos municípios, foi desenvolvido um indicador específico a partir do IDH: o IDHM — Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, que utiliza quatro indicadores básicos agregados em três dimensões:

1. Longevidade (esperança de vida ao nascer)
2. Educação (alfabetização e taxa de matrícula)
3. Renda (PIB per capita)

Para aferir o nível de desenvolvimento humano de municípios, as dimensões são as mesmas — educação, longevidade e renda — mas alguns dos indicadores usados são diferentes. Embora meçam os mesmos fenômenos, os indicadores leva-

dos em conta no IDH municipal (IDHM) são mais adequados para avaliar as condições de núcleos sociais menores.

O PNUD mudou a metodologia do IDHM 2013 em relação às duas edições anteriores, divulgadas em 1998 e 2003. Segundo o órgão da ONU, o indicador “educação” se tornou mais rigoroso ao exigir mais escolaridade para que um município tenha IDH maior.

O IDHM varia de 0 a 1: quanto mais próximo de 0, pior o desenvolvimento humano, quanto mais próximo de 1, melhor.

Para o IDHM 2013, o acesso ao conhecimento de cada município foi medido pela composição de dois subindicadores com pesos diferentes: escolaridade da população adulta e fluxo escolar da população jovem (IPEA).

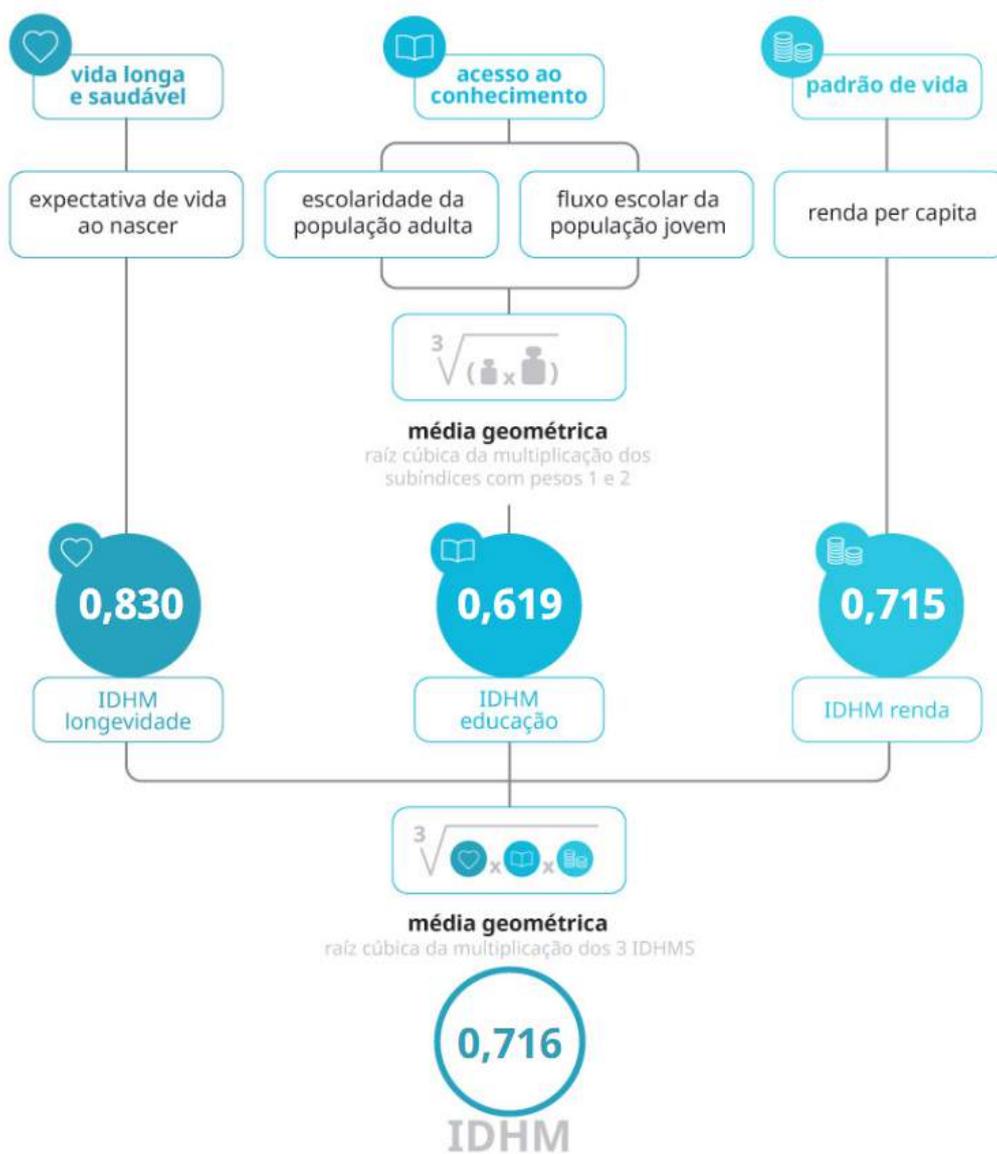
A escolaridade da população adulta foi medida pelo percentual de pessoas com 18 anos ou mais de idade com fundamental completo e tem peso 1. O fluxo escolar dos jovens foi medido pela média aritmética do percentual de crianças entre cinco e seis anos frequentando a escola, do percentual de jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo e do percentual de jovens entre 18 e 20 anos com ensino médio completo. Tem peso 2. A média geométrica desses dois componentes resulta no IDHM Educação.

Os indicadores de longevidade e de renda são compostos pelos mesmos elementos utilizados nos atlas dos anos anteriores: esperança de vida ao nascer e renda mensal per capita, respectivamente.

Outra mudança no IDHM 2013 em relação aos anteriores foi na classificação dos municípios nas faixas de desenvolvimento humano. Antes, os municípios eram classificados como de baixo, médio e alto desenvolvimento humano. No atlas deste ano, há cinco categorias: muito baixo (0 a 0,499); baixo (0,500 a 0,599); médio (0,600 a 0,699); alto (0,700 a 0,799) e muito alto (0,800 a 1).

Segundo o PNUD, as faixas foram adaptadas para “contextualizar melhor a realidade brasileira”.

Como exemplo da forma de aplicação da metodologia de cálculo do IDHM para as dimensões do IDHM do município de Campos dos Goytacazes, temos o fluxograma a seguir. Os valores indicados no fluxograma serão melhor explicados na análise adiante.



Fonte: DATAPEDIA (2010)

## ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DO IDH PARA OS MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE FLUMINENSE

A exemplo da maioria quase absoluta dos municípios brasileiros, na Região Norte Fluminense todos os municípios melhoraram seu IDHM (ver gráfico adiante). De acordo com o gráfico apresentado, pode-se observar que não há uma disparidade muito grande entre os indicadores dos municípios da Região Norte Fluminense. Mesmo assim, pode-se destacar algumas particularidades interessantes. Macaé continua apresentando o melhor índice, seguido imediatamente pelo município de Campos dos Goytacazes. São Francisco de Itabapoana continua apresentando o pior índice, mesmo tendo apresentado o melhor crescimento do IDHM no período 2000 – 2010, de 27%. Macaé apresentou o pior crescimento do IDHM (15%), menor que o crescimento dos municípios de São Fidélis, Conceição de Macabu e Campos dos Goytacazes.

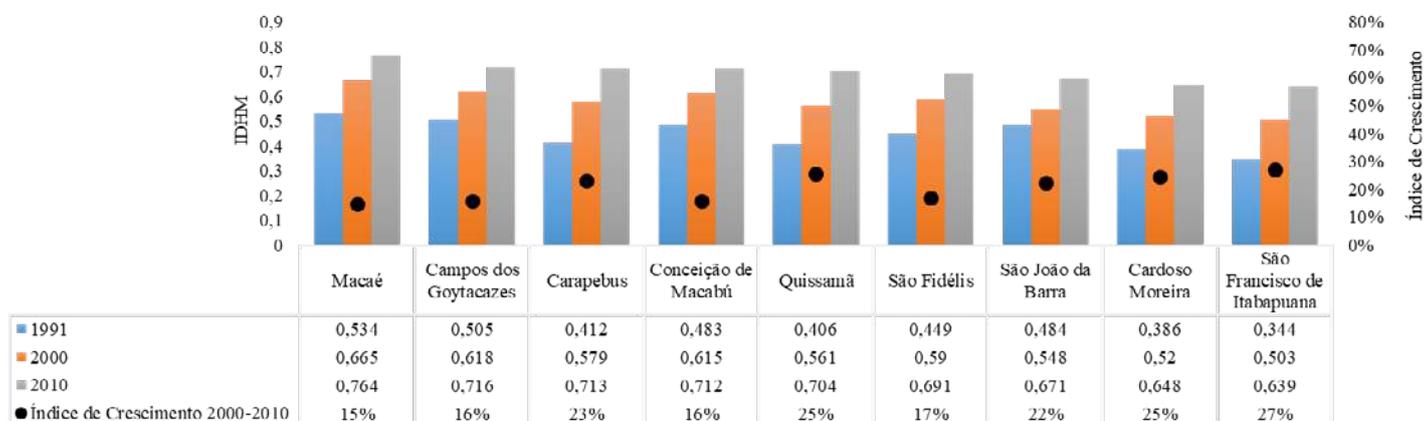
No que diz respeito às suas colocações no Estado do Rio de Janeiro, observa-se no Gráfico 4.2 a seguir que alguns municípios conseguiram melhorar suas posições ao longo de duas décadas, como Macaé, Carapebus, Conceição de Macabu, Quissamã, mas outros, como Campos dos Goytacazes e São João da Barra, caíram no ranking estadual do IDHM.

Aprofundando-se na análise dos índices que compõem o IDHM, no que se refere

ao Índice de Longevidade, observa-se no Gráfico 4.3 abaixo que Campos dos Goytacazes possui o melhor índice dos municípios da Região Norte Fluminense em 2010. Entretanto, observa-se que o município de Quissamã melhorou, de 2000 para 2010, seu índice de longevidade em 13%, um crescimento acima de todos os municípios da região Norte Fluminense.

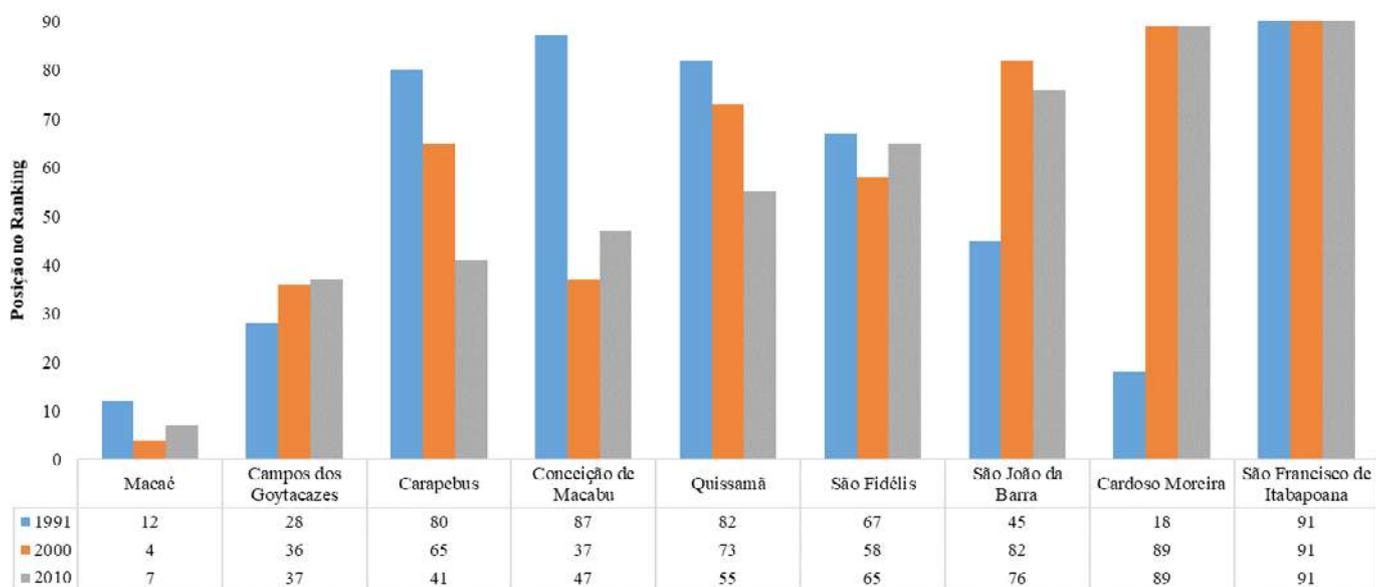
No que diz respeito ao Índice de Educação, Macaé apresenta o melhor índice, e Campos dos Goytacazes encontra-se na quarta posição da região. São Francisco do Itabapoana, Cardoso Moreira e Quissamã destacaram-se como os municípios que mais evoluíram nesse índice no período 2000 – 2010.

**Gráfico. 4.1. Evolução do IDHM para os municípios da Região Norte Fluminense, 1991/2000/2010.**



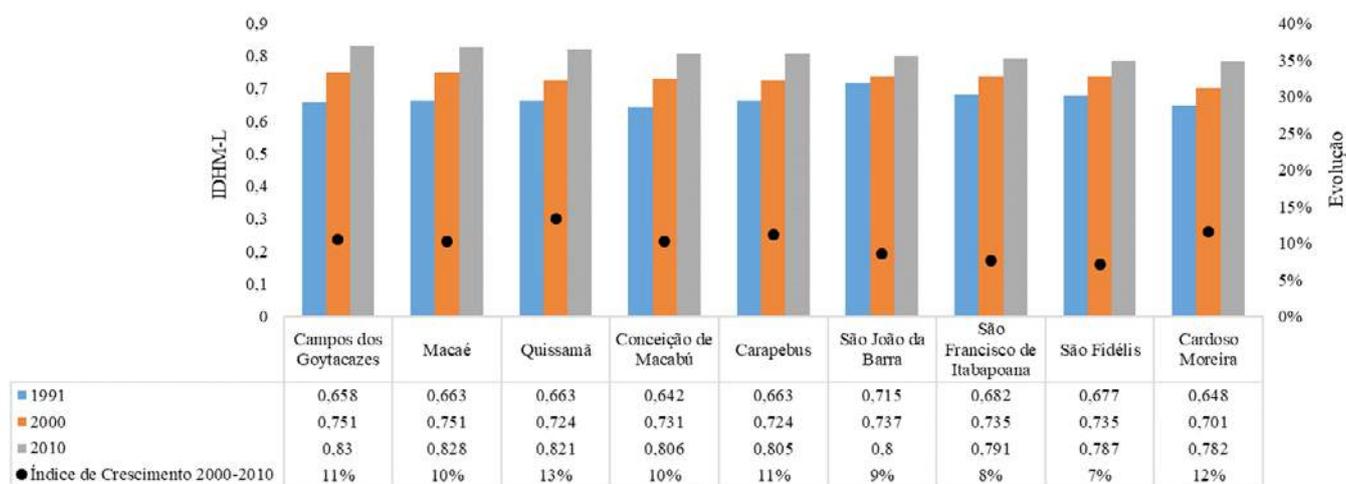
Fonte: IBGE (2010)

**Gráfico 4.2. Evolução da classificação dos municípios da Região Norte Fluminense no IDH, 1991/2000/2010.**



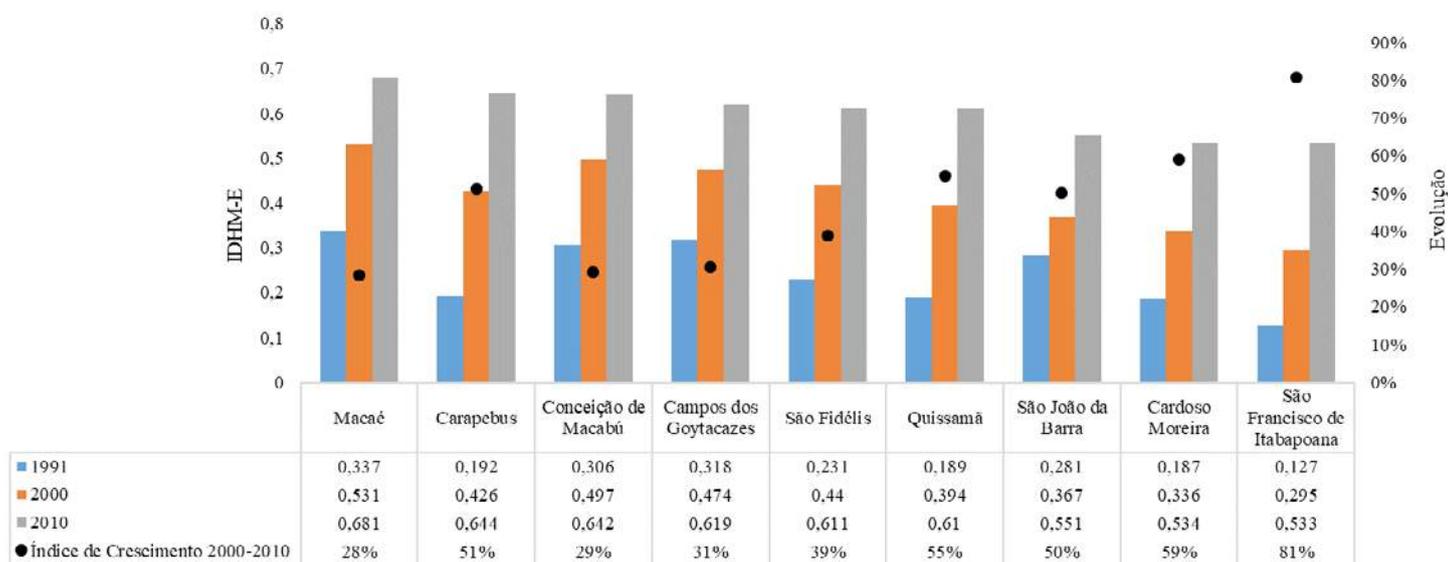
Fonte: IBGE (2010)

**Gráfico 4.3 - Evolução do índice de Longevidade do IDHM dos municípios da região Norte Fluminense - 1991/2000/2010.**



Fonte: IBGE (2010)

**Gráfico 4.4 - Evolução do índice de Educação do IDHM dos municípios da região Norte Fluminense - 1991/2000/2010.**



Fonte: IBGE (2010)



# CAPÍTULO 5

Infraestrutura



PREFEITURA DE  
**CAMPOS**  
VIVA A SUA CIDADE

## ENERGIA

A Bacia de Campos dos Goytacazes se destaca para a União por possuir 24,45% das reservas de gás natural, com 92.480,39 MMm<sup>3</sup>, e 45,33% das reservas de petróleo, com 912,75 MMm<sup>3</sup>, do país, segundo boletim anual divulgado pela Agência Nacional de Petróleo ANP. (ANP, 2017)

No que se refere à produção de petróleo, de acordo com a Tabela 5.2, a seguir, a maior parte da produção nacional foi extraída das reservas *offshore* das Bacias de Campos dos Goytacazes e de Santos, representando 95,05% do total da produção. A Bacia de Campos dos Goytacazes foi responsável 59,09% deste resultado (ANP, 2017).

No que se refere à produção de Gás Natural, destacam-se novamente a Bacia de Santos e de Campos dos Goytacazes, como também a Bacia do Solimões, que somadas representaram 80,53% do total de Gás Natural produzido em 2016. (ANP, 2017).

Ainda no que se refere à produção de petróleo, pode-se observar, através do Gráfico 5.1 a seguir, que o crescimento da produção nacional de petróleo, que sempre fora fortemente influenciado pelo crescimento da produção da Bacia de Campos dos Goytacazes, a partir dos anos 2010, passa a ser influenciado pelo crescimento da produção no pré sal na Bacia de Santos.

Em 2016 a bacia de Campos dos Goytacazes foi responsável por 25,77% da

produção de Gás Natural do país, ficando atrás apenas da bacia de Santos, que obteve 41,27% da produção total do Brasil.

Neste cenário cabe atentar para o fato de que, no período analisado entre 2011 e 2016, a produção total de gás na bacia de Santos teve um crescimento em torno de 800% enquanto a bacia de Campos dos Goytacazes teve um decréscimo de 15%.

No que se refere à produção de petróleo, conforme o Gráfico 5.3, observa-se que ainda existe uma maior participação da Bacia de Campos dos Goytacazes no cenário nacional, de 59,09%, frente a 33,42% da Bacia de Santos.

Quando se analisa a produção de barris de óleo equivalente por dia, observa-se nos Gráficos 5.4 e 5.5 a seguir, que em 2011 a produção na Bacia de Campos dos Goytacazes representava 77% do total nacional, enquanto que a Bacia de Santos apenas 5%. Em 2016, a Bacia de Santos já alcança 35% do total produzido e Campos dos Goytacazes regride para uma participação equivalente a 52%. O início da exploração dos campos do pré-sal na Bacia de Santos representou um forte impacto no cenário nacional tanto no âmbito econômico, quanto no mercado de trabalho. Isto ocorre, pois o volume de negócios gerados pelo pré-sal impulsiona o desenvolvimento de novas tecnologias, capacitação profissional além do aquecimento da cadeia de bens e serviços. Acrescente-se a isso, que as acumulações nos campos do pré-sal são de óleos leves e de alta qualidade com grande valor comercial, panorama que coloca o Brasil em posição estratégica no contexto energético global.

**Tabela 5.1. Reservas Provadas de Gás Natural e de Petróleo, por locais de ocorrência, segundo as Bacias - Brasil 2016 (1.000.000m³)**

Bacias	Gás Natural			Petróleo		
	Total	Offshore	Onshore	Total	Offshore	Onshore
Brasil	378.262,77	315.834,55	62.428,22	2.013,75	1.910,97	102,78
Alagoas	1.751,59	456,20	1.295,39	0,65	0,07	0,58
Amazonas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Barreirinhas	143,78	0,00	143,78	0,00	0,00	0,00
Camamu	9.725,02	9.690,14	34,88	3,78	3,78	0,00
Campos	92.480,39	92.480,39	0,00	912,75	912,75	0,00
Ceará	257,61	257,61	0,00	2,49	2,49	0,00
Espírito Santo	6.616,53	5.941,52	675,01	8,82	5,03	3,79
Parnaíba	15.628,70	0,00	15.628,70	0,01	0,00	0,01
Potíguar	3.821,18	2.164,44	1.656,74	44,79	14,00	30,79
Recôncavo	5.535,77	0,00	5.535,77	29,05	0,12	28,93
Santos	203.782,22	203.782,22	0,00	972,36	972,36	0,00
Sergipe	2.213,74	1.062,02	1.151,72	31,57	0,37	31,20
Solimões	36.198,06	0,00	36.198,06	7,47	0,00	7,47
Tucano Sul	108,16	0,00	108,16	0,00	0,00	0,00

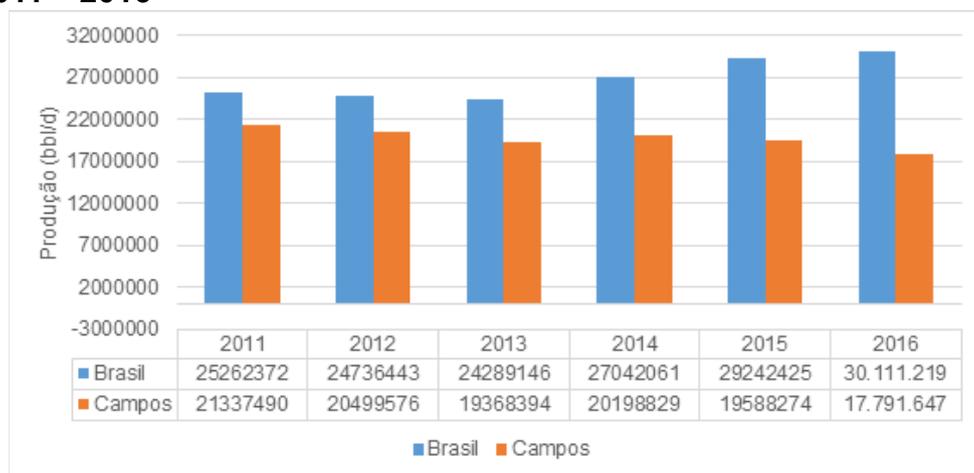
Fonte: Agência Nacional do Petróleo. Acesso em 16 de Novembro de 2017.

**Tabela 5.2. Produção de Gás Natural e Petróleo Segundo as Bacias – Brasil 2016**

Bacias	Gás Natural (Mm³/d)	Petróleo(bbl/d)
Brasil	1.242.149	30.111.219
Alagoas	13.719	50.955
Camamu	58.913	4756
Campos	320.178	17.791.647
Ceará	1211	63.189
Espírito Santo	30.727	381.543
Parnaíba	63.046	454,0
Potíguar	12.757	688.620
Recôncavo	29.971	429.846
Santos	512.613	10.061.861
Sergipe	31.123	357.566
Solimões	167.450	280.762
Tucano Sul	441	20

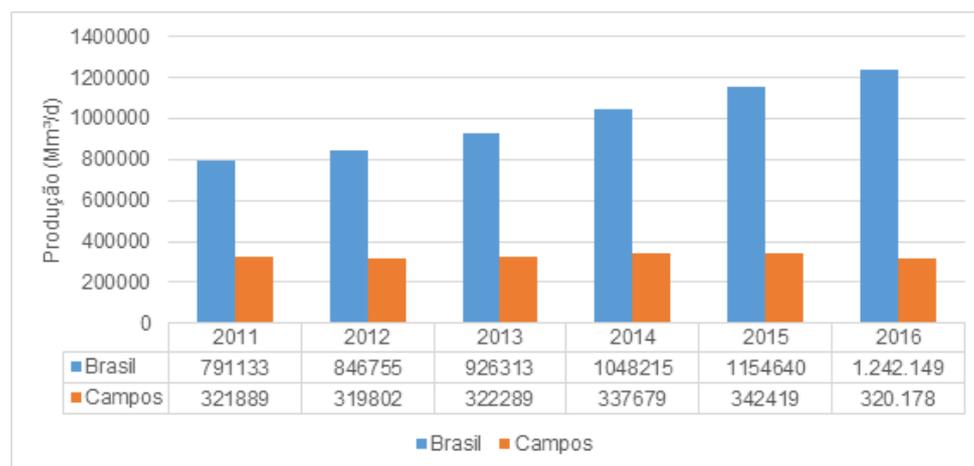
Fonte: Agência Nacional do Petróleo. Acesso 16 de Novembro de 2017.

**Gráfico 5.1. Produção total de petróleo Brasil e Bacia de Campos dos Goytacazes (Bbl/D), 2011 – 2016**



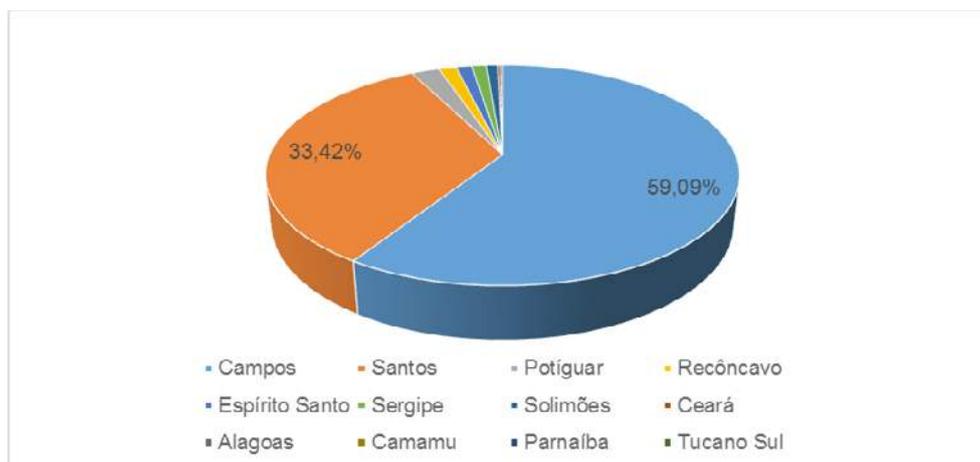
Fonte: Agência Nacional do Petróleo. Acesso em 27 de Novembro de 2017.

**Gráfico 5.2. Produção total de gás natural Brasil e Bacia De Campos dos Goytacazes (1000m³/D), 2011 – 2016**



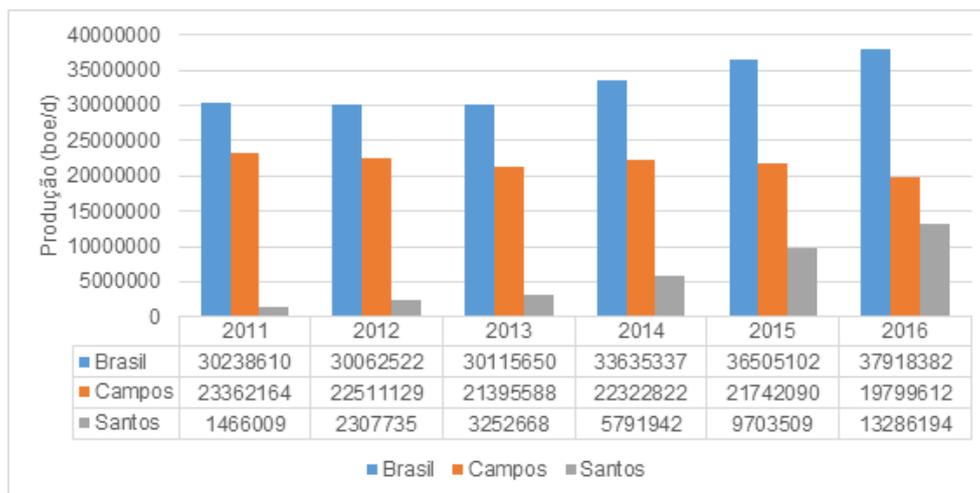
Fonte: Agência Nacional do Petróleo. Acesso em 27 de Novembro de 2017.

**Gráfico 5.3. Produção de petróleo segundo as Bacias – 2016**



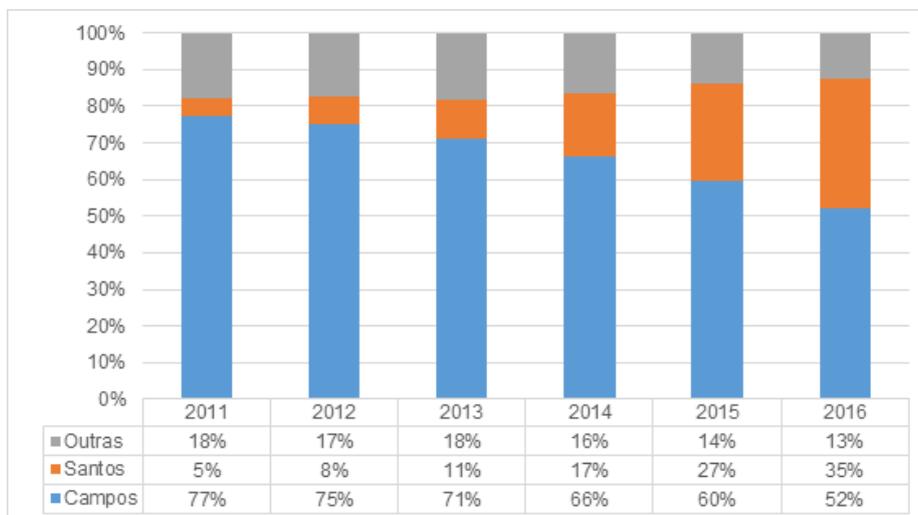
Fonte: Agência Nacional do Petróleo. Acesso 27 de Novembro de 2017.

**Gráfico 5.4. Produção total em barris de óleo equivalente por dia no Brasil, Bacia de Campos dos Goytacazes e Bacia De Santos (Boe/D) – 2011 – 2016.**



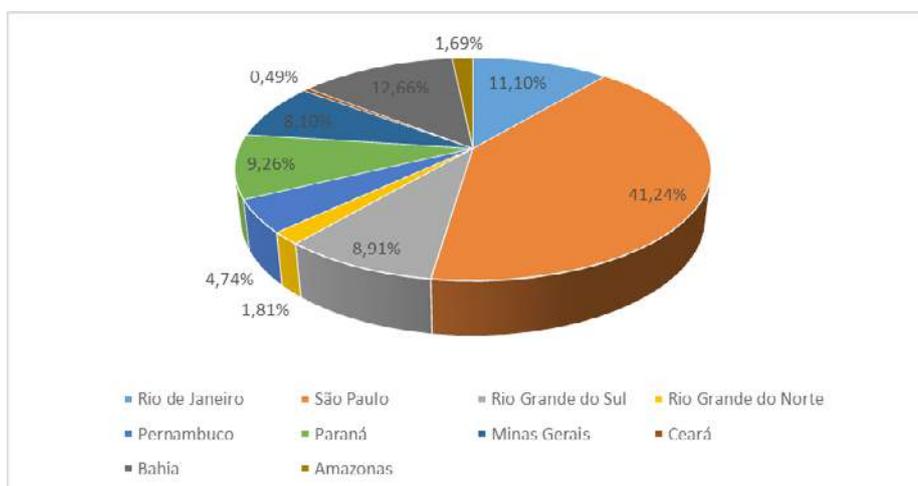
Fonte: Agência Nacional do Petróleo. Acesso 01 de Dezembro de 2017.

**Gráfico 5.5. Participação das Bacias de Campos dos Goytacazes e Santos na produção total em barris de óleo equivalente por dia - 2011 – 2016.**



Fonte: Agência Nacional do Petróleo. Acesso 01 de Dezembro de 2017.

**Gráfico 5.6. Volume refinado de petróleo segundo as Unidades Da Federação – 2016**



Fonte: Agência Nacional do Petróleo. Acesso 27 de Novembro de 2017.

Por outro lado, o decréscimo da bacia de Campos dos Goytacazes pode ser explicado, entre outros fatores, pela maturação natural de seus campos, muitos deles em operação por mais de 20 anos. Uma vez que o pico de produção é atingindo, é sabido que sua exploração entra em declínio e é necessário estabelecer um processo de revitalização para que a produção pos-

sa ser considerada economicamente viável. Para que o processo de revitalização aconteça são necessários investimentos e tecnologias adequadas que, se concretizados, podem contribuir para retomada do crescimento dos municípios da Região Norte Fluminense com a abertura de novos postos de trabalho.

Por fim, no que se refere ao volume de produção de petróleo refinado, observa-se no Gráfico 5.6 que o Estado do Rio de Janeiro participa com apenas 11,10% da produção nacional. O Estado de São Paulo é o maior produtor, com 41,24% do volume de petróleo refinado.

## **Energia Elétrica**

A Região Norte Fluminense conta com importantes usinas termelétricas para geração de energia elétrica. A usina Termelétrica de Campos está instalada no município de Campos dos Goytacazes com capacidade de gerar 30 MW (megawatts), utilizando como combustível o gás natural, estando também habilitada para queimar óleo combustível. Salvo os períodos de manutenção, a usina está permanentemente em operação, fornecendo energia para o sistema de distribuição. No entanto, está em desenvolvimento um projeto de instalação de ampliação da capacidade da usina para 475MW, com a instalação de turbina aeroderivativa.

Além disso, Macaé já conta com duas usinas termelétricas a gás: a UTE Norte Fluminense e a Mário Lago. A UTE Norte Fluminense tem a capacidade instalada de 780 MW, energia suficiente para abastecer a uma população superior a dois milhões de pessoas. Essa energia é vendida à Light, principal empresa distribuidora do Estado do Rio de Janeiro. Por estar interligada ao sistema nacional de transmissão, a UTE Norte Fluminense aumentou a confiabilidade do sistema elétrico da região norte do estado, bastante problemática face às constantes quedas de tensão e corte no fornecimento. Ao contrário da maioria das unidades térmicas instaladas no país, que somente são acionadas quando há queda sensível no nível dos reservatórios das hidrelétricas, a UTE NF tem geração contínua.

Já a UTE Mário Lago iniciou a geração comercial em dezembro de 2001, atingindo sua plena capacidade de produção (928MW) em agosto de 2002. Em março de 2006, a Petrobras adquiriu a usina, assumindo integralmente a gestão no mês seguinte.

Uma das alternativas de geração de energia elétrica da UTE é usar o excedente de gás rico (sem tratamento) produzido das plataformas de petróleo da região, eliminando a necessidade de queima do combustível nas tochas de segurança. Como o parque termelétrico da Petrobras contribui para o aumento da confiabilidade do suprimento elétrico nacional, a Companhia investe na flexibilização dos combustíveis das usinas, de modo a atender com ainda mais garantia aos despachos termelétricos demandados pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (NOS).

Além dessas termelétricas já em funcionamento, outros projetos de novas termelétricas, em Macaé, Campos dos Goytacazes e São João da Barra (Porto do Açú), encontram-se em fase de estudos de viabilidade ou de licenciamento ambiental, o que garantirá uma ampla oferta de energia elétrica na região.

A tabelas 5.3 e 5.4 mostram, respectivamente, o consumo de energia elétrica e o número de consumidores dos municípios da Região Norte Fluminense no ano de 2011. Desses dados, pode-se observar que o consumo de energia elétrica de Campos dos Goytacazes, pelos 185.932 consumidores, corresponde a 39,83% do consumo de energia elétrica da região, mas representa apenas 1,74% do consumo do Estado (CEPERJ, 2017).

No que se refere ao consumo de energia elétrica na Região Norte Fluminense, observa-se que os municípios de Campos dos Goytacazes e de Macaé se destacam como os maiores consumidores da região. O município de Campos dos Goytacazes apresentou, em 2011, média anual de con-

sumo per capita de 3,27 MWh contra 7,64 MWh do município de Macaé. Isto pode ser observado, na Tabelas 5.3 e nos Gráfico 5.7 e 5.8, com os valores absolutos e relativos de consumo por classes de consumidores.

De acordo com os dados apresentados, destaca-se o fato de Macaé se apresentar como o maior consumidor de energia elétrica da região, na classe de consumo industrial, com 81% do consumo regional, por abrigar o parque industrial que dá suporte ao setor de petróleo e gás que opera na Bacia de Campos dos Goytacazes. Esse consumo representa 43,67% do consumo total do município.

**Tabela 5.3. Consumo De Energia Elétrica Por Classes De Consumidores No Estado Do Rio De Janeiro, Região Norte Fluminense E Seus Municípios. 2011.**

Municípios	Total	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Outros
<b>Estado</b>	<b>34.964.307</b>	<b>12.652.950</b>	<b>8.235.994</b>	<b>8.978.318</b>	<b>278.295</b>	<b>4.818.750</b>
<b>Região Norte Fluminense</b>	<b>1.528.440</b>	<b>560.470</b>	<b>381.545</b>	<b>340.038</b>	<b>27.127</b>	<b>219.261</b>
Campos dos Goytacazes	608.801	276.855	64.267	160.319	7.615	99.744
Carapebus	14.388	7.765	24	1.187	1.030	4.383
Cardoso Moreira	10.966	4.804	357	1.234	1.489	3.082
Conceição de Macabu	22.103	11.804	60	4.157	1.973	4.109
Macaé	711.104	183.747	310.567	147.868	3.693	65.229
Quissamã	26.409	11.989	194	2.791	1.596	9.840
São Fidélis	39.052	19.048	1.721	5.500	5.139	7.645
São Francisco de Itabapoana	41.412	18.892	2.788	5.499	2.889	11.344
São João da Barra	54.206	25.566	1.567	11.483	1.703	13.885

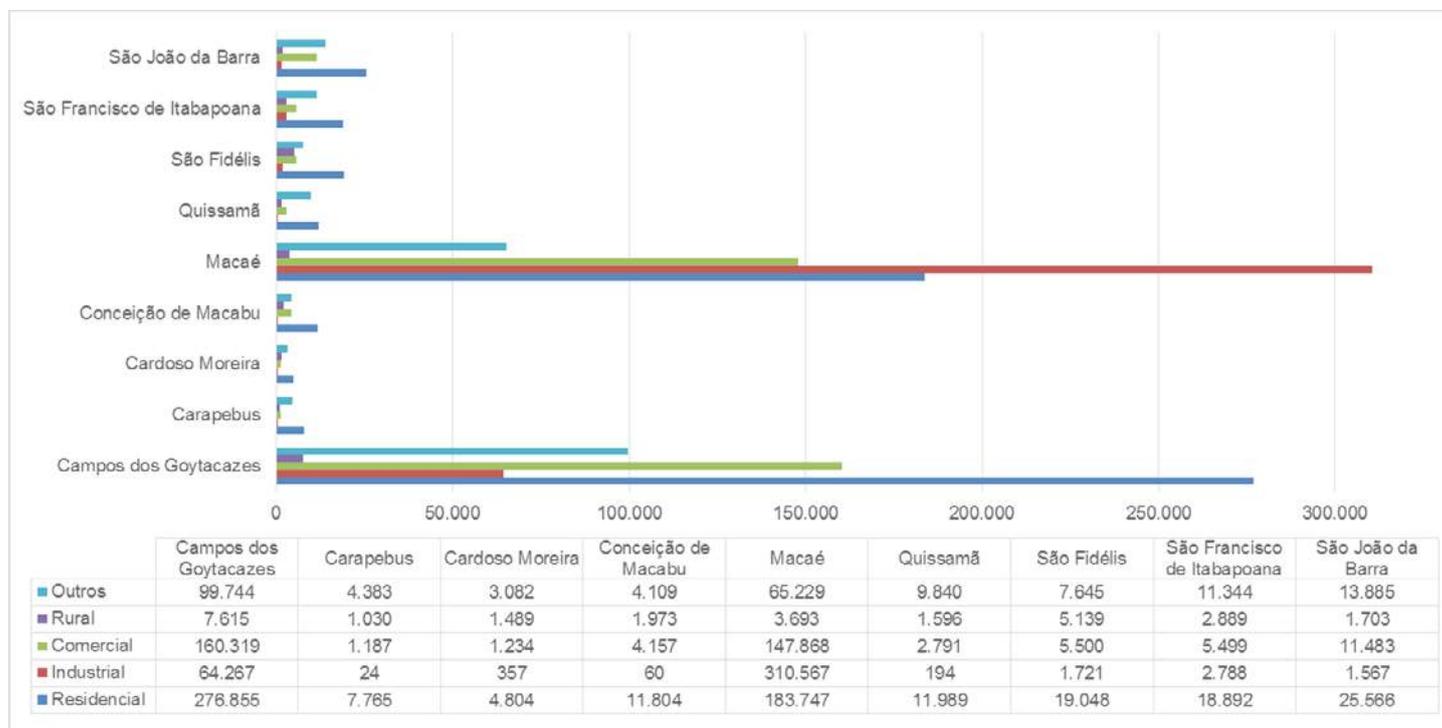
Fonte: Fundação CEPERJ. Acesso 30 de Novembro de 2017.

**Tabela 5.4. Consumidores De Energia Elétrica Por Classes De Consumidores Segundo O Estado Do Rio De Janeiro, Região Norte Fluminense E Seus Municípios. 2011**

Municípios	Total	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Outros
<b>Estado</b>	<b>6.575.449</b>	<b>6.022.988</b>	<b>16.738</b>	<b>432.204</b>	<b>73.850</b>	<b>29.669</b>
<b>Região Norte Fluminense</b>	<b>370.908</b>	<b>327.925</b>	<b>621</b>	<b>25.485</b>	<b>13.627</b>	<b>3.250</b>
Campos dos Goytacazes	185.932	165.961	407	14.185	3.993	1.386
Carapebus	5.347	4.545	2	202	461	137
Cardoso Moreira	5.533	4.141	10	317	992	73
Conceição de Macabu	9.081	7.643	13	652	686	87
Macaé	93.061	84.734	96	6.282	1.195	754
Quissamã	8.811	7.669	14	403	526	199
São Fidélis	17.209	12.587	43	1.065	3.332	182
São Francisco de Itabapoana	21.942	18.905	22	1.243	1.569	203
São João da Barra	23.992	21.740	14	1.136	873	229

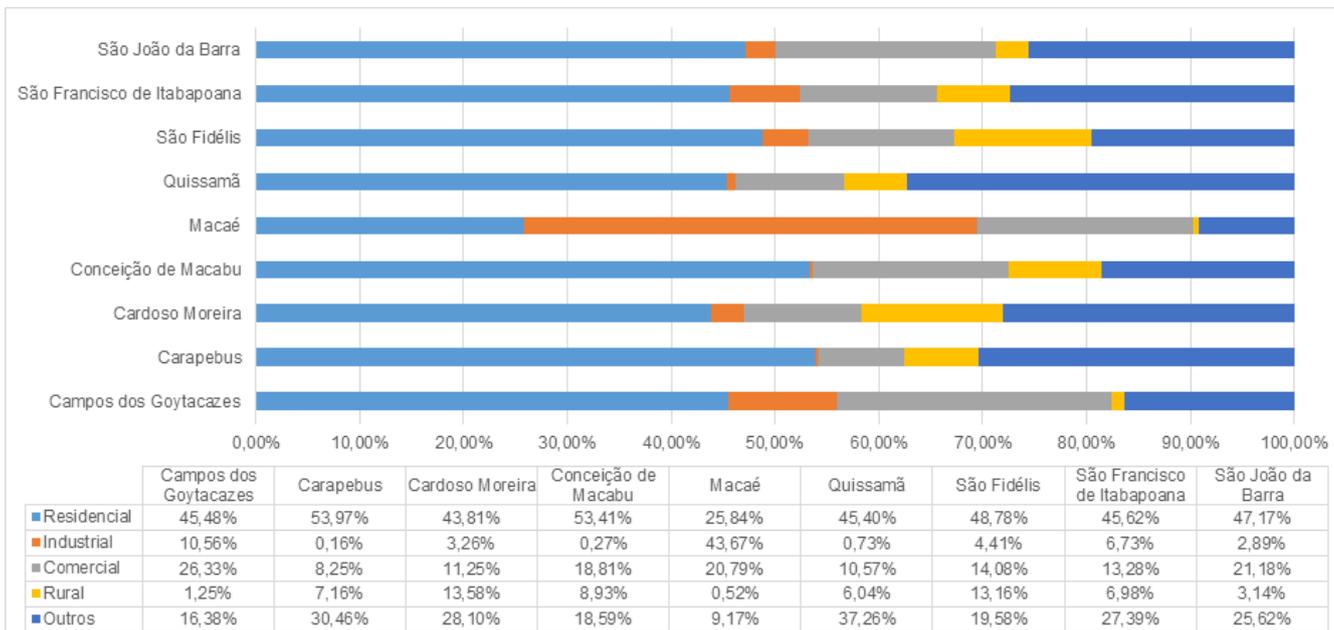
Fonte: Fundação CEPERJ. Acesso 30 de Novembro de 2017.

**Gráfico 5.7. Consumo De Energia Elétrica Por Classes De Consumidores Segundo Os Municípios Da Região Norte Fluminense – 2011.**



Fonte: Fundação CEPERJ. Acesso 30 de Novembro de 2017.

**Gráfico 5.8. Distribuição Do Consumo De Energia Elétrica Por Classes De Consumidores Segundo Os Municípios Da Região Norte Fluminense – 2011.**



Fonte: Fundação CEPERJ. Acesso 30 de Novembro de 2017.

## TRANSPORTE RODOVIÁRIO

O desenvolvimento socioeconômico de um país ou região depende, dentre outros fatores, de um sistema de transportes desenvolvido que propicie a integração de suas áreas, a expansão e melhoria do sistema de produção, favorecendo deste modo o seu crescimento. Faz-se importante ter uma visão ampla do sistema de transporte rodoviário coletivo, para se desenvolver estratégias e planejamento que possibilitem a tomada de decisões no setor. A partir desse pressuposto, será apresentada a seguir, uma breve descrição da infraestrutura de transporte rodoviário do município de Campos dos Goytacazes.

Pelo município, passam três Rodovias Federais e quatorze Rodovias Estaduais sendo todas pavimentadas na maior parte de suas extensões, conforme apresentado na Tabela 5.5 a seguir.

**Tabela 5.5. Tipo De Construção Do Piso Segundo As Estradas - Município de Campos dos Goytacazes – 2013**

Estrada	Tipo de Construção do Piso
BR 101	Pavimentada
BR 356	Pavimentada
BR 492	Pavimentada
RJ 158	Pavimentada
RJ 178	Pavimentada
RJ 180	Pavimentada
RJ 190	Pavimentada
RJ 196	Pavimentada
RJ 202	Pavimentada
RJ 204	Pavimentada
RJ 208	Pavimentada
RJ 216	Pavimentada
RJ 224	Pavimentada
RJ 228	Pavimentada
RJ 230	Pavimentada
RJ 236	Pavimentada
RJ 238	Pavimentada

Fonte: DETRAN RJ. Acesso 28 de Novembro de 2017.

O transporte rodoviário de passageiros no interior do município, conforme mostrado na Tabela 5.6 a seguir, é explorado por 2 consórcios e 1 empresa que conduzem mensalmente em torno de 1 milhão e 150 mil passageiros, em 54 linhas distritais e 67 urbanas, com uma frota de 293 ônibus. As linhas distritais partem, na sua grande maioria, do Terminal Rodoviário Roberto da Silveira e as linhas urbanas do Terminal Luis Carlos Prestes, situado no centro comercial do município.

Segundo dados do DETRAN/RJ, a frota de veículos no município de Campos dos Goytacazes está em torno de 130 mil

veículos. No entanto, é possível verificar através da Tabela 5.6 abaixo um declínio acentuado no emplacamento de veículos novos nos últimos sete anos. Cabe ressaltar também que no período analisado Campos dos Goytacazes foi responsável pelo emplacamento de 33,71% dos veículos da Região Norte Fluminense e 1,98% dos veículos do Estado.

**Tabela 5.6. Transporte Rodoviário De Passageiros Segundo As Empresas Concessionárias - Município de Campos dos Goytacazes – Outubro/2017.**

<b>Empresas</b>	<b>Linha Distrital</b>	<b>Linha Urbana</b>	<b>Frota</b>	<b>Passageiros</b>
Consórcio Planície - Empresas São João e Jacarandá	18	30	142	528.510
Consórcio União - Empresas Turisguá, São Salvador, Cordeiro e Siqueira	20	21	107	414.236
Empresa Rogil	16	16	44	215.799

Fonte: Instituto Municipal de Trânsito e Transporte – IMTT. Consulta realizada em 22 de Novembro de 2017.

**Tabela 5.7. Veículos Emplacados Por Ano De Fabricação 2010 – 2016**

	<b>Total</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Estado	2196418	336290	370507	348766	365406	344124	253016	178309
Região Norte Fluminense	180874	70994	21481	21587	20769	20288	16041	9714
Campos dos Goytacazes	60966	10659	11153	10067	10412	9528	5609	3538

Fonte: DETRAN/RJ. Acesso em 29 de Novembro de 2017.

## TRANSPORTE AEROVIÁRIO

A constituição de uma compacta, porém bem equipada rede de aeroportos no interior do Estado visa, entre outros objetivos, agilizar e tornar rotineiro o acesso de empresários, turistas, comerciantes etc. a estas áreas, seja através da utilização de pequenas aeronaves particulares, táxi aéreo, linhas regulares de aviação ou voos de fretamento (charter) sistemáticos, procurando sempre aproximar tais regiões dos centros de decisão do país.

De modo complementar, é importante destacar o grande crescimento que vem sendo observado na utilização de helicópteros tanto em voos turísticos, como em apoio a atividades de negócios em geral e mesmo em situações emergenciais ou em ações de segurança pública.

Normalmente, os produtos e seus insumos utilizam as rodovias e ferrovias como meio de distribuição. No entanto, na região tem-se no transporte aéreo, por meio de helicópteros, um grande fluxo de transporte de passageiros e cargas para as plataformas de exploração e produção de petróleo e gás da Bacia de Campos dos Goytacazes. Essa movimentação gera grande dinamismo nos aeroportos de Campos dos Goytacazes e de Macaé.

Em Campos dos Goytacazes, o Aeroporto Bartolomeu Lizandro, inaugurado em outubro de 1953, está instalado no Parque Aeroporto em uma área de um milhão de metros quadrados. Segundo dados da INFRAERO, o aeroporto possui uma pista

com piso de asfalto medindo 1.544 metros de comprimento por 45 metros de largura, com capacidade de pouso e decolagem de até aeronaves do tipo Boeing 737 e Airbus A319. Com voos regulares para o Rio de Janeiro, o aeroporto opera com aviões de pequeno porte como o ATR 72-600 com capacidade para até 74 passageiros. O aeroporto está localizado no Km 5 da rodovia BR 101, com horário administrativo: 08:00 às 23 horas.

A Tabela 5.8 adiante mostra o tráfego do aeroporto do Município de Campos dos Goytacazes e o de Macaé, onde se observa que o transporte aeroviário da região está diretamente relacionado as atividades afins à produção de petróleo. O Heliporto São Tomé, inaugurado em 26 de agosto de 1998, está situado no balneário Farol de São Tomé no distrito de Santo Amaro de Campos dos Goytacazes a Rodovia Alair Ferreira 1100, opera principalmente no transporte de passageiros e cargas do continente para as Plataformas de exploração e produção de petróleo.

**Tabela 5.8. Movimento Operacional Por Aeroporto, Campos E Macaé – 2016**

Movimento	Campos dos Goytacazes	Macaé
Aeronaves	19.387	42.640
Passageiros	194.487	318.877
Carga Aérea	3.283	339.013
Mala Postal	0	0

Fonte: INFRAERO. Acesso em 28 de Novembro de 2017.

## SANEAMENTO

De acordo com o Censo Demográfico 2010 do IBGE, o município de Campos dos Goytacazes tem 74% dos domicílios ligados à rede geral de abastecimento de água. No entanto, este é um valor baixo em comparação com a taxa de 84,6% apresentada pelo Estado do Rio de Janeiro. Esta baixa taxa pode ser explicada pela grande extensão territorial do município, que requer investimento de alto vulto, para o atendimento dos distritos mais afastados da sua sede. Esta situação leva os moradores a optarem por outras formas de abastecimento.

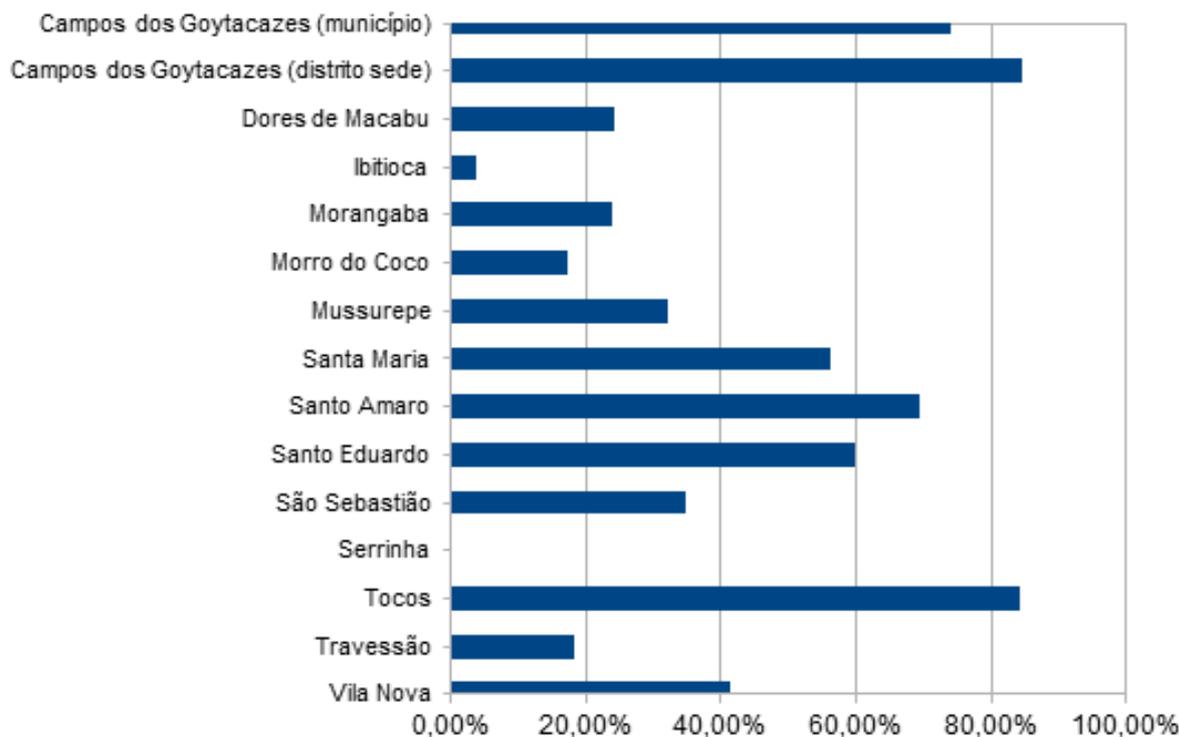
Com extensão em torno de 1.300 km, a rede de abastecimento de água do município atende 71% dos domicílios da área urbana e 3% da área rural. O Gráfico 6.7 mostra que no distrito de Campos dos Goytacazes, divisão territorial de maior densidade demográfica, 84,6% dos domicílios são ligados à rede geral de abastecimento de água. Ou seja, apenas a taxa observada no núcleo urbano do município está equiparada nível alcançado pelo Estado do Rio de Janeiro como um todo. Neste contexto, é possível notar que a situação nos distritos carece de meios que viabilizem a ampliação deste tipo de infraestrutura (Gráfico 5.9).

**Tabela 5.9. Domicílios particulares permanentes segundo a forma de abastecimento de água.**

Estado, Região Norte Fluminense, Município e Distritos	Total	Rede geral	Poço ou nascente		Outra forma
			na propriedade	fora da propriedade	
Estado do Rio de Janeiro	5.243.011	4.434.277	595.801	132.927	80.006
Região Norte Fluminense	267.609	190.559	67.057	5.947	4.046
Campos dos Goytacazes	142.416	105.323	33.814	2.257	1.022
Campos dos Goytacazes (distrito sede)	110.593	93.593	15.470	867	663
Dores de Macabu	2.570	619	1.840	105	6
Ibitioca	860	31	763	55	11
Morangaba	1.111	266	550	250	45
Morro do Coco	1.451	252	1.091	107	1
Mussurepe	3.869	1.240	2.542	35	52
Santa Maria	1.297	729	456	108	4
Santo Amaro	2.656	1.844	616	63	133
Santo Eduardo	1.639	980	559	92	8
São Sebastião	4.527	1.568	2.814	102	43
Serrinha	389	-	347	42	-
Tocos	2.516	2.116	353	18	29
Travessão	7.018	1.288	5.457	255	18
Vila Nova	1.920	797	956	158	9

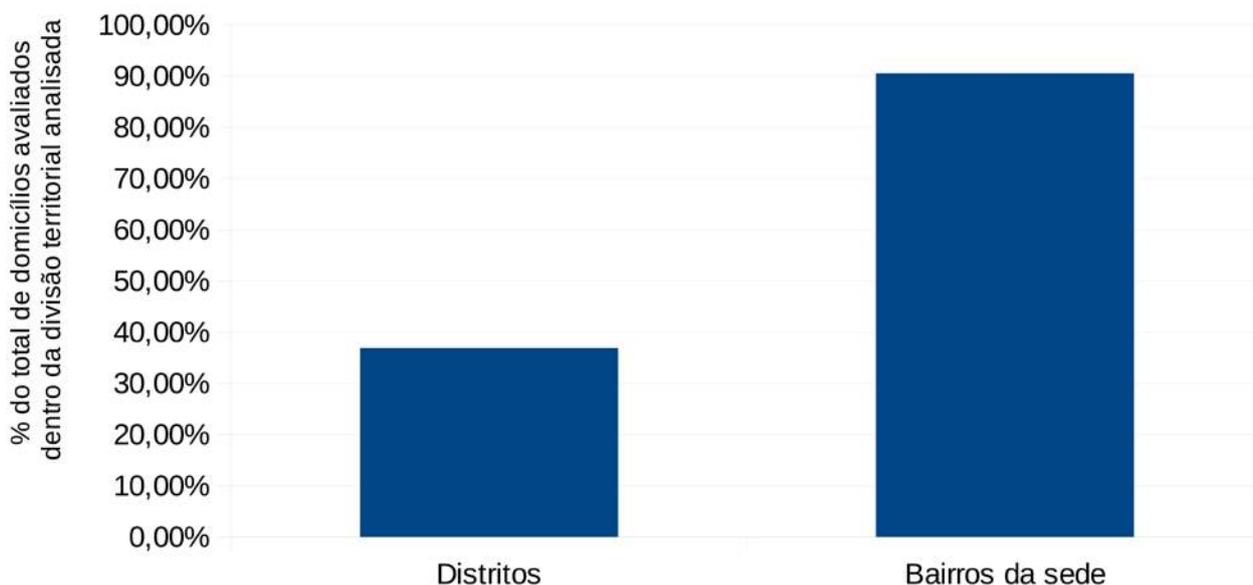
Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2010.

**Gráfico 5.9. Domicílios particulares permanentes ligados à rede geral de abastecimento de água, percentual em relação ao conjunto das formas de abastecimento de água dentro da divisão territorial analisada.**



Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2010

**Gráfico 5.10. Domicílios particulares permanentes ligados à rede geral de abastecimento de água: comparação entre a situação dos distritos e dos bairros da sede.**



Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2010

É notório que a maioria dos distritos apresentam uma taxa muito baixa de domicílios ligados à rede geral de abastecimento de água. Nove dentre os quatorze distritos que compõem o município, têm taxa abaixo de 50% e destes nove, seis distritos estão abaixo da taxa de 30%.

Na tabela 5.10, observam-se as diferentes características dos domicílios de Campos dos Goytacazes, no que diz respeito ao tipo de abastecimento de água, onde pode-se destacar que aproximadamente 24% dos domicílios dispõem de poço ou nascente dentro da propriedade.

O volume de água faturado por habitante nos domicílios interligados à rede geral de abastecimento para o município de Campos dos Goytacazes é de 4,01 m<sup>3</sup> por

mês, enquanto a média da Região Norte Fluminense é de 4,75. No entanto, o Estado do Rio de Janeiro apresenta um consumo relativamente superior – em torno de 6,03.

De acordo com o consumo faturado de água por categorias de consumidores, observa-se que a maior parcela - cerca de 80% - é destinada ao consumo residencial, seguido pelo consumo do setor público que é da ordem de 14%.

O abastecimento de água nos domicílios do município de Campos dos Goytacazes é feito através da captação do Rio Paraíba do Sul, Rio Itabapoana, Rio Preto, Lagoa Feia e Poços Subterrâneos, distribuídos conforme Tabelas 5.13 e 5.14 e Gráfico 5.11.

**Tabela 5.10. Domicílios segundo o tipo de abastecimento de água no município.**

Abastecimento de Água	Domicílios	%
Rede geral	105.323	73,95%
Poço ou nascente	36.071	25,33%
- na propriedade	33.814	23,74%
- fora da propriedade	2.257	1,58%
Outra forma	1.022	0,72%
<b>TOTAL</b>	<b>142.416</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2010

**Tabela 5.11. Consumo de água por moradores em domicílios particulares interligados à rede geral.**

Unidade da federação	Volume de água faturado [m <sup>3</sup> /mês]	População urbana atendida com abastecimento de água	Consumo de água por habitante atendido [m <sup>3</sup> /mês]
Estado do Rio de Janeiro*	89.802.057	14.898.496	6,03
Região Norte Fluminense**	3.430.250	722.321	4,75
Campos dos Goytacazes	1.753.917	437.000	4,01

Fonte: SNIS, 2015.

Notas: \*os dados contemplam 89 dentre os 92 municípios do Estado do Rio de Janeiro;

\*\*os dados do município de Conceição de Macabu não foram reportados pelo SNIS, 2015.

**Tabela 5.12. Consumo, ligações e economias faturadas de água, por categoria.**

Categoria	Consumo		Ligações		Economias	
	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo
Residencial	1.586.918	79,9%	93.555	93,7%	134.681	88,8%
Industrial	4.976	0,3%	134	0,1%	135	0,1%
Comercial	119.710	6,0%	4.725	4,7%	8.420	5,6%
Público	274.255	13,8%	1.382	1,4%	8.426	5,6%
Total	1.985.859	100,0%	99.796	100,0%	151.662	100,0%

Fonte: Concessionária Águas do Paraíba S.A, nov/2017

**Tabela 5.13. Sistema De Captação De Água, Segundo As Localidades, Município De Campos Dos Goytacazes.**

Unidade	Local De Aplicação	Vazão Média (L/S)	Vazão Nominal (L/S)
ETA Coroa	Captação	890	1200
ETA Ii	Poço	22	40
ETA Donana	Poço	73,7	100
ETA Boa Vista	Poço	50,8	90
ETA Canto Do Engenho	Captação	0,4	0,4
ETA Conselheiro Josino	Captação / Poço	3,3	5
ETA Morro Do Coco	Poço	0,4	0,4
ETA Murundú	Poço	0,5	0,5
ETA Ponta Grossa	Captação	3,1	5
ETA Rio Preto	Captação	5,1	10
ETA Santo Eduardo	Captação	30,8	20
ETA São Sebastião	Poço	5,2	15
ETA Saturnino Braga	Poço	13,7	20
ETA Três Vendas	Captação	3,5	5
ETA Vila Nova	Poço	2,4	5
ETA Dores De Macabu	Poço	2,3	5
ETA Fazendinha	Poço	2	12
Fazenda Colégio	Poço	0,1	0,2
Palmares	Poço	0,8	2,5
Quilombo	Poço	2,1	12
ETA Santa Cruz	Poço	0,1	12
ETA Caxeta De Santa Ana	Poço	0,5	0,5
Ponta Da Lama	Poço	2,7	6,7
Brejo Grande	Poço	2,9	3,8
ETA Carvão I	Poço	2,1	10,2
ETA Mata Da Cruz	Poço	1	2,5
ETA Venda Nova	Poço	2,4	8,3
ETA Marcelo	Captação	6,8	9,7
ETA Seis Maria	Poço	0	0

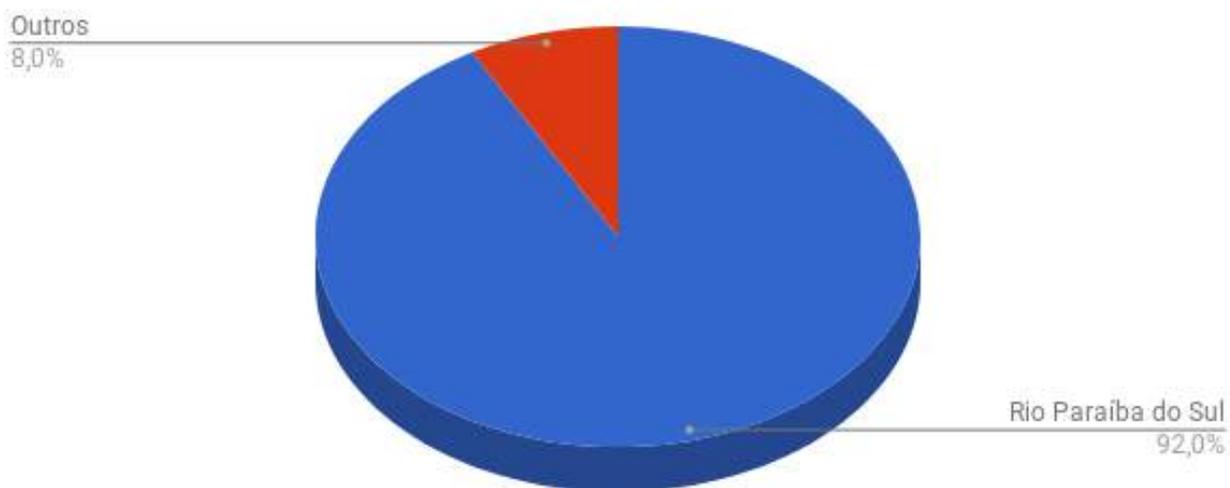
ETA Martins Laje	Captação	6,9	9,5
ETA Correnteza	Captação	12	9,7
ETA Matutu	Poço	1	2,2
ETA Beira Do Taí	Poço	3,1	4,7
ETA Caxias Balança Rangel	Poço	1,8	2,5
ETA Santa Ana	Poço	2,2	3,6

Fonte: Concessionária Águas Do Paraíba S.A, Nov/2017.

**Gráfico 5.11. Mananciais de abastecimento de água.**

Mananciais de abastecimento de água do município

Fonte: Agência Nacional da Águas, 2015



**Tabela 5.14. Sistemas de abastecimento de água.**

Mananciais	Sistema	Participação no abastecimento
Rio Paraíba do Sul	Paraíba do Sul	92%
Poços Campos dos Goytacazes	Bateria de Poços Campos dos Goytacazes	6%
Rio Itabapoana	Santo Eduardo	1%
Rio Preto	Rio Preto	< 1%
Lagoa Feia	Lagoa Feia	< 1%

Fonte: Concessionária Águas Do Paraíba S.A, Nov/2017.

A importância do Rio Paraíba do Sul para o abastecimento de água do município de Campos dos Goytacazes pode ser observado no Gráfico 5.10, onde o monitoramento da vazão bem como a contaminação de suas águas deve ser considerado prioridade, tanto pela concessionária responsável pelo tratamento e distribuição quanto pela administração pública.

A extensão da rede de esgoto do município de Campos dos Goytacazes é de 751 Km. No entanto, apesar da ampliação da rede nos últimos anos, os dados demonstram que quase 34% do esgoto não é coletado pela concessionária Águas do Paraíba e portanto ainda não recebe tratamento adequado, tendo como destino o Rio Paraíba do Sul, canais e lagoas do município.

No ano de 2010, dos 142.416 domicílios do município de Campos dos Goytacazes, apenas 60.584 estavam ligados à rede ge-

ral de esgotamento sanitário, representando uma taxa de exclusão à rede geral de esgotos de 57% dos domicílios, enquanto a taxa de exclusão do Estado do Rio de Janeiro é de 23%. No entanto, os dados de novembro de 2017 da concessionária apontam para 134.681 economias (residenciais) faturadas de água.

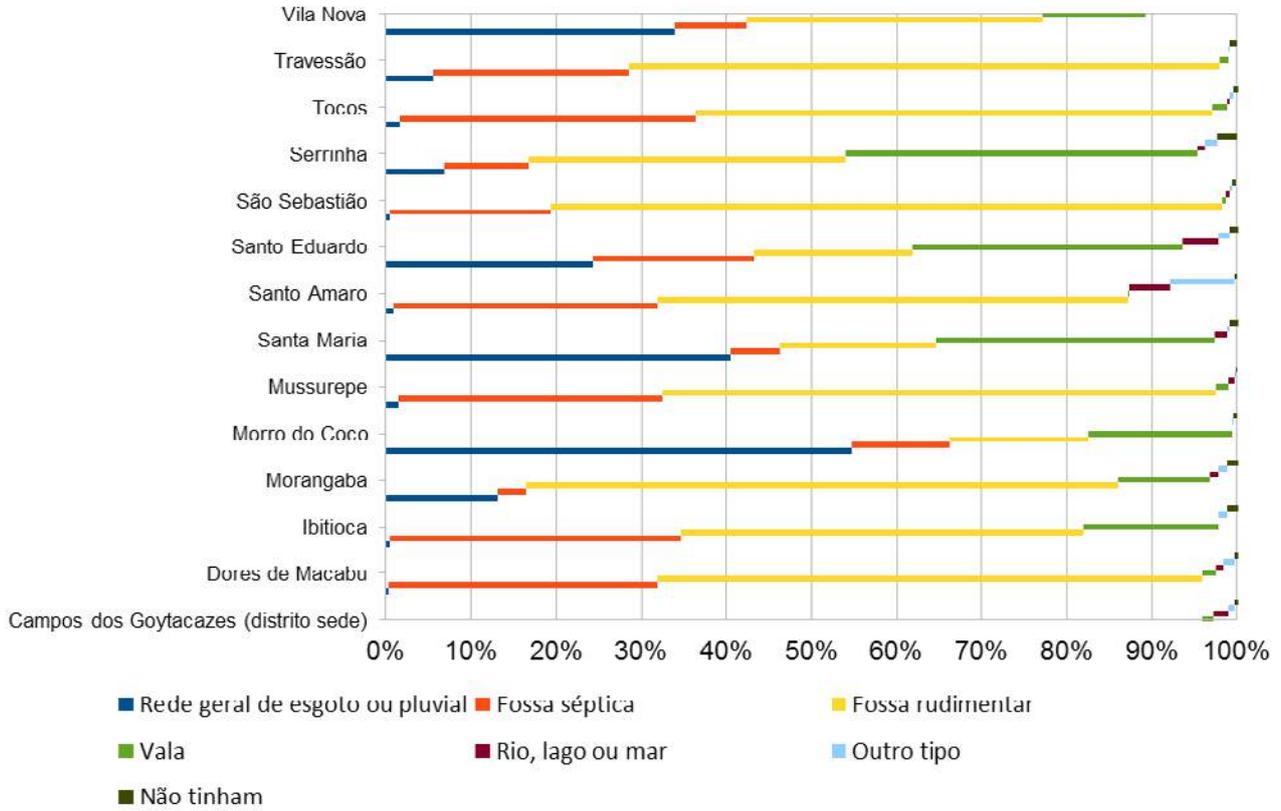
Pode-se observar no Gráfico 5.12 e na Tabela 5.16 que quanto ao tipo de esgotamento sanitário doméstico do município a maioria dos distritos não está ligada à rede geral. Portanto, a maior parte do esgoto é desviado para fossas rudimentares, fossas sépticas e valas da região. Em casos mais críticos, o esgoto é descartado diretamente nos rios e lagos. No Gráfico 5.14, observa-se que seis dos quatorze distritos deste município de Campos Goytacazes, apresentam menos de 5% dos seus domicílios ligados à rede geral.

**Tabela 5.15. Resultado consolidado sobre o esgoto.**

Município	Ligações ativas	Economias ativas	Extensão da rede (Km)	Volumes (1.000 m3/ano)			Índice de coleta (%)	Índice de tratamento (%)
				Coletado	Tratado	Faturado		
Norte Fluminense	86.990	114.124	1.012	15.670	10.886	13.335	-	-
Campos dos Goytacazes	55.452	96.945	751	10.886	10.886	13.335	66,23	100,00
Niterói	69.410	177.242	738	42.758	42.758	36.359	100,00	100,00
Nova Friburgo	36.570	65.852	418	8.174	7.386	9.659	94,49	90,36
Petrópolis	44.009	70.568	274	12.528	10.052	9.535	100,00	80,24
Resende	32.657	46.797	383	7.088	4.395	7.780	100,00	62

Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento/SNIS - Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos, 2015.

**Gráfico 5.12. Perfil da distribuição dos tipos de esgotamento sanitário nos distritos.**



**Tabela 5.16. Domicílios particulares permanentes por tipo de esgotamento sanitário.**

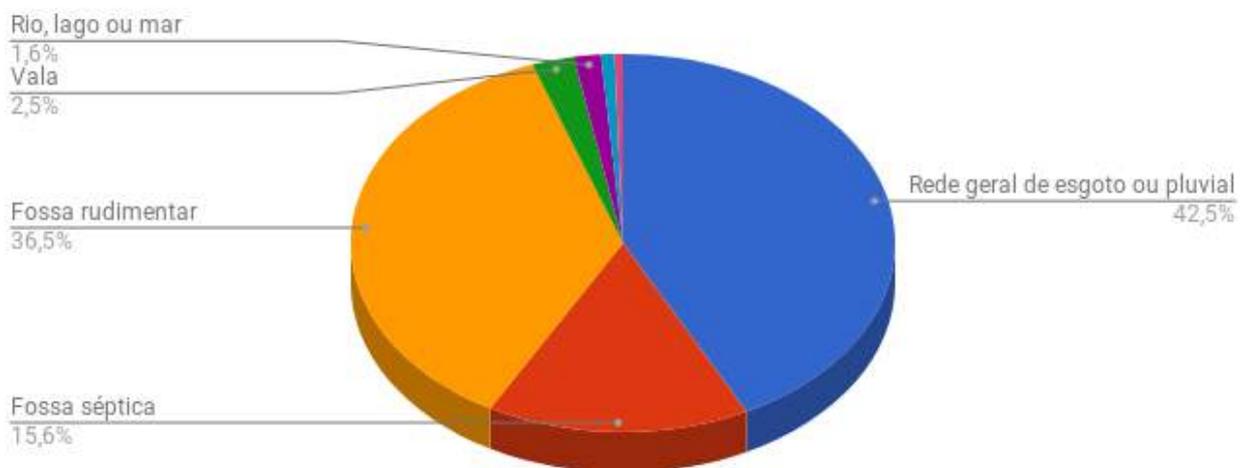
Unidade da Federação, Mesorregião Geográfica, Município e Distrito	Total	Rede geral de esgoto ou pluvial		Fossa séptica		Fossa rudimentar		Vala		Rio, lago ou mar		Outro tipo		Não tinham	
		Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Estado do Rio de Janeiro	5.243.011	4.015.702	76,6	503.123	9,6	298.652	5,7	245.005	4,7	150.145	2,9	23.670	0,5	6.714	0,1
Região Norte Fluminense	267.609	130.597	48,8	38.454	14,4	79.532	29,7	8.934	3,3	7.538	2,8	1.565	0,6	989	0,4
Campos dos Goytacazes	142.416	60.584	42,5	22.266	15,6	51.977	36,5	3.519	2,5	2.326	1,6	1.087	0,8	657	0,5
Campos dos Goytacazes (distrito sede)	110.593	57.504	52,0	15.004	13,6	33.592	30,4	1.446	1,3	1.869	1,7	750	0,7	428	0,4
Dores de Macabu	2.570	7	0,3	812	31,6	1.648	64,1	38	1,5	22	0,9	34	1,3	9	0,4
Ibitioca	860	4	0,5	294	34,2	406	47,2	137	15,9	-	-	9	1,1	10	1,2
Morangaba	1.111	145	13,1	38	3,4	772	69,5	120	10,8	11	1,0	11	1,0	14	1,3
Morro do Coco	1.451	794	54,7	168	11,6	237	16,3	243	16,8	-	-	2	0,1	7	0,5
Mussurepe	3.869	55	1,4	1.204	31,1	2.514	65,0	57	1,5	25	0,7	9	0,2	5	0,1
Santa Maria	1.297	525	40,5	75	5,8	238	18,4	424	32,7	20	1,5	4	0,3	11	0,9
Santo Amaro	2.656	25	0,9	823	31,0	1.469	55,3	3	0,1	127	4,8	201	7,6	8	0,3
Santo Eduardo	1.639	398	24,3	310	18,9	307	18,7	519	31,7	68	4,2	23	1,4	14	0,9
São Sebastião	4.527	19	0,4	857	18,9	3.576	79,0	19	0,4	20	0,4	13	0,3	23	0,5
Serrinha	389	27	6,9	38	9,8	145	37,3	161	41,4	3	0,8	6	1,5	9	2,3
Tocos	2.516	39	1,6	876	34,8	1.528	60,7	45	1,8	4	0,2	12	0,5	12	0,5
Travessão	7.018	392	5,6	1.606	22,9	4.876	69,5	72	1,0	3	0,0	8	0,1	61	0,9
Vila Nova	1.920	650	33,9	161	8,4	669	34,8	235	12,2	154	8,0	5	0,3	46	2,4

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2010

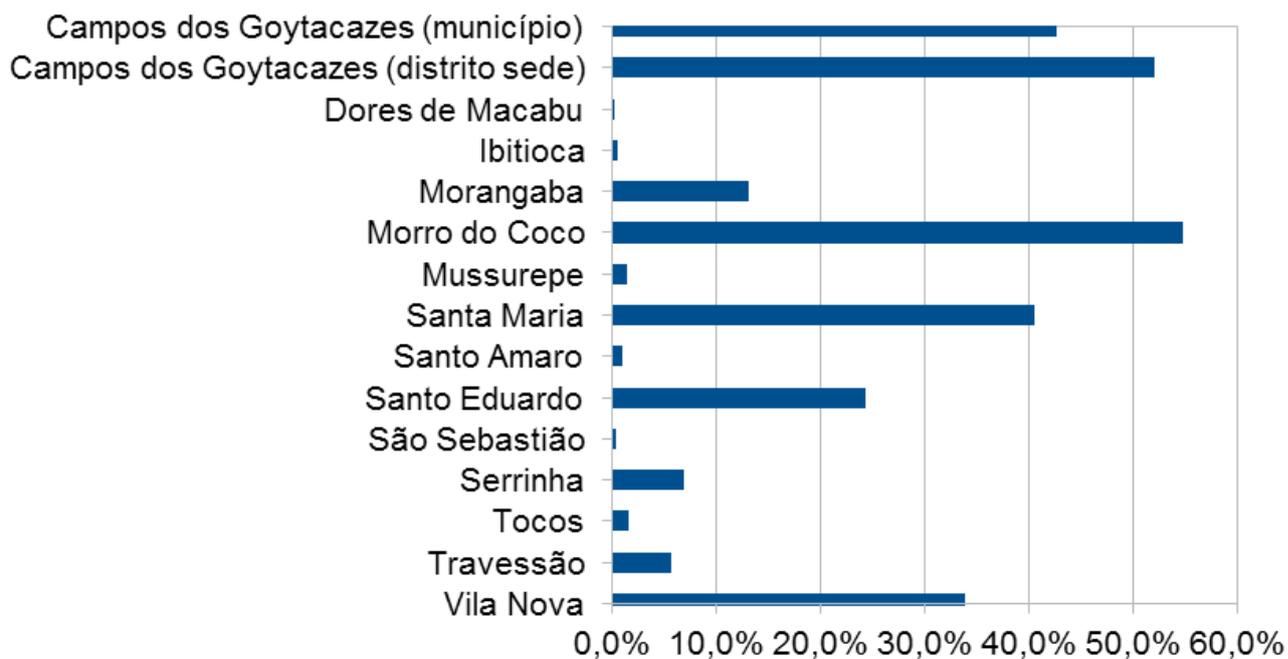
**Gráfico 5.13. Proporção do tipo de esgotamento sanitário em Campos dos Goytacazes.**

Tipo de esgotamento sanitário nos domicílios do município

Fonte: IBGE - Censo demográfico, 2010



**Gráfico 5.14. Domicílios ligados à rede geral de esgoto ou pluvial, segundo distritos.**



## LIMPEZA PÚBLICA

A Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes, através da Superintendência de Limpeza Pública, gerencia as atividades executadas pela concessionária Vital Engenharia Ambiental, através de ações coordenadas e contínuas, objetivando a universalização, agilidade e qualidade da prestação dos serviços de limpeza pública.

Dentre os serviços pertinentes à concessionária, estão a execução dos serviços de coleta e destinação de resíduos sólidos urbanos (RSU), que compreendem os resíduos domiciliares e de limpeza urbana; coleta, transporte, tratamento e destinação ambientalmente adequada de resíduos sólidos de serviços de saúde (RSS) das unidades públicas; coleta e destinação de resíduos recicláveis através da coleta seletiva; coleta e destinação de resíduos de construção e demolição (RCD); operação e manutenção da Central de Tratamento de Resíduos (CTR), em Conselheiro Josino; operação e manutenção da estação de transbordo (transferência) na CODIN; limpeza, lavagem e desodorização de áreas internas e adjacentes ao mercado municipal; execução de serviços complementares de limpeza pública, incluídos os serviços de limpeza de caixas de bocas de lobo, pintura de meios fios e bases de postes, capina química, capina mecanizada em pavimentos poliédricos e asfálticos; podas de superfícies gramadas; capina manual de vias públicas; varrição manual de calçadas; limpeza de áreas públicas durante e após a execução de eventos; fornecimento e instalação de mobiliário de limpeza urbana; operação, manutenção e encerramen-

to do aterro controlado da CODIN.

A Superintendência de Limpeza Pública também executa serviços complementares de capina em órgãos públicos, com equipe própria, além de administrar 46 banheiros públicos, realizando limpeza e manutenção.

### ***Cooperativa de triagem de resíduos recicláveis***

O município possui 04 (quatro) cooperativas de triagem de resíduos recicláveis, Reciclar no Novo Eldorado, Cata Sol na Aldeia, Nova Esperança na CODIN e Renascer no Distrito de Santo Amaro. A Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes, em cumprimento à Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei nº 12.305/2010, é responsável pela implementação de políticas públicas voltadas aos catadores com intuito de fortalecimento dessa classe e consequente melhoria de sua qualidade de vida.

### ***Resíduos Sólidos***

O volume médio diário de resíduos coletado no município é de aproximadamente 330 toneladas para RSU, 610 toneladas para RCD e, 4 toneladas para RSS (Figura 5.1).

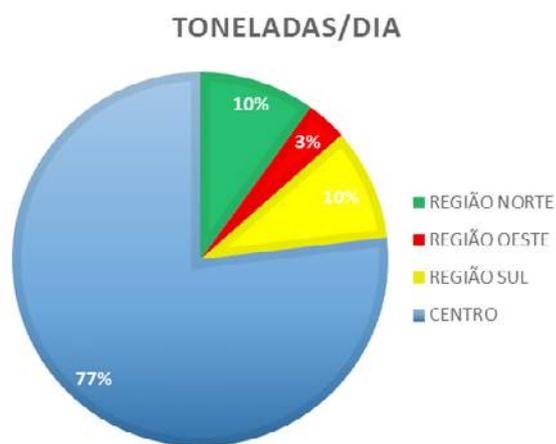
Os resíduos coletados na área urbana e rural são encaminhados à estação de transbordo, e, posteriormente, à Central de Tratamento de Resíduos, em Conselheiro Josino, para destinação adequada em aterro sanitário licenciado.

A área rural do município coleta, em média, 78,26 toneladas de RSU por dia, valor bem inferior àquele coletado na área central (260,27 T/dia). Essa diferença pode refletir a densidade populacional das áreas analisadas (Figura 5.2).

**Figura 5.1. Valores médios diários de Resíduos Sólidos coletados no município de Campos dos Goytacazes, RJ.**

MÉDIA DIÁRIA (Ton)		
	2016	2017
RSU	300	371
RCD	688	526
RSS	3	4
TOTAL	991	901

**Figura 5.2. Valores, em %, de RSU coletados em áreas rurais e central do município de Campos dos Goytacazes, RJ.**



São destinados, em média, 115T/dia de RSU, oriundas de outros municípios e de coleta realizada por terceiros, representando 26% do total de RSU do município.

O município recolhe, mensalmente, 140 toneladas de RSS, que são descontamina-

das por autoclave e destinadas à Central de Tratamento de Resíduos, em Conselheiro Josino.

Acima da média nacional, a geração de RCD no município ultrapassa as 22.000 toneladas mensais, sendo 73% coletado pela concessionária e 27% por frota de terceiros. Todo RCD tem como destinação final o aterro de inertes, na CODIN.

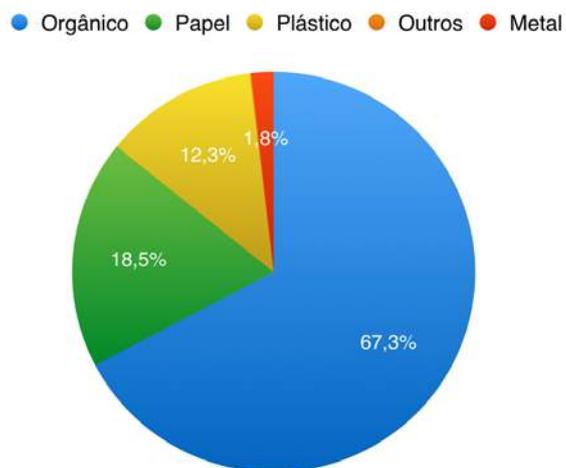
Todo RSU coletado no município tem destinação adequada, segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos, sendo levado à Central de Tratamento de Resíduos (Figura 5.3).

**Figura 5.3. Percentual de RSU destinado ao Aterro Sanitário em Campos dos Goytacazes e médias nacional e para regiões geográficas.**

COLETA DE RSU (%)	
	Aterro Sanitário
Campos	100
Norte	81
Nordeste	79
Centro oeste	93
Sudeste	97
Sul	94
Brasil	91

O RSU é comumente composto por diferentes frações, ou seja, resíduos diferentes. O padrão de contribuição das frações para o total de RSU em Campos dos Goytacazes segue os padrões nacional e mundial, sendo composto por 67,3% de resíduos orgânicos (Figura 5.4).

Figura 5.4. Gravimetria do RSU, em %, do município de Campos dos Goytacazes.





# CAPÍTULO 6

Educação



PREFEITURA DE  
**CAMPOS**  
VIVA A SUA CIDADE

A análise de indicadores educacionais contribui para o entendimento do desempenho dos alunos e também dimensiona o contexto socioeconômico em que a rede educacional está inserida. A avaliação e o monitoramento destes dados são considerados importantes instrumentos de gestão e direcionamento de políticas públicas intersetoriais, voltadas à melhoria da qualidade da educação, bem como da sociedade de modo mais amplo (INEP, 2017).

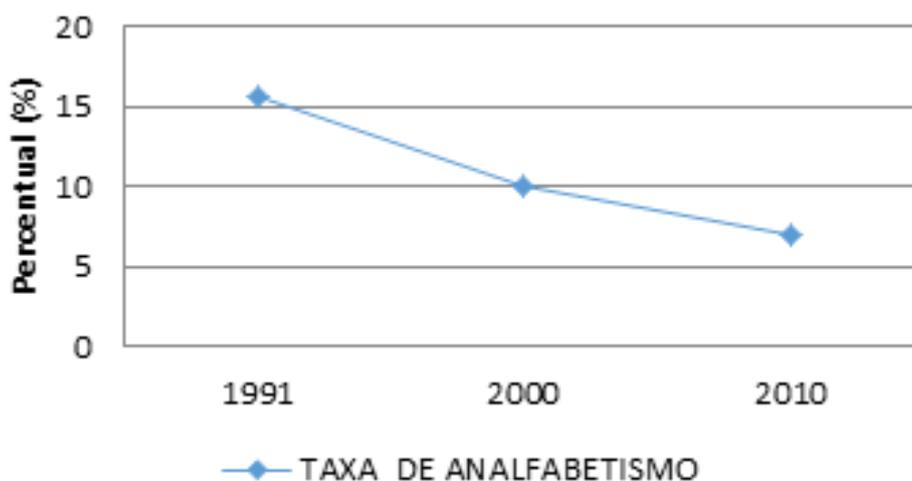
Este capítulo aborda os principais indicadores de ensino infantil, fundamental, médio e superior no município de Campos dos Goytacazes e na Região Norte Fluminense, nas últimas décadas.

## INDICADORES DE ENSINO INFANTIL, FUNDAMENTAL E MÉDIO

### Taxa de analfabetismo

A taxa de *analfabetismo*\* no município de Campos mostra declínio nas últimas três décadas, consideradas pelos últimos censos demográficos. De 1991 para 2000 esta taxa se reduziu em 5.6% e, de 2000 para 2010, diminuiu em 3.2%, passando nesse período de 15,7% para 6,9%.

**Gráfico 6.1. Taxa de analfabetismo geral (%), Campos dos Goytacazes, 1991, 2000 e 2010.**



Fonte: IBGE, Censo 1991, 2000, 2010.

\* Taxa de analfabetismo é o percentagem das pessoas analfabetas de um grupo etário, em relação ao total de pessoas do mesmo grupo etário. Para o IBGE, considera-se analfabeta a pessoa que não sabe ler ou escrever um bilhete simples no idioma que conhece.

### Taxa de alfabetização

A taxa de alfabetização expressa o percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade que sabem ler e escrever, considerando a população total da mesma faixa etária. Expressa, portanto, a situação educacional mínima da população.

A partir da análise dos dados do Censo Demográfico 2010 (tabela 6.1), observa-se que a taxa de alfabetização da população de 10 anos ou mais, no município de Campos dos Goytacazes encontra-se superior à média nacional e inferior à média do Estado do Rio de Janeiro.

Em relação aos demais municípios da Região Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, com taxa de alfabetização de 93,5%, se encontra atrás apenas do município de Macaé, que apresentou taxa igual a 96%.

**Tabela 6.1. Taxa de alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade (%), Brasil, Rio de Janeiro e municípios da Região Norte Fluminense, 2010.**

Unidade da federação	Tx. de alfabetização (%)
Brasil	91
Rio de Janeiro	95,9
Norte Fluminense	93,1
Campos dos Goytacazes	93,5
Carapebus	92,1
Cardoso Moreira	85,9
Conceição de Macabu	91
Macaé	96
Quissamã	92
São Francisco de Itabapoana	82,8
São Fidélis	90,5
São João da Barra	90,8

Fonte: IBGE, Censo 2010. Dados do Universo - SIDRA.

Os dados de Educação, a partir do recorte racial (cor), demonstram que o maior percentual de não alfabetizados está concentrada entre os que se autodeclararam pretos e o menor percentual entre a população branca.

Considerando os percentuais de taxa de alfabetização de pessoas de 5 anos ou mais de idade por cor/raça (tabela 6.2), temos: 94,36% da população autodeclarada branca alfabetizada, 90,75% da população autodeclarada parda alfabetizada, 90,24% indígena alfabetizada, 89,58% amarela alfabetizada e 87,85% da população preta alfabetizada.

Esta tabela demonstra a importância das políticas públicas que visam a redução da desigualdade racial. Neste sentido, cabe ressaltar a importância da criação da Superintendência de Igualdade Racial, órgão vinculado à Secretaria de Educação, Esporte e Cultura do Município.

**Tabela 6.2. Pessoas de 5 anos ou mais de idade alfabetizadas, por cor ou raça, Campos dos Goytacazes, 2010.**

Cor	Total	Alfabetizada	Não alfabetizada	Alfabetizada (%)	Não alfabetizada (%)
Branca	209864	198035	11829	94,36	5,64
Preta	61853	54340	7513	87,85	12,15
Amarela	2735	2450	285	89,58	10,42
Parda	156937	142422	14515	90,75	9,25
Indígena	287	259	28	90,24	9,76

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Dados do universo - SIDRA.

## GRAU DE INSTRUÇÃO

A análise do grau de instrução, tendo como base a categorização por nível de estudo feito pelo Censo 2010, demonstra que mais da metade (50,21%) da população com 10 anos ou mais de idade, no município de Campos dos Goytacazes, não chegou a completar o ensino fundamental. Porém, uma parcela deste percentual engloba estudantes com idade entre 10 e 15 anos, faixa etária correspondente ou adequada a estar cursando o ensino fundamental.

Ainda em relação à Campos dos Goytacazes, pode-se observar (tabela 6.3) que 16,91% da população na faixa etária considerada nesta análise tem ensino fundamental completo ou médio incompleto; 24,38% possui nível médio completo ou superior incompleto e 7,97% da população possui nível superior completo.

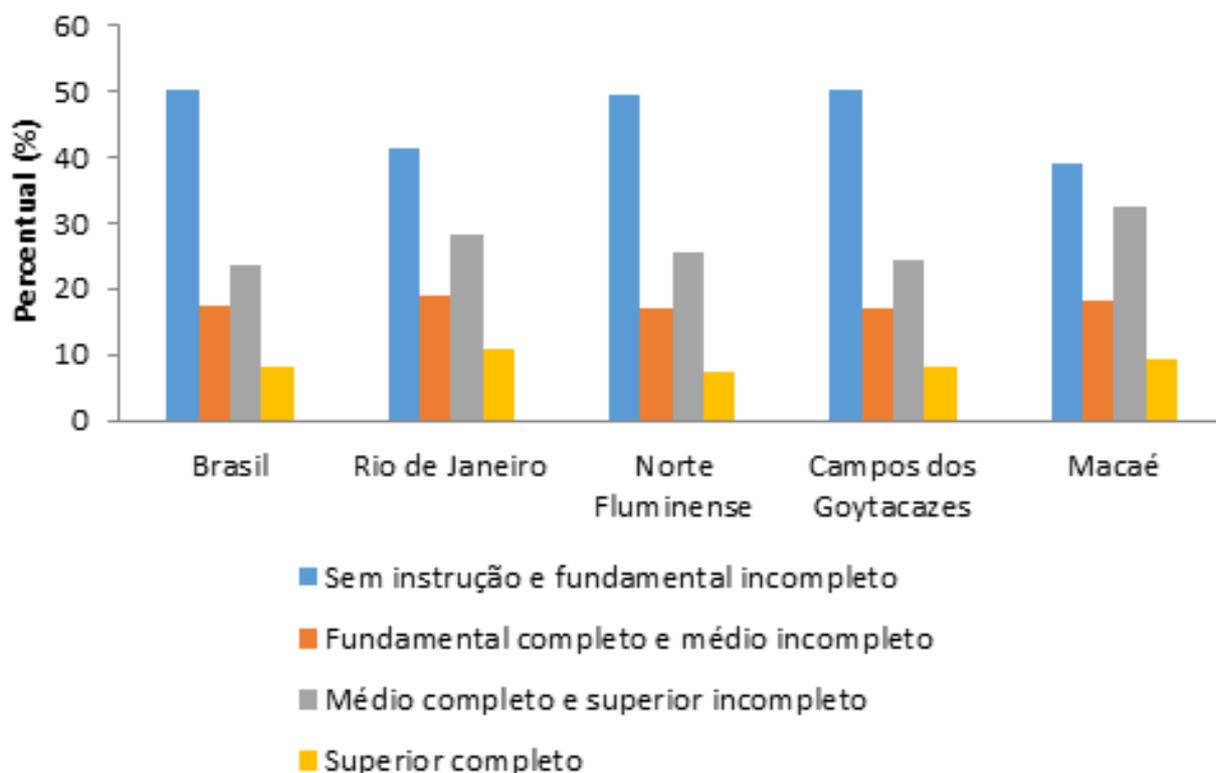
Os valores obtidos para o município de Campos dos Goytacazes encontram-se bem próximo aos percentuais referentes à média dos municípios brasileiros (gráfico 6.2).

**Tabela 6.3. Pessoas de 10 anos ou mais de idade por nível de instrução (%), Brasil, Rio de Janeiro, Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes e Macaé, 2010.**

Unidade da Federação	Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado
Brasil	50,24	17,4	23,45	8,31	0,6
Rio de Janeiro	41,52	18,96	28,1	10,9	0,51
Norte Fluminense	49,4	16,9	25,6	7,52	0,57
Campos dos Goytacazes	50,21	16,91	24,38	7,97	0,53
Macaé	39,25	18,06	32,59	9,36	0,74

Fonte: IBGE, Censo demográfico 2010. Dados gerais da amostra – SIDRA.

**Gráfico 6.2. Pessoas de 10 anos ou mais de idade por nível de instrução (%), Brasil, Rio de Janeiro, Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes e Macaé, 2010.**



Fonte: IBGE, Censo demográfico 2010. Dados gerais da amostra – SIDRA.

O corte por idade considerado na tabela 6.4 demonstra o grau de escolaridade da população em idade adulta no município. Além disso, pode-se observar a escolaridade da população, por gênero.

Da população acima de 25 anos de idade os dados do Censo 2010 apontam que 47,9% da população, nesta faixa etária, não chegou a concluir o ensino fundamental; 15,7% concluiu o fundamental ou tem ensino médio incompleto; 26,21% concluiu o nível médio ou chegou a ingressar no nível superior e 10,38% tem nível superior completo.

Em relação à análise por gênero, o que chama atenção é a distância percentual entre homens e mulheres com ensino superior completo. Das 28.783 pessoas acima de 25 anos, com ensino superior, em Campos dos Goytacazes, 63,5% são mulheres.

**Tabela 6.4. Pessoas de 25 anos ou mais de idade, por sexo e grau de instrução, Campos dos Goytacazes, 2010.**

<b>Grau de Instrução</b>	<b>Total</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>	<b>Homens (%)</b>	<b>Mulheres (%)</b>
Sem instrução e fundamental incompleto	132959	65083	67877	48,95	51,05
Fundamental completo e médio incompleto	42078	20556	21523	48,85	51,15
Médio completo e superior incompleto	72722	32642	40080	44,89	55,11
Superior completo	28783	10551	18233	36,66	63,35
Não determinado	881	482	399	54,71	45,29

Fonte: IBGE, Censo demográfico 2010. Dados da amostra - SIDRA

## **ANÁLISE POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA**

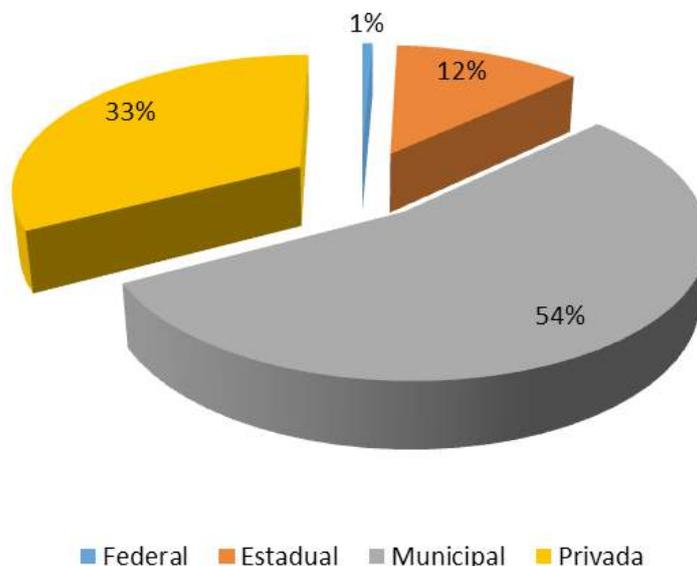
Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a partir do Censo Escolar 2016, Campos dos Goytacazes possui 443 escolas, considerando todas as dependências administrativas. O município conta com 3 escolas federais, 55 estaduais, 240 municipais e 145 estabelecimentos na rede privada de ensino.

**Tabela 6.5. Número de escolas por dependência administrativa, Campos dos Goytacazes, 2017.**

<b>Dependência administrativa</b>	<b>Número de escolas</b>
Federal	3
Estadual	55
Municipal	240
Privada	145

Fonte: INEP, Censo escolar 2016.

**Gráfico 6.3. Número de escolas por dependência administrativa, Campos dos Goytacazes, 2017.**



Fonte: INEP, Censo escolar 2016.

A rede pública municipal de ensino em Campos dos Goytacazes conta com uma alta cobertura na creche, pré-escola e nos anos iniciais do ensino fundamental. Na educação infantil, a rede pública municipal é responsável por 77, 72% das matrículas na modalidade Creche e 58,74% das matrículas da pré-escola, segundo dados do INEP (2016).

Nos anos iniciais do ensino fundamental, a rede municipal é responsável por 63,65% das matrículas, seguido da rede privada com 34,47% das matrículas e da rede estadual, com apenas 1,88% das matrículas.

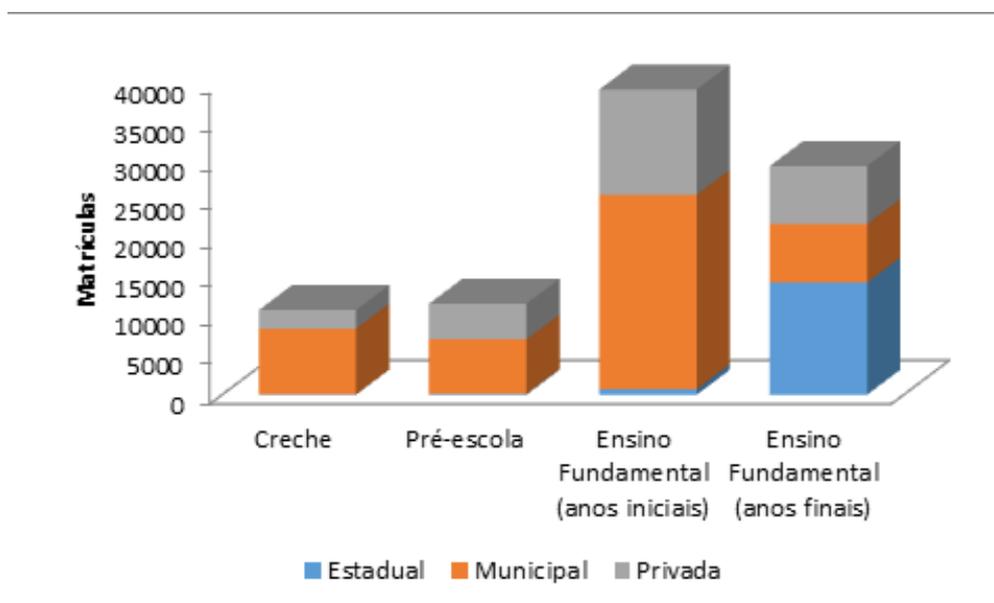
Nos anos finais do ensino fundamental, a rede estadual comporta quase 50% do total do número de matrículas do município, seguido da rede municipal com 25,54% e da rede privada com 25,37%.

**Tabela 6.6. Número de matrículas da educação infantil e do ensino fundamental (regular e/ou especial) por dependência administrativa, Campos dos Goytacazes, 2016.**

Nível de Ensino	Total	Estadual	Municipal	Privada
Creche	10.890	45	8.464	2.381
Pré-escola	11.981	84	7.038	4.598
Ensino Fundamental (anos iniciais)	39.316	739	25.023	13.554
Ensino Fundamental (anos finais)	29.452	14.459	7.522	7.471

Fonte: INEP, Censo escolar 2016.

**Gráfico 6.4. Número de matrículas da educação infantil e do ensino fundamental (regular e/ou especial) por dependência administrativa, Campos dos Goytacazes, 2016.**



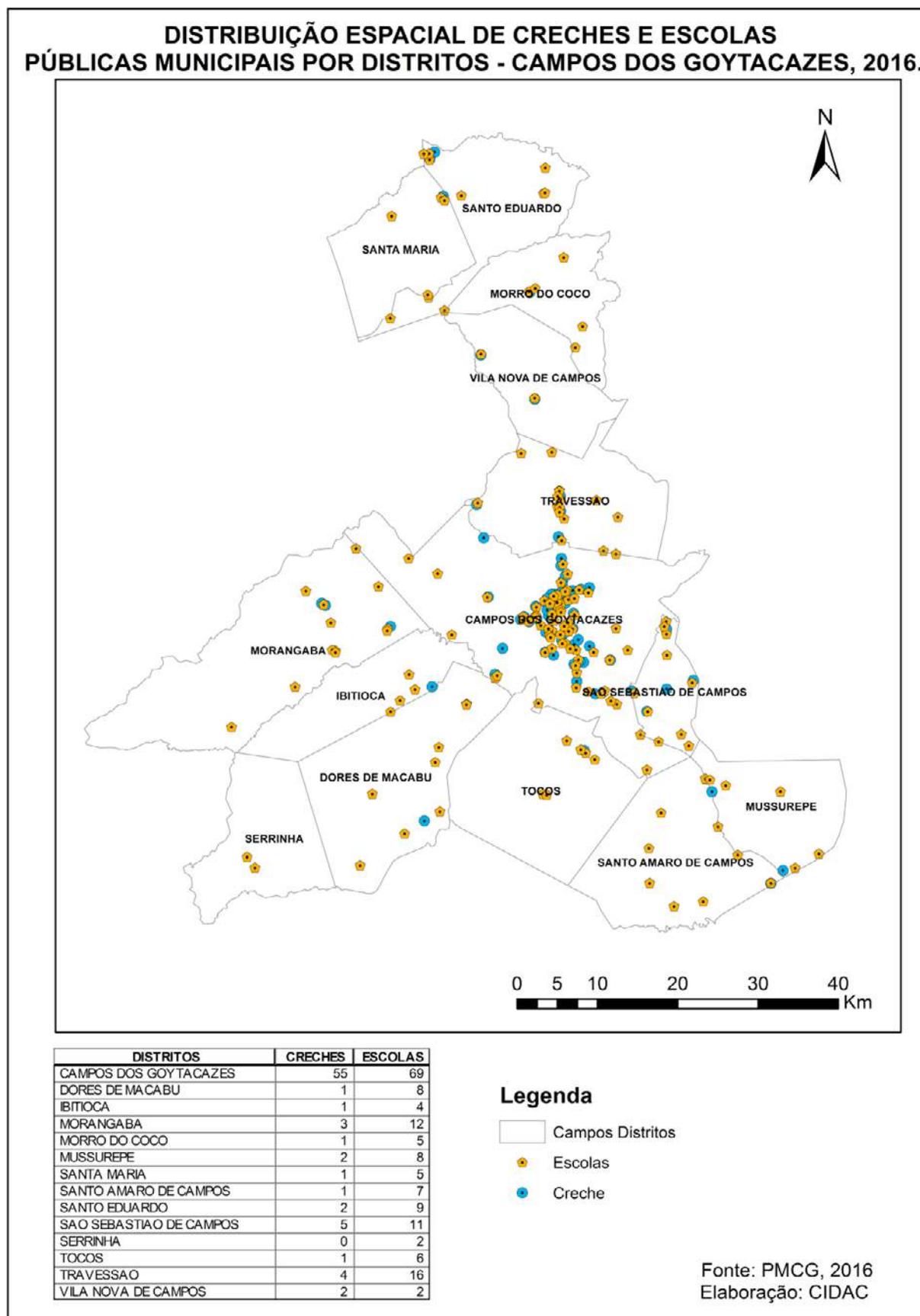
Fonte: INEP, Censo escolar 2016.

**Tabela 6.7. Percentual de matrículas da educação infantil e ensino fundamental (regular e/ou especial), por dependência administrativa, Campos dos Goytacazes, 2016.**

Nível de Ensino	Matrículas (%)		
	Estadual	Municipal	Privada
Creche	0,4	77,7	21,9
Pré-escola	0,7	58,7	38,3
Ensino Fundamental (anos iniciais)	1,9	63,7	34,5
Ensino Fundamental (anos finais)	49,1	25,5	25,4

Fonte: INEP, Censo escolar 2016.

**Mapa 1. Distribuição espacial das creches e escolas do Município de Campos dos Goytacazes, por distritos, 2016.**



Segundo dados divulgados pelo INEP na tabela 6.7, em 2016, Campos dos Goytacazes possuía 16.106 matrículas no nível médio de ensino, sendo 85,8% no médio propedêutico, 1,8% no magistério e 12,4% em cursos técnicos integrados.

Na educação profissional, o município possuía um total de 10.067 matrículas, sendo 25% escolarização integrada, 44,8% concomitante/FIC e 30,2% subsequente.

**Tabela 6.8. Número de matrículas de ensino médio e educação profissional, Campos dos Goytacazes, 2016.**

<b>Campos dos Goytacazes</b>	<b>Número de matrículas</b>
Ensino Médio	
Ensino Médio Propedêutico	13.820
Ensino Médio Normal / Magistério	291
Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado)	1.995
<b>Total</b>	<b>16.106</b>
Educação Profissional	
Escolarização Integrada	2.518
Concomitante/FIC	4.511
Subsequente	3.038
<b>Total</b>	<b>10.067</b>

Fonte: INEP, Censo escolar 2016.

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), o município possuía, em 2016, 8.430 matrículas no total, sendo 52,8% no ensino fundamental, 40,7% de nível médio e 6,5% na EJA Profissionalizante.

Na Educação Especial, o município teve um total de 1.230 matrículas, sendo todas (100%) em classes comuns.

**Tabela 6.9. Número de matrículas na educação de jovens e adultos e na educação especial, Campos dos Goytacazes, 2016.**

<b>Campos dos Goytacazes</b>	<b>Número de matrículas</b>
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	
Ensino Fundamental	4.447
Ensino Médio	3.434
EJA Profissionalizante	549
<b>Total</b>	<b>8.430</b>
<b>Educação Especial</b>	
Classes Comuns	1.230
Classes exclusivas	-
<b>Total</b>	<b>1.230</b>

Fonte: INEP, Censo escolar 2016.

**Mapa 2. Distribuição quantitativa de creches e escolas, perímetro urbano de Campos dos Goytacazes, 2016.**



## ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - IDEB

O IDEB - Índice de desenvolvimento da Educação Básica - é um indicador de avaliação da educação básica que varia de 0 a 10, considera o fluxo escolar e a média do desempenho dos alunos nas disciplinas de português e matemática. Este indicador foi criado visando atingir a meta de patamar de qualidade dos países que fazem parte da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico/OCDE.

Na tabela 6.9 é possível comparar o IDEB de Campos dos Goytacazes, nos anos iniciais da rede pública municipal de ensino, ao longo do período de 2005 a 2017. É possível também compará-lo aos demais municípios da Região Norte Fluminense.

Em 2005, Campos obteve seu pior índice no IDEB (equivalente a 2.9), pior índice também em relação aos demais municípios da Região Norte Fluminense. Em

2007, Campos elevou o índice para 4,3, declinou para 3,3 em 2009 e teve uma pequena melhora em 2011 e 2013. Em 2015, atingiu média 5,0 no IDEB, equivalente ao de Quissamã e São João da Barra, neste mesmo período. Em 2017, o IDEB de Campos apresentou uma queda, alcançando a média de 4,6.

Segundo o Secretário de Educação de Campos dos Goytacazes, Brand Arenari, em entrevista publicada no site oficial da prefeitura, a queda do IDEB 2017 em relação ao anterior reflete a ruptura com a política de aprovação automática que “maquiava” o índice alcançado pelo município. Durante a política de aprovação automática, alunos da rede pública municipal de ensino chegavam ao final do ensino fundamental sem domínio mínimo da leitura, da escrita e da matemática. Sendo assim, novas medidas foram adotadas para melhoria da educação na rede pública municipal, como: capacitação de professores, projetos de incentivo à leitura e criação da olimpíada municipal de matemática (PMCG, 04 de setembro de 2018).

**Tabela 6.9. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB observado), anos iniciais da rede pública municipal, nos municípios da Região Norte Fluminense, 2005 a 2017.**

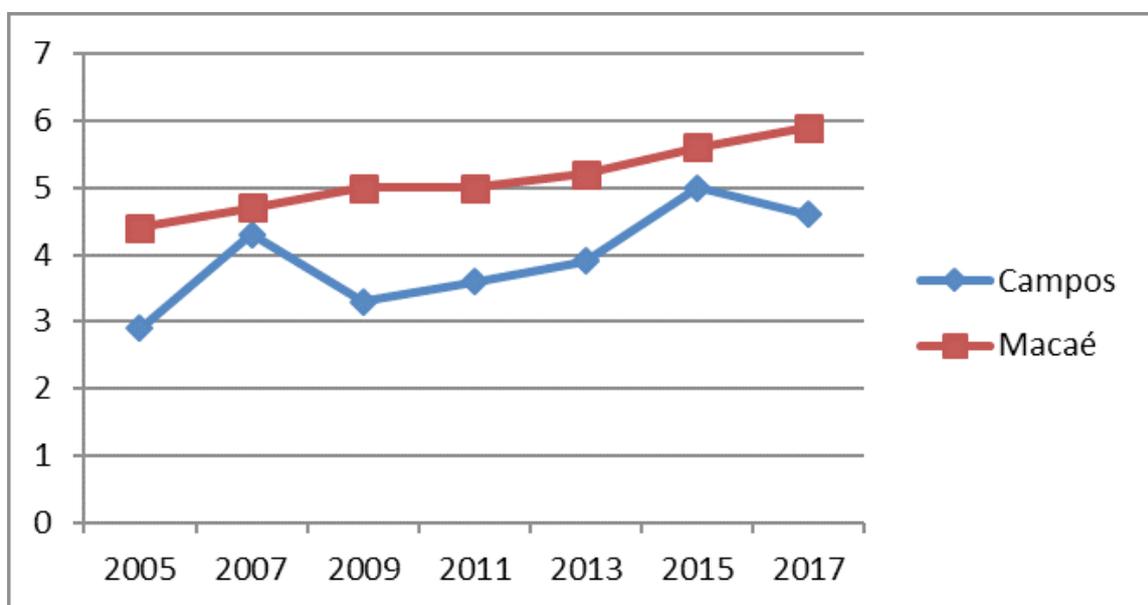
Município	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
Campos dos Goytacazes	2.9	4.3	3.3	3.6	3.9	5.0	4.6
Carapebus	3.4	4.1	4.1	4.5	4.6	4.9	5.0
Cardoso Moreira	3.5	3.2	3.8	3.8	4.0	4.9	4.6
Conceição de Macabu	3.7	4.8	4.7	4.6	4.4	4.7	*
Macaé	4.4	4.7	5.0	5.0	5.2	5.6	5.9
Quissamã	3.2	4.5	4.3	5.1	4.8	5.0	5.7
São Fidélis	3.8	4.6	4.5	5.1	5.1	4.8	5.2
São Francisco de Itabapoana	3.6	3.2	3.6	4.3	4.9	4.1	4.6
São João da Barra	3.3	4.1	3.3	4.8	4.9	5.0	5.3

Fonte: INEP, 2018.

\* anos em que a meta do IDEB foi alcançada.

Nos anos iniciais da Educação Básica, comparando os dois municípios polos da Região Norte Fluminense (gráfico 6.2), Campos e Macaé, pode-se observar que em todos os anos avaliados, o IDEB de Macaé foi superior ao de Campos dos Goytacazes. Fica evidente também o declínio pelo qual passou o IDEB de Campos/RJ de 2007 para 2009. Macaé manteve seu IDEB ascendente a cada ano avaliado, alcançando, em 2017, média 5.9.

**Gráfico 6.5. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB observado), anos iniciais da rede pública municipal, municípios da Região Norte Fluminense, 2005 a 2017.**



Fonte: INEP, 2017

Quanto à avaliação nos anos finais da educação básica (ver tabela 6.10), em 2005, Campos apresentou seu pior resultado no IDEB, assim como o pior índice entre os municípios da Região Norte Fluminense. No decorrer de 10 anos (2005 em relação a 2015) elevou o IDEB de 2,7 para 3,6. Porém, manteve-se com o pior IDEB entre os municípios do norte do Estado do Rio de Janeiro. Em 2017 o IDEB passou por uma pequena queda em relação ao de 2015, com média de 3,5, equiparado ao resultado alcançado por São Francisco de Itabapoana.

**Tabela 6.10. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB observado), anos finais da rede pública municipal, nos municípios da Região Norte Fluminense, 2005 a 2017.**

Município	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
Campos dos Goytacazes	2.7	3.2	3.1	3.4	3.3	3.6	3.5
Carapebus	3.1	3.9	3.6	3.3	3.2	4.0	4.0
Cardoso Moreira	4.1	3.3	4.3	4.3	3.7	4.4	5.1
Conceição de Macabu	3.4	2.7	3.2	4.1	3.2	3.9	4.1
Macaé	3.6	3.9	3.7	4.1	3.3	4.0	4.5
Quissamã	3.5	2.9	3.8	3.9	4.0	4.7	4.5
São Fidélis	4.4	4.0	4.3	5.0	3.8	3.9	3.8
São Francisco de Itabapoana	-	3.7	3.3	-	3.4	3.9	3.5
São João da Barra	3.4	3.9	3.6	4.2	3.9	4.0	4.1

Fonte: INEP, 2017

## INDICADORES DE ENSINO SUPERIOR

Campos dos Goytacazes é considerado o maior pólo de ensino superior do interior do Estado do Rio de Janeiro. Ao longo do século XX, a cidade consolidou uma estrutura educacional e de formação profissional, polarizando a demanda não apenas das cidades próximas, mas também do sul do Espírito Santo, dos municípios fronteiriços de Minas Gerais, atingindo até o sul da Bahia. A atividade tem um efeito multiplicador na economia local, ampliando a demanda nos setores de alimentação, serviços em geral, setor imobiliário, dentre outros (GIVISIEZ; OLIVEIRA; PIQUET, 2006, p. 2).

Pela análise da tabela 6.11 é possível observar a evolução no número de matrículas em cursos presenciais de educa-

ção superior no município de Campos dos Goytacazes, de 2000 a 2015. Durante o período analisado, o auge no número de matrículas aconteceu no ano de 2006, quando o município possuía 22.589 alunos matriculados em cursos de educação superior. A partir deste ano, o número de matrículas sofreu declínio até o ano de 2012 (16.370 alunos matriculados). A partir de 2012 o número de matrículas vem aumentando gradativamente, alcançando em 2015 19.385 alunos matriculados em cursos de nível superior.

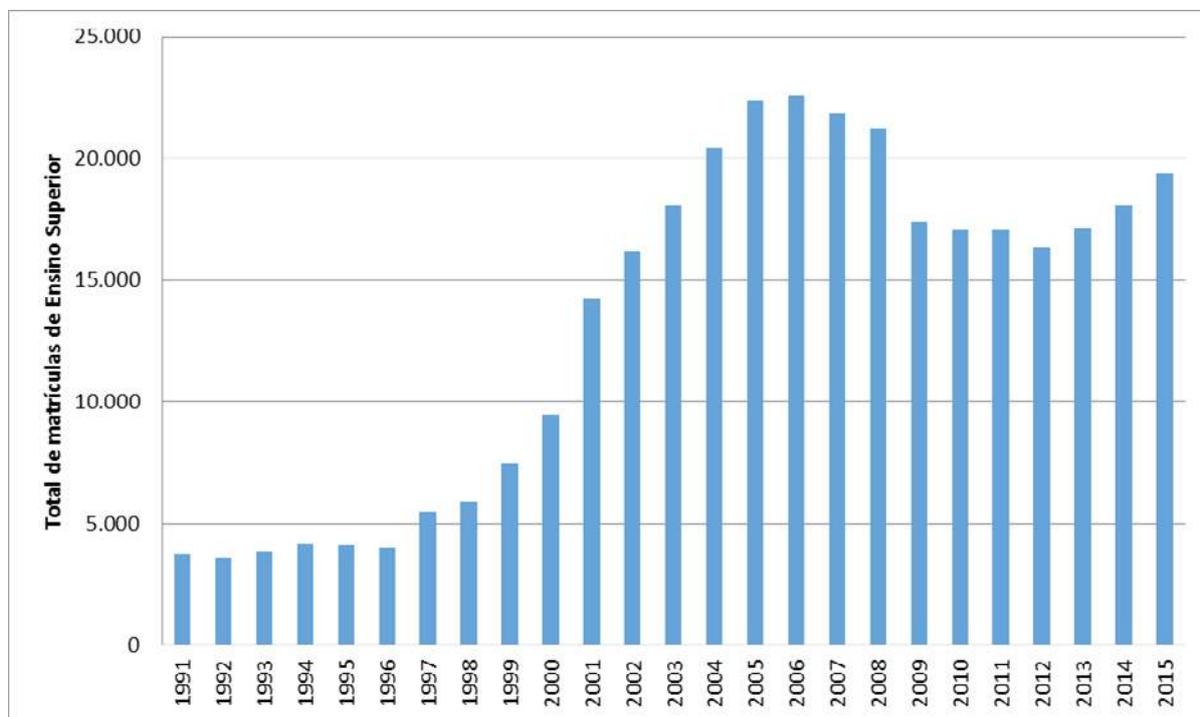
**Tabela 6.11. Total de matrículas da educação superior, cursos presenciais, Campos dos Goytacazes, 2000 a 2015.**

<b>Ano</b>	<b>Matrículas</b>
2000	9.486
2001	14.204
2002	16.181
2003	18.067
2004	20.436
2005	22.336
2006	22.589
2007	21.855
2008	21.244
2009	17.368
2010	17.046
2011	17.079
2012	16.370
2013	17.164
2014	18.062
2015	19.385

Fonte: InepData, 1991 a 2013.  
Microdados INEP 2014 e 2015.

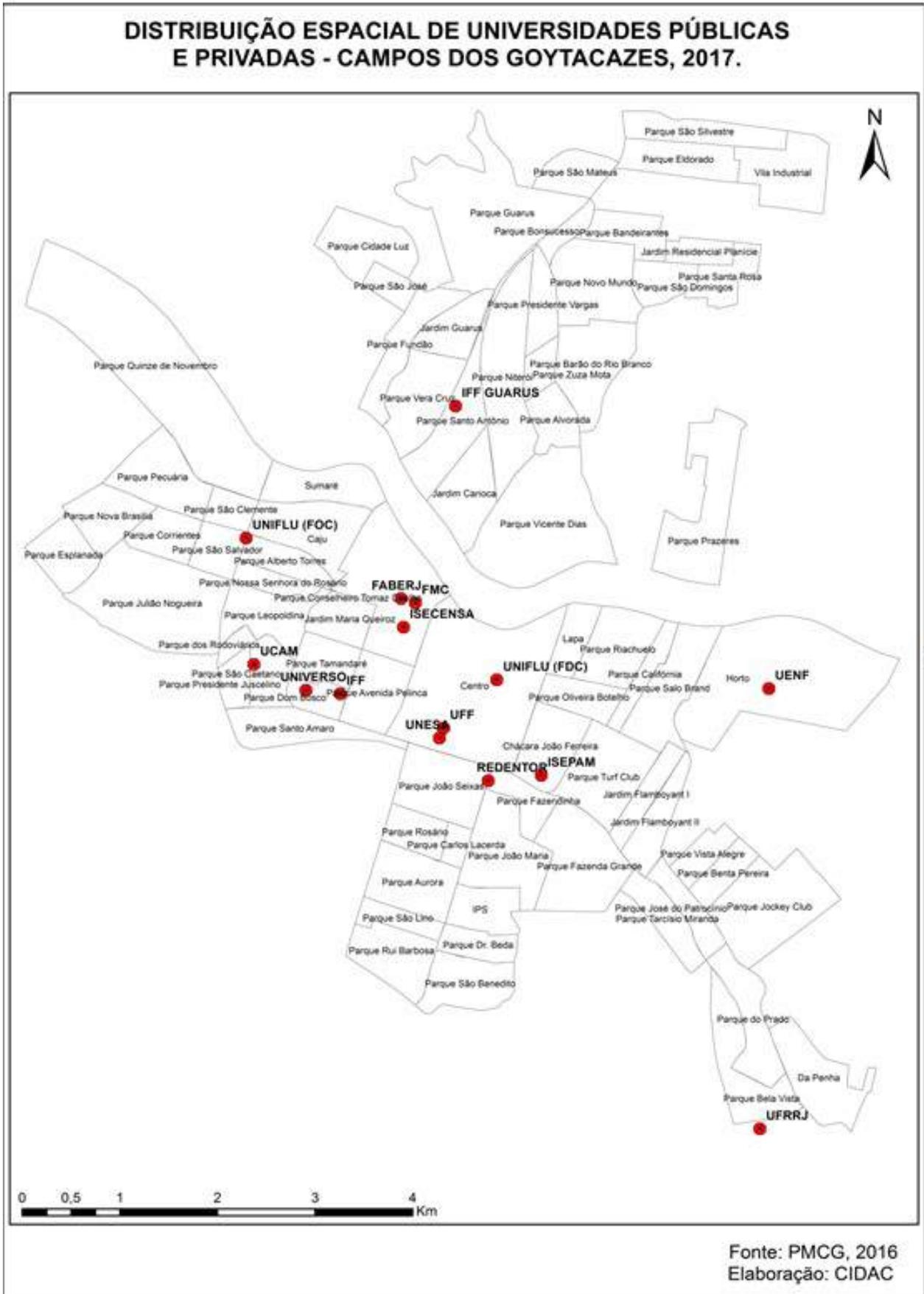
O gráfico 6.6 também demonstra a evolução no número de matrículas em cursos de ensino superior, no período de 1991 a 2015.

**Gráfico 6.6. Total de matrículas da educação superior, cursos presenciais, Campos dos Goytacazes, 1991 a 2015.**



Fonte: InepData, 1991 a 2013. Microdados INEP 2014 e 2015.

**Mapa 3. Localização das universidades públicas e privadas (ensino presencial) em Campos dos Goytacazes, 2017.**



Os quadros 6.1 ao 6.5 apresentam a oferta atual de cursos de graduação e pós-graduação nas universidades públicas do município de Campos dos Goytacazes.



Figura1. Rede pública de ensino superior, Campos dos Goytacazes, 2017.

### Rede Federal

**Quadro 6.1. Instituto Federal Fluminense (IFF), cursos de graduação e pós-graduação, 2017.**

IFF
<b>Graduação</b>
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo
Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação
Bacharelado em Engenharia Elétrica
Bacharelado em Sistemas de Informação
Ciências da Natureza - Licenciatura em Biologia ou Física ou Química
Licenciatura em Educação Física
Licenciatura em Geografia
Licenciatura em Letras
Licenciatura em Matemática
Licenciatura em Teatro
Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Superior de Tecnologia em Design Gráfico
Superior de Tecnologia em Manutenção Industrial
Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações
Superior de Tecnologia em Sistemas Elétricos (curso em finalização)
<b>Pós- Graduação Lato Sensu</b>
Análise e Gestão de Sistemas de Informação
Arquitetura da Cidade: suas demandas e tecnologias
Docência no Século 21
Educação Ambiental
Educação do Campo
Engenharia de Construção Naval em Metalurgia e Soldagem
Gestão, Design e Marketing
Literatura, memória cultural e sociedade
<b>Pós- Graduação Stricto Sensu</b>
Mestrado Profissional em Sistemas Aplicados à Engenharia e Gestão

Fonte: IFF, 2017. Disponível em: [portal1.iff.edu.br/nossos-campi/campos](http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/campos).

**Quadro 6.2. Universidade Federal Fluminense (UFF), cursos de graduação e pós-graduação, 2017.**

<b>UFF</b>
<b>Graduação</b>
Ciências Econômicas
Ciências Sociais - Licenciatura e bacharelado
Geografia - Licenciatura e bacharelado
História - Licenciatura e bacharelado
Psicologia
Serviço Social
<b>Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i></b>
Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas
Organização e Gestão das Instituições de Justiça Criminal e Segurança
<b>Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i></b>
Meio ambiente e Desenvolvimento Regional (Mestrado)
Geografia (Mestrado)

Fonte: UFF, 2017. Disponível em: <http://www.uff.br>.

**Quadro 6.3. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), estação experimental, Campos dos Goytacazes, 2017.**

<b>UFRRJ - Câmpus Campos dos Goytacazes (Estação Experimental)</b>
O câmpus da UFRRJ, em Campos dos Goytacazes, foi criado em 1991, com a transferência da Estação experimental do antigo PLANALSUCAR para a UFRRJ. A universidade desenvolve pesquisas no setor canavieiro e representa um importante centro de apoio ao ensino, à pesquisa e extensão agropecuária nas regiões Norte e Noroeste Fluminense.

Fonte: UFRRJ, 2017. Disponível em: <http://campuscg.ufrrj.br>

***Rede Estadual***

**Quadro 6.4. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), cursos de graduação e pós-graduação, 2017.**

<b>UENF</b>
<b>Graduação</b>
Administração Pública
Agronomia
Biologia (licenciatura)

Ciência da Computação
Ciências Biológicas (bacharelado)
Ciências Sociais (Bacharelado)
Engenharia Civil
Engenharia de Exploração e Produção de Petróleo
Engenharia de Produção
Engenharia Metalúrgica
Física (licenciatura)
Matemática (licenciatura)
Medicina Veterinária
Pedagogia (licenciatura)
Química (licenciatura)
Zootecnia
<b>Pós-Graduação Stricto Sensu</b>
Biociências e Biotecnologia (Mestrado/Doutorado)
Ciência Animal (Mestrado/Doutorado)
Ciências Naturais (Mestrado/Doutorado)
Cognição e Linguagem (Mestrado/Doutorado)
Ecologia e Recursos Naturais (Mestrado/Doutorado)
Engenharia Civil (Mestrado/Doutorado)
Engenharia de Produção (Mestrado/Doutorado)
Engenharia de Reservatório e de Exploração (Mestrado/Doutorado)
Engenharia e Ciência dos Materiais (Mestrado/Doutorado)
Genética e Melhoramento de Plantas (Mestrado/Doutorado)
Mestrado Profissional em Matemática - PROFMAT
Políticas Sociais (Mestrado)
Produção Vegetal (Mestrado/Doutorado)
Sociologia Política (Mestrado/Doutorado)

Fonte: UENF, 2017. Disponível em: [www.uenf.br](http://www.uenf.br).

**Quadro 6.5. Rede FAETEC/ISEPAM, 2017.**

<b>REDE FAETEC/ISEPAM</b>
<b>Graduação</b>
Licenciatura para Educação no Campo (FAETEC)
Pedagogia (ISEPAM)

Fonte: FAETEC, 2017. [www.faetec.rj.gov.br/index.php/rede-faetec/cursos-ensino-superior](http://www.faetec.rj.gov.br/index.php/rede-faetec/cursos-ensino-superior)

## Rede Privada

O município conta ainda com uma extensa estrutura na rede privada de ensino superior, conforme se pode observar no quadro 6.6, com ofertas de cursos de graduação e pós-graduação, inclusive de mestrado e doutorado (quadros 6.7 a 6.15).

### Quadro 6.6. Universidades e faculdades particulares, Campos dos Goytacazes, 2017.

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COM CURSOS PRESENCIAIS - REDE PRIVADA
Faculdade de Direito de Campos (FDC/UNIFLU)
Faculdade de Medicina de Campos (FMC)
Faculdade de Odontologia de Campos (FOC/UNIFLU)
Faculdade de Filosofia de Campos (UNIFLU)
Faculdade Batista de Estado do Rio de Janeiro - FABERJ
Universidade Redentor -UniRedentor
Institutos Superiores de Educação do Censa - ISECENSA
Universidade Cândido Mendes - UCAM
Universidade Estácio de Sá - UNESA
Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO

Fonte: INEP, 2013; sites institucionais, 2017.

### Quadro 6.7. Cursos oferecidos, UNIFLU, 2017.

UNIFLU
<b>Graduação</b>
Arquitetura e Urbanismo
Direito
Fonoaudiologia
Jornalismo
Odontologia
Turismo
<b>Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i></b>
Arquitetura
Direito do Trabalho e Processo do Trabalho
Direito Penal e Processo Penal
Direito Processual Civil
Endodontia

Fonte: UNIFLU, 2017, site institucional.

**Quadro 6.8. Cursos oferecidos pela Faculdade de Medicina de Campos, 2017.**

<b>FMC</b>
<b>Graduação</b>
Medicina
Farmácia
<b>Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i></b>
Atenção a Saúde da Criança e do Adolescente
Auditoria em Saúde Pública e Privada
Enfermagem Obstétrica
Medicina do Trabalho
Perícias Médicas
Psicanálise: Sujeito e Cultura
Psicologia da Saúde
Urgências e Emergências

Fonte: FMC, 2017, site institucional.

**Quadro 6.9. Cursos oferecidos pela FABERJ/Campos, 2017.**

<b>FABERJ</b>
<b>Graduação</b>
Teologia
<b>Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i></b>
Cursos EAD

Fonte: FABERJ, 2017, site institucional.

**Quadro 6.10. Cursos oferecidos pela Faculdade Redentor/Campos, 2017.**

<b>REDENTOR</b>
<b>Graduação</b>
Administração
Direito
Enfermagem
Engenharia Civil
Engenharia de Produção
Engenharia Mecânica
Marketing
Nutrição
Serviço Social
<b>Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i></b>
Educação de Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)
Enfermagem em Dermatologia
Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Adulto, Pediátrico e Neonatal

Engenharia de Segurança do Trabalho
MBA em Gerenciamento de Projetos
MBA em Marketing Digital
MBA Executivo em Marketing e Negociação
Medicina Psicossomática
Psicopedagogia Clínica com Ênfase em Neurociências

Fonte: REDENTOR, 2017, site institucional.

**Quadro 6.11. Cursos oferecidos pelo ISECENSA, 2017.**

<b>ISECENSA</b>
<b>Graduação</b>
Administração
Arquitetura e Urbanismo
Educação Física Bacharelado
Educação Física Licenciatura
Enfermagem
Engenharia Civil
Engenharia de Produção
Engenharia Mecânica
Fisioterapia
Pedagogia
Psicologia
<b>Pós-Graduação Lato Sensu</b>
Acupuntura Sistêmica
Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade
Avaliação e intervenção em Dis (lexia, calculia, grafia, ortografia)
Dependência Química
Design de Interiores
Direito Portuário
Educação Física Especial e Educação Inclusiva
Enfermagem do Trabalho
Enfermagem em Centro Cirúrgico
Enfermagem em Terapia Intensiva
Engenharia de Equipamentos
Engenharia de Segurança do Trabalho
Fisioterapia em Terapia Manual
Fisioterapia Intensiva
Gerenciamento de Obras e Empreendimentos
Gestão Estratégica de Recursos Humanos
MBA em Finanças e Gestão de Risco
MBA em Gestão de Projetos
MBA em Gestão e Auditoria Ambiental
MBA em Gestão Estratégica Empresarial e de Contratos

Psicomotricidade
Psicopedagogia
Psicoterapia Existencial e Gestalt-terapia
Saúde Coletiva
Segurança, Meio Ambiente, Saúde
Terapia Cognitivo Comportamental

Fonte: ISECENSA, 2017, site institucional.

**Quadro 6.12. Cursos oferecidos pela UCAM/Campos, 2017.**

<b>UCAM</b>
<b>Graduação</b>
Administração
Ciência da Computação
Ciências Contábeis
Direito
Engenharia Civil
Engenharia de Produção
Engenharia Mecânica
Relações Internacionais
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Tecnologia em Gestão Comercial
<b>Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i></b>
Direito
Docência do Ensino Superior com ênfase em Elaboração do Trabalho Científico
Educação Especial e Inclusiva
Engenharia de Inspeção de Equipamentos e Materiais
Engenharia de Segurança do Trabalho
Engenharia Ferroviária e Metroferroviária
Gestão de Políticas Públicas
Gestão e Orientação Educacional
Língua Portuguesa
Literatura e Teatro
MBA em Finanças e Controladoria
MBA em Gestão de Negócios e Projetos
MBA em Gestão de Pessoas: Estratégias e Resultados
MBA em Logística Empresarial e Negócios Internacionais
MBA em Sistemas em Rede
Política Externa e Relações Internacionais
Psicopedagogia Institucional e Clínica
<b>Pós- Graduação <i>Stricto Sensu</i></b>
Engenharia de Produção (Mestrado)
Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional (Mestrado)
Planejamento Regional e Gestão da Cidade (Mestrado Profissional e Doutorado)

Fonte: UCAM, 2017, site institucional.

**Quadro 6.13. Cursos oferecidos pela UNESA/Campos, 2017.**

<b>UNESA</b>
<b>Graduação</b>
Administração
Direito
Enfermagem
Engenharia Ambiental
Engenharia Civil
Engenharia Elétrica
Engenharia de Petróleo
Engenharia de Produção
Farmácia
Fisioterapia
Gestão de Recursos Humanos
Logística
Nutrição
Pedagogia
Psicologia

Fonte: UNESA, 2017, site institucional.

**Quadro 6.14. Cursos oferecidos pela UNIVERSO/Campos, 2017.**

<b>UNIVERSO</b>
<b>Graduação</b>
Direito
Educação Física
Enfermagem
Engenharia Civil
Engenharia de produção
Nutrição

Fonte: UNIVERSO, 2017, site institucional.

### **Educação a Distância - EaD**

O quadro 6.15. relaciona as instituições de ensino superior de educação a distância (EaD) presentes no município de Campos dos Goytacazes.

#### **Quadro 6.15. Educação a distância, Campos dos Goytacazes, 2017.**

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR – ENSINO A DISTÂNCIA (EaD)
CLARETIANO CENTRO UNIVERSITÁRIO
CONSÓRCIO CEDERJ – Universidades Públicas a Distância
UNICESUMAR
UNINTER - Centro Universitário Internacional
UNIP
UNOPAR - Universidade Norte do Paraná

Fonte: PMCG, 2017.



### ***Pós-graduação Stricto Sensu***

O município de Campos dos Goytacazes conta com um expressivo número de alunos matriculados em cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado, doutorado e pós-doutorado).

A tabela 6.12 demonstra o total do número de matrículas nesses cursos, a partir do ano de 1996 a 2016, em três instituições de ensino (UENF, IFF e FDC/actual UNIFLU), conforme dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2017)\*.

**Tabela 6. 12. Total de discentes em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, Campos dos Goytacazes, 1996 a 2016.**

<b>UENF – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro</b>					
<b>Ano</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Mestrado Profissional</b>	<b>Doutorado</b>	<b>Pós-doutorado</b>	<b>Total de discentes</b>
1996	5	-	-	-	5
1997	11	-	-	-	11
1998	12	-	-	-	12
1999	15	-	4	-	19
2000	32	-	15	-	47
2001	37	-	17	-	54
2002	48	-	25	1	74
2003	54	-	23	1	78
2004	81	-	37	1	119
2005	80	-	38	3	121
2006	107	-	69	4	180
2007	94	-	58	2	154
2008	120	-	79	15	214
2009	121	-	99	25	245
2010	141	-	99	29	269
2011	190	20	151	35	396
2012	194	45	150	38	427
2013	191	40	158	36	425
2014	192	-	212	35	439
2015	190	-	217	38	445
2016	192	-	219	33	444

\* Os dados referentes aos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Cândido Mendes pelo portal GeoCapes não são computados no município de Campos dos Goytacazes, mas junto à sede do Rio de Janeiro.

**IFF – Instituto Federal Fluminense**

Ano	Mestrado	Doutorado	Total de discentes
2003	3	-	3
2004	2	-	2
2005	1	-	1
2006	-	-	-
2007	-	-	-
2008	-	12	12
2009	-	12	12
2010	-	12	12
2011	-	-	-
2012	-	-	-
2013	-	-	-
2014	-	2	2
2015	-	3	3
2016	-	2	2

**FDC (Faculdade de Direito de Campos/UNIFLU)**

Ano	Mestrado	Total de discentes
2003	8	8
2004	9	9
2005	8	8
2006	9	9
2007	8	8
2008	6	6

**FDC (Faculdade de Direito de Campos/UNIFLU)**

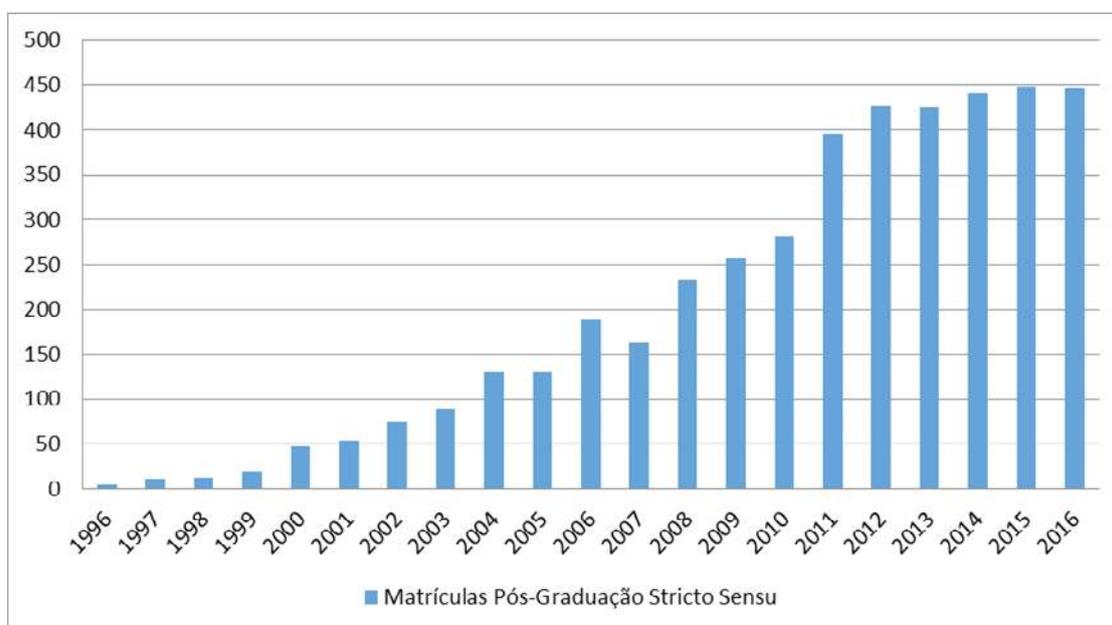
Ano	Mestrado	Total de discentes
2003	8	8
2004	9	9
2005	8	8
2006	9	9
2007	8	8
2008	6	6

Fonte: GeoCapes, 2016

É possível observar o crescimento no número de alunos matriculados no município de Campos dos Goytacazes ao longo dos últimos 20 anos (tabela 6.12). O município, que iniciou abertura de cursos de mestrado com 5 alunos na UENF em 1996, atualmente possui 446 matriculados em diversos programas de mestrado, doutorado e pós-doutorado oferta-

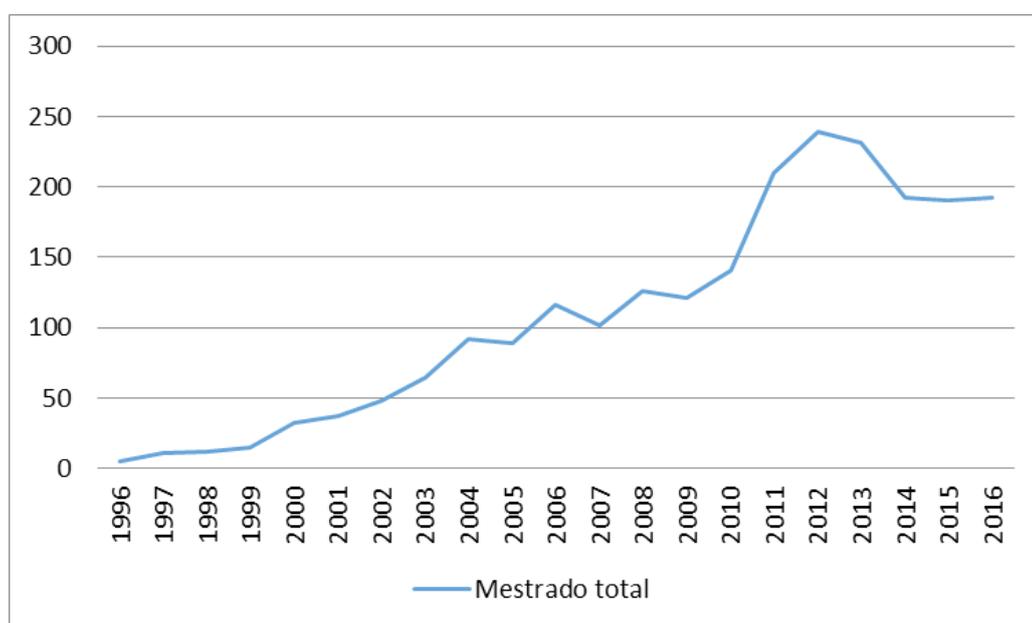
dos pela UENF e IFF, conforme dados da CAPES, 2017. A universidade Cândido Mendes (tabela 6.13) e a UFF também oferecem cursos stricto sensu, porém não contabilizados no Portal da CAPES para o município de Campos/RJ.

**Gráfico 6.7. Total de matrículas em cursos de pós-graduação stricto sensu (UENF, UFF, FDC), Campos dos Goytacazes, 1996 a 2016.**



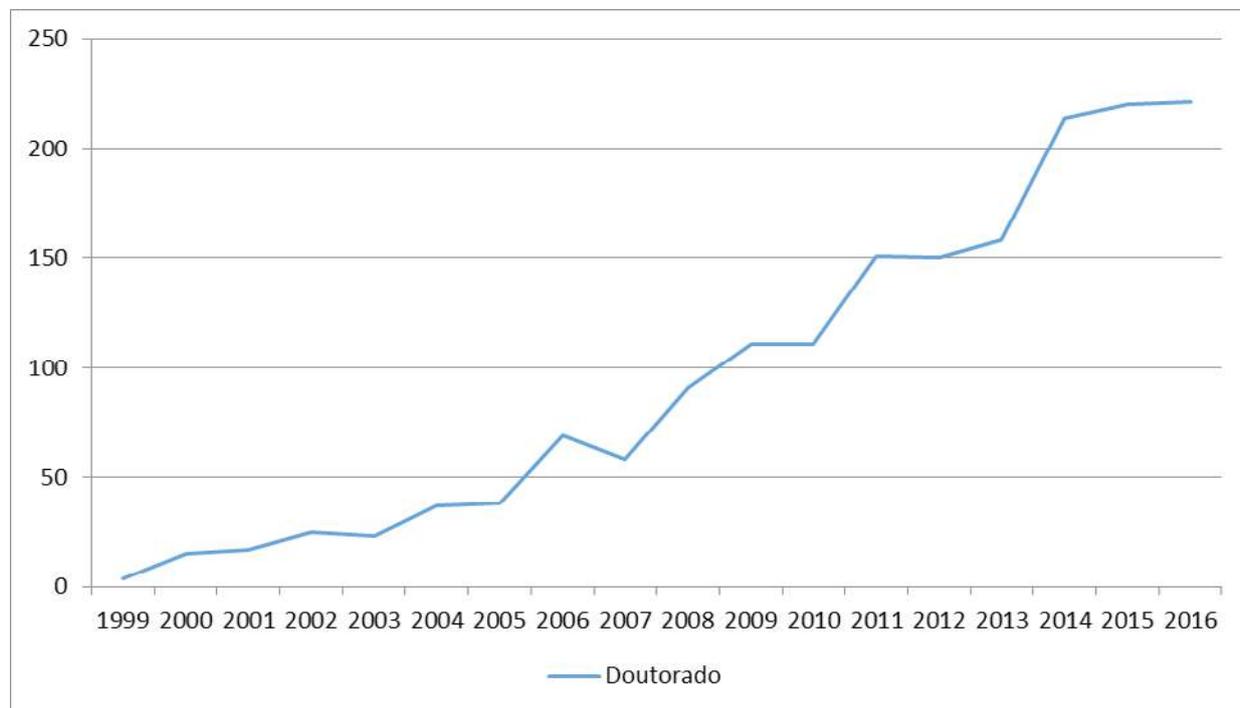
Fonte: GeoCapes, 2016.

**Gráfico 6.8. Evolução do número total de discentes em cursos de mestrado, Campos dos Goytacazes, 1996 a 2016.**



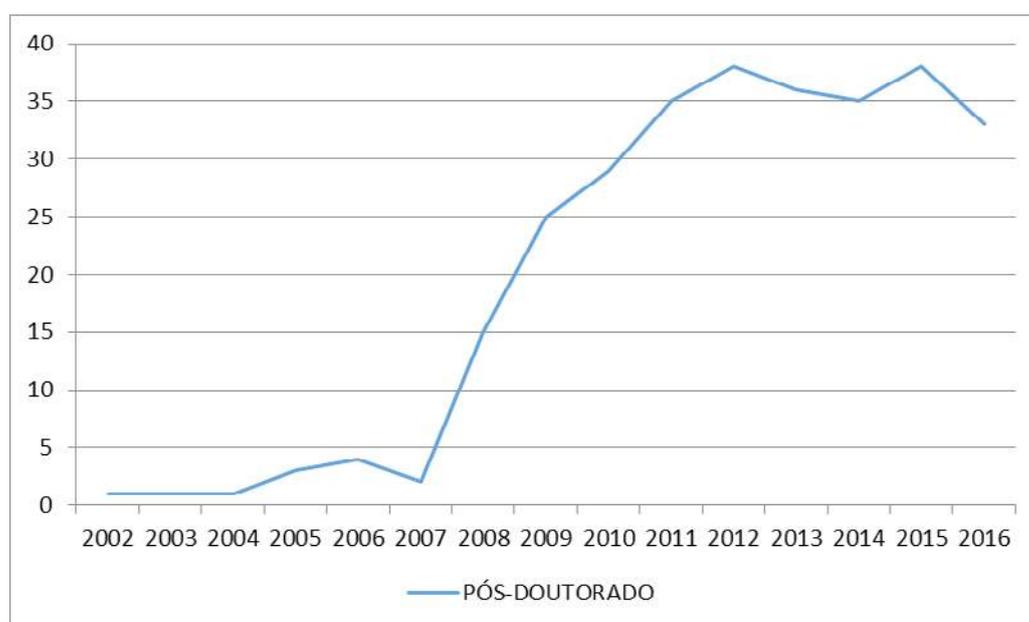
Fonte: GeoCapes, 2016.

**Gráfico 6.9. Evolução do número total de discentes em cursos de doutorado, Campos dos Goytacazes, 1996 a 2016.**



Fonte: GeoCapes, 2016.

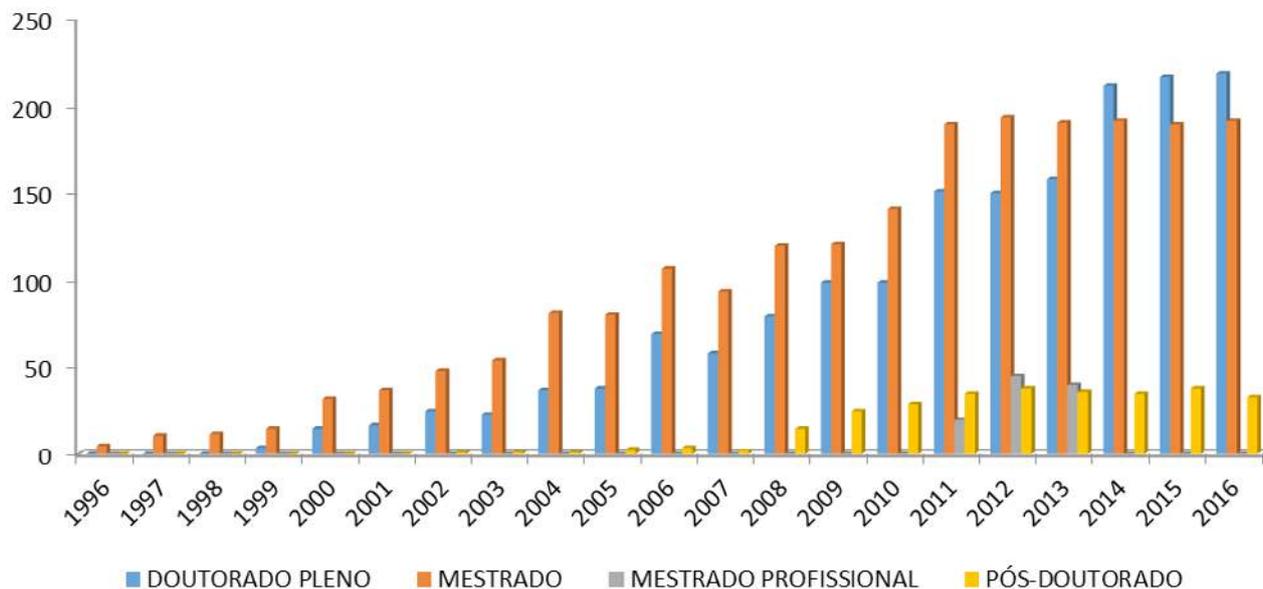
**Gráfico 6.10. Evolução do número total de discentes em cursos de pós-doutorado, Campos dos Goytacazes, 1996 a 2016.**



Fonte: GeoCapes, 2016.

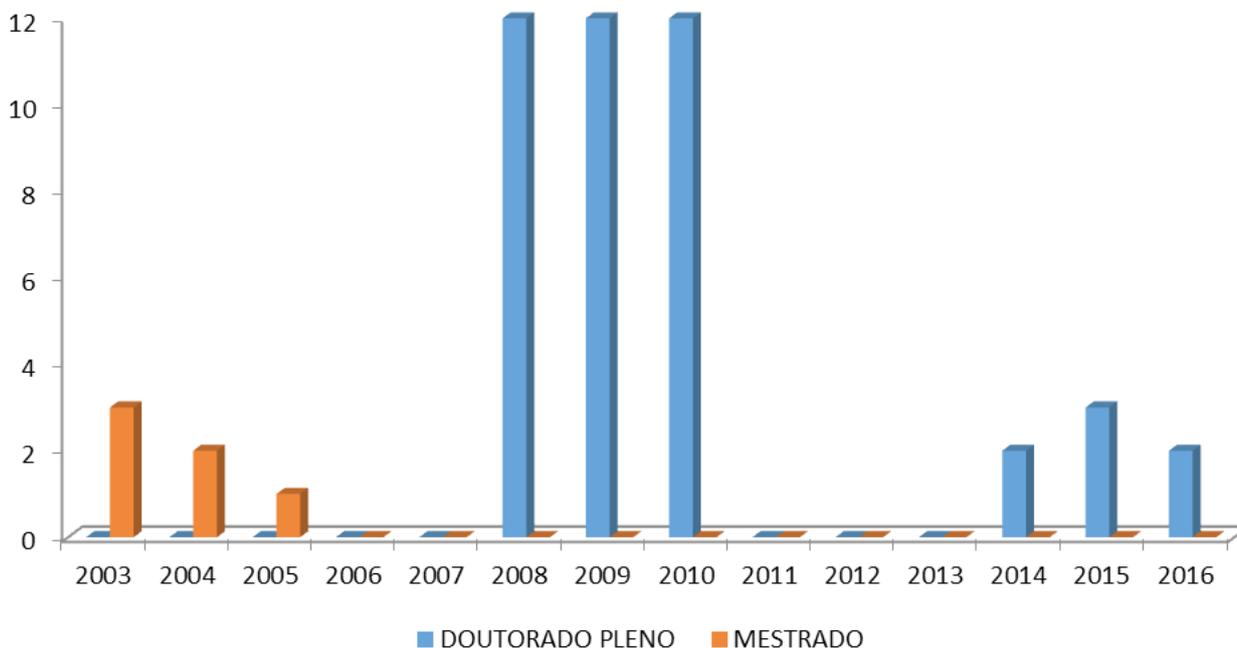
**Gráfico 6.11. Distribuição discente, UENF, 1996 A 2016.**

Fonte: GeoCapes, 2016.

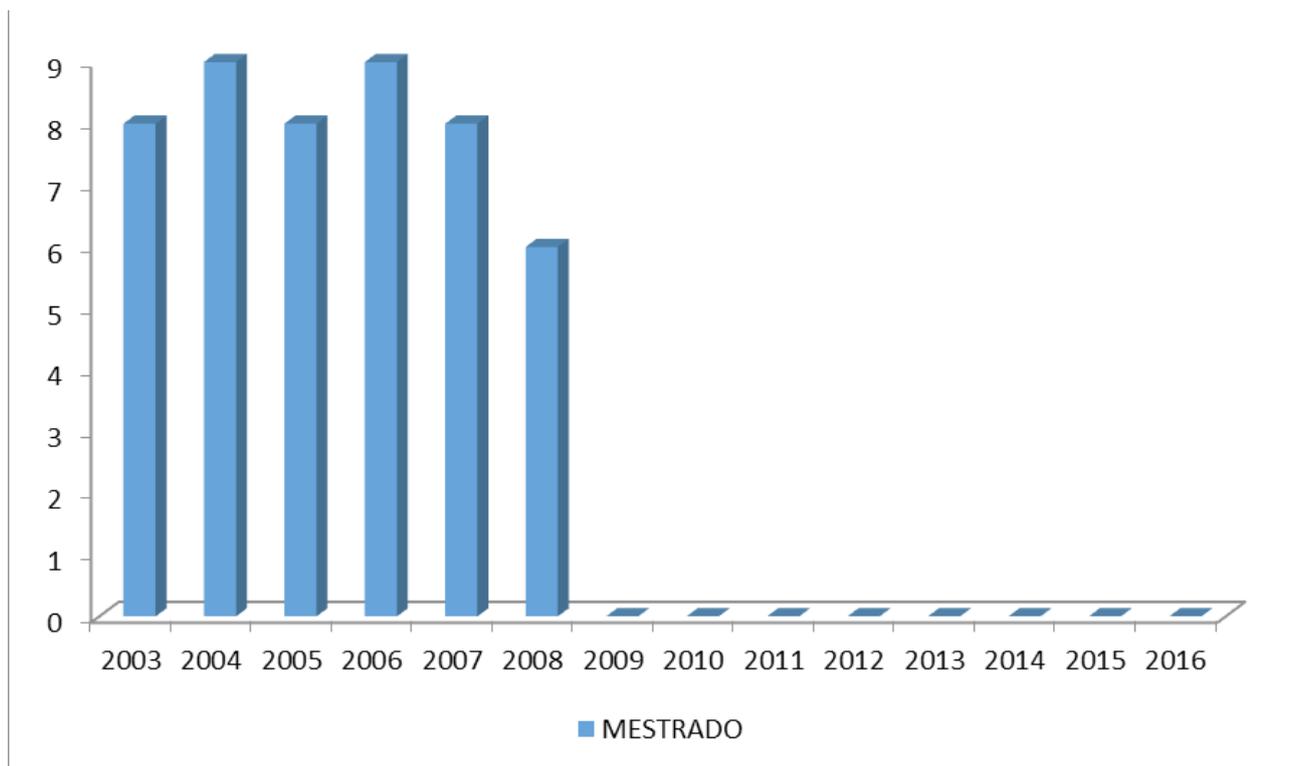


**Gráfico 6.12. Distribuição discente, IFF, 2003 A 2016.**

Fonte: GeoCapes, 2016.

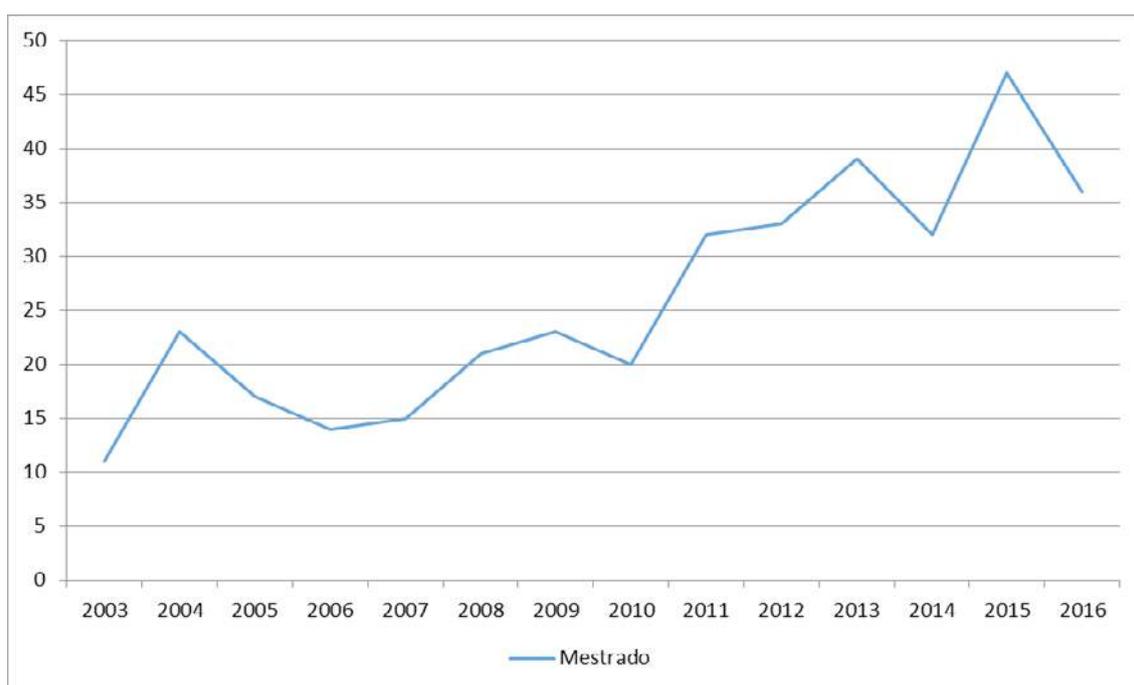


**Gráfico 6.13. Distribuição discente, FDC, 2003 2016.**



Fonte: GeoCapes, 2016.

**Gráfico 6.14. Universidade Cândido Mendes, total de alunos titulados por ano, cursos de pós-graduação stricto sensu, 2003 a 2016.**

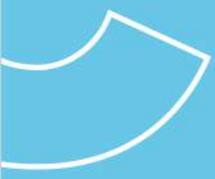


Fonte: Ucam-Campos, 2017.

**Tabela 6.13. Universidade Cândido Mendes, total de alunos titulados por ano, cursos de pós-graduação stricto sensu, 2003 a 2016.**

<b>UCAM - Campos</b>	
<b>Ano</b>	<b>Mestrado</b>
2003	11
2004	23
2005	17
2006	14
2007	15
2008	21
2009	23
2010	20
2011	32
2012	33
2013	39
2014	32
2015	47
2016	36

Fonte: Ucam-Campos, 2017.



# CAPÍTULO 7

Saúde



PREFEITURA DE  
**CAMPOS**  
VIVA A SUA CIDADE

A Secretaria Municipal de Saúde do município de campos dos Goytacazes, tem adotado uma postura de transparência, divulgando os dados das estatísticas da saúde pública municipal. Comprometida com o aprimoramento da qualidade da saúde pública, através do levantamento e análise de dados, traçam-se e planejam-se estratégias intergadas para enfrentar os desafios e consolidar soluções.

Os dados apresentados são oriundos dos bancos de dados dos sistemas do ministério da saúde, o DATASUS, e do sistema de regulação em saúde municipal.

## REDE DE SAÚDE

A rede de saúde do município de Campos dos Goytacazes é constituída de 153 estabelecimentos de saúde distribuídos por todo o seu território. Observa-se na tabela 7.1, os estabelecimentos de saúde do município com respectivo quantitativo, totalizando 72 unidades de saúde, assim distribuídas: 18 Unidades Básicas da Estratégia Saúde da Família (UBSF) e 54 Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Além das unidades citadas, disponibilizam-se: centros especializados no atendimento infantil, centro de tratamento em doenças infecto-parasitárias, centro de referência no pré-diabético, centro de referência em alzheimer e parkinson, centro de referência na tuberculose, centro de referência na hanseníase, centro de referência e tratamento da dengue; e ambulatórios especializados em tabagismo, asma e ri-

nite, doenças da colagenose, hipertensão e diabetes.

**Tabela 7.1. Estabelecimentos de saúde em Campos dos Goytacazes, 2017.**

Tipo de Estabelecimento	Quantidade
Academia de saúde	1
Centro de Atenção Psicossocial - CAPS	4
Unidade Básica de Saúde	72 (18 UBSF e 54 UBS)
Clínica especializada/ Ambulatório Especializado	20
Consultório	13
Hospital especializado	1
Hospital Geral	7
Policlínica	13
Posto de Saúde	3
Pronto atendimento	7
Secretaria de Saúde	1
Unidade de Serviço de apoio de Diagnose e terapia	7
Unidade móvel terrestre	1
<b>Total</b>	<b>153</b>

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES, 2017

## PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Conforme dados atualizados do Ministério da Saúde, Campos dos Goytacazes possui 6.514 profissionais que atendem ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Entre os profissionais de nível superior, o município possui 2. 536 médicos (o que corresponde a 55,8% do total de funcionários da saúde de nível superior), 701 enfermeiros (15,4%), 475 cirurgiões dentistas (10,5%), 275 fisioterapeutas (6,1%), 181

assistentes sociais (4%), 151 psicólogos (3,3%), 108 farmacêuticos (2,4%), 58 fonoaudiólogos (1,3%) e 56 nutricionistas (1,2%), conforme apresentado na tabela 7.2.

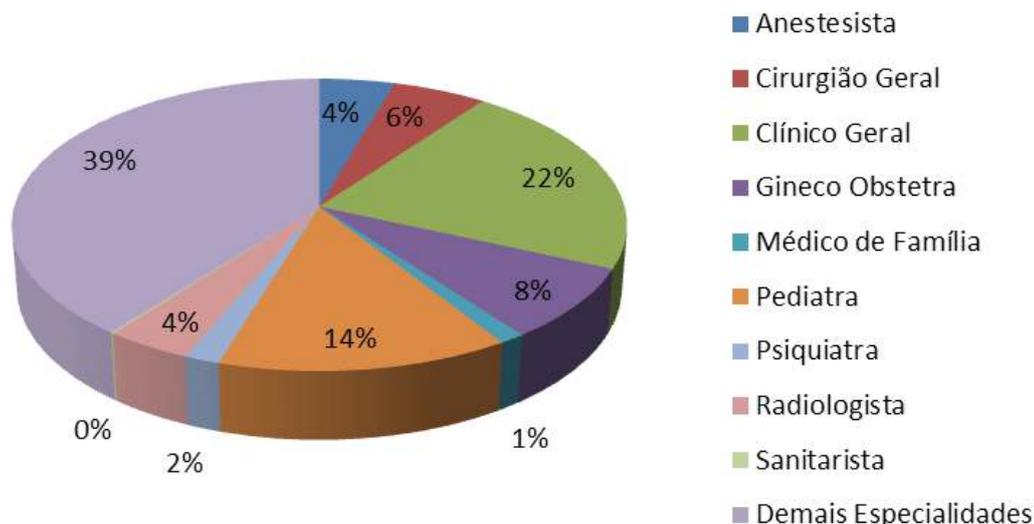
Através do gráfico 7.1, observa-se a distribuição dos médicos de Campos dos Goytacazes, por especialidades: 113 anestesistas, 141 cirurgiões gerais, 551 clínicos gerais, 205 ginecologistas/obstetras, 30 médicos de família, 347 pediatras, 42 psiquiatras, 103 radiologistas, 3 sanitariastas e mais 1.001 profissionais em outras especialidades. O gráfico apresenta estes valores em percentuais.

**Tabela 7.2. Profissionais da Saúde com nível superior, Campos dos Goytacazes, 2017.**

Profissionais de Nível Superior da Saúde	Total	%
Médicos	2.536	55,8
Cirurgião dentista	475	10,5
Enfermeiro	701	15,4
Fisioterapeuta	275	6,1
Fonoaudiólogo	58	1,3
Nutricionista	56	1,2
Farmacêutico	108	2,4
Assistente social	181	4,0
Psicólogo	151	3,3
<b>Total</b>	<b>4.541</b>	<b>100</b>

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES, 2017.

**Gráfico 7.1. Percentual de profissionais por especialidade médica, Campos dos Goytacazes, 2017.**



Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES, 2017.

### SERVIÇOS ASSISTENCIAIS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS

Os serviços assistenciais do SUS organizam-se em ações da **Atenção Básica** e em ações de **Média e Alta Complexidade**, que envolvem a assistência ambulatorial e hospitalar de todas as especialidades. Visa à promoção dos direitos sociais da saúde consagrados na Constituição Federal com observância aos princípios/diretrizes da regionalização e da hierarquização da atenção à saúde.

As novas tendências em gestão de saúde pública, cada vez mais internalizada pelo Ministério da Saúde, apontam para a construção das redes temáticas e para as linhas de cuidado. As redes constituem arranjos organizativos das ações e dos serviços de saúde por meio de relações horizontais entre os pontos de atenção, de diferentes densidades tecnológicas e integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, comprometidos com resultados sanitários e econômicos, voltados para a atenção contínua e integral. As linhas de cuidado representam um formato de articulação de recursos e práticas de saúde com vistas à integralidade da assistência e à superação do problema da fragmentação da atenção.

A tabela 7.3 apresenta o número de procedimentos de ambulatório realizados nos serviços de Atenção Básica ( 2.380.667 procedimentos), nos serviços de Média Complexidade (3.992.887 procedimentos) e de Alta Complexidade (167.913), totalizando 6.541.467 procedimentos no ano 2016, no município de Campos dos Goytacazes.

**Tabela 7.3. Total de procedimentos de ambulatório realizados, Campos dos Goytacazes, 2016.**

Procedimentos de Ambulatório	2016
Atenção Básica	2.380.667
Média Complexidade	3.992.887
Alta Complexidade	167.913
<b>Total</b>	<b>6.541.467</b>

Fonte: SIA/SIH/SUS, 2016.

Quanto ao número de internações realizadas em 2016 no município, estas totalizaram 31.417, sendo 29,5% (9.270) internações clínicas, 26,9% (8.449) internações em leitos cirúrgicos, 17,5% (5.487) obstétricos, 11,4% (3.579) em leitos pediátricos, 11% (3.464) internações psiquiátricas, 3,7% por doenças crônicas (1.156) e 0,1 % (32) de pneumologia sanitária, conforme pode ser observado na tabela 7.4 e no gráfico 7.2.

**Tabela 7.4. Internações por especialidade médica, Campos dos Goytacazes, 2016.**

Internações (Leito/Especialidades)	Total	Percentual
Cirúrgicos	8.449	26,9
Obstétricos	5.487	17,5
Clínicos	9.270	29,5
Crônicos	1.156	3,7
Psiquiátricos	3.464	11,0
Pneumologia sanitária	32	0,1
Pediátricos	3.579	11,4
<b>Total</b>	<b>31.437</b>	<b>100</b>

Fonte: SIA/SIH/SUS, 2016.

**Gráfico 2. Internações por especialidade médica, Campos dos Goytacazes, 2016.**



Fonte: SIA/SIH/SUS, 2016.

Esses procedimentos foram historicamente contratados junto aos serviços de saúde, sejam privados com fins lucrativos, sejam filantrópicos ou universitários, conforme a oferta dos prestadores. Seu acesso para a população sempre dependeu da procura espontânea e voluntária dos pacientes.

O município de Campos dos Goytacazes pode realizar a contratualização, chamamento público para a oferta e prestação de serviços que estejam contemplados ou não na tabela SUS, pois apresenta uma gestão plena de saúde. A contratualização estabelece metas quantitativas e qualitativas que visam o aprimoramento do processo de atenção à saúde e de gestão hospitalar, formalizado por meio de contratos.

## PROGRAMAS MUNICIPAIS DE SAÚDE

### *Programa Municipal de Controle da Hanseníase*

Campos dos Goytacazes possui um Centro de Referência Regional que atende a demanda de pacientes do próprio município e demais municípios da região norte fluminense. As ações deste centro de referência visam orientar os diferentes níveis de complexidade dos serviços de saúde, de acordo com os princípios do SUS e assim fortalece as ações de Vigilância Epidemiológica da Hanseníase na busca de casos novos, de abandono e de contatos na promoção da saúde com base na Educação em Saúde na Comunidade.

A equipe de profissionais de saúde envolvidos é formada por médicos, psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, enfermeiras e técnicos de enfermagem.

Conforme a tabela 7.5, em 2013 foram notificados em Campos dos Goytacazes 59 casos de hanseníase, 71 casos em 2014 e 55 casos em 2016.

Pela tabela 7.6 observa-se que Campos dos Goytacazes atingiu um alto percentual de cura nos novos casos de hanseníase desde 2010. O programa municipal de controle da hanseníase obteve no período de 2013 a 2014 um percentual de cura maior que 90% nos casos detectados e tratados, alcançando a 100% de cura em 2015.

O município de Campos dos Goytacazes vem apresenta um percentual de cura maior que a média do Estado do Rio de Janeiro, a única exceção foi no ano de 2012, quando a média do Estado foi igual a 91,02% e a de Campos dos Goytacazes foi de 90,7%.

**Tabela 7.5. Número de casos de hanseníase notificados, Campos dos Goytacazes, 2013 a 2015.**

Ano	Casos de Hanseníase
2013	59
2014	71
2015	55

Fonte: SINAN - Sistema de Informações de Agravos de Notificação.

**Tabela 7.6. Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados, Estado do Rio de Janeiro, Região Norte Fluminense e Campos dos Goytacazes, 2010 a 2015.**

Região de Saúde / Município	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Estado do Rio de Janeiro	84,69	88,44	91,02	89,13	88,08	87,17
Norte	86,72	93,28	92,11	95,24	94,57	98,73
Campos dos Goytacazes	89,8	93,75	90,7	94,12	93,94	100

Fonte: Banco SINAN / Ministério da Saúde, 2016.

### **Programa de Controle e Tratamento da Tuberculose**

O Programa de Controle e Tratamento da Tuberculose promove ações visando reduzir as fontes de infecção (sintomáticos respiratórios/bacilíferos), o número de casos (declínio da prevalência) e a morbimortalidade (incidência, sequelas e morte). Trabalha-se com campanhas a fim de conscientizar a população para a necessidade do seu acompanhamento e tratamento.

A equipe é formada por médico pneumologista, enfermeiro, assistente social, técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem, guarda sanitário, técnico de laboratório, fisioterapeuta e técnico de radiologia.

Conforme apresentado na tabela 7, o número de casos de tuberculose no município de Campos dos Goytacazes foi de 239 em 2014 e 326 em 2015. O programa de controle e tratamento da tuberculose apresentou, neste mesmo período, uma proporção de cura dos casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera em 85% dos casos detectados e tratados.

**Tabela 7.7. Número de casos de tuberculose, Campos dos Goytacazes, 2014 e 2015.**

Ano	Casos de tuberculose
2014	239
2015	326

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

### **Programa Municipal DST/AIDS e Hepatites virais**

Campos dos Goytacazes dispõe de um centro de doenças infecciosas e parasitárias (CDIP), onde funciona o serviço de atendimento especializado (SAE) e o centro de testagem e aconselhamento (CTA). Este último oferece atendimento aos pacientes com infectologia geral, toxoplasmose, vítimas de violência sexual e acidentes biológicos (tratamento de continuidade).

O programa municipal DST/AIDS e hepatites virais têm cadastrados 3.587 (três mil quinhentos e oitenta e sete) usuários com HIV/AIDS. Possui um ambulatório especializado, que atende usuários com diagnóstico de HIV/AIDS, ISTs e hepatites virais de Campos dos Goytacazes e municípios vizinhos como; Macaé, Carapebus, São Fidelis, São João da Barra, São Francisco, entre outros.

O programa realizou, aproximadamente, 4.500 (quatro mil e quinhentas) consultas especializadas no período de janeiro a abril de 2017. Estas consultas foram realizadas por assistentes sociais, enfermeiros, farmacêuticos, médicos e psicólogos, além do acompanhamento dos técnicos de enfermagem e equipe administrativa. O ambulatório oferece atendimento infecto de adulto e pediátrico, bem como a gestantes.

A assistência com especialização ambulatorial é feita por uma equipe multidisciplinar e interdisciplinar com infectologista, pediatra, clínico geral, urologista, ginecologista infectologista adulto e infantil, assis-

tente social, psicólogo, enfermeiro, farmacêutico, nutricionista e psiquiatra.

Observa-se, na tabela 7.8, o número de casos de AIDS notificados no município de Campos dos Goytacazes, entre 2013 e 2015. Em 2013 foram 148 casos notificados, sendo 57% por pessoas do sexo masculino e 43% do sexo feminino. Em 2014, 117 casos, sendo 68% por pessoas do sexo masculino e 32% do sexo feminino. Em 2015, foram feitas 48 novas notificações, sendo 54% por pessoas do sexo masculino e 46% do sexo feminino. Como se pode perceber, o número de novos casos notificados sofre uma redução progressiva, com destaque para a significativa queda no número de notificações de 2014 para 2015 (59% de redução).

A tabela 7.9 demonstra o número de casos novos de AIDS em menores de 5 anos de idade na região Norte Fluminense e nos municípios de Campos dos Goytacazes e Macaé.

Analisando o período de 2008 a 2015, os únicos municípios do Norte Fluminense

se com casos registrados de AIDS em menores de 5 anos de idade foram Campos dos Goytacazes e Macaé. Macaé, que em 2008 teve 4 novos casos notificados, apresentou apenas um caso em 2009 e também em 2013. Nos demais anos não registrou nenhum caso. Campos dos Goytacazes, no entanto, vem mantendo desde 2008, de um a dois novos casos notificados, com exceção de 2011 quando não houve nenhum registro. O município vem trabalhando com a meta para zerar o número de casos novos.

**Tabela 7.8. Casos de AIDS por sexo (notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLOM) , Campos dos Goytacazes, 2013 a 2015.**

<b>Casos de AIDS</b>	<b>2013</b>	<b>%</b>	<b>2014</b>	<b>%</b>	<b>2015</b>	<b>%</b>
Homens	85	57	80	68	26	54
Mulheres	63	43	37	32	22	46
<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>100</b>	<b>117</b>	<b>100</b>	<b>48</b>	<b>100</b>

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais

**Tabela 7.9. Número de novos casos de AIDS em menores de 5 anos de idade, Região Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes e Macaé, 2008 a 2015.**

<b>Região/Município</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
Norte Fluminense	5	3	2	0	2	3	1	1
Campos dos Goytacazes	1	2	2	0	2	2	1	1
Macaé	4	1	0	0	0	1	0	0

Fonte: 2012-2014 Secretaria de Estado da Saúde do Rio de Janeiro/Ministério da Saúde. (Informações geradas em 21/03/2016). Casos 2015 (linkagem entre Sinan, Sim, Siscel). BASES ATUALIZADAS EM 31/12/2016

Os dados da tabela 7.10 demonstram 50 casos de óbitos decorrentes da AIDS no município de Campos dos Goytacazes em 2013 e taxa de mortalidade por AIDS igual a 10,5. Em 2014, o número de óbitos por AIDS teve uma pequena redução, passou para 42 casos e a taxa bruta de mortalidade passou para 8,7.

**Tabela 7.10. Número de óbitos por causa básica AIDS e taxa bruta de mortalidade por AIDS (por 100.000 habitantes), Campos dos Goytacazes, 2013 e 2014.**

Município de Campos dos Goytacazes	2013	2014
Óbitos por AIDS	50	42
Taxa Bruta de Mortalidade	10,5	8,7

Fonte: MS/SVS/DASIS/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)

Os dados da tabela 7.11 demonstram a proporção de usuários, com carga viral de HIV indetectável em relação ao número total de usuários que realizaram carga viral no período analisado, especificamente nos anos de 2015 e 2016 em Campos dos Goytacazes. Este indicador também contribuiu para verificação da adesão ao tratamento, pois se a carga não se reduz em 06 meses após o início da TARV, significa que o paciente não está aderindo ao tratamento ou outra questão deve ser investigada.

Como pode-se observar, em 2015, 68,77% dos pacientes com carga viral indetectável realizaram carga viral no período. Em 2016 este número aumentou para 70,47%.

A redução da carga viral traduz para a saúde individual uma melhoria das condições imunológicas do paciente. Para a saúde coletiva, significa uma grande intervenção na cadeia de transmissão do vírus.

**Tabela 7.11. Proporção de usuários com carga viral de HIV indetectável/número total de usuários que realizaram carga viral no período (pactuação interfederativa 2017-2021), Campos dos Goytacazes, 2015 e 2016.**

Município	2015	2016
Campos dos Goytacazes	68,77%	70,47%

Fonte: SISCEL. Dados atualizados em 01/02/2017 e sujeitos à revisão.

A tabela 7.12 demonstra o número de casos de hepatite B e a taxa de incidência por sexo entre os anos de 2013 e 2016, em Campos dos Goytacazes. Observa-se pela análise da tabela, que não há diferenças significativas nestes números perante à análise por gênero no município, neste período. Em 2013, o município registrou um caso de hepatite B (somados os casos em homens e mulheres); em 2014, 32 casos; em 2015, 5 casos e, em 2016, 2 casos. Neste período (de 2013 a 2016), o ano de 2014 apresentou a maior taxa de incidência de hepatite B, equivalente a 6,8 para os homens e 6,5 para as mulheres. Em 2015 e 2016 poucos casos da doença foram notificados, levando a taxa de incidência a praticamente zero.

Também nos casos de hepatite C, não existe uma diferenciação significativa no quantitativo de casos e na taxa de incidência em função do sexo. Analisando os dados de 2013 a 2016, no município de Campos dos Goytacazes, verifica-se que o número de casos em 2014 foi bem alto comparado aos demais anos. A partir de

2015 foram notificados poucos casos, 12 em 2015 e 11 em 2016, alcançando uma taxa de incidência igual a 3 para os homens e 1,6 em mulheres. A redução no número de casos de 2015 em relação ao ano de 2014 foi igual a 84%, se mantendo praticamente no mesmo nível no ano de 2016.

**Tabela 7.12. Número de Casos de hepatite B e taxa de incidência (por 100.000 habitantes) por sexo e ano de notificação, Campos dos Goytacazes, 2013 a 2016.**

Hepatite B	Homens		Mulheres	
	Total de casos	Taxa de Incidência	Total de casos	Taxa de Incidência
2013	0	0	1	0,4
2014	16	6,8	16	6,5
2015	3	1,3	2	0,8
2016	2	0,8	0	0

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST,AIDS e Hepatites Virais.

**Tabela 7.13. Número de Casos de hepatite C e taxa de incidência (por 100.000 habitantes) por sexo e ano de notificação, 2013 A 2016.**

Hepatite C	Homens		Mulheres	
	Total de casos	Taxa de Incidência	Total de casos	Taxa de Incidência
2013	1	0,4	1	0,4
2014	40	17	35	14,3
2015	6	2,5	6	2,4
2016	7	3	4	1,6

Fonte: MS/SVS/Departamento de DST,AIDS e Hepatites Virais.

### Saúde Bucal

Observa-se, pela tabela 7.14, a cobertura populacional estimada de saúde bucal na Atenção Básica no município de Campos dos Goytacazes e a média estatística na Região Norte Fluminense. A análise demonstra que o município de Campos dos Goytacazes, desde 2012, tem apresentado um percentual de atendimento acima de 60%, porém cabe ressaltar que o ano de 2016 apresentou uma cobertura abaixo relativa ao ano anterior, representando uma queda de 8,35% em relação a 2015 (cobertura de 69,25% em 2015 e de 60,9% em 2016). Ressalta-se também que os valores para o município de Campos dos

Goytacazes estão bem próximos dos apresentados pela média da Região Norte Fluminense.

A tabela 7.15 trata das ações coletivas de escovação dental supervisionada entre 2010 e 2015 em Campos dos Goytacazes e na Região Norte Fluminense. A média de Campos dos Goytacazes mantém-se muito baixa desde 2010 e declinando ainda mais, gradativamente, alcançando apenas 0,38 em 2015. Mesmo apresentando condições melhores, comparado ao município de Campos dos Goytacazes isoladamente, o resultado para a região Norte Fluminense também foi de médias baixas no período, alcançando em 2015, uma média de

**Tabela 7.14. Cobertura populacional estimada de saúde bucal na Atenção Básica, Região Norte Fluminense e Campos dos Goytacazes, 2010 a 2016.**

Região de Saúde / Município	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Norte	63,36	63,4	64,52	63,91	65,82	67,53	61,22
Campos dos Goytacazes	60,05	57,06	62,23	62,53	63,67	69,25	60,9

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde do Rio de Janeiro /Ministério da Saúde.

**Tabela 7.15. Média da ação coletiva de escovação dental supervisionada, Região Norte Fluminense e Campos dos Goytacazes, 2010 a 2015.**

Região / Município	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Norte	0,79	2,13	3,18	4,48	3,78	1,34
Campos dos Goytacazes	0,83	0,81	0,42	0,56	0,39	0,38

Fonte: 2008 a 2015: Secretaria de Estado da Saúde do Rio de Janeiro/Ministério da Saúde.

### **Centro de Controle de Zoonoses**

O centro de controle de zoonoses (CCZ) tem ações e serviços de saúde voltados para a vigilância, prevenção e controle de zoonoses e de acidentes causados por animais peçonhentos e venenosos, de relevância para a saúde pública, desenvolvendo sistema de vigilância ambiental em saúde.

O CCZ é o órgão responsável pelo controle de populações de animais domésticos por meio de esterilização cirúrgica e do controle de populações de animais sinantrópicos, através do combate e da prevenção por meio de ações educativas.

## **ESTATÍSTICAS DE SAÚDE PÚBLICA EM CAMPOS DOS GOYTACAZES**

### **Mortalidade**

Os dados de mortalidade trabalham variáveis que permitem, a partir da causa mortis atestada pelo médico, construir indicadores e processar análises epidemiológicas que contribuam para a eficiência da gestão em saúde.

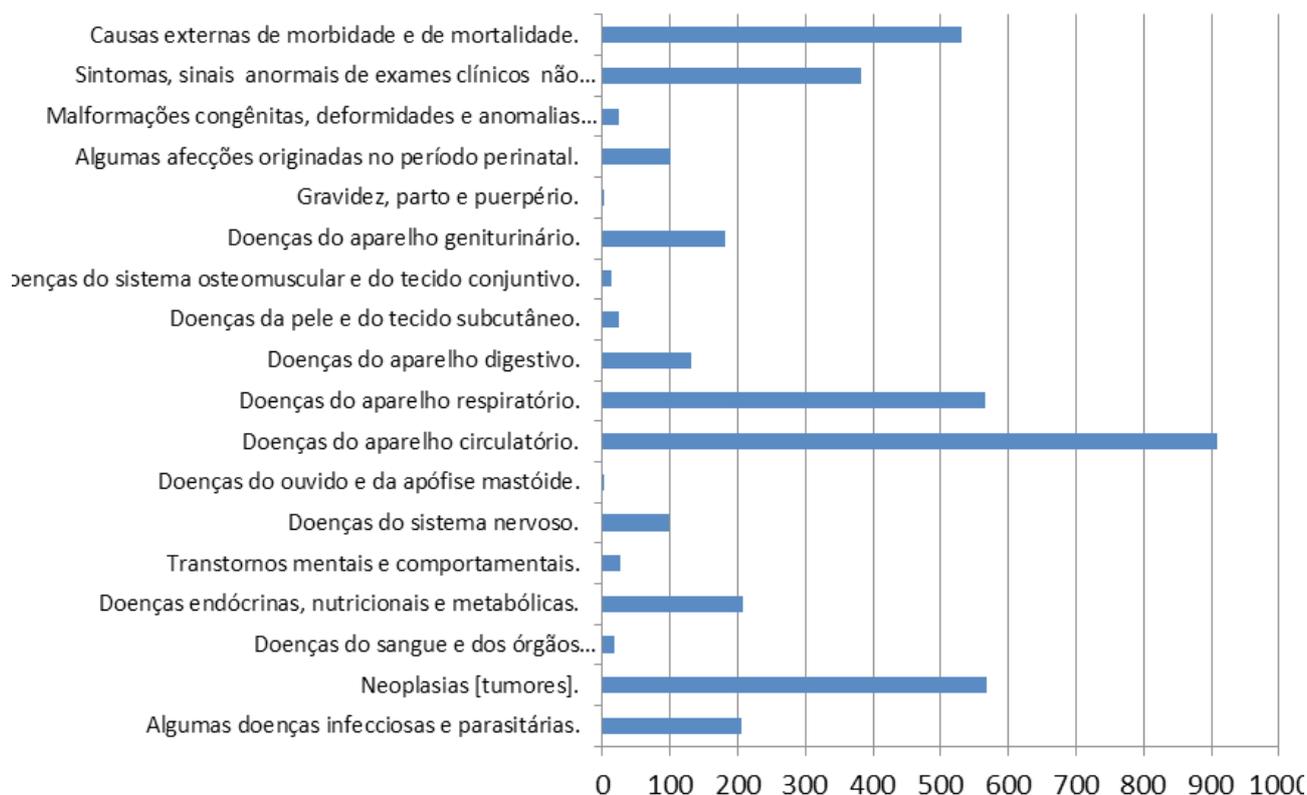
O registro da causa de morte baseia-se na classificação internacional de doenças (CID), estando implantada, desde 1996, a 10ª revisão (OMS, 1995). Seu documento básico é a declaração de óbito (DO), padronizada nacionalmente e distribuída pelo ministério da saúde, em três vias. Este documento é indispensável para o fornecimento da certidão de óbito em cartório

de registro civil e para o sepultamento. As declarações de óbitos são coletadas pelas secretarias estaduais ou municipais de saúde, em estabelecimentos de saúde e cartórios, sendo então codificadas e transcritas para um sistema informatizado.

Observa-se, por meio do gráfico 7.3, que em Campos dos Goytacazes, as principais causas de mortalidade em 2016 foram doenças do aparelho circulatório (909 casos), neoplasias (568 casos), doenças do aparelho respiratório (566 casos) e causas externas de morbidade e mortalidade (530 casos).

Em percentuais, conforme apresentado na tabela 7.16, do total de 3.993 óbitos registrados em 2016, as doenças do aparelho circulatório respondem por 22,8% dos casos, seguidos por 14,2% dos casos de óbito em virtude de neoplasias (tumores) e mesmo percentual (14,2%) em virtude de casos de doenças do aparelho respiratório.

**Gráfico 7.3. Mortalidade por causas diversas, Campos dos Goytacazes, 2016.**



Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade/SIM, 2016.

**Tabela 7.16. Mortalidade por causas diversas, Campos dos Goytacazes, 2016.**

Descrição	Total	Percentual
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.	206	5,2
Neoplasias [tumores].	568	14,2
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários.	17	0,4
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.	207	5,2
Transtornos mentais e comportamentais.	27	0,7
Doenças do sistema nervoso.	98	2,5
Doenças do olho e anexos.	0	0,0
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.	3	0,1
Doenças do aparelho circulatório.	909	22,8
Doenças do aparelho respiratório.	566	14,2
Doenças do aparelho digestivo.	132	3,3
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.	24	0,6
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	14	0,4
Doenças do aparelho geniturinário.	182	4,6

Gravidez, parto e puerpério.	2	0,1
Algumas afecções originadas no período perinatal.	100	2,5
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas.	25	0,6
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte.	383	9,6
Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas.	0	0,0
Causas externas de morbidade e de mortalidade.	530	13,3
Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde.	0	0,0
Códigos para propósitos especiais.	0	0,0
<b>Óbitos totais</b>	<b>3.993</b>	<b>100</b>

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade/SIM, 2016.

### **Mortalidade por causas externas: violências e acidentes**

Os acidentes e as violências correspondem às causas externas de morbidade e mortalidade, representadas no capítulo XX da classificação internacional de doenças - CID-10. Os acidentes englobam as quedas, o envenenamento, o afogamento, as queimaduras, o acidente de trânsito, entre outros; já as violências são eventos considerados intencionais e compreende a agressão, o homicídio, a violência sexual, a negligência/abandono, a violência psicológica, a lesão autoprovocada, entre outras. Tanto os acidentes quanto as violências são eventos passíveis de prevenção.

Os custos com as violências são inúmeros, perpassam desde as perdas humanas ou o desenvolvimento de sequelas (que podem ser permanentes), o sofrimento causado para as vítimas e seus familiares (o que não pode ser mensurado), bem

como custos materiais com tratamento de saúde, despesas previdenciárias, absenteísmo no trabalho, reforçando a importância desses agravos enquanto problema de saúde pública.

Quanto aos óbitos por tipo de ocorrência, os dados da tabela 7.17 chamam atenção para o fato de que as agressões respondem por 53% dos casos de óbitos. Esta tabela também apresenta os demais tipos de ocorrências de óbitos pela classificação internacional de doenças - CID10, no município de Campos dos Goytacazes em 2016.

**Tabela 7.17. Óbitos por tipo de Ocorrência por Grupo CID10, Campos dos Goytacazes, 2016.**

Descrição	Quantidade	Percentual
Pedestre traumatizado em um acidente de transporte.	20	4
Ciclista traumatizado em um acidente de transporte.	15	3
Motociclista traumatizado em um acidente de transporte.	46	9,2
Ocupante de um automóvel traumatizado em um acidente de transporte.	26	5,2
Ocupante de um veículo de transporte pesado traumatizado em um acidente de transporte.	3	0,6
Outros acidentes de transporte terrestre.	9	1,8
Acidentes de transporte por água.	1	0,2
Quedas.	47	9,4
Exposição a forças mecânicas inanimadas.	3	0,6
Exposição a forças mecânicas animadas.	1	0,2
Afogamento e submersão acidentais.	9	1,8
Outros riscos acidentais à respiração.	20	4
Exposição a corrente elétrica, a radiação e as temperaturas e pressões extremas do ambiente.	2	0,4
Exposição à fumaça, ao fogo e às chamas.	4	0,8
Envenenamento (intoxicação) acidental por e exposição a substâncias nocivas.	3	0,6
Lesões autoprovocadas intencionalmente.	21	4,2
Agressões	265	53
Eventos e fatos cuja intenção é indeterminada.	5	1
<b>Total</b>	<b>500</b>	<b>100</b>

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade/SIM, 2016.

### **Mortalidade por doenças crônicas**

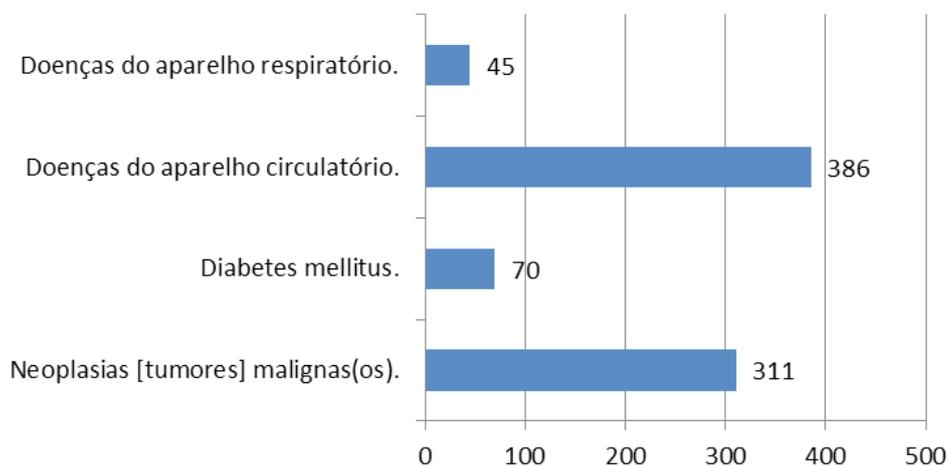
As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são doenças multifatoriais que se desenvolvem no decorrer da vida e são de longa duração. Segundo o Ministério da Saúde, essas doenças já eram responsáveis por 63% das mortes no mundo, em 2008, segundo estimativas da organização mundial de saúde (OMS). Seguindo essa tendência mundial, no Brasil, em 2013, as DCNT foram a causa de aproximadamente 72,6% das mortes (SIM 2015).

Os gráficos 7.4 e 7.5 representam o número de óbitos em decorrência de doenças

crônicas não transmissíveis em Campos dos Goytacazes, no ano de 2016. Como se pode observar foram 812 óbitos no total, sendo 47% em decorrência de doenças do aparelho circulatório, 38% em decorrência de neoplasias, 9% por diabetes mellitus e 6% por doenças do aparelho respiratório.

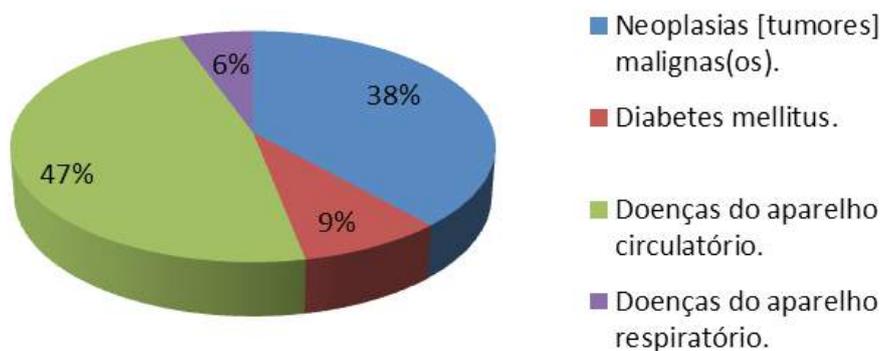
Enfatiza-se a importância de políticas públicas voltadas a ações populacionais, a fim de controlar as doenças cardiovasculares, o câncer e as doenças do aparelho respiratório, através, por exemplo, do apoio à prática de atividades físicas, do controle do fumo e da alimentação inadequada, bem como do elevado consumo do álcool.

**Gráfico 7.4. Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis, Campos dos Goytacazes, 2016.**



Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade/SIM, 2016

**Gráfico 7.5. Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis, Campos dos Goytacazes, 2016.**



Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade/SIM, 2016

### ***Mortalidade por neoplasias: câncer de colo de útero, mama e próstata***

O controle do câncer representa um dos grandes desafios para a saúde pública, sendo este, a segunda causa de morte por doença. Os dados revelam que o câncer de mama é o de maior incidência, validando a prevalência do câncer ginecológico na população de mulheres acima dos 50 anos. Sendo assim, é de grande importância o aumento da oferta e acessibilidade da população do grupo etário vulnerável aos exames de diagnósticos preventivos e tratamento adequado.

O câncer de mama ainda representa importante problema de saúde pública no Brasil. É necessário expandir conhecimentos epidemiológicos sobre essa doença. Destarte, será possível melhor qualificar as políticas e programas de prevenção, diagnóstico precoce e possível cura desta doença.

Quanto à mortalidade por neoplasias no sexo feminino, além do câncer de mama, destacam-se, os tumores do colo uterino. Nos homens, ressalta-se a elevada mortalidade por neoplasia de próstata.

Vale ressaltar a importância da implementação da Lei Federal nº 12.732, de 12 de novembro de 2012, que dispõe sobre o primeiro tratamento de paciente com neoplasia maligna comprovada e estabelece prazo para seu início.

O município de Campos dos Goytacazes vem trabalhando incansavelmente,

para que seus munícipes acometidos por essa enfermidade tenham, em prazo a contento, o seu diagnóstico, dando real importância à contratualização dos serviços de seus UNACONS (Unidades de Assistência de Alta Complexidade).

Quanto à prevenção e o diagnóstico do câncer de colo uterino, estes podem ser feitos pela colheita de material citopatológico, que detecta precocemente lesões pré-cancerosas, rastreando dessa maneira a população feminina que pode ser exposta a essa comorbidade (mulheres jovens, sexualmente ativas e em idade reprodutiva).

Pela análise da tabela 7.18, é possível observar que é muito baixa a proporção de mulheres de 25 a 64 anos de idade que realizam exames citopatológicos do colo do útero. Analisando o período de 2010 a 2015, em todos esses anos, a razão entre o número de exames deste tipo realizados no município não chega a 0,5% do número de mulheres com idade entre 25 e 64 anos de idade. A média regional apresentou valores ainda mais baixos que o de Campos dos Goytacazes, entre 2010 e 2014. Apenas em 2015 que a média regional apresentou resultado um pouco superior ao de Campos, sendo de 0,32% para a região Norte Fluminense e 0,28% para Campos dos Goytacazes.

A análise da razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos e a população desta faixa etária no município também demonstra um baixo percentual de prevenção contra o câncer de mama.

No período de 2010 a 2015, para todos os anos o percentual não ultrapassou a 0,39%, nível alcançado em 2011 em Campos dos Goytacazes. E em 2015 apresentou o percentual mais baixo do período, igual a 0,23%, conforme tabela 19.

**Tabela 7.18. Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos e a população da mesma faixa etária, região Norte Fluminense e Campos dos Goytacazes, 2010 a 2015.**

Região /Município	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Norte Fluminense	0,4	0,39	0,31	0,42	0,35	0,32
Campos dos Goytacazes	0,41	0,46	0,33	0,48	0,4	0,28

Fontes: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) - consulta em 31.01.17

**Tabela 7.19. Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos e população da mesma faixa etária, Região Norte Fluminense e Campos dos Goytacazes, 2010 a 2015.**

Região/Município	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Norte Fluminense	0,25	0,27	0,25	0,25	0,18	0,16
Campos dos Goytacazes	0,33	0,39	0,37	0,36	0,26	0,23

Fontes: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) - consulta em 31.01.17

### **Mortalidade Infantil**

A Mortalidade infantil corresponde ao número de óbitos de menores de um ano de idade e compreende a soma dos óbitos ocorridos nos períodos neonatal precoce (0 – 6 dias de vida), neonatal tardio (7-27 dias) e pós-neonatal (28 dias e mais).

Esse tipo de mortalidade apresenta forte relação com o ambiente social e econômico aos quais as crianças e gestantes estão inseridas. A mortalidade nessa faixa etária é considerada um importante indicador das condições de vida de uma população.

A tabela 7.20 apresenta a evolução da taxa de mortalidade infantil na região Norte Fluminense e no município de Campos dos Goytacazes, entre os anos de 2010 e 2015. Pela análise dos dados apresentados, verifica-se que não há um padrão de redução da taxa de mortalidade infantil nesse período, tanto para a média dos municípios da região Norte Fluminense, quanto no município de Campos dos Goytacazes. Esta taxa oscila ano a ano em um ou dois pontos percentuais ao ano (para mais ou para menos), porém Campos dos

Goytacazes apresentou a maior taxa no ano de 2015, equivalente a 17,6%.

A tabela 21 apresenta um comparativo do número de óbitos de crianças menores de um ano de idade, por grupo etário, entre os anos de 2012 (quando ocorreram 573 casos) e 2016 (ano que registrou 736 casos), no município de Campos dos Goytacazes.

Pela análise da tabela 21 e do gráfico 6, pode-se observar:

- Aumento progressivo do número de casos de mortalidade infantil em Campos dos Goytacazes de 2012 a 2015 e uma pequena redução de 2015 para 2016 (gráfico 6).

- Por grupos de idade: aumento da mortalidade neonatal precoce entre 2012 e 2016 e também da pós neonatal nesse mesmo período. Nos demais grupos etários em que não houve aumento no número de óbitos, em média, a redução também não foi muito significativa. No grupo etário fetal e infantil houve um aumento progressivo no número de casos de óbitos de 2012 a 2015 e redução de 2015 para 2016.

**Tabela 7.20. Taxa de mortalidade infantil na Região Norte Fluminense e no município de Campos dos Goytacazes, 2010 a 2015.**

Região /Município	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Norte Fluminense	15,4	15	14,5	14,6	14	15
Campos dos Goytacazes	16,3	17,3	14,1	16,6	14,7	17,6

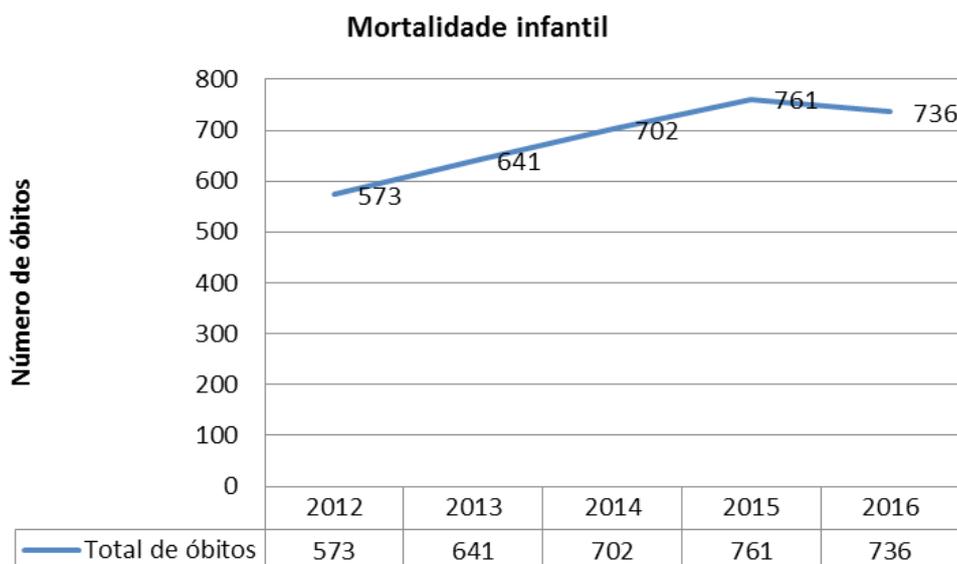
Fontes: Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM  
 Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC  
 Base do SIM atualizada em 19/01/2017 -

**Tabela 7.21. Número de óbitos (mortalidade infantil), por grupo etário, Campos dos Goytacazes, 2012 a 2016.**

Óbitos por grupo etário							
Ano	Fetal	Neonatal precoce	Neonatal tardia	Neonatal	Pós-neonatal	Infantil	Fetal e Infantil
2012	112	52	18	70	23	93	205
2013	92	64	21	85	39	124	216
2014	132	64	20	84	34	118	250
2015	111	72	32	104	41	145	256
2016	93	74	29	103	46	149	242

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade/SIM, 2016.

**Gráfico 7.6. Evolução da mortalidade infantil (números absolutos) em Campos dos Goytacazes, 2012 a 2016.**



Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade/SIM, 2016

### Gravidez na adolescência

Através da tabela 7.22, pode-se observar a proporção de gravidez na adolescência (entre 10 a 19 anos de idade) na região Norte Fluminense e no município de Campos dos Goytacazes, entre os anos de 2012 a 2015. O município de Campos dos Goytacazes apresenta uma proporção de adolescentes grávidas um pouco acima da média regional em todos os anos analisados. No ano mais recente apresentado na tabela, 2015, a taxa de gravidez para a região Norte Fluminense foi de 19,45%, em Campos dos Goytacazes foi igual a 20,27% (diferença percentual de 0,82% da média regional).

**Tabela 7.22. Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias de 10 a 19 anos, região Norte Fluminense e Campos dos Goytacazes, 2012 a 2015.**

Região de Saúde/ Município	2012	2013	2014	2015
Norte Fluminense	19,64	20,85	19,72	19,45
Campos dos Goytacazes	20,84	21,05	20,26	20,27

Fonte: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - Sinasc

### Cobertura vacinal

A vigilância epidemiológica é responsável pela execução do programa nacional de imunização (PNI) no município de Campos dos Goytacazes, tendo como atribuição o planejamento integrado e o armaze-

namento de imunobiológicos recebidos da instância estadual/regional, através de sua rede de frio.

A sala de vacinação representa a instância final da rede de frio, sendo responsável, exclusivamente, pelos procedimentos de vacinação de rotina, campanhas de vacinação, bloqueios e intensificações. Em Campos dos Goytacazes, as salas de vacinas estão instaladas em diversas Unidades Básicas de Saúde do município.

O município apresenta um Pólo de Atendimento e Vacinação dos Viajantes- PAVVS, que visa à proteção dos usuários do SUS, que viajam para as áreas endêmicas, mediante o recebimento de vacinas, orientações, quimioprofilaxia. E um Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais- CRIE, onde são oferecidas vacinas especiais aos portadores de necessidades especiais ou doenças, nas quais vacinas diferenciais e especiais são indicadas.

A tabela 7.23 apresenta o detalhamento da cobertura vacinal no município de Campos dos Goytacazes no ano de 2016, com número de doses aplicadas por tipo de medicamento. No total, foram 143.735 vacinas aplicadas.

Ressalta-se que, o município oferece também as vacinas pneumocócicas conjugadas 07 e 13 valente, a vacina contra a varicela e a vacina contra o vírus papiloma humano - HPV. A cidade de Campos dos Goytacazes, é também pioneira na aplicação da vacina antipneumocócica conjugada (PREVENAR), garantindo gratuidade para todas as crianças nascidas no município.

**Tabela 7.23. Total de doses aplicadas por tipo de imunobiológicos, Campos dos Goytacazes, 2016.**

<b>Imunobiológicos</b>	<b>Doses aplicadas</b>
BCG	9.126
Hepatite Bem < 1mês	8.527
Rotavírus Humano	7.354
Meningococo C	7.450
Hepatite B	11.304
Penta	7.325
Pneumocócica	8.006
Poliomielite	7.121
Febre Amarela	14
Febre Amarela 4 anos	04
Hepatite A	6.965
Pneumocócica (1º ref)	7.099
Meningococo C (1º ref)	7.761
Poliomielite (1º ref)	4.963
Tríplice Viral D1	7.425
Tríplice Viral D2	6.201
Tetra Viral (SRC+VZ)	349
DTP (Tetra\Penta)	7.325
Tríplice Bacteriana (DTP) (1º ref)	3.015
Dupla adulto e tríplice acelular – gestante	4.506
dTpa gestante	5.981
HPV Quadrivalente D1 9 anos – Feminino	2.274
HPV Quadrivalente D2 9 anos – Feminino	670
HPV Quadrivalente D1 10 anos – Feminino	1.101
HPV Quadrivalente D2 10 anos – Feminino	994
HPV Quadrivalente D1 11 anos – Feminino	902
HPV Quadrivalente D2 11 anos – Feminino	1.060
HPV Quadrivalente D1 12 anos – Feminino	602
HPV Quadrivalente D2 12 anos – Feminino	865
HPV Quadrivalente D1 13 anos – Feminino	332
HPV Quadrivalente D2 13 anos – Feminino	497
HPV Quadrivalente D1 9 anos – Masculino	1.232
HPV Quadrivalente D2 9 anos – Masculino	84
HPV Quadrivalente D1 10 anos – Masculino	1.302
HPV Quadrivalente D2 10 anos – Masculino	160
HPV Quadrivalente D1 11 anos – Masculino	1.380
HPV Quadrivalente D2 11 anos – Masculino	353
HPV Quadrivalente D1 12 anos – Masculino	873
HPV Quadrivalente D2 12 anos – Masculino	353
HPV Quadrivalente D1 13 anos – Masculino	513

HPV Quadrivalente D2 13 anos – Masculino	339
Meningococo C 9 anos	15
Meningococo C 10 anos	02
Meningococo C 11 anos	03
Meningococo C 12 anos	05
Meningococo C 13 anos	03
<b>Total</b>	<b>143.735</b>

Fonte: Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro / Subsecretaria de Assistência a Saúde / Superintendência de Atenção Especializada, Controle e Avaliação.

### REDES PACTUADAS DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE - COMISSÃO INTERGESTORA BIPARTITE

Considerando a necessidade de garantir o acesso da população às ações e aos serviços de assistência à saúde, com equidade; a portaria nº 1.097 de 22 de maio de 2006 define em seu Art. 1º: que a programação pactuada e integrada da assistência em saúde seja um processo instituído no âmbito do sistema único de saúde (SUS) onde, em consonância com o processo de planejamento, são definidas e quantificadas as ações de saúde para a população residente em cada território, bem como efetuados os pactos intergestores para garantia de acesso da população aos serviços de saúde.

A programação pactuada e integrada tem por objetivo organizar a rede de serviços, dando transparência aos fluxos estabelecidos e definir, a partir de critérios e parâmetros pactuados, os limites financeiros destinados à assistência da população própria e das referências recebidas de outros municípios. Define a programação das ações de saúde em cada território e norteia a alocação dos recursos financeiros

para saúde a partir de critérios e parâmetros pactuados entre os gestores.

Sendo assim, torna-se um processo dinâmico em cada região, na medida em que novos serviços são habilitados e/ou ofertados a população.

No ano de 2017, a PPI da região Norte Fluminense funcionou baseada nos quadros a seguir:

Como referência em Cirurgia Cardiovascular, os municípios de Campos dos Goytacazes, Itaperuna (região Noroeste) e Rio de Janeiro (região Metropolitana I).

#### Quadro 7.1. Cirurgia Cardiovascular, Municípios de Referência (PPI Regional), 2017.

Serviços	Município de Referência
Cirurgia Cardiovascular	Campos dos Goytacazes
Cirurgia CardioPediátrica	Rio de Janeiro
Cirurgia Vascular	Campos dos Goytacazes
Cardiologia Intervencionista	Campos dos Goytacazes
Cirurgia Endovascular	Itaperuna
Laboratório Eletrofisiologia	Itaperuna

Fonte: Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro / Subsecretaria de Assistência a Saúde / Superintendência de Atenção Especializada, Controle e Avaliação.

As referências da Rede de Terapia Renal Substitutiva da Região Norte Fluminense estão localizadas nos municípios de Campos dos Goytacazes e Macaé.

**Quadro 7.2. Terapia Renal Substitutiva, Municípios de Referência (PPI Regional), 2017.**

Município	Unidade
Campos dos Goytacazes	Instituto de Medicina Nuclear e Endocrinologia
Campos dos Goytacazes	Pró Rim Clínica de Doenças Renais
Macaé	CDR Macaé

Fonte: Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro / Subsecretaria de Assistência a Saúde / Superintendência de Atenção Especializada, Controle e Avaliação.

A Hemorrede é conformada na própria região Norte Fluminense, tendo como referência os municípios de Campos dos Goytacazes e Macaé.

**Quadro 7.3 - Hemorrede, Municípios de Referência (PPI Regional), 2017.**

Região	Município de referência	Tipo de serviço de hemoterapia	Município de contra referência	Serviço de hemoterapia
Norte	Campos dos Goytacazes	Hemocentro Regional	Campos dos Goytacazes	Hemocentro Regional Campos dos Goytacazes - Hospital Ferreira Machado
			Quissamã	
			São João da Barra	
			São Francisco de Itabapoana	
			São Fidélis	
	Macaé	Núcleo de Hemoterapia	Macaé	NH de Macaé - Serviço Municipal de Hemoterapia de Macaé
				AT Hospital Público Municipal Dr. Fernando Pereira da Silva
			Carapebus	
			Conceição de Macacu	

Fonte: Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro / Subsecretaria de Assistência a Saúde / Superintendência de Atenção Especializada, Controle e Avaliação.

Os municípios de Campos dos Goytacazes e Macaé são referências para o tratamento de doença falciforme e outras hemoglobinopatias na região Norte Fluminense.

**Quadro 7.4 - Doença Falciforme e Outras Hemoglobinopatias, Municípios de Referência (PPI Regional), 2017.**

Região	Município com Ambulatório de Doença Falciforme de Referência	Municípios Contra-Referenciados
Norte	Macaé	Carapebus
		Conceição de Macabú
		Macaé
		Quissamã
	Campos dos Goytacazes	Campos dos Goytacazes
		São Fidélis
		São João da Barra

Fonte: Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro / Subsecretaria de Assistência a Saúde / Superintendência de Atenção Especializada, Controle e Avaliação.

A rede de reabilitação física de média e alta complexidade tem como referência o município de Campos dos Goytacazes, na região Norte Fluminense .

**Quadro 7.5 - Reabilitação Física, Município de Referência (PPI Regional), 2017.**

Região de Saúde	Município	Referência - Média e Alta complexidade
Norte	Toda região	Campos dos Goytacazes

Fonte: Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro / Subsecretaria de Assistência a Saúde / Superintendência de Atenção Especializada, Controle e Avaliação.

A rede de saúde auditiva de média e alta complexidade tem como referência o município de Natividade, na região Noroeste.

**Quadro 7.6. Saúde Aditiva, Municípios de Referência (PPI Regional), 2017.**

Região	Município	Referência de Média Complexidade		Referência de Alta Complexidade	
Norte	Toda região	Natividade	CENOM de Natividade	Natividade	CENOM de Natividade

Fonte: Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro / Subsecretaria de Assistência a Saúde / Superintendência de Atenção Especializada, Controle e Avaliação.

O tratamento oncológico é realizado na própria região (município de Campos dos Goytacazes), na região Noroeste (município de Itaperuna) e na região Metropolitana I (Município de Rio de Janeiro).

**Quadro 7.7. Oncologia, Municípios de Referência (PPI Regional), 2017**

Região	Município	Cirurgia	Cirurgia CCP(6,36%)	Quimioterapia	Radioterapia	Hematologia	Pediatria
Norte	São Fidélis	Itaperuna	Rio de Janeiro	Itaperuna	Itaperuna	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
	São Francisco do Itabapoana			Campos dos Goytacazes	Campos dos Goytacazes		
	Campos dos Goytacazes	Campos dos Goytacazes					
	Conceição de Macabú						
	Quissamã						
	São João da Barra						
	Carapebus						
	Macaé						

Fonte: Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro / Subsecretaria de Assistência a Saúde / Superintendência de Atenção Especializada, Controle e Avaliação.

A rede de oftalmologia de média e alta complexidade tem como referência o município de Campos dos Goytacazes e Niterói (na região Metropolitana II).

**Quadro 7.8. Oftalmologia, Municípios de Referência (PPI Regional), 2017.**

Região	Municípios	Média Complexidade	Alta Complexidade	Referência para Reabilitação Visual
Norte	Toda Região	Campos dos Goytacazes	Campos dos Goytacazes	Associação Fluminense de Amparo aos Cegos (Niterói)

Fonte: Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro / Subsecretaria de Assistência a Saúde / Superintendência de Atenção Especializada, Controle e Avaliação.

Os pacientes ostomizados são atendidos na região Norte, nos municípios de Campos dos Goytacazes e Macaé.

**Quadro 7.9 - Ostomizados, Município de Referência (PPI Regional), 2017**

Região	Município Encaminhador	Município Pólo - Atenção aos Ostomizados I	Município Pólo - Atenção aos Ostomizados II
Norte	Todos os municípios da região, exceto Macaé	Campos dos Goytacazes	Campos dos Goytacazes
	Macaé	Macaé	

Fonte: Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro / Subsecretaria de Assistência a Saúde / Superintendência de Atenção Especializada, Controle e Avaliação.

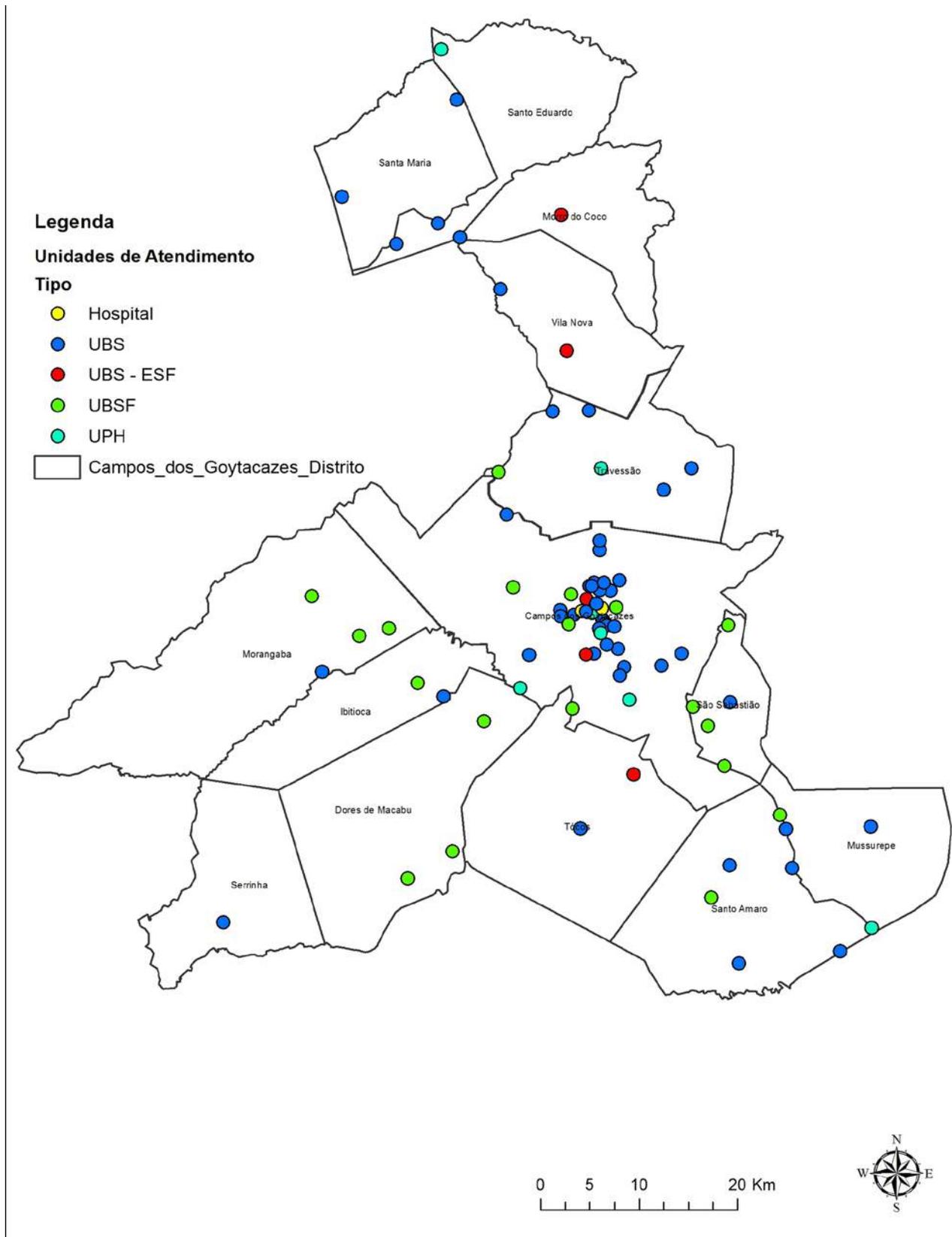
Os municípios que compõe a Rede de Ortopedia estão localizados na Região Norte, são eles: Campos dos Goytacazes, Macaé e São João da Barra.

**Quadro 7.10 - Ortopedia, Municípios de Referência (PPI Regional), 2017**

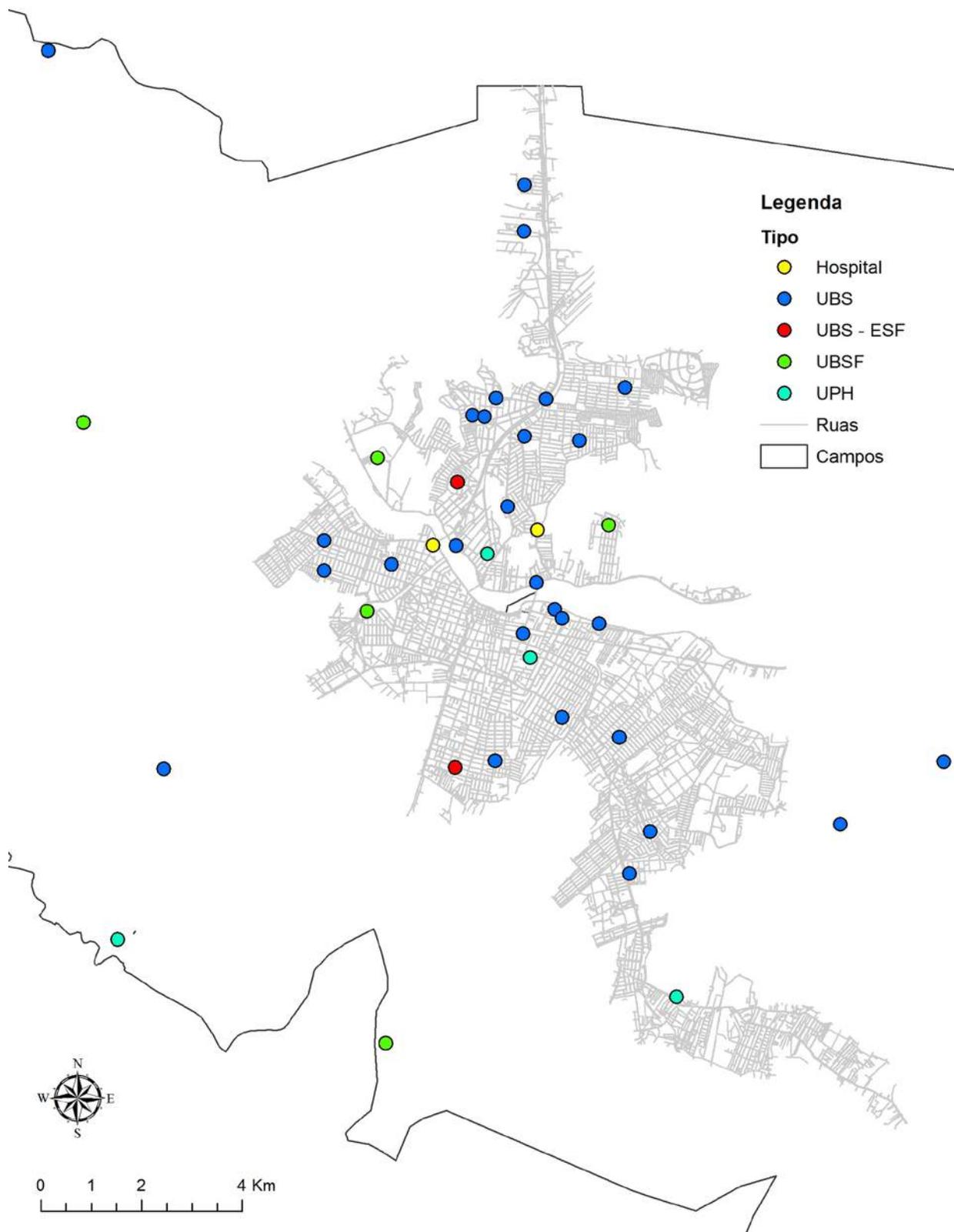
Região	Município Executor	Município Encaminhador
Norte	Campos dos Goytacazes	Campos dos Goytacazes
		São Francisco do Itabapoana
		São Fidélis
		São João da Barra
	Macaé	Carapebus
		Casimiro de Abreu
		Conceição de Macabu
		Macaé
		Quissamã
	Rio das Ostras	
	São João da Barra	São João da Barra

Fonte: Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro / Subsecretaria de Assistência a Saúde / Superintendência de Atenção Especializada, Controle e Avaliação.

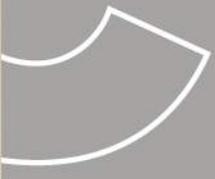
**Mapa 1. Distribuição espacial da rede de atendimento de saúde no município de Campos dos Goytacazes, por tipo de unidade, 2018.**



**Mapa 2. Distribuição espacial da rede de atendimento de saúde no distrito de Campos dos Goytacazes, por tipo de unidade, 2018.**







# CAPÍTULO 8

Justiça e Segurança



PREFEITURA DE  
**CAMPOS**  
VIVA A SUA CIDADE

De acordo com a divisão territorial do Estado, estabelecida pelo Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro – ISP/RJ)\* , o município de Campos dos Goytacazes integra a 6ª Região Integrada de Segurança Pública – RISP (Norte e Noroeste Fluminense)\*\* . A RISP é composta por várias Áreas Integradas de Segurança Pública - AISP, que compreendem as áreas de abrangência de cada Batalhão de Polícia Militar da RISP; e por várias Circunscrições Integradas de Segurança Pública - CIPs, que compreendem as áreas de abrangência de cada Delegacia de Polícia. A AISP correspondente ao município é a 8ª, sendo as respectivas CIPs 134 e 146 as meno-

res instâncias de apuração dos dados do município, uma vez que dentro da AISP 8 existem várias CIPs e somente as destacadas acima correspondem exclusivamente ao município.

Com base nessas informações e nos dados produzidos pelo ISP, apresentaremos um breve perfil das incidências criminais registradas no município nos últimos anos, com destaque para alguns dados que se destacam, principalmente por sua alta incidência, e são fundamentais para nortear políticas públicas que promovam a redução da criminalidade e violência.

### Imagem 1: Mapa das RISPs do Estado do Rio de Janeiro

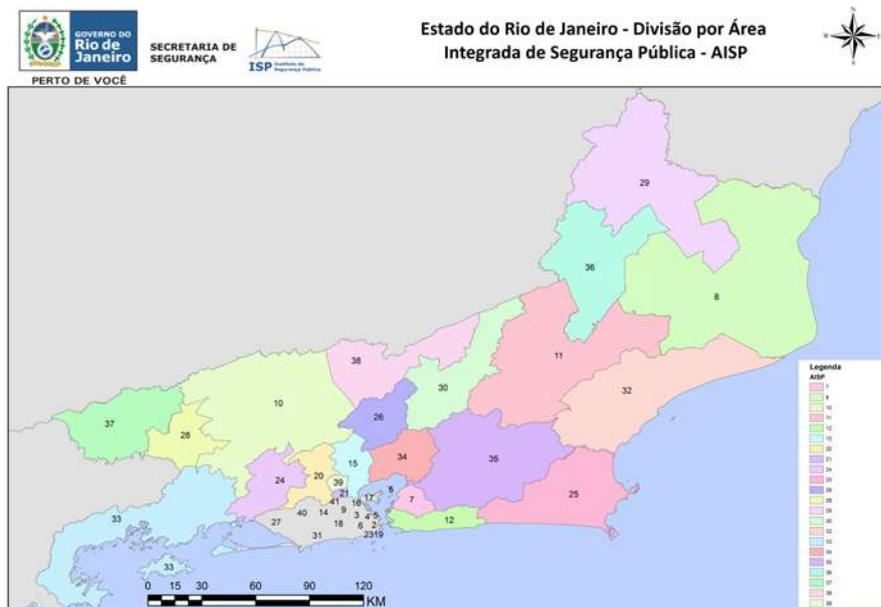


Fonte: Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro. Acesso: 23 de fevereiro de 2018

\* O Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro (ISP) é uma autarquia vinculada à Secretaria de Estado de Segurança (SESEG) responsável por centralizar, consolidar e disponibilizar os dados estatísticos oficiais relativos à segurança pública. A divulgação dos dados oficiais obedece ao previsto na legislação estadual (Decreto nº.36.872 de 17 de janeiro de 2005 e Resolução SSP nº 760 de 14 de fevereiro de 2005).

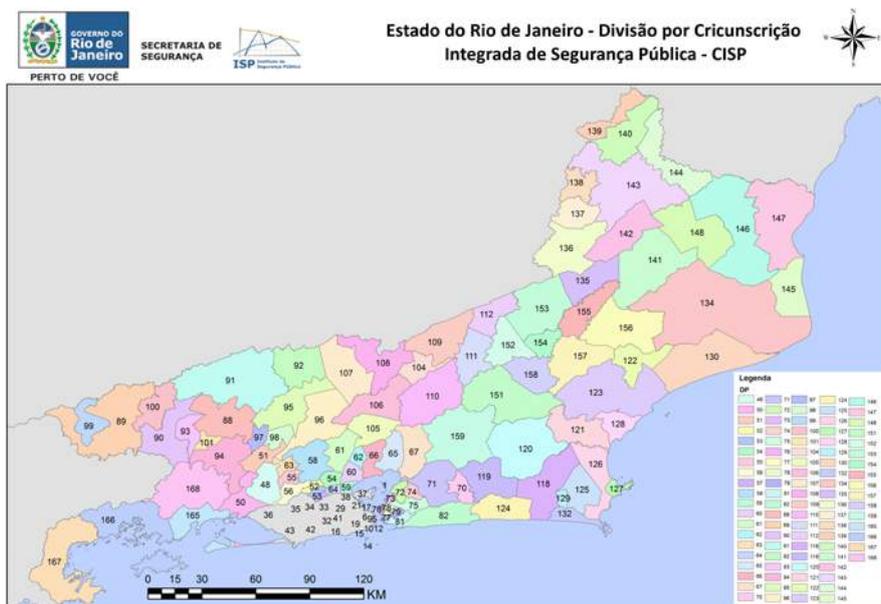
\*\* <http://www.ispdados.rj.gov.br/Arquivos/DivisaoTerritorialDaBaseDeSeguranca.pdf>

Imagem 2: Mapa das AISP do Estado do Rio de Janeiro



Fonte: Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro. Acesso: 23 de fevereiro de 2018

Imagem 3: Mapa das CISPs do Estado do Rio de Janeiro



Fonte: Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro. Acesso: 23 de fevereiro de 2018

## PRINCIPAIS INCIDÊNCIAS CRIMINAIS DO MUNICÍPIO

As incidências criminais e administrativas relativas à segurança pública do estado são divulgadas pelo ISP por meio de 50 títulos, segundo a distribuição das ocorrências em diferentes níveis: Estado, Região Integrada de Segurança Pública (RISP), Área Integrada de Segurança Pública (AISP) e Circunscrição Integrada de Segurança Pública (CISP). Os dados apresentados a seguir estão disponíveis no site do ISP, e os anos tomados como referência foram de 2014 até 2017.

### Crimes Letais

A tabela a seguir apresenta os dados referentes a crimes que levaram a morte da vítima.

Considerando os anos analisados, após redução de 23% no número de homicídios dolosos de 2014 para 2015, o ano seguinte registrou forte aumento (63%), voltando a cair em 2017 (37%) chegando ao patamar de 2015. Já o tipo penal Homicídio Culposo (quando não há intenção de matar), os

números vêm progressivamente caindo, atingindo o menor patamar em 2017. Tal dado nos permite traçar, principalmente, uma interpretação sobre as incidências mais graves no trânsito, demonstrando, mesmo que de forma insipiente, sua redução. Chama atenção também a baixa ocorrência de latrocínios (roubo seguido de morte) ao longo dos anos, porém destaca-se o aumento de mais de 100% em relação ao ano anterior.

Analisando a distribuição dos casos de Homicídios Dolosos por mês, ao longo do período considerado de 2014-2015, percebe-se uma tendência constante de aumento de casos nos meses iniciais e finais de cada ano, e redução nos meses de junho e julho.

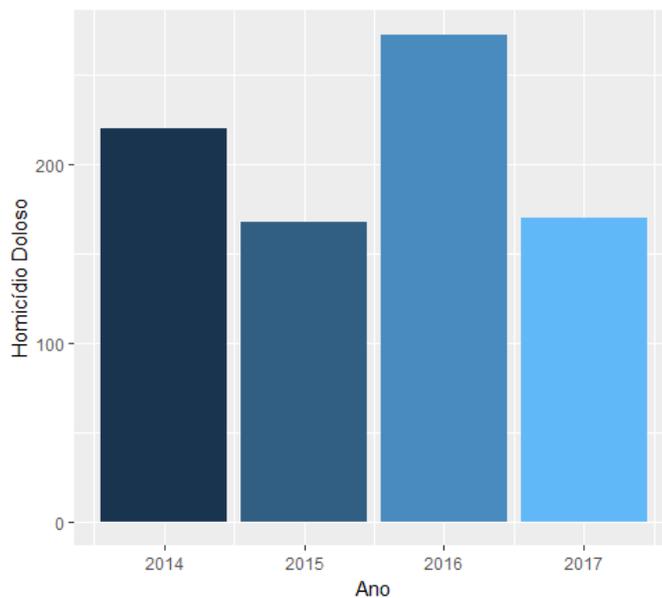
Cumprir destacar que, entre os anos de 2014 e 2017, o município registrou somente uma morte de policial em serviço (um policial militar no ano de 2015), o que difere significativamente da dinâmica vivenciada no município do Rio de Janeiro e demonstra que a dinâmica da criminalidade em Campos não é marcada por confrontos com a polícia.

**Tabela 8.1. Crimes Letais, 2014-2017**

	2014	2015	2016	2017	Total
Homicídio Doloso	220	168	273	170	<b>831</b>
Homicídio Culposo	112	97	91	81	<b>381</b>
Latrocínio	2	5	3	8	<b>18</b>
Lesão Seguida de Morte	0	3	0	2	<b>5</b>
Taxa por 100 mil/habitantes	69,48	55,37	75,33	52,94*	

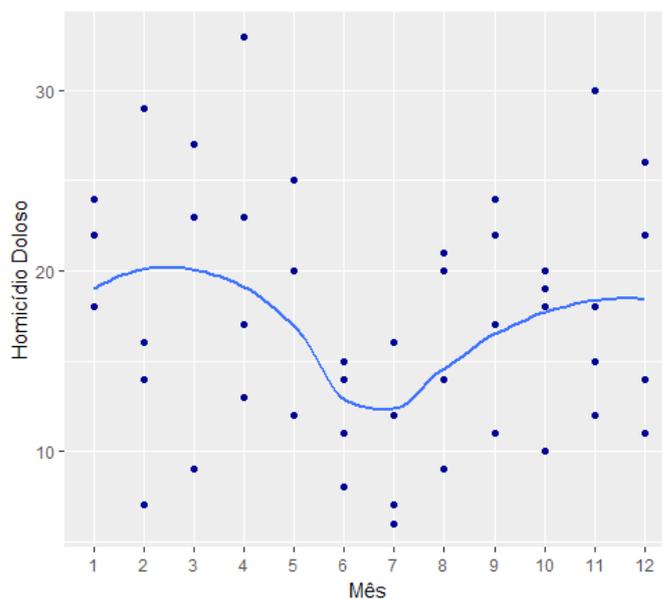
\*População estimada para referência = 493.000

**Gráfico 8.1. Homicídios dolosos, 2014-2017**



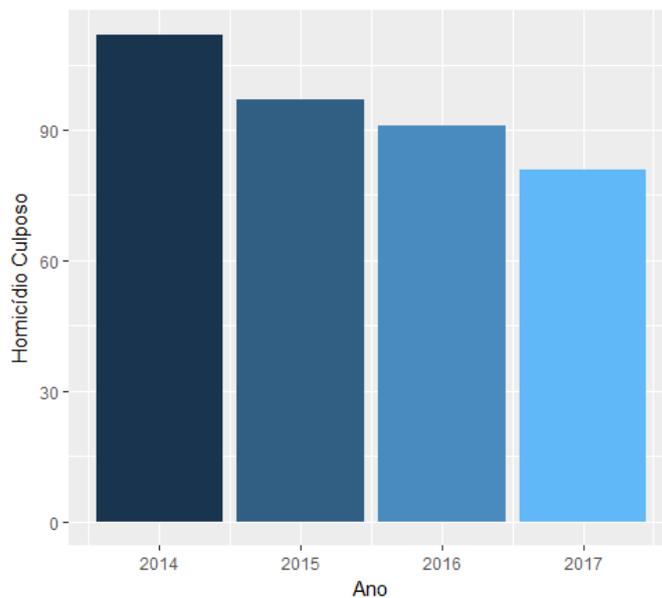
Fonte: ISP Dados 2017

**Gráfico 8.2. Curva dos Homicídios dolosos, 2014-2017 – Total de casos por mês.**



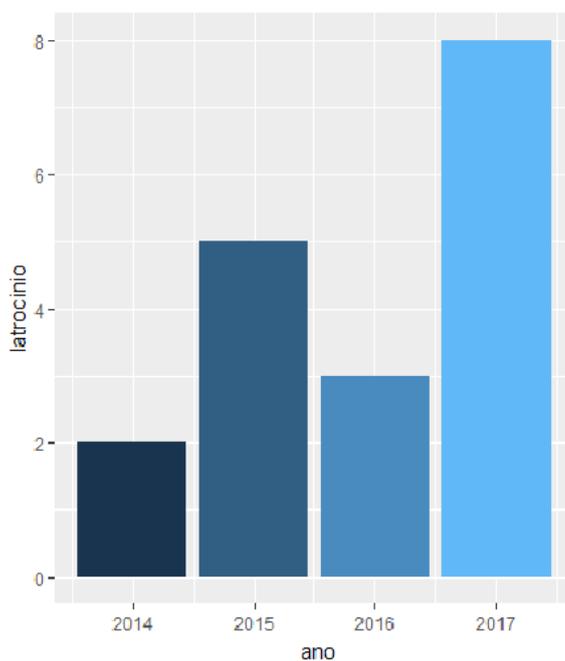
Fonte: ISP Dados 2017

**Gráfico 8.3. Homicídio culposo, 2014 - 2017**



Fonte: ISP Dados 2017

**Gráfico 8.4. Latrocínio, 2014 - 2017**



Fonte: ISP Dados 2017

### Crimes não letais contra a pessoa

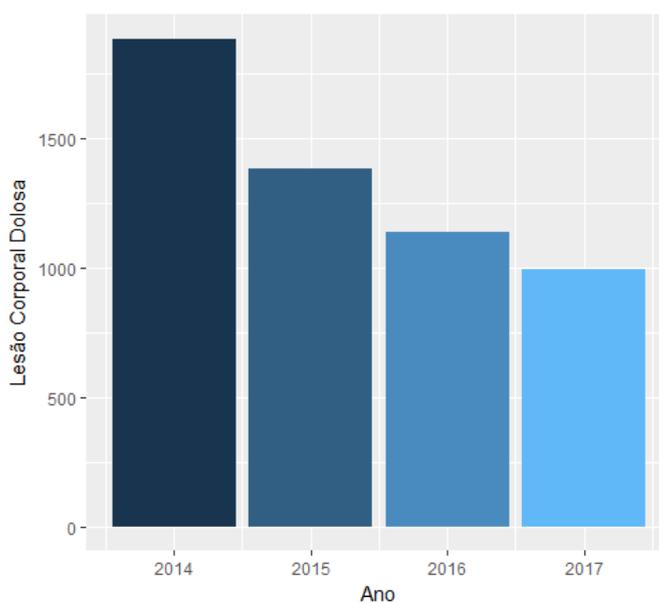
A tabela abaixo apresenta os dados referentes a crimes contra a pessoa que não levaram a morte da vítima.

**Tabela 8.2. Crimes não letais contra a pessoa, 2014-2017**

	2014	2015	2016	2017	Total
Lesão Corporal Dolosa	1887	1384	1139	996	<b>5406</b>
Tentativa de Homicídio	425	247	367	193	<b>1232</b>
Estupro	173	181	127	158	<b>639</b>

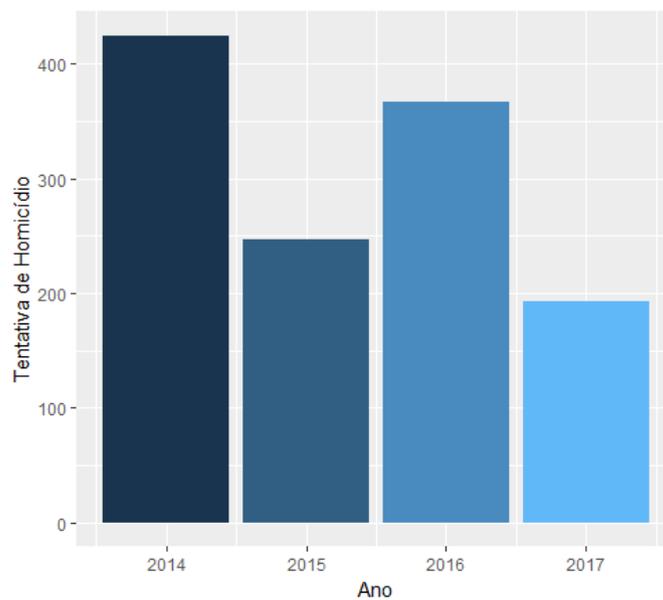
Fonte: ISP Dados 2017

**Gráfico 8.5. Lesão corporal dolosa, 2014 - 2017**



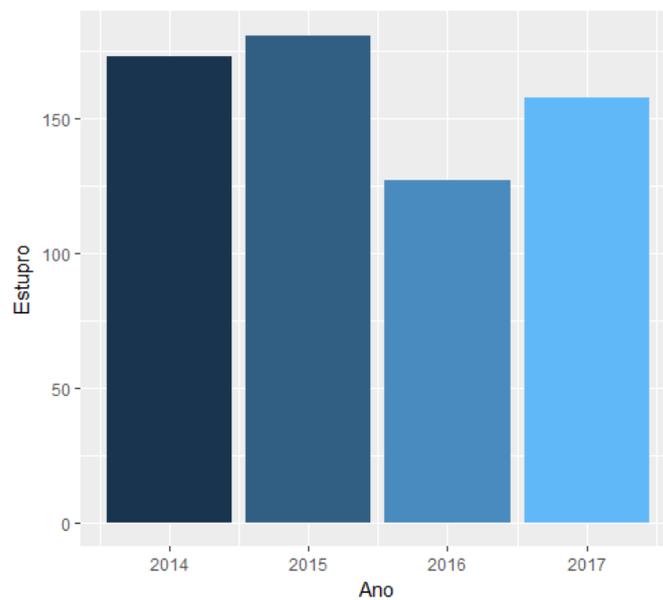
Fonte: ISP Dados 2017

**Gráfico 8.6. Tentativa de homicídio, 2014 - 2017**



Fonte: ISP Dados 2017

**Gráfico 8.7. Estupro, 2014 - 2017**



Fonte: ISP Dados 2017

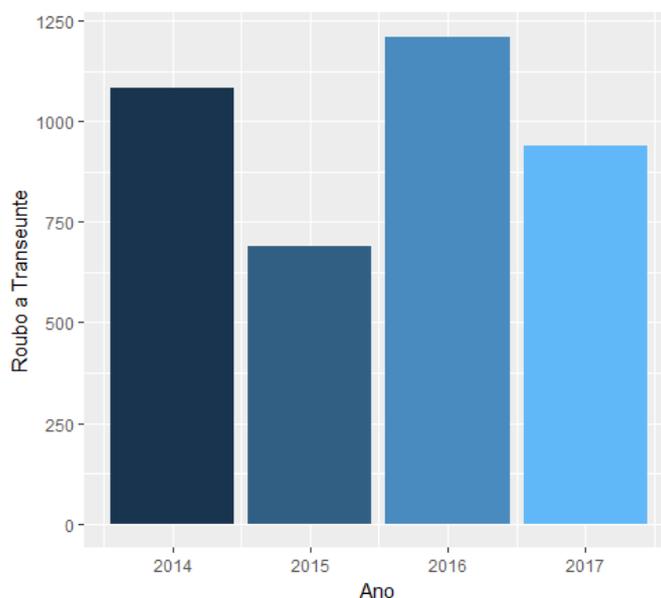
**Crimes contra o patrimônio**

**Tabela 8.3. Crimes contra o patrimônio, 2014-2017**

	2014	2015	2016	2017	Total
Roubo a Veículo	279	151	208	205	<b>843</b>
Roubo a Banco	1	0	1	1	<b>3</b>
Roubo Caixa Eletrônico	2	1	0	0	<b>3</b>
Roubo Transeunte	1084	691	1211	939	<b>3925</b>
Roubo em Coletivo	49	47	89	39	<b>224</b>
Total de Roubos	1859	1402	2264	2069	<b>7594</b>

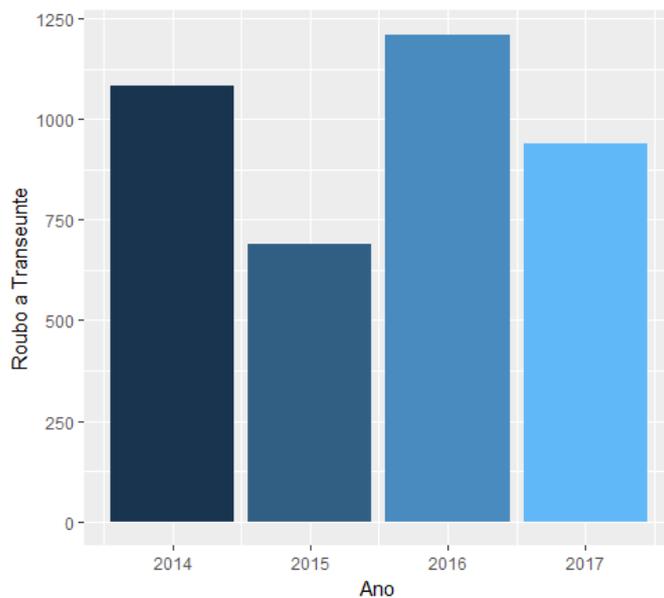
Fonte: ISP Dados 2017

**Gráfico 8.8. Roubo de veículo, 2014 - 2017**



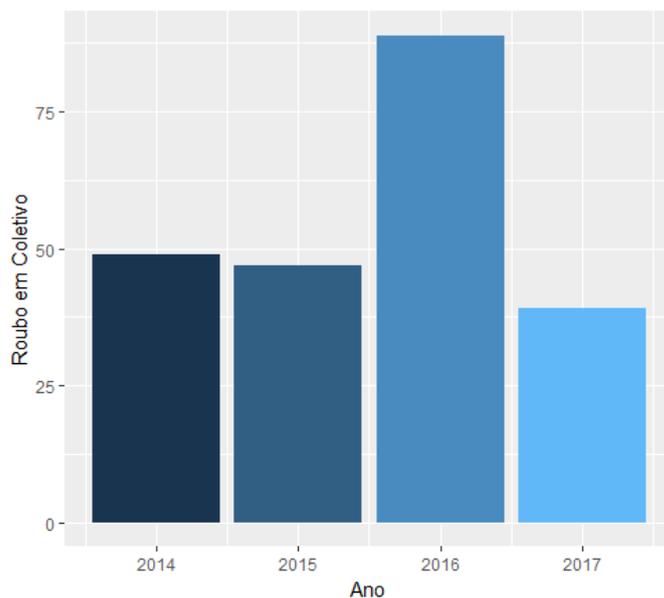
Fonte: ISP Dados 2017

**Gráfico 8.9. Roubo a transeunte, 2014 - 2017**



Fonte: ISP Dados 2017

**Gráfico 8.10. Roubo em coletivo, 2014 - 2017**



Fonte: ISP Dados 2017

## Outros indicadores

**Tabela 8.4. Outros indicadores relevantes, 2014-2017**

	2014	2015	2016	2017	Total
Menores apreendidos*	*	477	470	372	<b>1319</b>
Apreensão de Drogas**	1039	1150	1001	906	<b>4096</b>
Apreensão de Armas	1218	1080	1201	892	<b>4391</b>

\* Guia de Apreensão de Adolescente Infrator – Dados disponíveis a partir de 2015.

\*\* Refere-se à aglutinação dos títulos de Uso/Porte, Tráfico e Apreensão de substância entorpecente.

### **Dados de Violência contra a mulher no Município de Campos dos Goytacazes**

Considerando as discussões a respeito à violência contra a mulher, no Brasil, desde anos 70, pelo movimento feminista, que trouxeram a tona denúncias de crimes cometidos contra as mulheres cujos autores desses delitos eram, em sua maioria, seus companheiros ou ex - companheiros, como também, críticas aos tratamentos oferecidos pelo sistema criminal de justiça às mulheres por reafirmar os valores misóginos e discriminatórios nos atendimentos a elas.

A criação da lei nº 11.340/06, em 2006, denominada Lei Maria da Penha foi um marco no reconhecimento do Estado brasileiro da necessidade de um tratamento

especializado para esse tipo de demanda. A lei estabelece uma série de mecanismos para promover a intervenção das instituições públicas, visando resguardar a integridade física, moral, sexual, patrimonial e psicológica das mulheres nas relações domésticas, privadas e afetivas\* (SILVA; LUANA, 2015). Outro avanço conquistado nesse campo foi à aprovação do projeto de lei nº 8305/14 pelo Congresso Nacional em 2015, que classifica o feminicídio como crime hediondo e o inclui no Código Penal como homicídio qualificado. Isso significa que todo assassinato de mulheres motivado por razão de gênero, ou seja, pelo simples fato de a vítima ser mulher, será enquadrado nessa classificação.

Diante dessa realidade, o Dossiê Mulher\*\*, publicado pelo ISP, é um importante instrumento de análise de tais dados. Esse

\* Articulada conceitualmente com os tratados e convenções internacionais ratificados pelo Brasil, a Lei Maria da Penha explicita as ações que devem ser incluídas no enfrentamento à violência contra a mulher: punição, proteção, prevenção e educação. Ao qualificar a violência contra a mulher como uma das formas de violação de direitos humanos, a lei estabelece uma série de mudanças nos procedimentos judiciais e policiais no tratamento desses casos.

\*\* Banco utilizado para análise disponível em: <http://www.ispvisualizacao.rj.gov.br/Mulher.html>

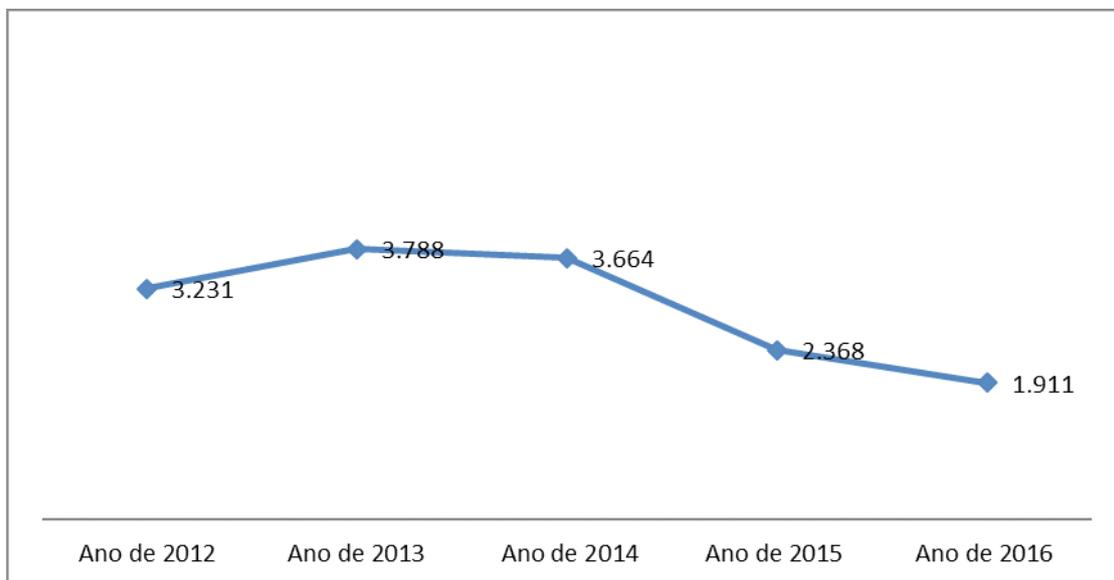
relatório apresenta e analisa as estatísticas criminais específicas de violência contra a mulher do Estado do Rio de Janeiro por AISP. Apresentaremos aqui dados do Dossiê Mulher 2017, referentes à AISP do município de Campos dos Goytacazes.

Nos dados gerais da AISP 8, as colocações no que diz respeito a crimes contra mulheres quando comparamos com outras AISP são: 21º lugar em ameaça, 22º em lesão corporal dolosa, 1º lugar em tentativa de homicídio, 8º lugar em homicídio doloso, 8º lugar em tentativa de estupro, e 8º lugar em estupro. Tais dados evidenciam que, dentre dos 92 municípios do Estado do Rio de Janeiro, a 8ª AISP está entre as que possuem maior índice de violências letais e sexuais no Estado.

Observando os dados específicos do município, nos últimos três anos foram registrados 14.962 casos. Todavia, os números de registros de violência contra a mulher têm diminuído, gradativamente, a partir do ano de 2014. No ano de 2016, foram 1.911 casos registrados nas delegacias de polícia civil. Se comparamos com o ano anterior, houve uma redução de 80%.

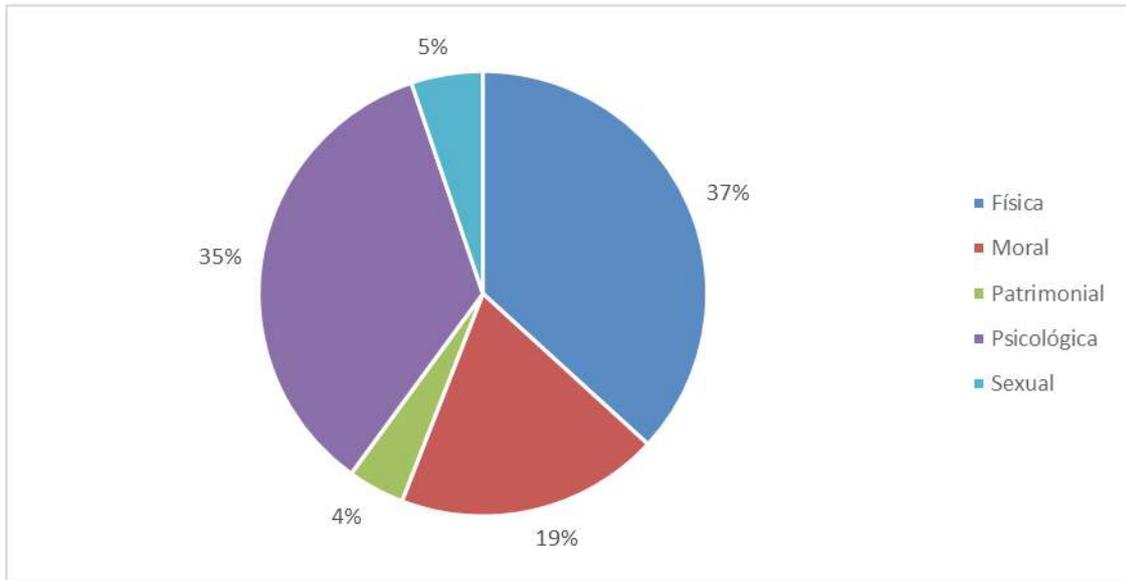
Entre os tipos de violência sofridas pelas mulheres, a física é a que apresenta o maior índice, correspondendo a 37% do total, seguida da psicológica e moral, 35% e 19%, respectivamente. Consequentemente, conforme observado nos gráficos seguintes, os crimes mais registrados associados a essas tipificações são, respectivamente, ameaça, lesão corporal dolosa e injúria.

**Gráfico 8.11. Total de ocorrências, 2012-2016,**



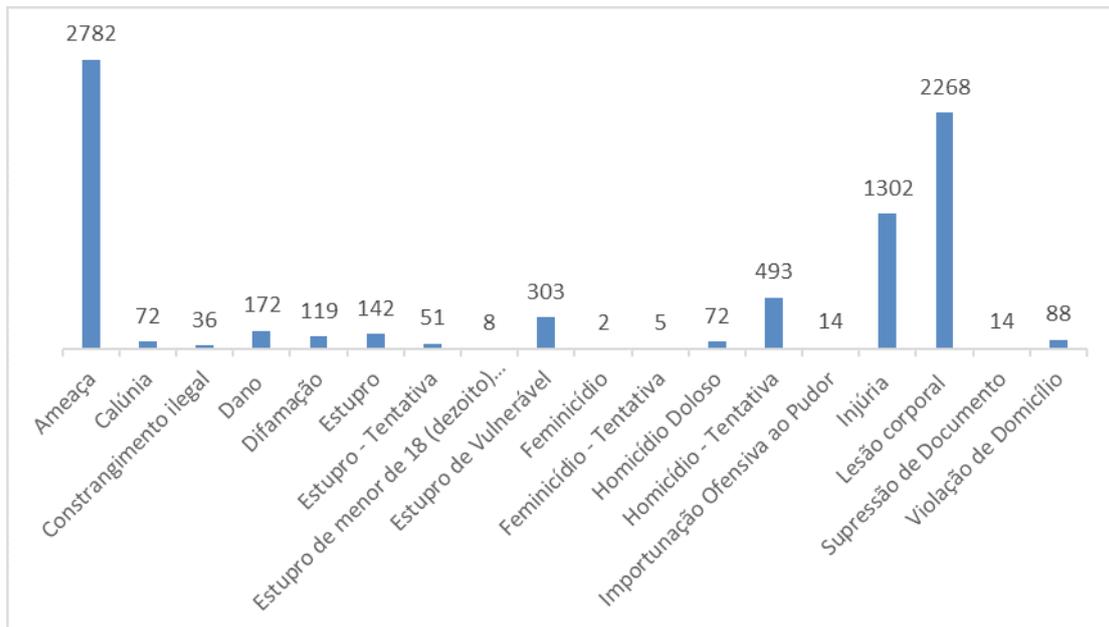
Fonte: Dossiê Mulher/ISP- ISP Dados

**Gráfico 8.12. Total de ocorrências, 2012-2016,**



Fonte: Dossiê Mulher/ISP- ISP Dados

**Gráfico 8.13. Icidências criminais, 2012-2016**



Fonte: Dossiê Mulher/ISP- ISP Dados

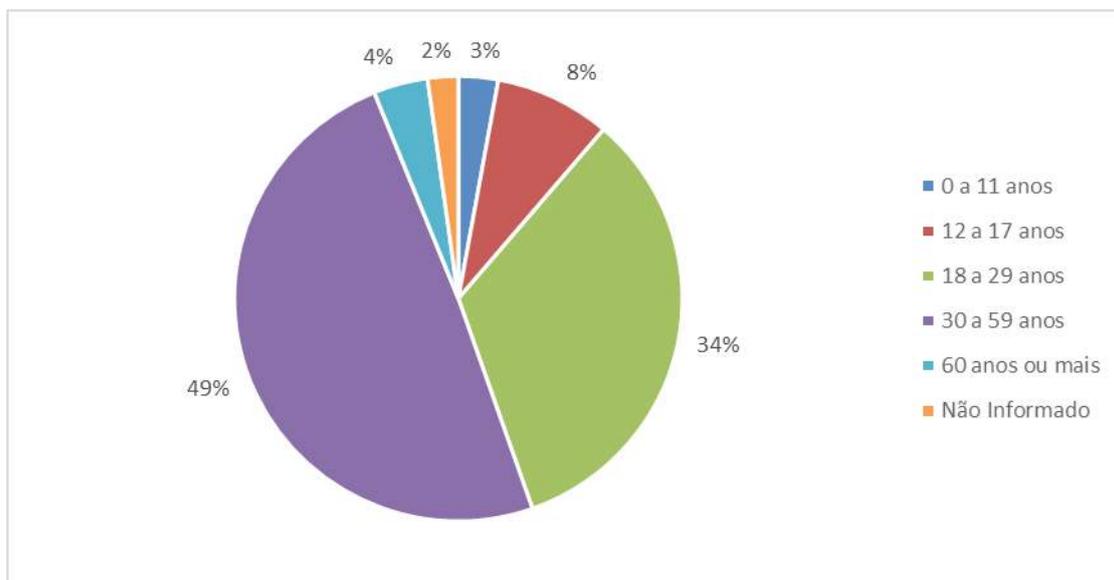
Com relação ao perfil das mulheres vítimas de violência, os dados mostram que, em sua maioria, são mulheres adultas entre 30 a 59 anos (49%); brancas (45%); solteiras (44%); e com o ensino fundamental incompleto (33%).

Seguindo o perfil dos dados em nível internacional, o local onde a maioria das ocorrências ocorre é o doméstico, correspondendo a 59% dos casos registrados de 2104 a 2016. Tal dado confirma a falsa ideia de que o lar é o lugar de maior segurança para as mulheres.

As prováveis relações entre vítimas e acusados mostram que, em sua maioria, o agressor é alguém que faz parte do convívio social da vítima, com destaque para o companheiro e ex. companheiro, correspondendo a 61% do total.

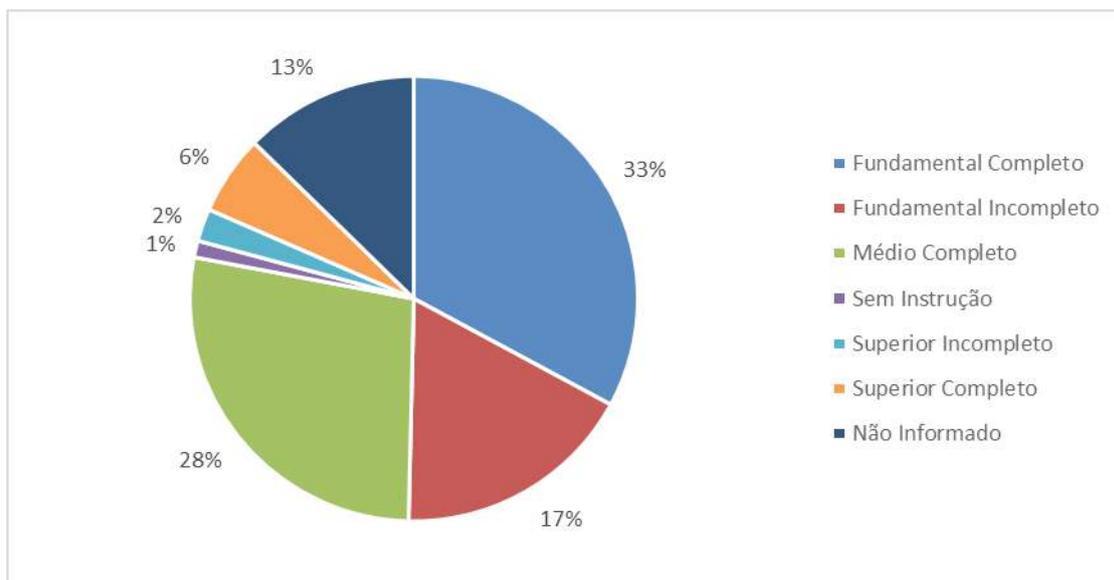
Ao especificar a lei aplicada nos casos de violência contra a mulher no município, destaca-se que a Lei 11.340/06 obteve 54%. Entretanto, em 14% dos casos não foi informada a lei aplicada, o que demonstra a dificuldade de classificação de algumas práticas de violência cometidas contra as mulheres.

**Gráfico 8.14. Faixa etária**



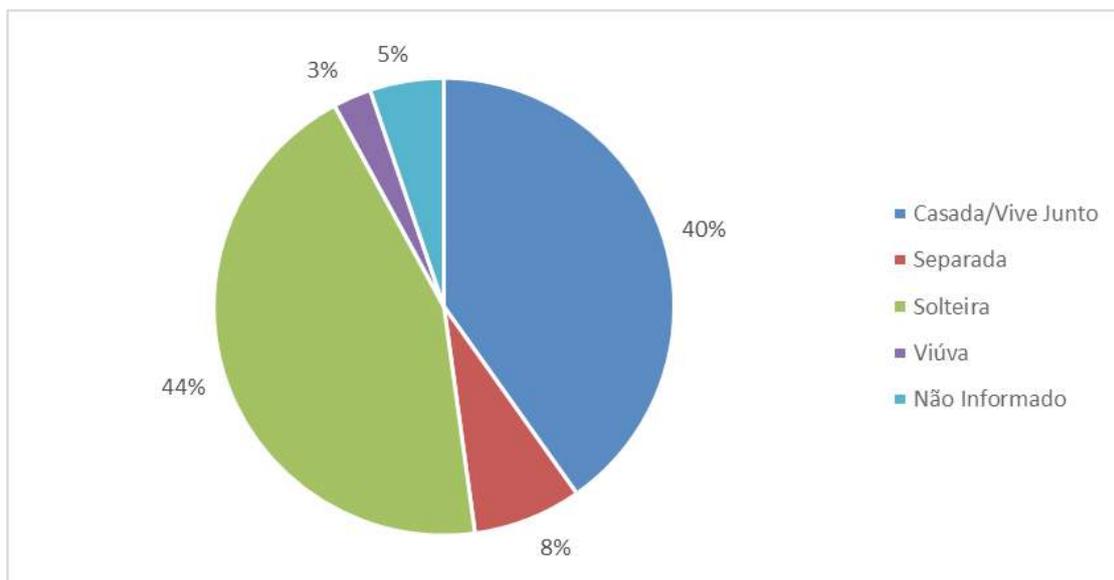
Fonte: Dossiê Mulher/ISP- Ispdados

**Gráfico 8.15. Escolaridade**



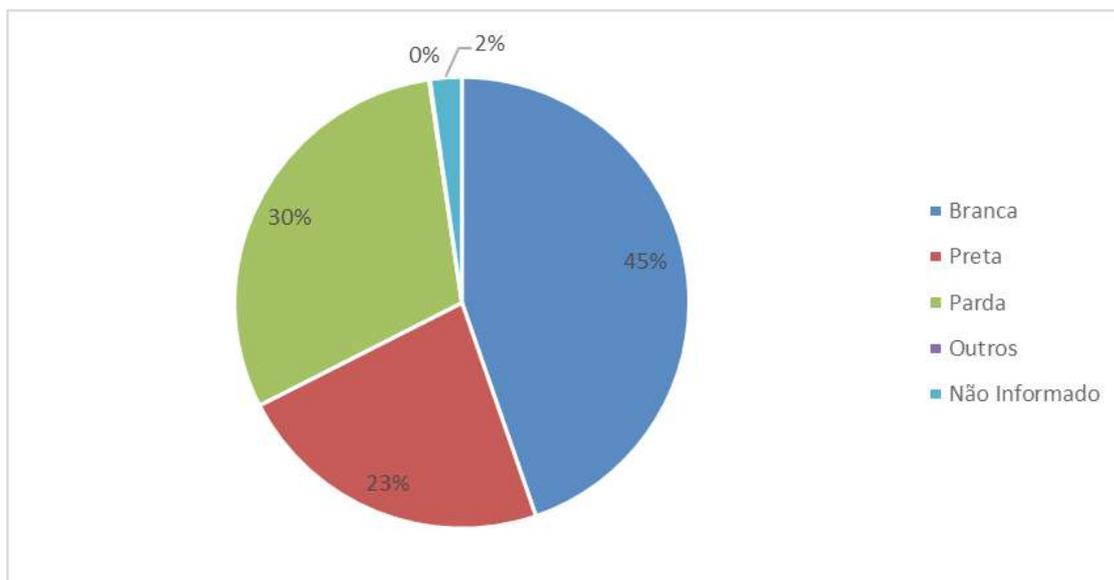
Fonte: Dossiê Mulher/ISP- Ispdados

**Gráfico 8.16. Estado civil**



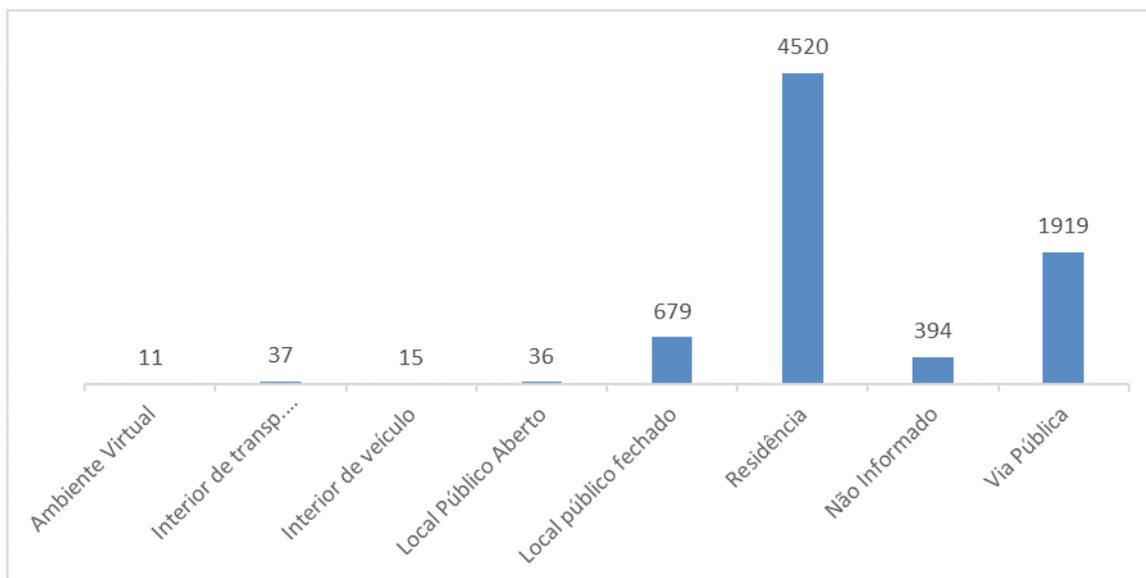
Fonte: Dossiê Mulher/ISP- Ispdados

**Gráfico 8.17. Cor da vítima**



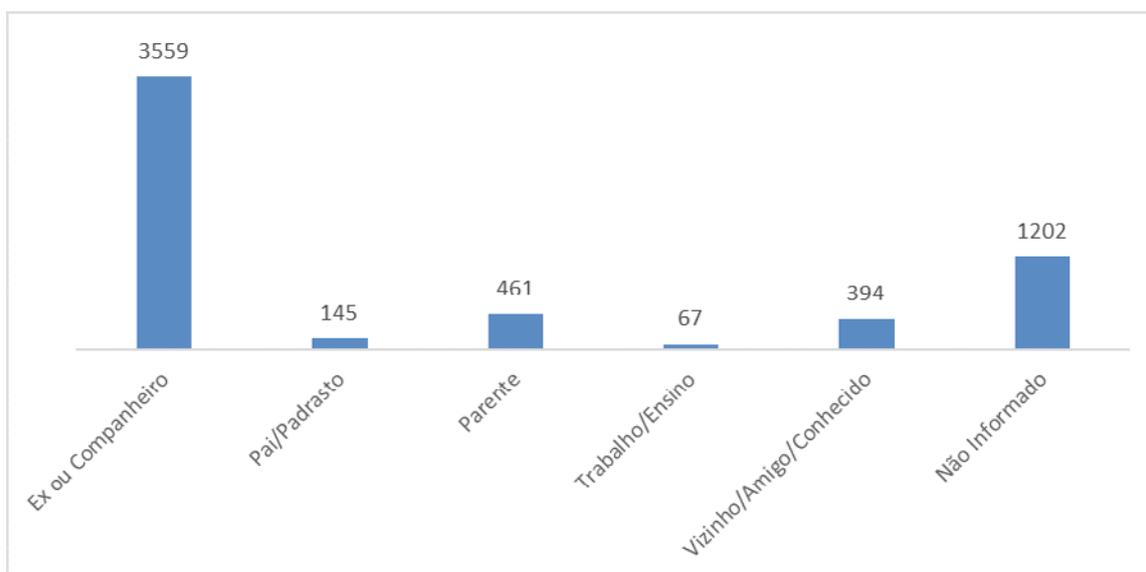
Fonte: Dossiê Mulher/ISP- Ispdados

**Gráfico 8.17. Local do crime**



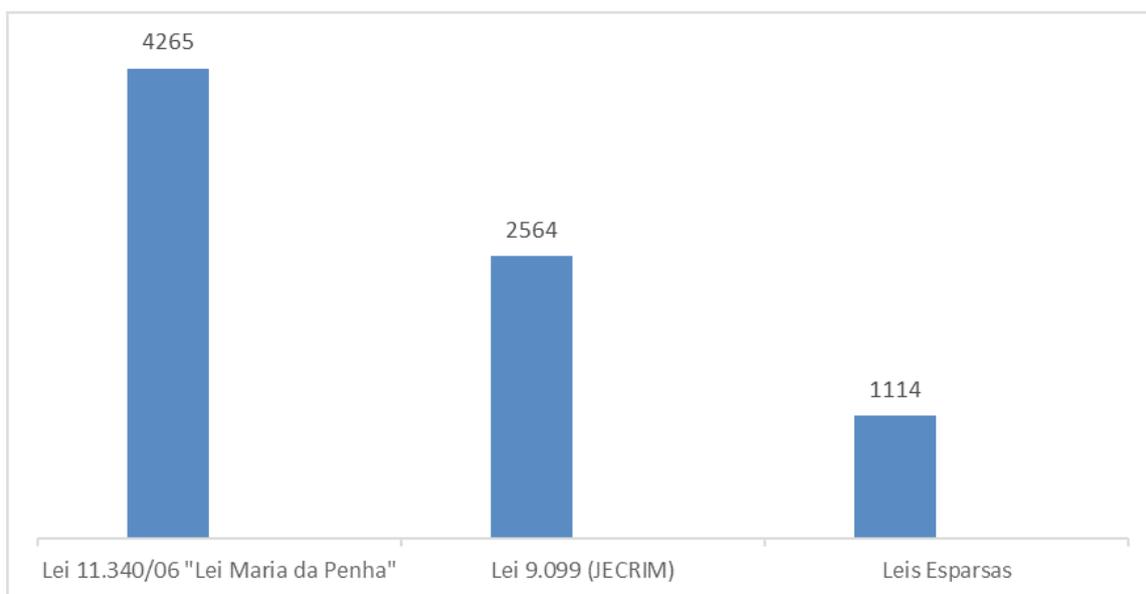
Fonte: Dossiê Mulher/ISP- Ispdados

**Gráfico 8.18. Relação entre a vítima e o acusado**



Fonte: Dossiê Mulher/ISP- Ispdados

**Gráfico 8.19. Lei aplicada**



Fonte: Dossiê Mulher/ISP- Ispdados

Atualmente, para enfrentamento da violência contra a mulher, o município de Campos dos Goytacazes conta com os seguintes serviços: um Juizado de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher e Especial Criminal; um Núcleo de Atendimento às Mulheres (NUAM), localizado nas dependências da 146ª DP, em Guarus; uma Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), localizada nos altos da 134 DP no centro; três Centros de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS); doze Centros de Referência de Assistência Social (CRAS); e uma casa de passagem. As três primeiras instituições estão submetidas ao governo estadual, e as três últimas ao governo municipal.

Todos os serviços são complementares e compõem a rede de atendimento à mulher vítima de violência, conforme a extinta Secretaria de Políticas para as mulheres da Presidência da República. Desta maneira, tendo em vista o alto número de violências cometidas contra as mulheres no município, faz-se necessária a implementação de outros serviços para garantir à mulher o direito a viver sem violência, e que permita a consolidação de uma rede de atendimento à mulher vítima de violência na cidade.

### ***Violência letal contra adolescentes e jovens***

A violência letal, envolvendo adolescentes e jovens, também é um tema que se destaca entre os dados gerais da segurança pública no município. O objetivo, ao

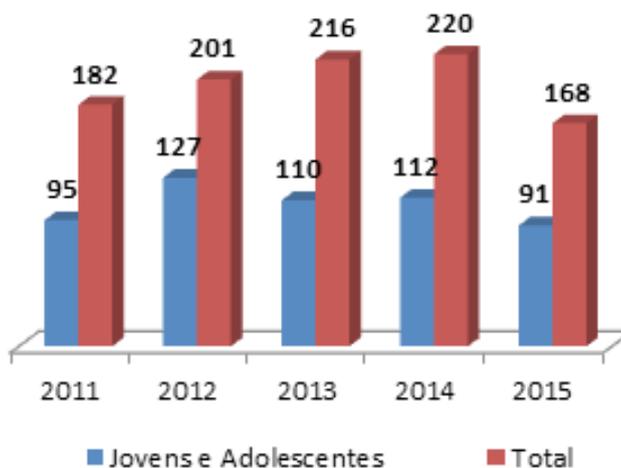
destacar essa problemática, é apreender a realidade local a fim de subsidiar tanto a política de segurança pública quanto as políticas públicas voltadas para esse público.

Os dados que serão apresentados foram elaborados em 2015 pelo Gabinete de Gestão Integrada do município, da Superintendência de Paz e Defesa Social, em parceria com o setor de análise criminal do 8º Batalhão de Polícia Militar, que apresenta e faz uma breve análise dos dados de homicídio de jovens em Campos durante o período 2011-2015.

Considerando a importância da temática, a fonte principal dos dados foi às declarações de óbito do Sistema de Informação de Mortalidade do Ministério da Saúde, fornecida pela Secretaria de Saúde do Município de Campos dos Goytacazes.

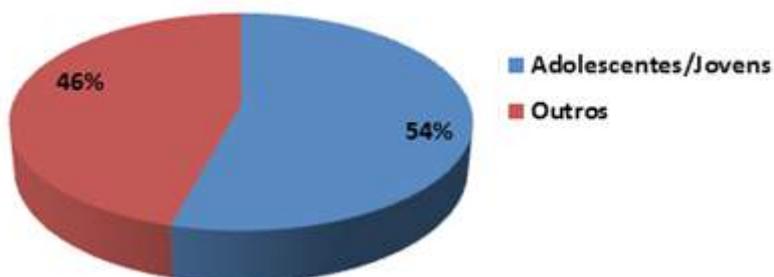
A população do município de Campos dos Goytacazes, segundo as informações do último Censo Demográfico do IBGE em 2010, era de 463.731 habitantes. Neste mesmo ano, a contagem da população de adolescentes e jovens foi de 142.921 pessoas. Desse total 71.108 homens e 71.813 mulheres. O entendimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) sobre a faixa etária dos adolescente, é aquele que compreende os indivíduos entre 12 e 17 anos de idade; e a Secretaria Nacional de Juventude atribui a categoria jovem aos indivíduos entre 15 e 29 anos de idade, pela incorporação da noção de adulto jovem.

**Gráfico 8.20 - Homicídios no Município de Campos dos Goytacazes (Valores absolutos) 2011-2015**



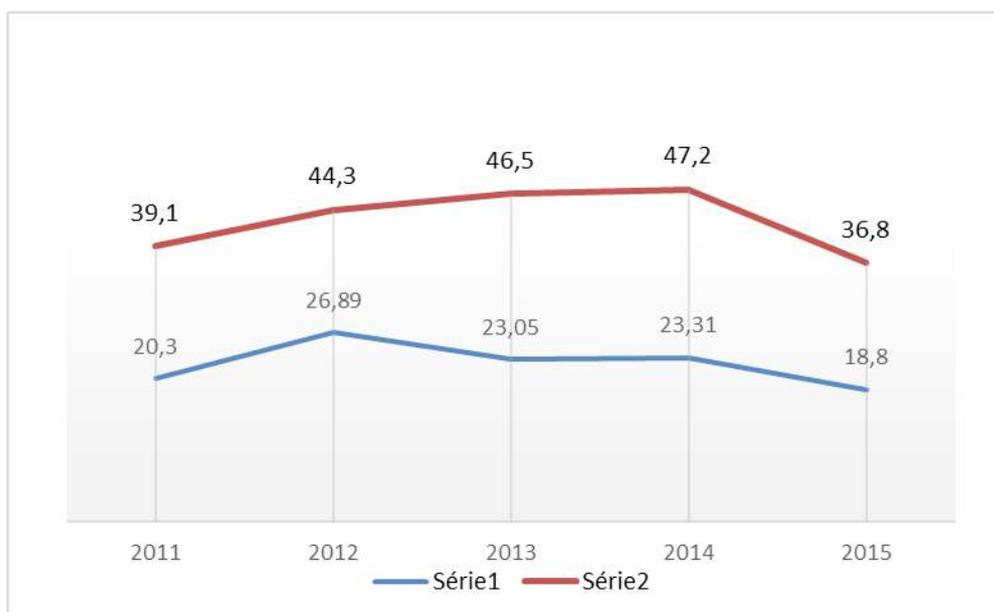
Fonte: Declarações de Óbito/GGIM

**Gráfico 8.21- Comparação de homicídios de jovens e adultos (2011-2015)**



Fonte: Declarações de Óbito/GGIM

**Gráfico 8.22. Taxa de Homicídios por 100 mil Habitantes**



Fonte: Declarações de Óbito/GGIM

Dessa forma, os dados apresentados utilizaram como referência a faixa etária de adolescentes e jovens entre 12 e 29 anos de idade.

No período dos anos pesquisados, Campos dos Goytacazes registrou o total de 987 homicídios. Todavia, desse total, 535 foram adolescentes e jovens as principais vítimas. Dessa maneira, responsável por 54% dos registros.

Na relação estabelecida por 100 mil habitantes, podemos afirmar que morreram mais adolescentes e jovens de 2011 a 2015 no município de Campos dos Goytacazes do que indivíduos de outras faixas etárias.

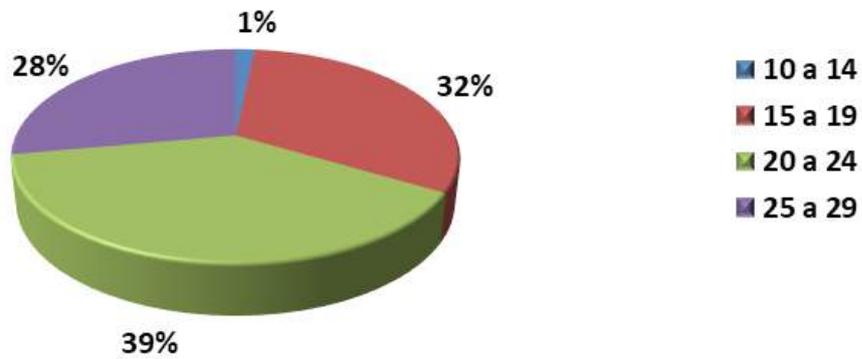
Observando o perfil dos adolescentes e jovens, como faixa etária, sexo, cor, escolaridade e estado civil temos os seguintes

índices: o maior percentual de homicídios de adolescentes e jovens encontra-se na faixa etária entre 15 e 24 anos (71%); são, em sua esmagadora maioria do sexo masculino, totalizando 97% do total de homicídios; com o ensino fundamental (90%); e solteiros (98%).

A variável raça deixa evidente o grupo que mais sofre esse tipo de violência no município, e reforça os mesmos dados já evidenciados em pesquisas à nível nacional, com destaque para o Mapa da Violência, de Júlio Jacobo Waiselfisz\*. São os pretos e pardos que figuram entre as maiores vítimas de homicídios, pois somadas, as duas variáveis, ultrapassam os 60%.

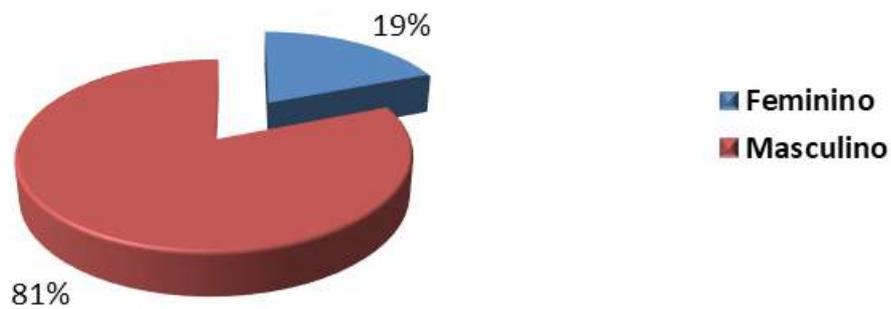
\* Para mais informações sobre o Mapa da Violência, ver site: <http://www.mapadaviolencia.org.br/index.php>

**Gráfico 8.23. Faixa etária**



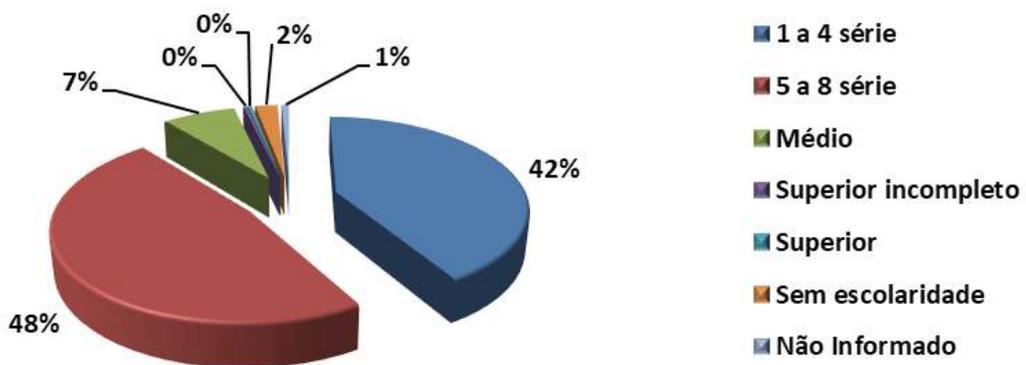
Fonte: Declarações de Óbito/GGIM

**Gráfico 8.24. Sexo**



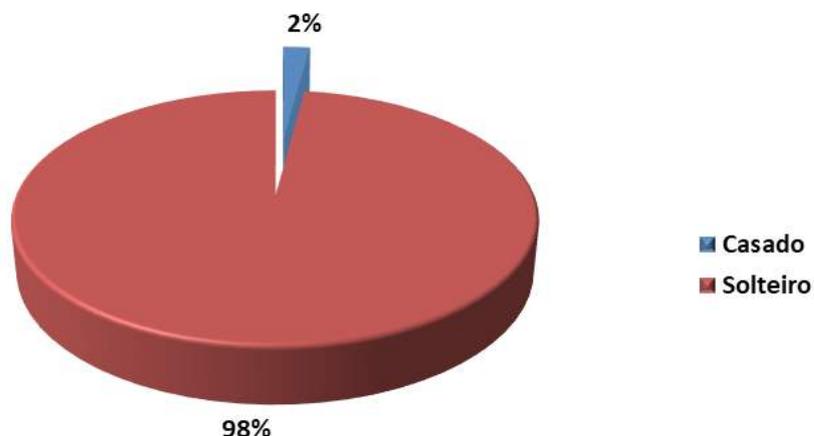
Fonte: Declarações de Óbito/GGIM

**Gráfico 8.25. Escolaridade**



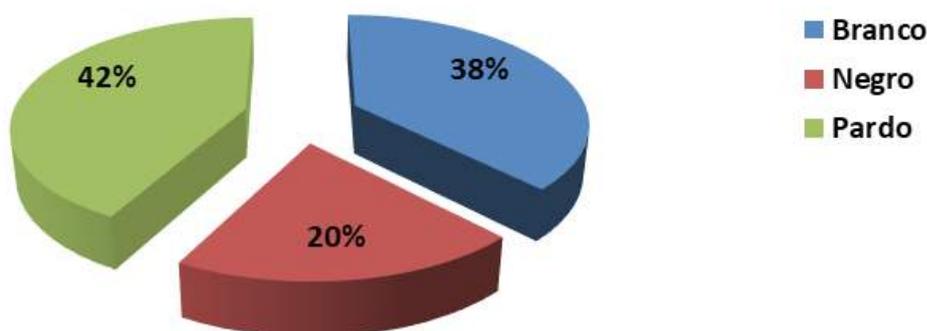
Fonte: Declarações de Óbito/GGIM

**Gráfico 8.26. Estado Civil**



Fonte: Declarações de Óbito/GGIM

**Gráfico 8.27. Raça**



Fonte: Declarações de Óbito/GGIM

Conhecer os locais de residência das vítimas, bem como os locais de ocorrência dos óbitos nos permite importantes análises. A mais significativa delas diz respeito ao direito a cidade, abordado por Henri Lefebvre\*, filósofo francês, em sua obra sobre a temática, como o direito à cidadania.

Ao cruzarmos os bairros de residência e ocorrência dos óbitos no município, percebemos que os jovens estão sendo

vitimados nos bairros onde residem e tal dado aponta não ser sequer o local de residência um espaço seguro para se viver. Outro dado importante, presente nas duas variáveis, diz respeito à localização dos bairros que apresentam os maiores índices de homicídio. Em sua grande maioria estão localizados na margem esquerda do Rio Paraíba do Sul, contrário à área central e correspondente a periferia do município.

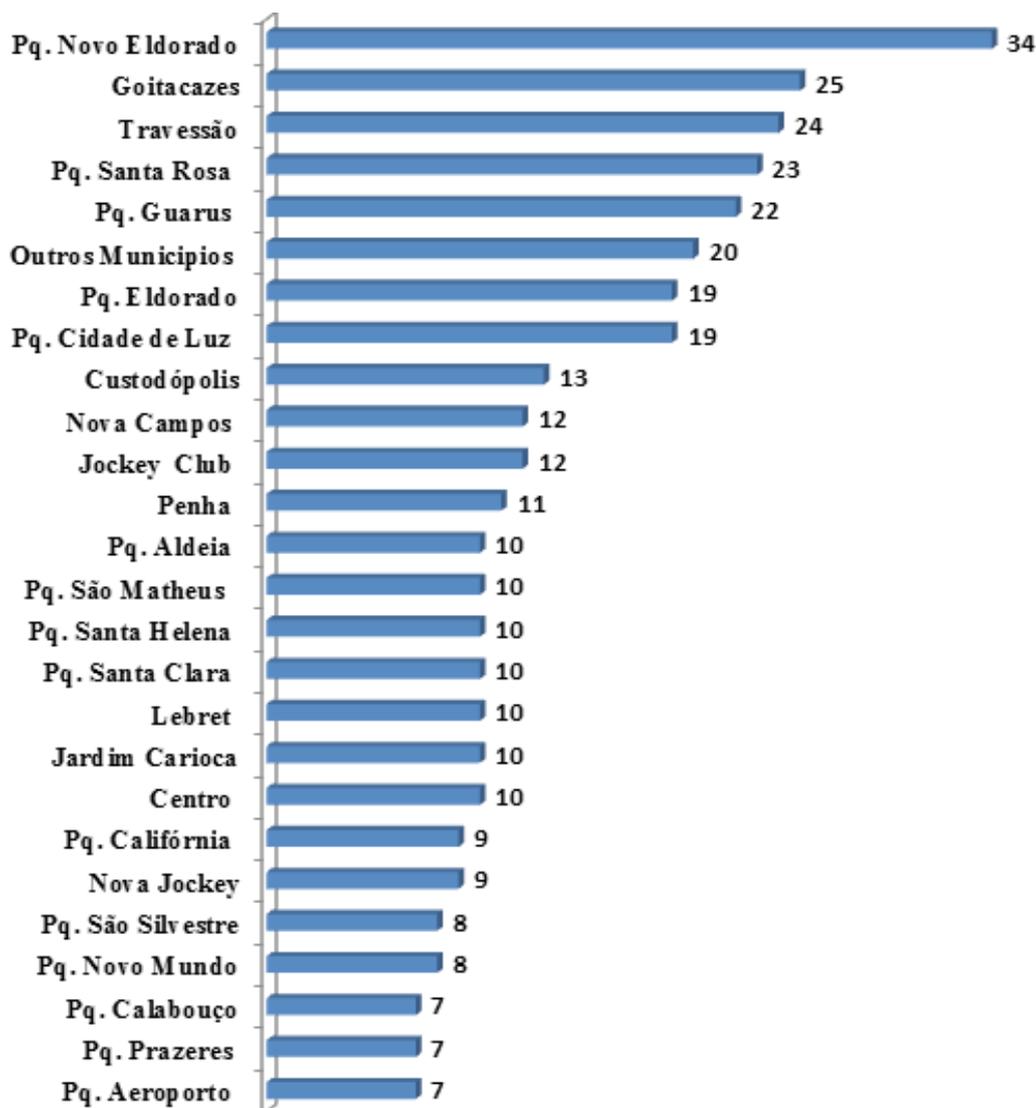
\* LEFEBVRE, Henri. "O Direito à Cidade". 1ª ed. São Paulo: Moraes, 1991.

Os bairros de maior destaque foram Novo Eldorado, Goytacazes, Travessão, Parque Santa Rosa, Parque Guarus, Parque Eldorado, Parque Cidade Luz e Custodópolis.

Avançando um pouco mais na análise, podemos identificar uma área ainda mais específica de grande vitimização dos adolescentes e jovens no município, guardan-

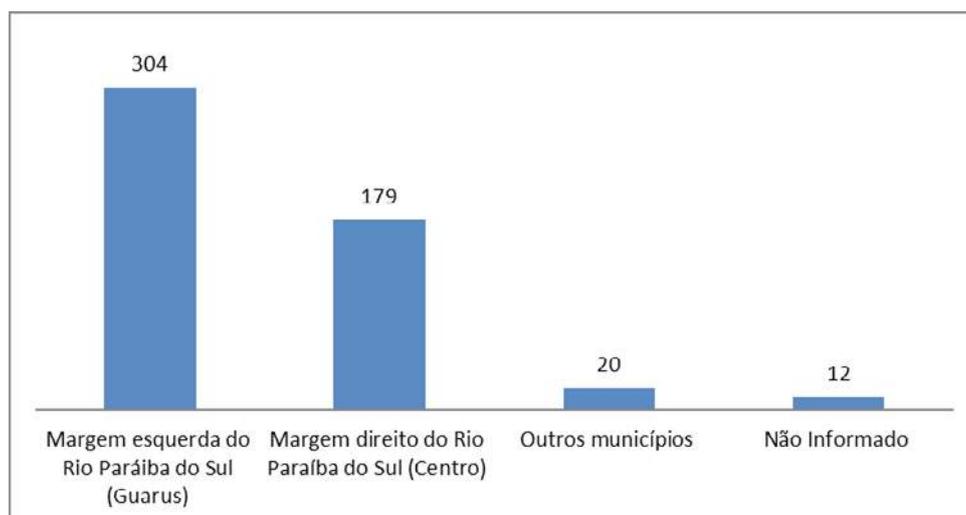
do a estreita relação em local de moradia e óbito. Tal área corresponde aos bairros Santa Rosa e Eldorado. Cabe destacar ainda o pouco tempo de formação populacional desta área, motivada principalmente pela construção de conjuntos habitacionais, cuja política de implementação tem sido amplamente questionada por pesquisadores da área, devido a falta de planejamento adequado.

**Gráfico 8.28. Bairro de residência dos adolescentes e jovens vítimas de homicídio em Campos dos Goytacazes:**



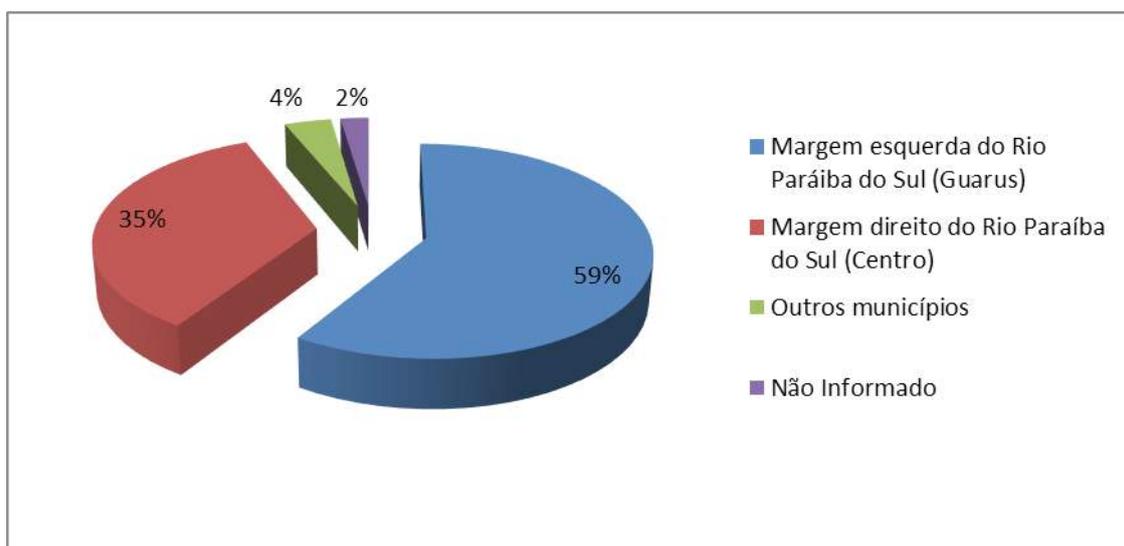
Fonte: Declarações de Óbito/IBGE/GGIM

**Gráfico 8.29 – Localização geográfica dos bairros de residência**



Fonte: Declarações de Óbito/IBGE/GGIM

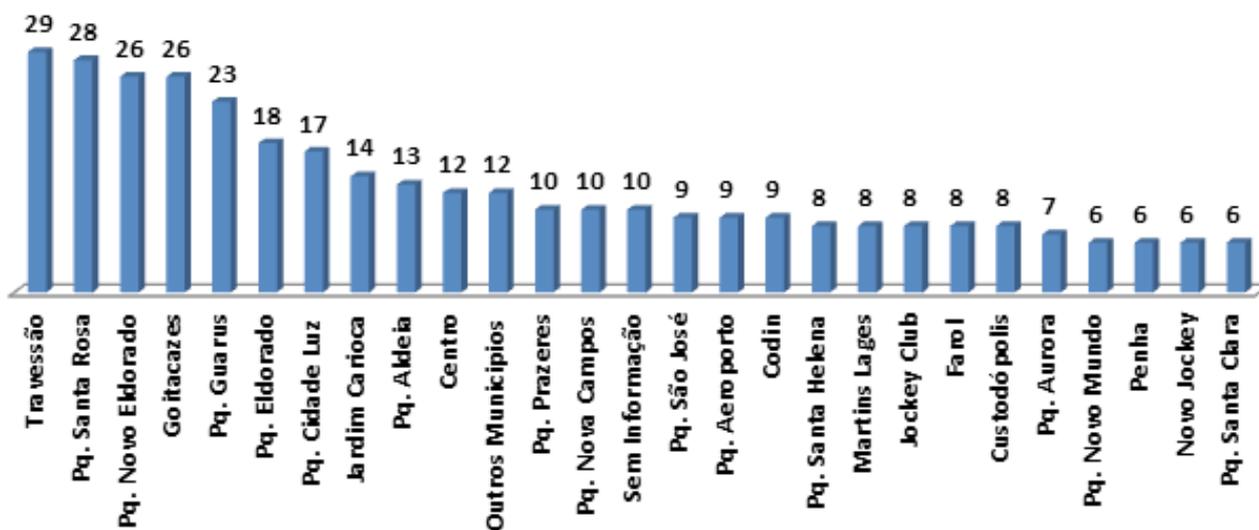
**Gráfico 8.30. Percentual de localização geográfica dos bairros de residência**



Fonte: Declarações de Óbito/IBGE/GGIM

\* LEFEBVRE, Henri. "O Direito à Cidade". 1ª ed. São Paulo: Moraes, 1991.

**Gráfico 31. Bairro de óbito dos adolescentes e jovens vítimas de homicídio em Campos dos Goytacazes**



Fonte: Declarações de Óbito/IBGE/GGIM

**Gráfico 8.32. Localização geográfica dos bairros de ocorrência**



Fonte: Declarações de Óbito/IBGE/GGIM

**Imagem 4. Área de residência das vítimas adolescentes e jovens, Campos dos Goytacazes**



Fonte: Instituto de Segurança Pública

**Imagem 5. Área com maior incidência de homicídios de adolescentes e jovens, Campos dos Goytacazes**



Fonte: Instituto de Segurança Pública

Entre os principais meios utilizados para efetuar o homicídio de adolescentes e jovens, destaca-se expressivamente o uso de arma de fogo, representando 92% dos casos. O segundo meio mais utilizado foi o objeto cortante ou penetrante como faca, estilete, navalha, flecha, entre outros, com 22 casos, que representam 4 % do total.

De acordo com os dados apresentados a seguir, em Campos dos Goytacazes, o risco de um adolescente ou jovem ser vítima de homicídio por arma de fogo é 12 vezes maior se comparado a outros instrumentos utilizados.

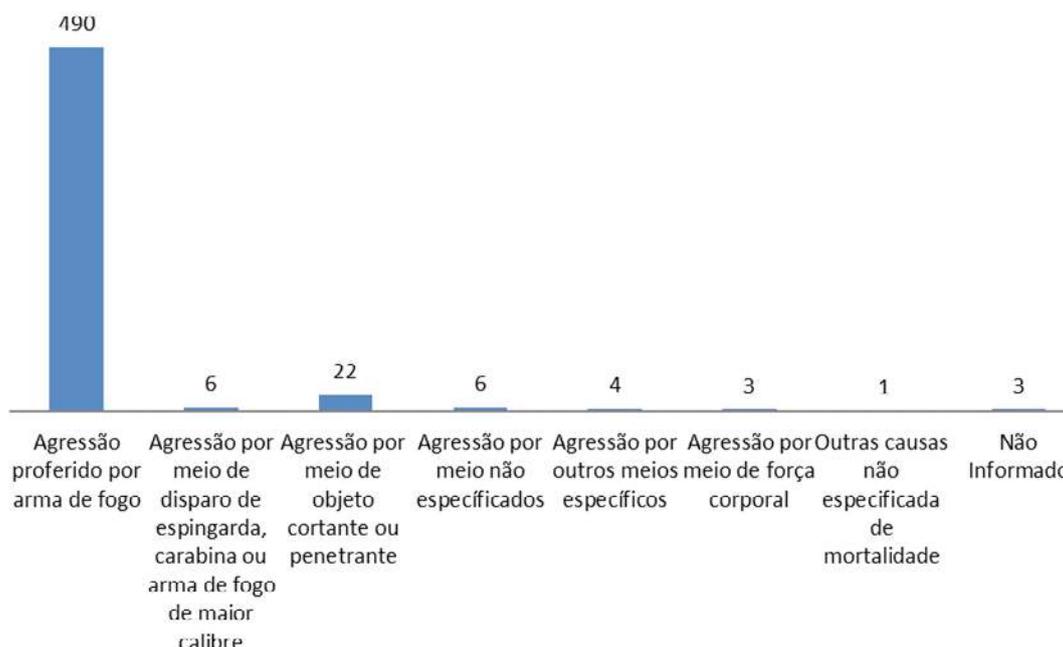
Diante deste cenário, apresentaremos, consecutivamente, a estrutura de serviços que o município oferece para atendimento à população na área de segurança pública e justiça.

Cumpra aqui salientar a existência de alguns espaços fundamentais para a parti-

cipação popular, onde os cidadãos podem cobrar, controlar e participar das ações relacionadas a essa temática, além dos canais telefônicos. Destacam-se as reuniões do Conselho Comunitário de Segurança – CCS e do Café Comunitário de Segurança, que em Campos acontecem juntos toda primeira quarta-feira do mês na sede do 8º BPM.

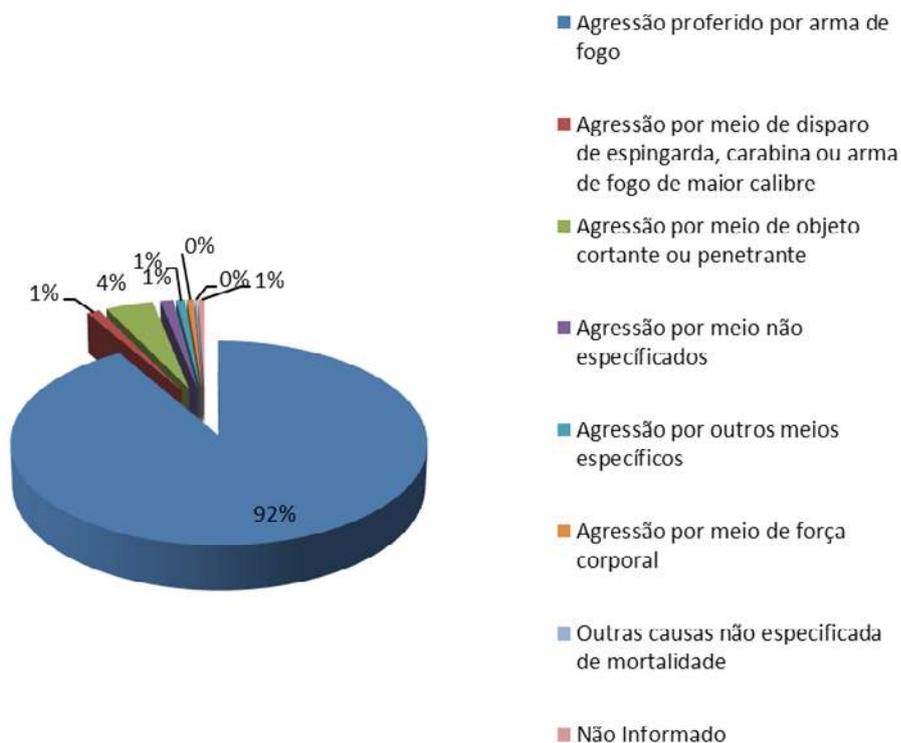
O Objetivo do CCS é proporcionar um diálogo mais próximo entre a comunidade e as autoridades de segurança, em que são oferecidas e debatidas as demandas, sugeridas e pensadas as estratégias de enfrentamento dos problemas na área de segurança, pautados pela concepção da filosofia da polícia comunitária que é estreitar a relação entre a comunidade e a polícia visando a uma cooperação entre ambas.

**Gráfico 8.33. Meio utilizado para efetuar o homicídio dos adolescentes e jovens em Campos dos Goytacazes**



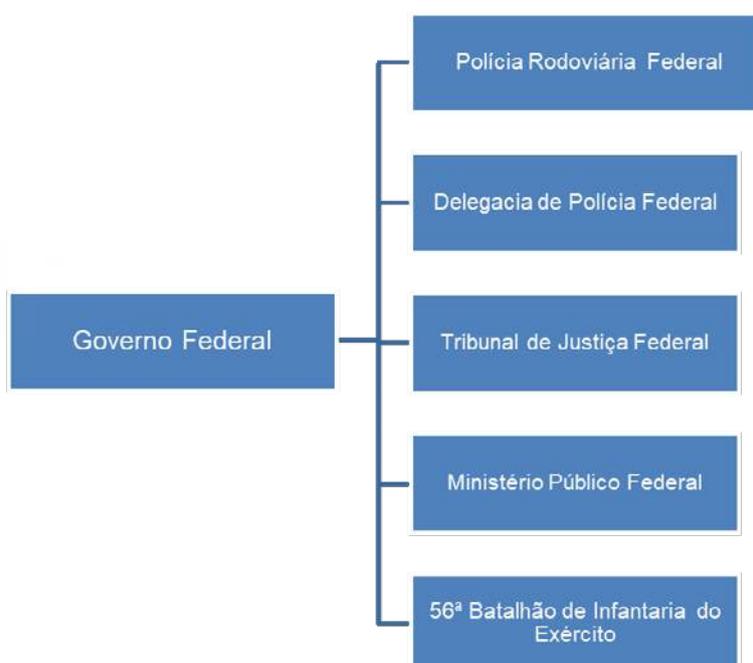
Fonte: Declarações de Óbito/IBGE/ GGIM

**Gráfico 8.34. Percentual dos meios empregados**



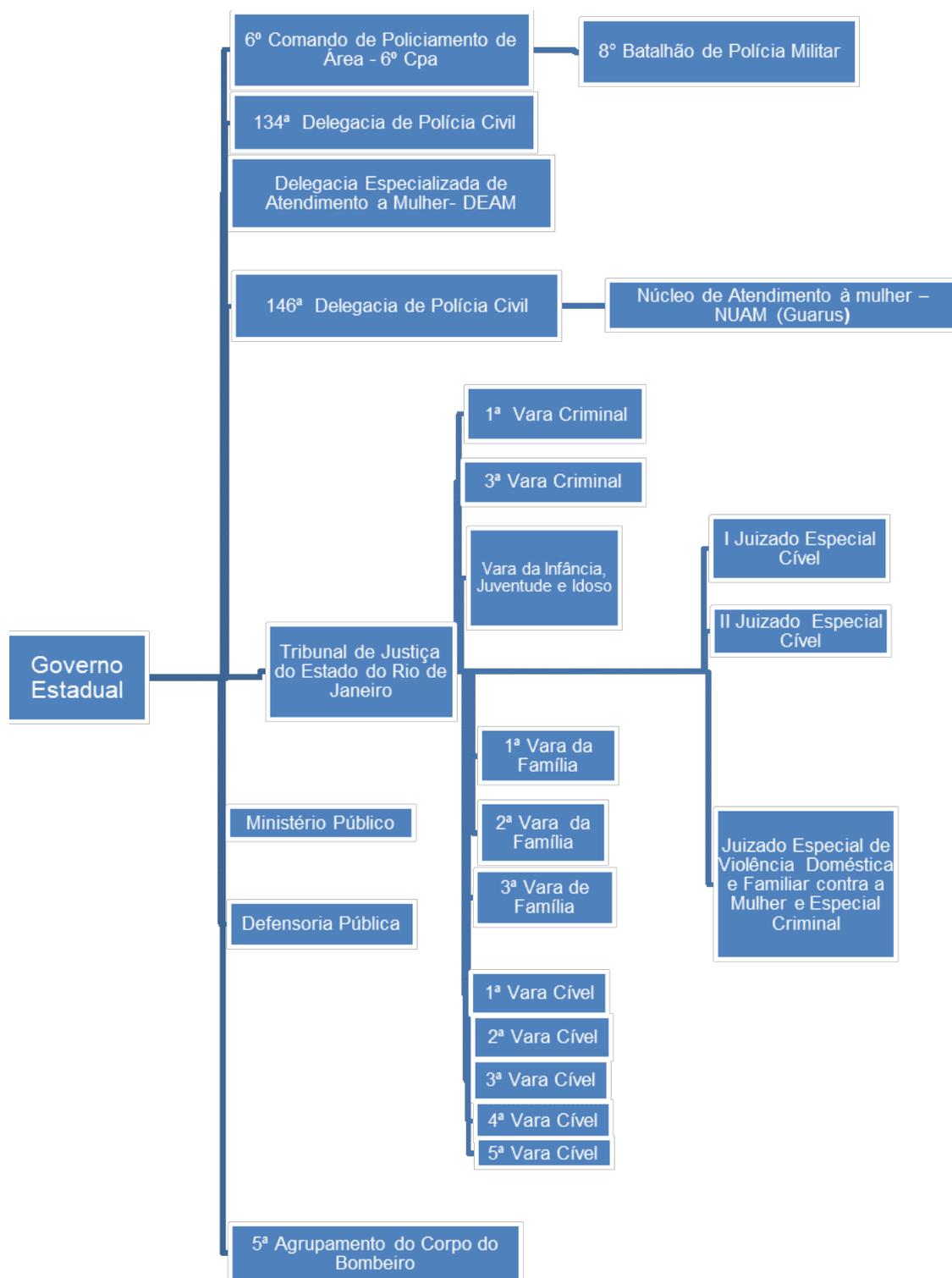
Fonte: Declarações de Óbito/IBGE/ GGIM

**Quadro 8.1. Estrutura da Segurança Pública e Justiça em Campos dos Goytacazes**



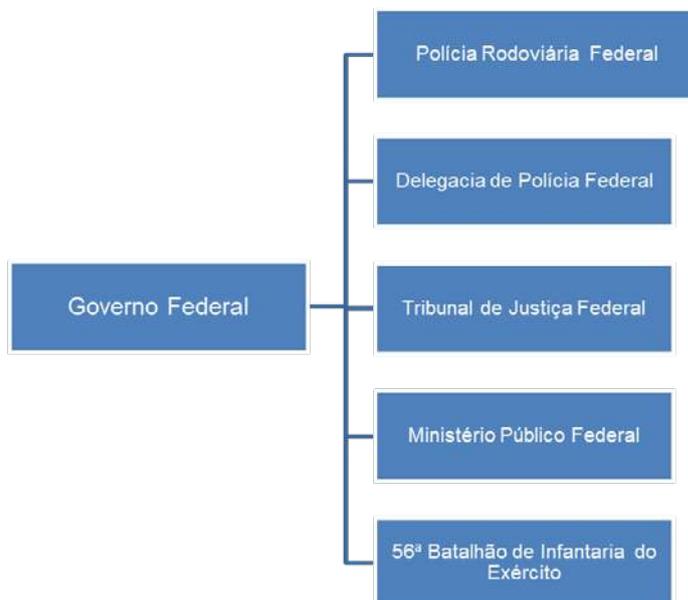
Fonte: Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro. Acesso: 23 de fevereiro de 2018

**Quadro 8.2. Estrutura da Segurança Pública e Justiça no Estado do Rio de Janeiro**



Fonte: Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro. Acesso: 23 de fevereiro de 2018

### Quadro 8.2. Estrutura da Segurança Pública e Justiça no Brasil



Fonte: Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro. Acesso: 23 de fevereiro de 2018

### Endereços e telefones dos órgãos de Segurança e Justiça do Município

Instituição	Endereços	Telefone
Superintendência de Paz e Defesa Social	Av. Jose Alves de Azevedo, S/N - Altos da Rodoviária Roberto Silveira, Centro	(22) 981752058
Guarda Civil Municipal	Av. Jose Alves de Azevedo, 256, Centro	(22) 98175 0785 / 153
Postura Municipal	Rua Tenente Coronel Cardoso, 91, Centro	(22)98168364
Coordenadoria da Defesa Civil	Rua Francisco Faria Barbosa, 200 - Pq. Jardim Carioca	(22) 199 - 98175 2512
6º Comando de Policiamento de Área - 6º Cpa	Rua Salvador Corrêa, 24 - Pq. Conselheiro Tomaz Coelho	
8º Batalhão Polícia Militar	Rua Tenente Coronel Cardoso, s/n	
6ª Delegacia de Polícia Judiciária Militar	Endereço: Rua Riachuelo, 479 - Pq. Turf Club	(22) 2738-1345
134ª Delegacia de Polícia Civil	Rua Barão de Miracema, 231 - Centro	(22) 2726-5293
Delegacia Especializada de Atendimento a Mulher- DEAM	Rua Barão de Miracema, 231 - Centro	
146ª Delegacia de Polícia Civil	Rua Patrício Menezes - Custodópolis	(22) 2722-2604
Núcleo de Atendimento à Mulher – NUAM (Guarus)	Rua Patrício Menezes - Custodópolis	(22) 2722-2604
Delegacia da Polícia Federal de Campos dos Goytacazes	Endereço: Rua Barão de Miracema, 158 - Centro	

Polícia Federal	Rua Dr. Sílvio Bastos Tavares, 330 - Av. Dr. Sílvio Bastos Tavares - Pq. dos Rodoviários	(22) 2732-8805
5º Grupamento de Bombeiro Militar	Avenida Ruy Barbosa, 1027 - Centro	(22) 2733-0193
56º Batalhão de Infantaria do Exército	Av. Dep. Bartolomeu Lizandro, 1184 - Pq. Jardim Carioca	(22) 2723-3209
Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (Comarca de Campos dos Goytacazes)	Av. XV de Novembro, 289 - Centro	(22) 2737-9600
Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro	Rua Antônio Jorge Young, 40 - Centro	(22) 2738-1181
Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro	Av. XV de Novembro, 253 - Centro	
Núcleo da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro	Rua Mal. Floriano, 184 - Centro	
Tribunal de Justiça Federal	Praça São Salvador, 62 - Centro	(22) 3054-3200
Ministério Público Federal	Av. Jose Alves de Azevedo, nº 310 - Centro	(22) 2726-2050
Polícia Rodoviária Federal	Rua Dr. Sílvio Bastos Tavares, 59 - Pq. Leopoldina	(22)2732-2012



# CAPÍTULO 9

Economia e Finanças



## FUNDECAM

EMPREENDEDOR

VALOR SOLICITADO	PRAZO (MESES)	VALOR PARCELAS	JUROS TOTAIS
R\$ 500,00	6	R\$ 83,82	R\$ 2,92
R\$ 1000,00	6		R\$ 5,84
R\$ 1500,00	6		R\$ 8,36
R\$ 2000,00	6		R\$ 10,88
R\$ 2500,00	6		R\$ 13,40
R\$ 3000,00	6		R\$ 15,92



PREFEITURA DE  
**CAMPOS**  
VIVA A SUA CIDADE

## INDICADORES ECONÔMICOS

No município de Campos dos Goytacazes, vem se observando uma tendência de expansão do setor terciário ao longo das últimas décadas. O enfraquecimento do setor primário, principalmente devido à crise do setor sucroalcooleiro, e o pequeno dinamismo do setor secundário, devido à inexistência de uma sólida base industrial no município, contrastam com o rápido crescimento do setor terciário, nos segmentos de serviços e comércio. Esses setores têm sido responsáveis pela geração da maior parte dos empregos no município.

Os dados apresentados no Gráfico 9.1 a seguir ratificam a atual importância do setor terciário em Campos na questão relativa à geração de empregos formais, onde se observa que o Setor Terciário é responsável por 82,80% dos empregos formais do município.

Da Tabela 9.1, a seguir, observa-se que, em 2016, de acordo com dados da RAIS (2017), o setor de Serviços é o maior empregador do município, com a geração de 49.676 empregos formais (55,02%) de Campos dos Goytacazes. Em seguida, tem-se o Setor de Comércio com 25.081 (27,78%).

Esse fortalecimento do Setor Terciário explica o crescimento da cidade, com áreas novas de expansão urbana e fortalecimento crescente da sua identidade como cidade que proporciona boa qualidade de vida para a população e que indica potencialidade para receber novos investimentos.

Aqui merece um destaque para construção civil que expandiu enormemente na última década, aproveitando da grande circulação de receita no Município oriundo da indústria do petróleo.

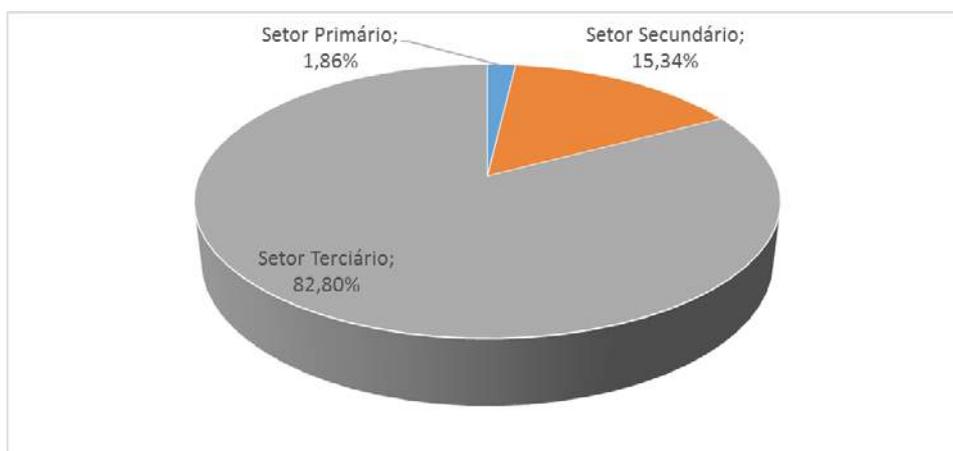
No cenário regional, Campos dos Goytacazes aparece como um importante polo econômico. A Região Norte Fluminense é composta por nove municípios: Campos dos Goytacazes, Macaé, Quissamã, Carapebus, Conceição de Macabu, Cardoso Moreira, São Fidélis, São João da Barra e São Francisco do Itabapoana. De acordo com dados do IBGE, em 2013, o município concentrava 54% da população da região, com aproximadamente 477.208 habitantes (IBGE, 2014).

Em 2014, o município apresentou um Produto Interno Bruto (a Preços Básicos) de R\$ 58.011.293.000,00, que representava 60,65% do PIB da região, conforme Tabela 9.2, a seguir.

O PIB per capita de Campos dos Goytacazes em 2014, ainda de acordo com o IBGE (2017), foi de R\$ 120.693,82. A seguir, apresenta-se o Gráfico 9.2 com a evolução do PIB per capita, de 2010 a 2014, para o Estado do Rio de Janeiro e para os nove municípios da Região Norte Fluminense.

A partir dos dados apresentados, observa-se que o município de Campos, mesmo com um PIB elevado, possui um PIB per capita inferior ao de Quissamã e de São João da Barra, em função da pequena população desses municípios e também em função desses municípios também terem o PIB influenciado pelas atividades de petróleo e gás.

**Gráfico 9.1. Participação dos Setores na geração dos empregos formais no Município de Campos dos Goytacazes – Dezembro de 2016**



Fonte: RAIS (2016). Acesso em 24 de Novembro de 2017.

**Tabela 9.1. Distribuição dos empregos formais, segundo os setores da economia no município de Campos dos Goytacazes – Dezembro De 2016**

Setores	Empregos Formais	Participação
<b>Total</b>	<b>90.282</b>	<b>100,00%</b>
Setor Primário	1.675	1,86%
Agropecuária	1.675	1,86%
Setor Secundário	13.850	15,34%
Indústria	8.154	9,03%
Construção Civil	5.696	6,31%
Setor Terciário	74.757	82,80%
Comércio	25.081	27,78%
Serviços	49.676	55,02%

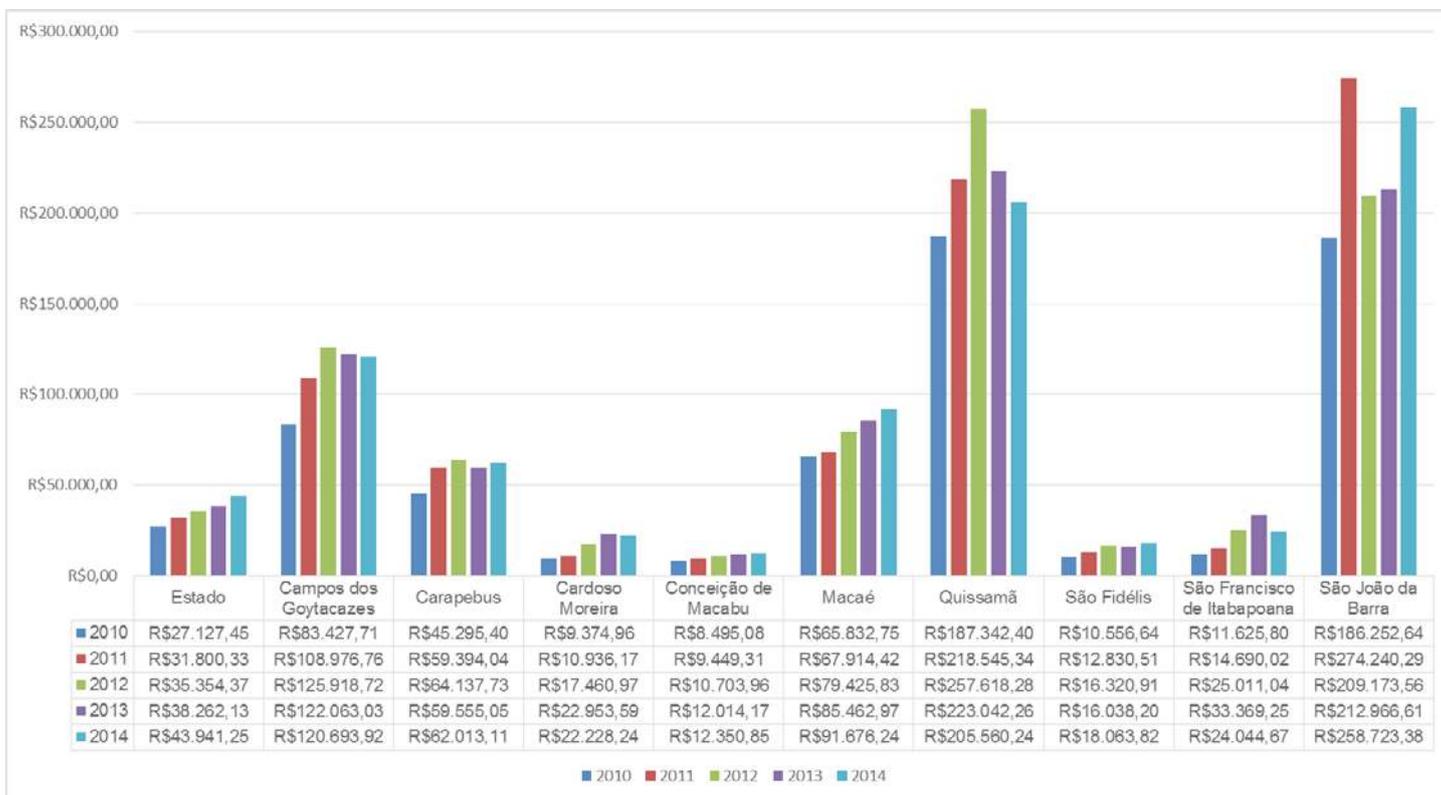
Fonte: RAIS (2016). Acesso 24 de Novembro de 2017.

**Tabela 9.2. PIB dos municípios da Região Norte Fluminense - 2014**

<b>Região Norte Fluminense</b>	<b>R\$95.644.605.000,00</b>	<b>100,00%</b>
Campos dos Goytacazes	R\$58.011.293.000,00	60,65%
Carapebus	R\$912.399.000,00	0,95%
Cardoso Moreira	R\$279.587.000,00	0,29%
Conceição de Macabu	R\$271.793.000,00	0,28%
Macaé	R\$21.051.064.000,00	22,01%
Quissamã	R\$4.575.977.000,00	4,78%
São Fidélis	R\$681.187.000,00	0,71%
São Francisco de Itabapoana	R\$994.079.000,00	1,04%
São João da Barra	R\$8.867.226.000,00	9,27%

Fonte: IBGE (2017)

**Gráfico 9.2. Evolução do PIB per capita do Estado e municípios da Região Norte Fluminense 2010 – 2014**



Fonte: IBGE. Acesso 24 de Novembro de 2017.

### Setor Primário

Campos dos Goytacazes é o maior município da Região Norte Fluminense e desenvolve a atividade agrícola numa área equivalente a 57,13% do total da área colhida na região (RIBEIRO, 2014). As principais culturas de lavoura temporária do município são abacaxi, arroz, batata doce, cana de açúcar, feijão, mandioca, melancia, melão, milho, tomate e outros, que totalizaram 61 mil hectares em 2012. As culturas de lavoura permanente são abacate, banana, café, coco-da-baía, goiaba, laranja, limão, manga, maracujá e tangerina, que totalizaram apenas 500 hectares em 2012. A principal atividade agrícola do município é a cana de açúcar, que teve uma

participação no total da área colhida de lavoura temporária de 98,35% em 2012. Campos possui tradição, bem como condições apropriadas para o cultivo da cana-de-açúcar. No entanto, a área colhida em 2012 encolheu 36,88% em relação à área colhida em 2005. (RIBEIRO, 2012)

A recuperação da rentabilidade desta atividade dependerá, dentre outros fatores, da implantação de projetos de irrigação e de mecanização que permitam aumentar substancialmente a produtividade da cana na região, e da retomada da pesquisa agrônômica com o objetivo de desenvolver variedades que possam combinar alto rendimento, elevado teor de sacarose e grande resistência aos períodos de estiagem, e que permitam explorar melhor as condi-

ções de consorciação da cana com outras lavouras, inclusive com a pecuária, através do aproveitamento e enriquecimento do bagaço de cana para a alimentação animal.

Uma consequência dessa concentração produtiva na atividade de cana de açúcar é a forte dependência importadora de alimentos para atender à demanda do município, tanto no que se refere aos consumidores familiares, quanto ao que se refere ao consumo as organizações públicas (escolas, hospitais etc.). (RIBEIRO, 2012)

Além da tradição, Campos apresenta um potencial significativo para o desenvolvimento da pesca de água salgada no Farol de São Tomé. A possível implantação futura do terminal pesqueiro de Barra do Furado beneficiaria as atividades, com impactos positivos também no município de Quissamã. Além disso, a implantação de indústria de processamento para beneficiamento do pescado seria essencial para a expansão deste viés do setor primário, como se verá mais adiante, pois atualmente a maior parte do pescado de Campos vai para o sul do país para beneficiamento e retorna para diversas cidades, incluindo a própria Campos, para ser vendido nos supermercados.

A pecuária extensiva de corte e de leite encontra-se bastante desenvolvida em Campos, sendo recomendável a adoção de melhorias genéticas e das técnicas de manejo do rebanho para incrementar o potencial de crescimento desta atividade.

## **Setor Secundário**

Campos dos Goytacazes, juntamente com os municípios de São João da Barra, Quissamã e Carapebus, possuem as melhores condições para o desenvolvimento da indústria sucroalcooleira, cuja rentabilidade poderá ser melhorada, não somente através do aprimoramento das técnicas do cultivo da cana, como também através da reestruturação da capacidade industrial instalada, com a absorção das indústrias menos eficientes por outras com maior capacidade de crescimento, e da interiorização de técnicas gerenciais mais aprimoradas.

Em função do nível de produção pesqueira, Campos apresenta potencial para a implantação de indústrias de processamento de pescado. A fabricação semi-artesanal de doces e conservas é uma atividade tradicional e bastante desenvolvida. Um dos principais potenciais é o processamento industrial de matérias-primas agrícolas do próprio município e daqueles limítrofes, inclusive para fins de exportação. Campos tem tradição na fabricação de derivados de leite e apresenta potencial para o desenvolvimento desta atividade.

Campos possui abatedouros modernos, e também, indústrias de processamento de carne, que apontam o grande potencial deste município, inclusive para exportação.

O município apresenta condições locais favoráveis para a fabricação e engarrafamento de bebidas. A indústria de cerâmica vermelha, que atualmente possui

mais de 100 unidades produtivas em funcionamento, encontra-se bastante desenvolvida em Campos que, além da argila, possui abastecimento de gás, que poderá favorecer a competitividade desta indústria. A fabricação de artefatos de ferro, aço e não ferrosos é uma atividade bastante desenvolvida. Tal atividade poderá ser favorecida pela aquisição local, ao invés da importação de outros Estados e municípios, dos artefatos e peças necessários para a indústria extrativa de petróleo e gás.

Campos possui tradição na indústria de mobiliário. Na medida em que seja desenvolvida a incipiente silvicultura, o município poderá ter melhores condições para o desenvolvimento desta atividade. O município apresenta também condições locais e de experiência no setor metalúrgico que possibilitam a implantação de indústrias de veículos. A indústria química apresenta condições de desenvolvimento, onde é favorecida pela disponibilidade de gás natural.

A indústria de vestuário apresenta condições favoráveis de desenvolvimento, na medida em que haja especialização dos produtos, que resulte em melhor proteção contra a concorrência dos importados. Em decorrência da disponibilidade de técnicos de bom nível, o município apresenta características favoráveis para indústrias de alta tecnologia, como a de equipamentos eletrônicos e química fina. Essa indústria de Tecnologia tem grande potencial, principalmente pela presença das universidades com cursos de graduação e pós graduação, com mestrado e doutorado, onde

podemos destacar o Instituto Federal Fluminense – IFF, como se verá no próximo tópico.

## **Setor Terciário**

Os recursos naturais de Campos da área do Imbé, Rio Preto, da Lagoa de Cima e do litoral de São Tomé apresentam potencial para o desenvolvimento do turismo. Campos apresenta condições favoráveis para o desenvolvimento do serviço de apoio náutico nas áreas do Farol de São Tomé e de Barra do Furado. Em função de sua característica de polo de atração regional, Campos apresenta um bom potencial de desenvolvimento para serviços auxiliares, educacionais e de saúde. No que se refere aos serviços educacionais, Campos destaca-se regionalmente por apresentar um grande número de estabelecimentos públicos e privados de ensino infantil, fundamental e médio. Foram registradas 124.048 matrículas em 2015, segundo dados do INEP.

No ensino superior, já atuam no município diversas instituições públicas e privadas. Destacam-se: UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense, IFF – Instituto Federal Fluminense, UFF - Universidade Federal Fluminense, UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Institutos Superiores de Ensino do CENSA, Universidade Cândido Mendes, Universidade Salgado de Oliveira, Universidade Estácio de Sá, UNIFLU – Centro Universitário Fluminense que engloba as antigas

Faculdade de Direito de Campos, Faculdade de Odontologia de Campos e Faculdade de Filosofia de Campos, Faculdade de Medicina de Campos, Centro Universitário Redentor, ISEPAM e Capital Humano/FGV. Dados de 2015 do INEP/MEC apontam 19.850 matrículas nos estabelecimentos de ensino superior de Campos no mesmo ano. (INEP, 2017).

No que se refere aos serviços de saúde, Campos apresenta uma grande variedade de hospitais, clínicas e serviços médicos e odontológicos. São 1798 leitos hospitalares, segundo dados do DATASUS / Ministério da Saúde (2017). Além de uma extensa e eficiente rede pública de hospitais e postos de atendimento, onde se destacam o Hospital Ferreira Machado - referência regional - e o Hospital Geral de Guarus, Campos apresenta uma ampla, moderna e variada rede privada de hospitais, com destaque para o Hospital Dr. Beda e Pron-tocárdio.

No que diz respeito às atividades financeiras, Campos possui 37 agências bancárias distribuídas na área central do município. O comércio ocupa uma posição de destaque na economia de Campos, visto que o município é basicamente centrado no comércio e na prestação de serviços, tanto na formação de renda como na oferta de postos de trabalho. A sua estruturação se caracteriza por uma certa divisão espacial. Na área central da cidade, destaca-se o comércio de caráter mais popular. Na área em torno da Avenida Pelinca, situam-se os shoppings centers como o Pelinca Square Center, o Parque Centro Shopping

e o Shopping Avenida 28 além de outros inúmeros estabelecimentos comerciais, restaurantes e bares. Na BR 101, tem-se o Boulevard Shopping Campos com 138 estabelecimentos comerciais.

## FINANÇAS PÚBLICAS

A partir do Estudo Sócio-Econômico (2010-2015), realizado pelo Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro para o município de Campos dos Goytacazes, pode-se apresentar abaixo a evolução e a composição das receitas (Gráfico 9.3) e despesas (Gráfico 9.4) correntes do período de 2010 a 2015. A partir de 2015, já se começa a observar nos gráficos os impactos da crise econômica do país e do setor de petróleo e gás nas receitas e nas despesas do município.

Comparando-se os dois gráficos, observa-se a receita superando a despesa no exercício de 2015 em 0,39%. No período analisado, a receita realizada aumentou 9,19%, enquanto a despesa cresceu 8,21%.

No que se refere à composição das receitas correntes, o Gráfico 9.5 a seguir apresenta a evolução no município de Campos dos Goytacazes no período de 2010 a 2015.

Os royalties e as participações especiais tiveram alta participação na receita do município, embora regredindo de 60,10% em 2010 para 52,40% em 2014, com um montante de 1,105 bilhões de reais. Entretanto, em 2015, a arrecadação de Royalties so-

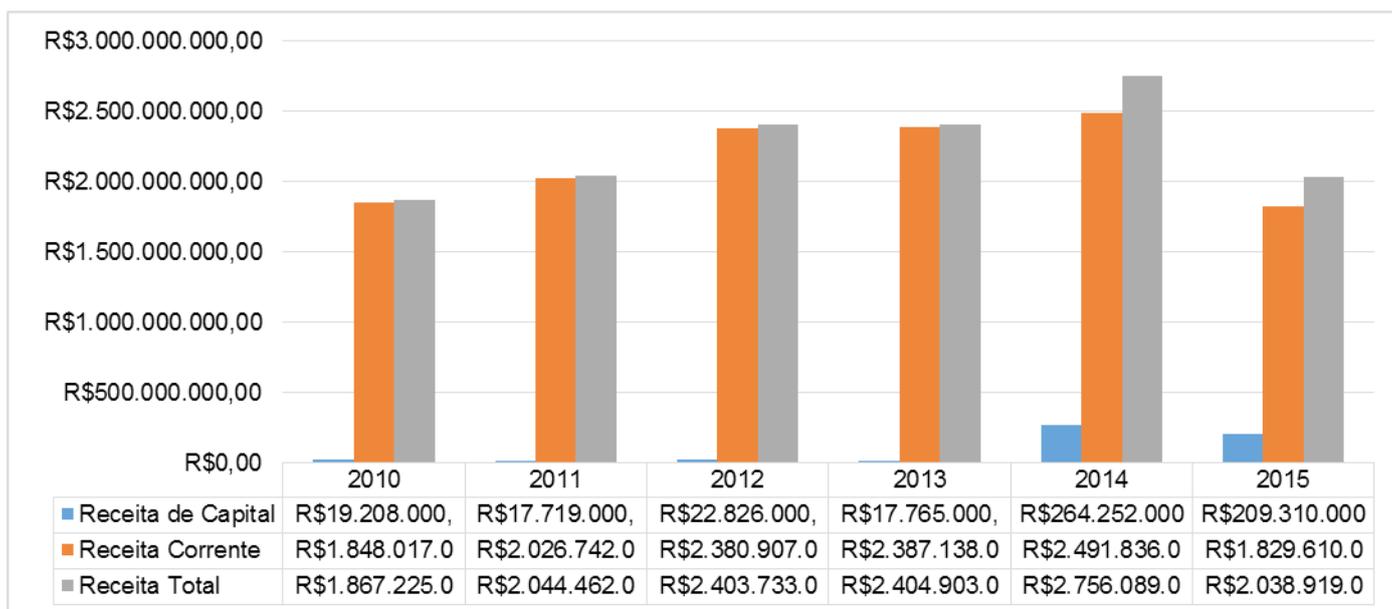
freu uma queda de 54,23% em relação ao ano anterior, caindo para 709 milhões de reais, fazendo com que sua participação nas receitas caíssem para 38,80%.

O Gráfico 9.6 apresenta a evolução das receitas de participações governamentais (royalties, Fundo Especial do Petróleo, participação especial e transferência estadual de royalties) no município, de 2010

a 2016, onde se observa, no período em 2016, uma redução na arrecadação de 70,07% em relação a 2014.

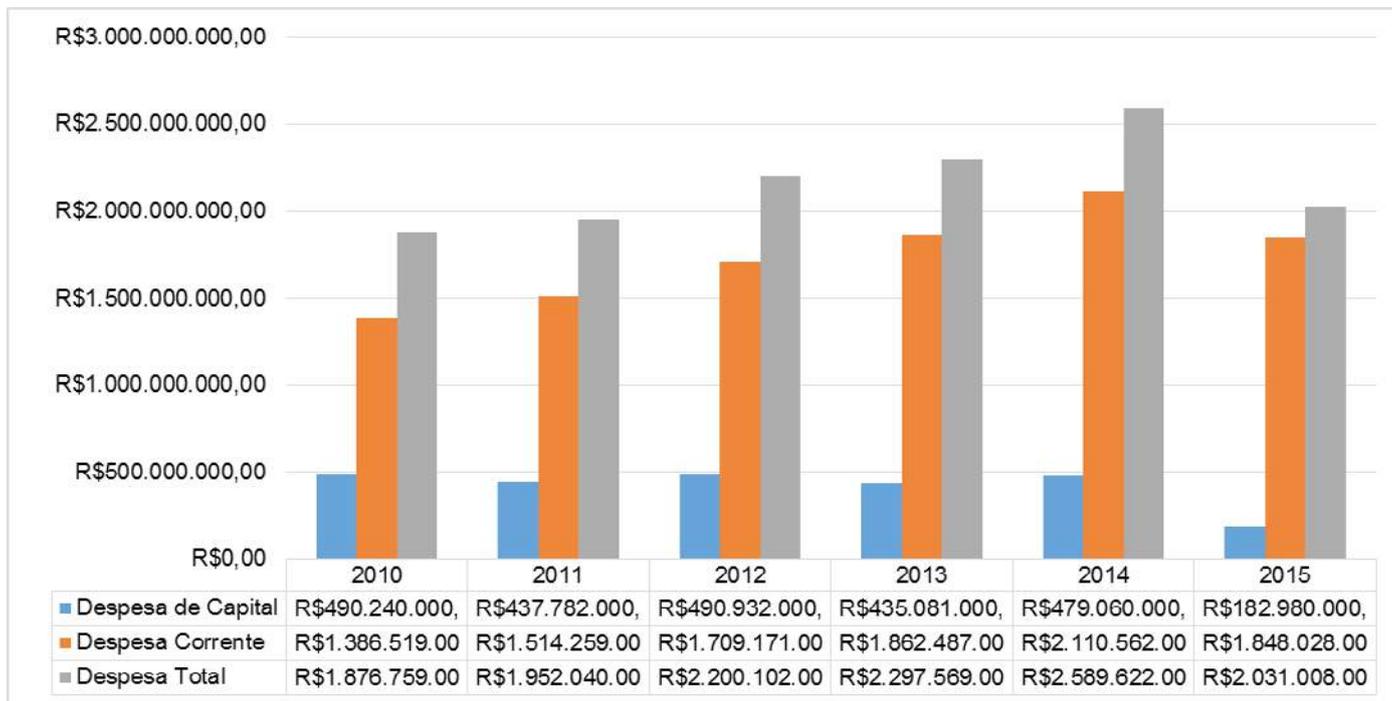
A evolução do montante transferido pela União e pelo Estado ao município está apresentado no Gráfico 10.7 a seguir, onde se observa um crescimento até 2014 e o início do declínio em 2015.

**Gráfico 9.3 – Evolução da receita realizada no município de Campos dos Goytacazes 2010-2015**



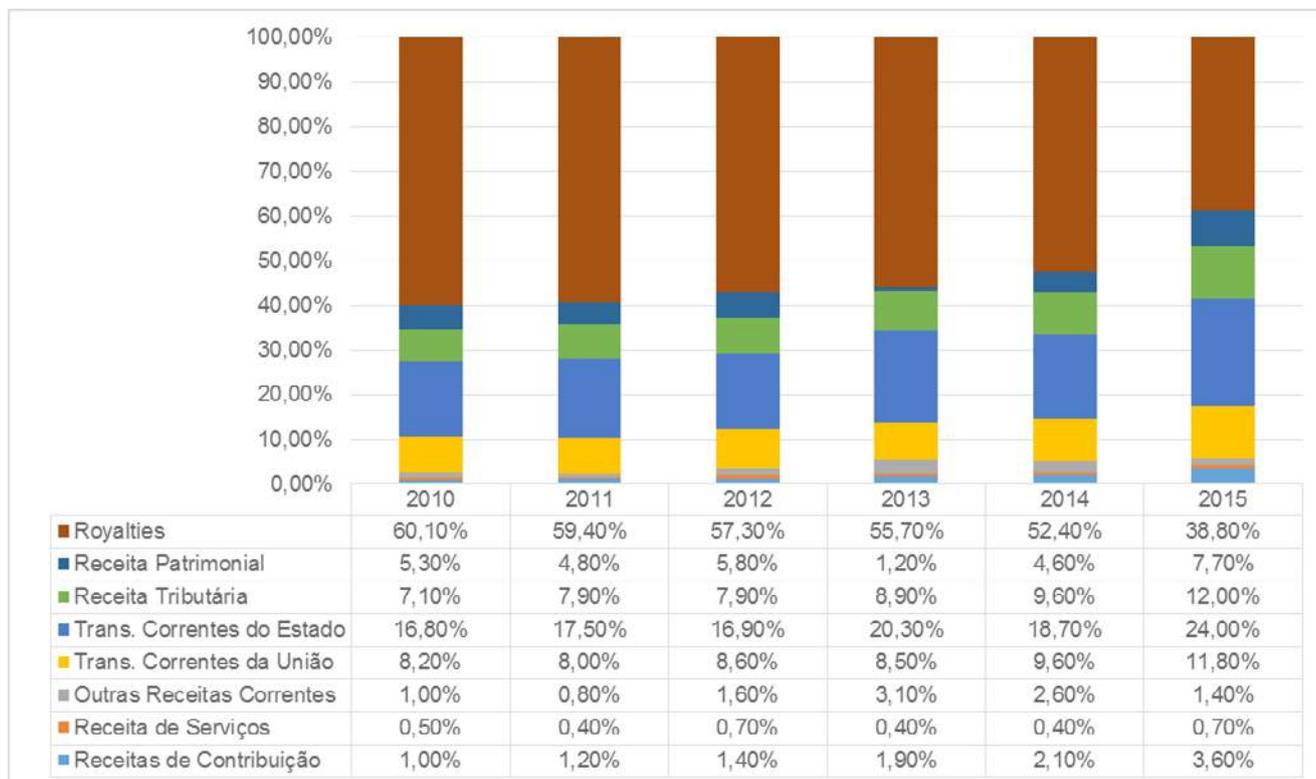
Fonte: Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. Estudo Socioeconômico 2016. Acesso 24 de Outubro de 2017.

**Gráfico 9.4 – Evolução da despesa realizada no município de Campos Dos Goytacazes 2010-2015**



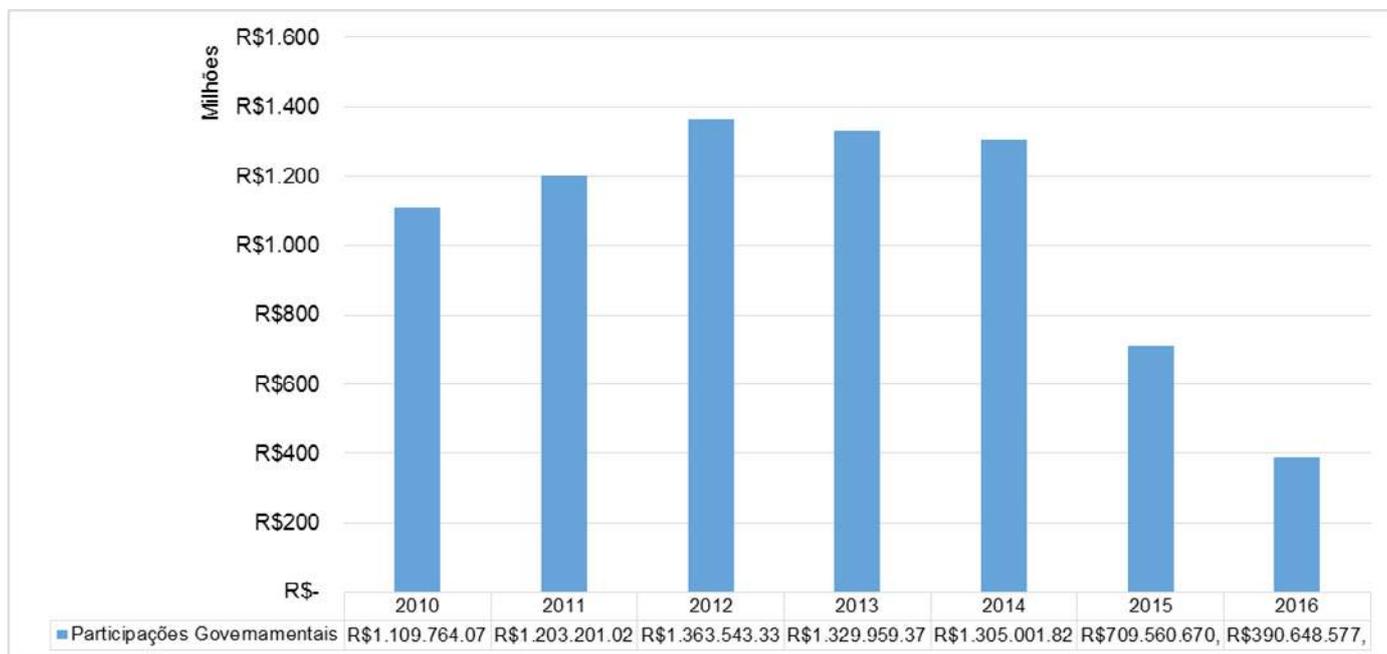
Fonte: Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. Estudo Socioeconômico 2016. Acesso 24 de Outubro de 2017

**Gráfico 9.5 – Evolução da receita corrente no município de Campos Dos Goytacazes 2010-2015**



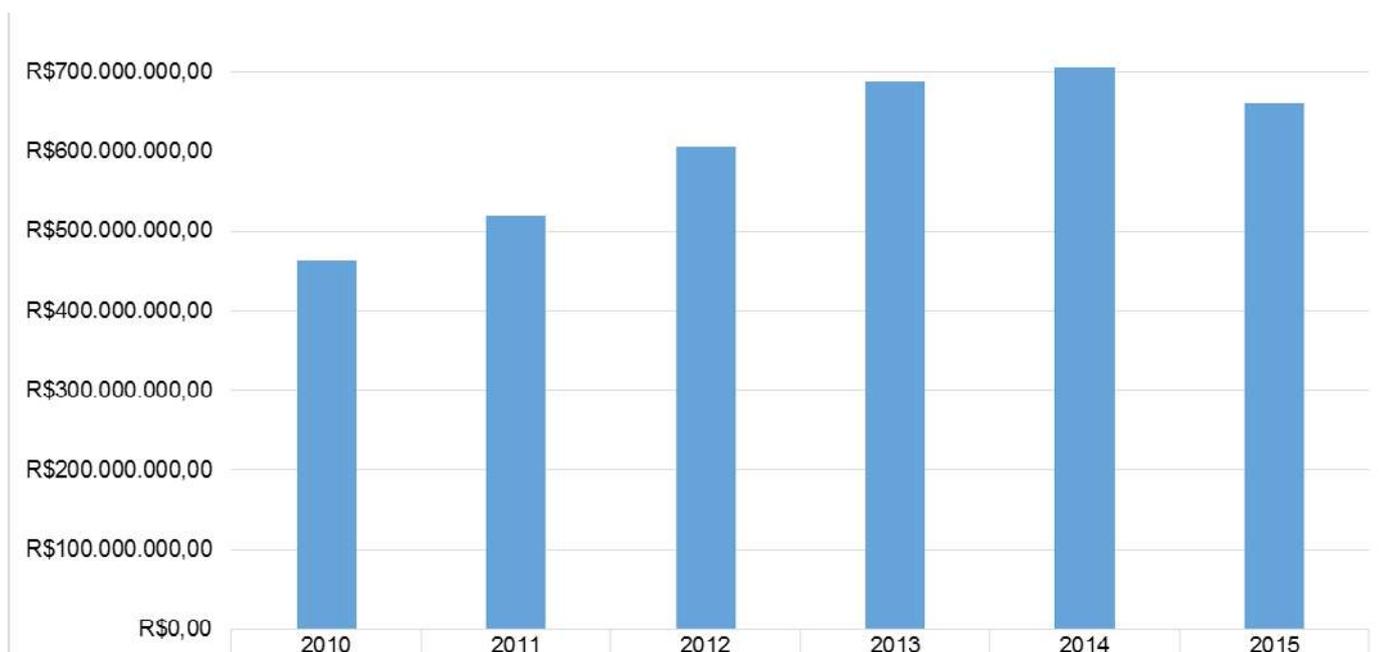
Fonte: Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. Estudo Socioeconômico 2016. Acesso 24 de Outubro de 2017.

**Gráfico 9.6 – Evolução das receitas das participações governamentais no município de Campos Dos Goytacazes 2010-2016.**



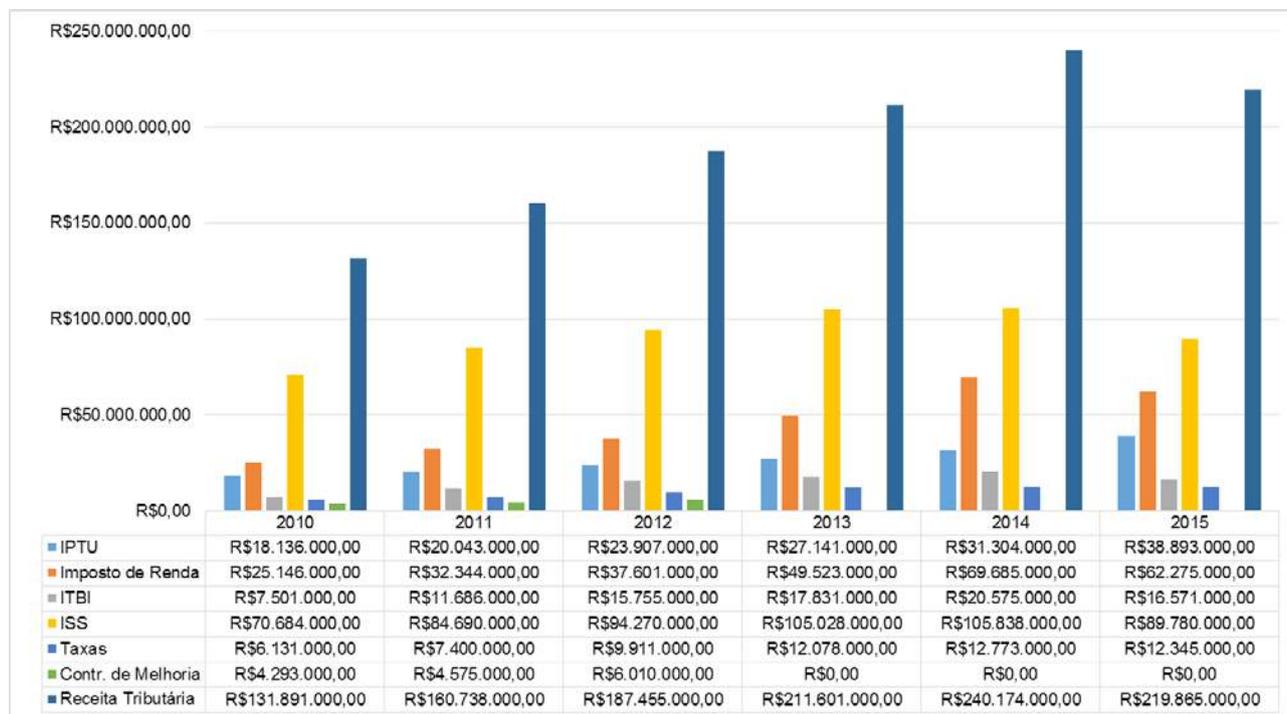
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. Acesso 24 Outubro de 2017.

**Gráfico 9.7 – Evolução das transferências da união e do Estado no município de Campos Dos Goytacazes 2010-2015**



Fonte: Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. Estudo Socioeconômico 2016. Acesso 24 de Outubro de 2017.

### Gráfico 9.8 – Evolução e composição da receita tributária no município de Campos Dos Goytacazes 2010-2015



Fonte: Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. Estudo Socioeconômico 2016. Acesso 24 de Outubro de 2017.

Analisando-se, a Receita Tributária para o município, conforme apresentado no Gráfico 9.8, verifica-se o mesmo fenômeno de crescimento até 2014 e declínio a partir de 2015.

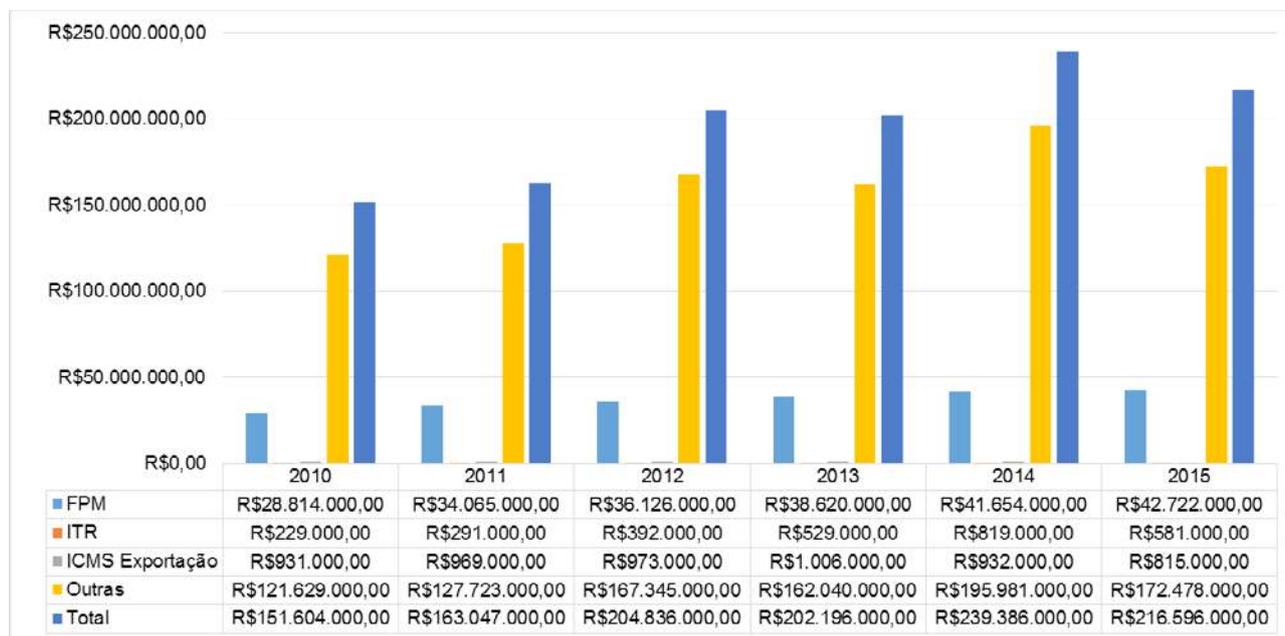
Em que pese a crise, de acordo com o gráfico anterior o município apresentou no período uma evolução na receita tributária com aumento de 114,45% na receita de IPTU, acréscimo de 120,92% na receita de ITBI, de 27,02% no ISS e um aumento de 101,35% nas taxas.

No que se refere às transferências correntes da união, observa-se no Gráfico 9.9 que elas cresceram 42,87%, com aumento de 48,27% no Fundo de Participação dos Municípios e 41,81% em outras receitas.

No que diz respeito à evolução das transferências correntes do Estado para o município, de acordo com o Gráfico 9.10, observou-se um crescimento de 41,11% no período analisado, tendo contribuído para tanto um aumento de 23,92% no repasse de ICMS e de 130,35% no IPVA.

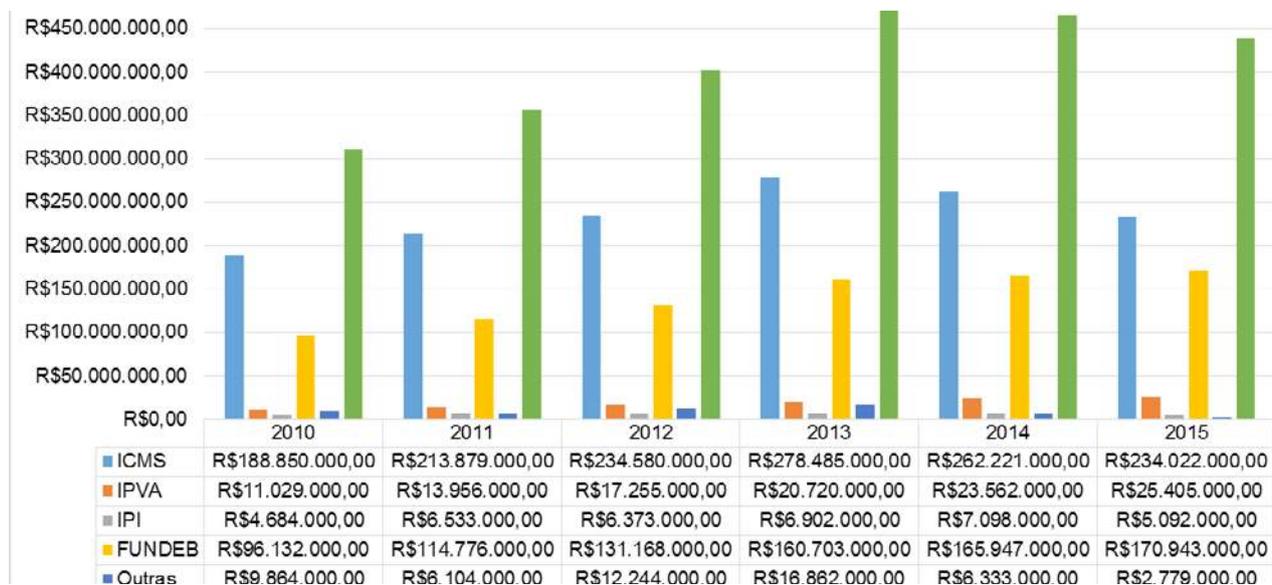
Já no que se refere às despesas, observa-se na Tabela 10.2 a seguir, que elas tiveram um decréscimo no Total de 20,19% de 2015 para 2016, com ênfase para a diminuição nas despesas com Agricultura; Indústria, Comércio e Serviços; Habitação e Urbanismo e Trabalho.

**Gráfico 9.9 – Evolução e composição das transferências da União no Município de Campos Dos Goytacazes 2010-2015**



Fonte: Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. Estudo Socioeconômico 2016. Acesso 24 de Outubro de 2017.

**Gráfico 9.10 – Evolução e composição das transferências do Estado no Município de Campos Dos Goytacazes 2010-2015**



Fonte: Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. Estudo Socioeconômico 2016. Acesso 24 de Outubro de 2017.

**Tabela 9.2 – Evolução dos gastos por função, município de Campos dos Goytacazes 2015-2016**

Função	2015	2016	Varição 2015-2016
<b>Total</b>	<b>R\$2.031.008.000,00</b>	<b>R\$1.689.846.800,10</b>	<b>-20,19%</b>
Transporte	R\$24.348.300,00	R\$25.148.870,00	3,18%
Assistência e Previdência	R\$565.915.621,20	R\$409.312.622,00	-38,26%
Trabalho	R\$628.500,00	R\$290.800,00	-116,13%
Saúde e Saneamento	R\$49.292.100,00	R\$48.106.910,00	-2,46%
Indústria, Comércio e Serviços	R\$7.983.900,00	R\$771.350,00	-935,06%
Habituação e Urbanismo	R\$94.099.800,00	R\$12.765.400,00	-637,15%
Educação e Cultura	R\$333.420.400,00	R\$311.298.400,00	-7,11%
Agricultura	R\$17.155.400,00	R\$3.468.760,00	-394,57%
Administração e Planejamento	R\$385.078.576,60	R\$429.383.920,00	10,32%
Legislativa	R\$33.090.400,00	R\$30.025.600,10	-10,21%
Outras	R\$519.995.002,20	R\$419.274.168,00	-24,02%

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. Acesso 24 de Outubro de 2017.

Pode-se verificar, a partir do Gráfico 9.11, que na sequência anual de composições de gastos por Função, as seguintes variações na composição dos gastos do município no período 2015/2016:

- A redução percentual da Função Assistência e Previdência de 27,86% para 24,22% da composição dos gastos, com um decréscimo de 38,26% no período analisado;

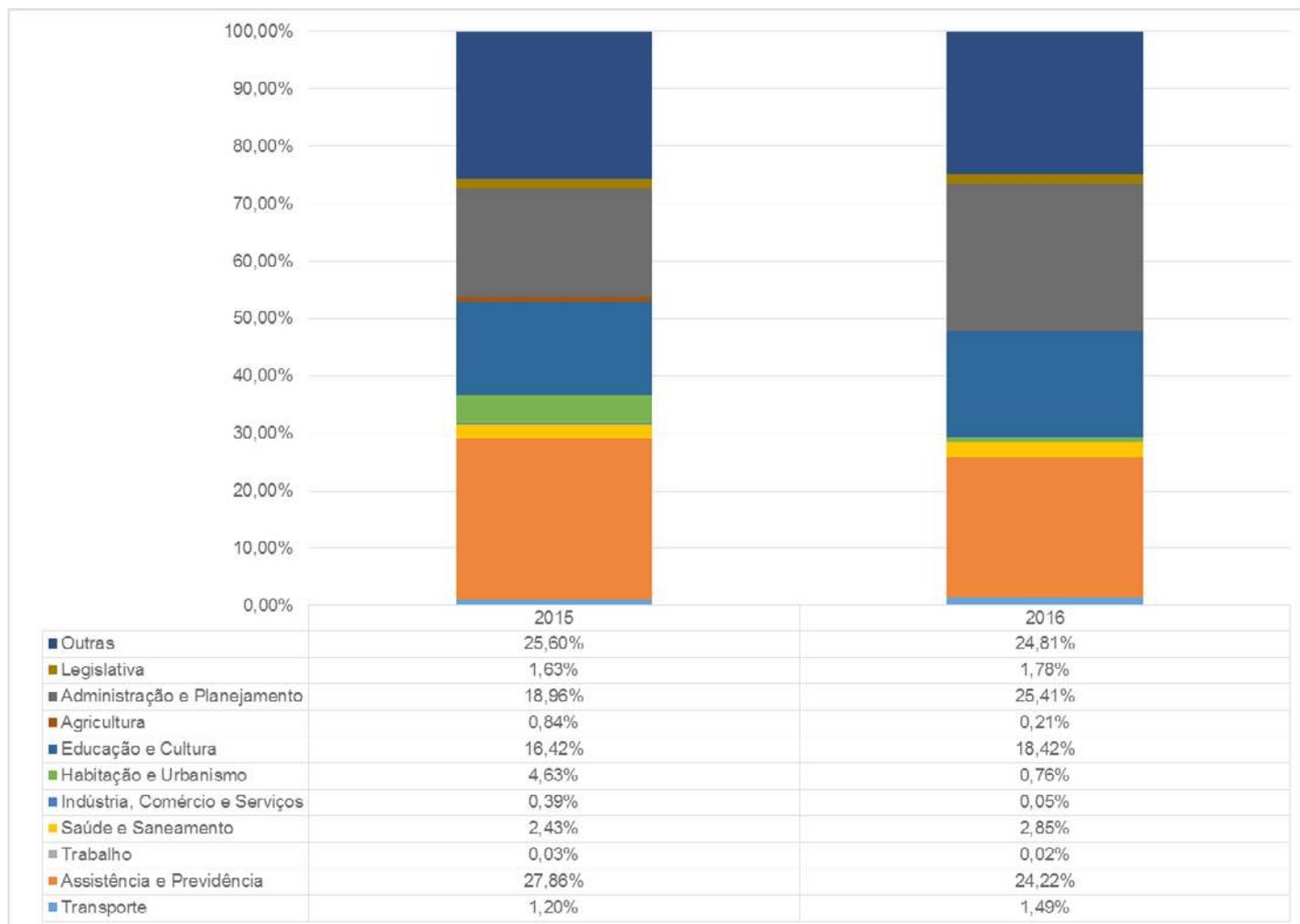
- A aumento percentual na Função Educação e Cultura de 16,42% para 18,42% com um decréscimo de 7,11%;

- O decréscimo da participação percentual na Função Habitação e Urbanismo de 4,63% para 0,76%, apresentando uma redução de 637,15% entre 2015 e 2016;

- O aumento percentual da Função Transportes de 1,20% para 1,49%, com um incremento de 3,18% no período analisado; e

- O crescimento percentual da Função Administração e Planejamento de 18,96% para 25,41%, com uma evolução do volume de recursos de R\$ 385.078.576,60 em 2015 para R\$429.383.920,00 em 2016 equivalente a 10,32%.

**Gráfico 9.11 – Evolução dos gastos por função no município de Campos dos Goytacazes 2015-2016**



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. Acesso 24 de Outubro de 2017.

Ainda dentro das Finanças Públicas, importante trazer os dados referentes à gestão fiscal de 2016 e às dificuldades sem precedentes experimentada em 2017.

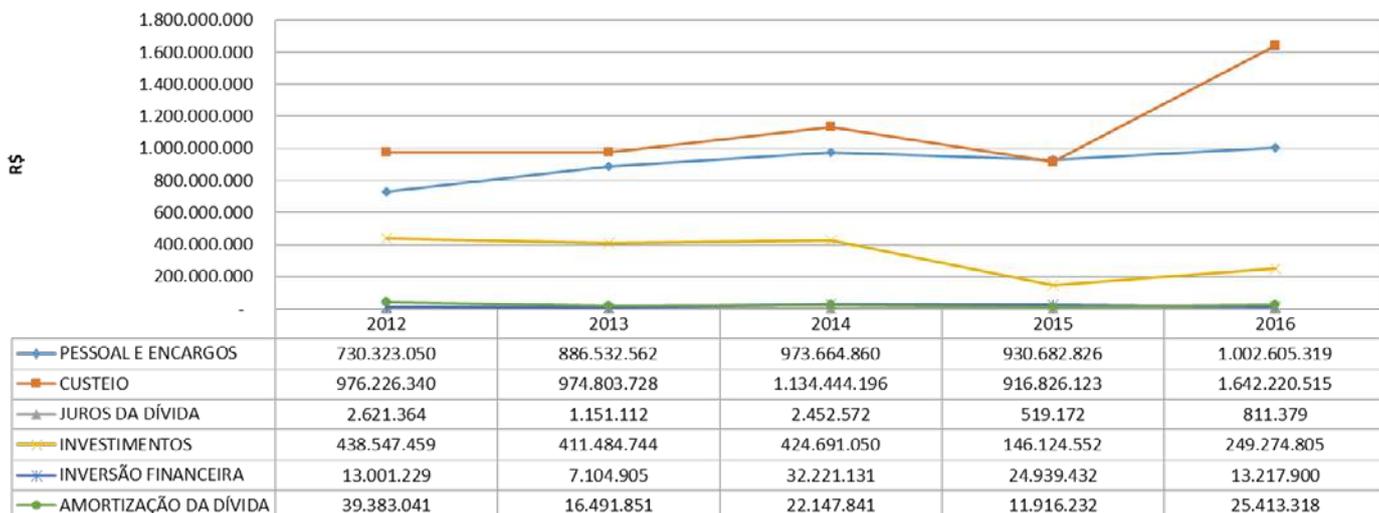
Nota-se um aumento significativo do custeio no ano de 2016, mesmo sendo um ano de crise mundial e nacional, com ênfase à crise referente à corrupção da Petrobrás que atingiu em cheio o Estado do Rio de Janeiro, em especial os Municípios produtores de petróleo e gás natural.

Observa-se do gráfico 9.14, que o Governo Municipal utilizou por três vezes do expediente denominado popularmente como “venda do futuro”, uma operação de crédito chamada de cessão de direitos, onde o Município cedia royalties futuros em contrapartida de aporte financeiro imediato. Tal expediente foi único em todo país e gerou uma obrigação aos governantes futuros do Município no sentido de ter de pagar as parcelas vincendas de tal operação, que somente se finda em 2031.

Como veremos a partir dos gráficos que serão apresentados, as finanças públicas municipais são extremamente dependentes dos recursos oriundos dos royalties de petróleo. As receitas despencaram a partir da queda de produção de Petrobrás, bem como pela gigante queda do preço do barril de petróleo. Nota-se que em 2015 os royalties representaram quase 50% da receita total do Município e em 2017 esse percentual caiu para menos de 30%. Essa queda do impacto dos royalties poderia indicar que as receitas próprias do Município aumentaram no período, entretanto, isso não ocorreu, o que ocorreu na prática foi a diminuição significativa do orçamento público.

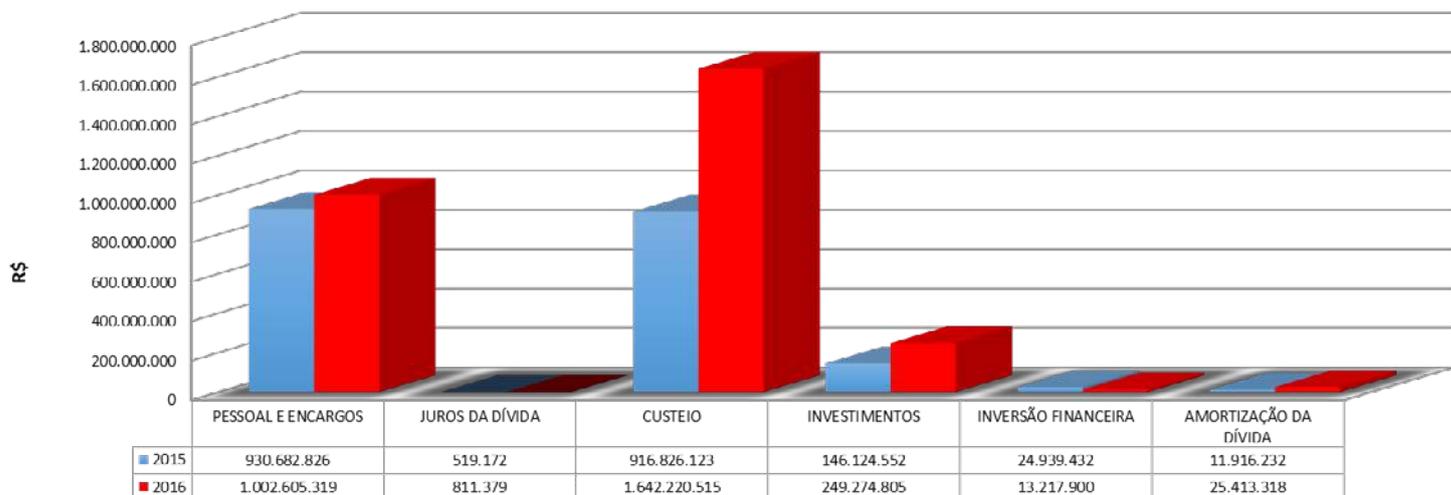
Todo o exposto corrobora a necessidade de se explorar os potenciais econômicos do Município neste capítulo expostos, visando atribuir a Campos uma matriz econômica capaz de alavancar o orçamento público e promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas, isto é, promover o desenvolvimento econômico.

**Gráfico 9.12 – Evolução da Despesa por Natureza de gastos:**



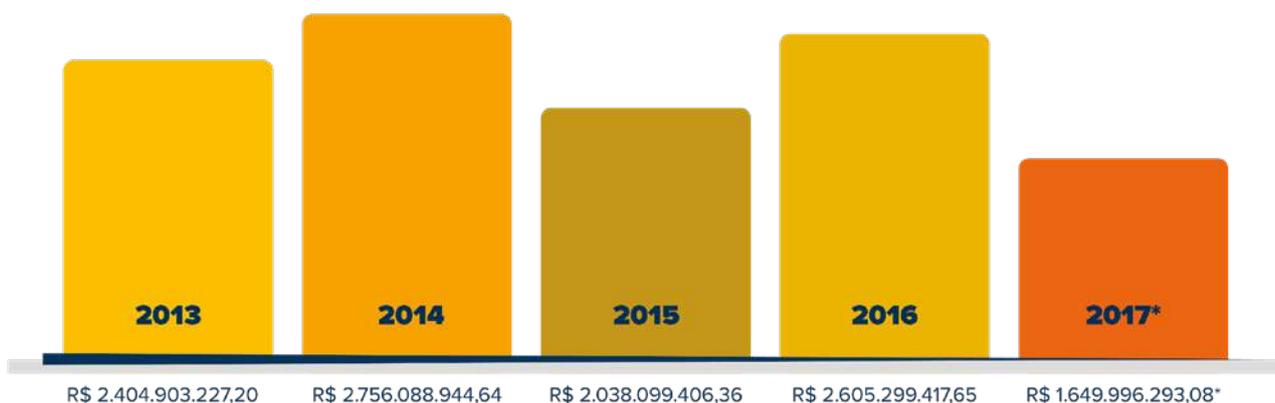
Fonte: Relatório Controle Interno - Deliberação TCE n.199.

**Gráfico 9.13 – Comparação 2015 X 2016 – Despesa por natureza de gastos**



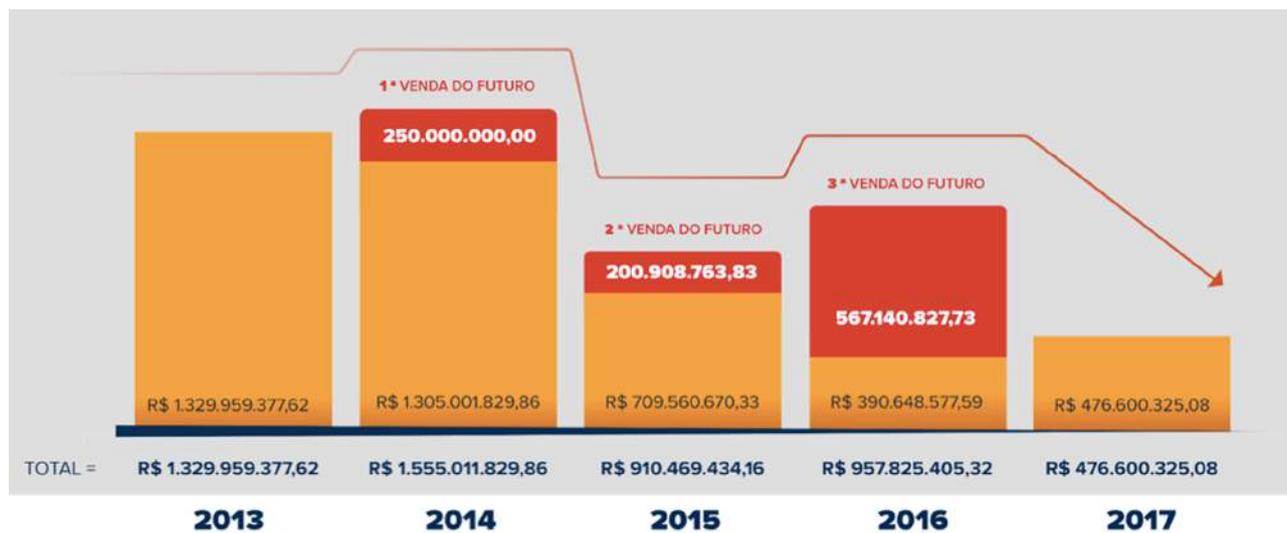
Fonte: Relatório Controle Interno - Deliberação TCE n.199.

**Gráfico 9.14 – Histórico da arrecadação**



Fonte: Relatório Controle Interno - Deliberação TCE n.199.

**Gráfico 10.14 – Histórico de arrecadação de royalties**



Fonte: Relatório Controle Interno - Deliberação TCE n.199.





# CAPÍTULO 10

Agropecuária



PREFEITURA DE  
**CAMPOS**  
VIVA A SUA CIDADE

## AGRICULTURA E PECUÁRIA\*

O Norte Fluminense compreende uma área territorial de 9.730.443 Km<sup>2</sup> e abrange as microrregiões geográficas de Campos dos Goytacazes (Campos dos Goytacazes, São Fidélis, São João da Barra, São Francisco de Itabapoana e Cardoso Moreira) e de Macaé (Macaé, Quissamã, Carapebus e Conceição de Macabu).

Campos dos Goytacazes é o município com maior extensão territorial (4.026 Km<sup>2</sup>) e maior número de distritos (14). As condições climáticas desfavorecem o cultivo de diversas culturas agrícolas em sequeiro.

A atividade agrícola ocorre nas modalidades de lavoura temporária e permanente, mas se baseia em quase sua totalidade no cultivo da cana-de-açúcar.

A tradicional produção canavieira vem declinando ao longo dos anos e se observa um notável aumento na produção bovina. Culturas com maior valor agregado são pouco exploradas no município, o que resulta em baixo valor da produção municipal. Há possibilidade de inserção de culturas com maior retorno econômico e utilização de sistemas eficientes de irrigação. Pode-se ainda vislumbrar o cultivo de plantas adaptadas às condições de déficit hídrico e com alto valor da produção.

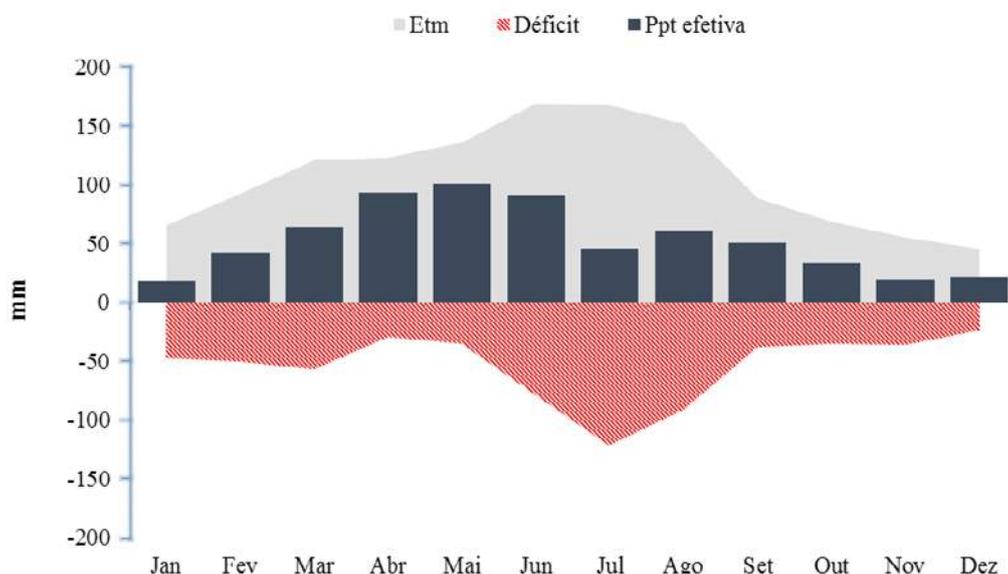
\* Willian Pereira, Elizabeth Fonsêca Processi, Antônio de Amorim Brandão, Hamilton Jorge de Azevedo, Giovane Leal de Souza Silva, Gustavo Cardoso de Oliveira Dias, Tamys Luiz Fernandes, Jair Felipe Garcia Pereira Ramalho. Pesquisadores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Câmpus Campos dos Goytacazes.

## Características climatológicas

A região de Campos dos Goytacazes apresenta um clima tropical úmido com verão chuvoso e inverno seco, com a temperatura do mês mais frio superior a 18° C. É classificada pelo sistema Koppen como clima do tipo Aw. A temperatura média é de 25,5° C, variando de 21,8 a 27,8° C ao longo do ano, com inverno seco e ensolarado, livre de geadas. A precipitação pluviométrica média é de 929 mm, variando de 522 a 1.635 mm ao longo dos últimos 43 anos (estação meteorológica da UFR-RJ). As chuvas se caracterizam por serem insuficientes e, ou mal distribuídas ao longo do ano, com grande probabilidade de ocorrência de veranico no mês de fevereiro. Condições que afetam a produtividade e inviabilizam a indicação de diversas culturas em condições de sequeiro.

Tomando como exemplo a cana-de-açúcar e as condições climáticas regionais, se observa que a precipitação efetiva (fração da precipitação pluviométrica que é utilizada pela cultura para suprir as suas necessidades hídricas) representa cerca de 70% da precipitação pluviométrica, com um valor anual de 642 mm. Com média de evapotranspiração máxima (ETm) de 1.286 mm, o que ocasiona um déficit hídrico anual de 644 mm (Figura 1). Fica claro que a cultura da cana-de-açúcar passa todo o ciclo em situação de déficit hídrico, justificando assim parte dos baixos níveis de produtividade da região.

**Figura 1. Dados médios mensais da evapotranspiração máxima (Etm), precipitação efetiva (Ppt efetiva) e déficit hídrico da cultura da cana de açúcar (Dados médios de 40 anos de observação da estação meteorológica da UFRRJ).**



Fonte: PROJIR.

A distribuição das chuvas na região ocorre em gradiente aumentando a sua intensidade do litoral para o interior (Figura 2). Nas isoietas anuais de precipitação se constata que, à medida que se caminha para o interior do município, há um aumento na precipitação, saindo de 900 mm próximo do litoral para valores anuais de 1.100 a 1.200 mm no interior.

A deficiência hídrica na região restringe a produção da maioria das culturas agrícolas, tais como pastagens, cultura de grãos, fruticultura, hortaliças, cana-de-açúcar, entre outras. Desta forma, a prática da irrigação se faz necessária para garantir produções adequadas. Como exemplo, na tabela 10.1, nela são apresentadas estimativas mensais da produtividade real e das perdas de produtividade da cultura da cana-de-açúcar em função da evapotranspiração máxima e real. Considerou-se uma produtividade potencial anual de 120 t ha<sup>-1</sup> de colmos, obtidas pela seguinte equação (Stewart et al., 1976):

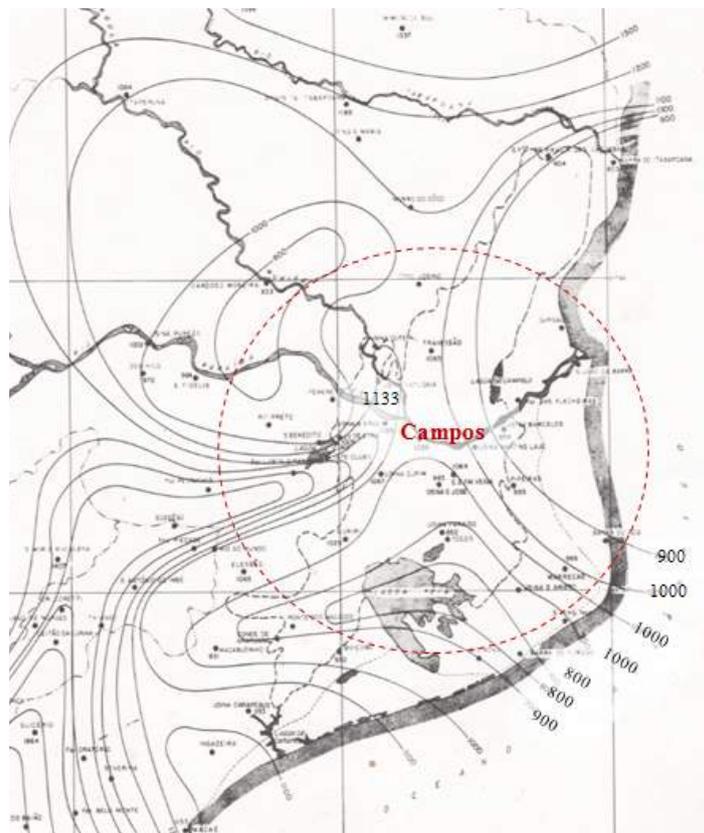
$$\left(1 - \frac{Pr}{Pm}\right) = Ky \left(1 - \frac{Etr}{Etm}\right)$$

em que:

- Etr/Etm** - evapotranspiração relativa;
- Etr** - evapotranspiração real;
- Etm** - evapotranspiração máxima;
- Pr/Pm** - produção relativa;
- Pr** - produtividade real ou atual;
- Pm** - produtividade máxima;
- Ky** - fator de resposta a cultura que é função do estágio do ciclo da cultura.

Observa-se que a produtividade mensal da cana tem uma relação linear com a evapotranspiração e que os meses de maior demanda hídrica são os meses de maior ganho de produtividade. Desta forma, as estimativas obtidas para a região de Campos dos Goytacazes resultam numa produtividade natural de apenas 50% da produtividade máxima obtida quando são atendidas as necessidades hídricas da cultura.

Figura 2. Isoietas de chuva anuais da região do Norte Fluminense.



Fonte: PROJIR.

Tabela 10.1. Estimativas mensais da produtividade..

Mês	Etm mm	Etr mm	Pm t/ha	Pr t/ha	Perdas t/ha
Agosto	65,72	18,27	7,09	1,97	5,12
Setembro	92,57	42,36	9,98	4,57	5,41
Outubro	121,10	63,63	13,06	6,86	6,20
Novembro	123,16	93,47	13,28	10,08	3,20
Dezembro	136,24	101,23	14,69	10,92	3,78
Janeiro	169,03	90,37	18,23	9,75	8,48
Fevereiro	167,53	46,15	18,07	4,98	13,09
Março	151,95	60,97	11,45	4,47	6,98
Abril	88,70	50,44	6,38	3,63	2,75
Mai	68,66	33,52	4,94	2,41	2,53
Junho	55,49	19,25	2,17	0,61	1,57
Julho	45,63	21,70	0,66	0,31	0,34
<b>Total</b>	<b>1.285,79</b>	<b>641,36</b>	<b>120,00</b>	<b>60,55</b>	<b>59,45</b>

Etm: evapotranspiração máxima; Etr: evapotranspiração real; Pm: produtividade máxima; Pr: produtividade real ou atual.

Fonte: AZEVEDO, 1986.

## SOLOS DA REGIÃO

A região de Campos dos Goytacazes apresenta grande diversidade de solos e, conseqüentemente, de potencial de exploração agrícola. Entre os principais tipos de solos pode-se destacar: Cambissolos, Neossolos Flúvicos, Neossolos Litólicos, Argissolos, Latossolos, Espodossolos, Organossolos e Gleissolos (PROJIR, 1984).

A baixada Campista consiste de uma extensa planície deltaica, e destaca-se por vastos depósitos flúvio-lagunares, ou brejos no entorno da lagoa Feia (Lamego, 1975). Estes terrenos inundáveis estão separados da costa por um cordão arenoso que apresenta solos com altos teores de sais e enxofre (Gleissolos Salinos e/ou Tiomórficos), sendo, portanto, altamente limitantes às atividades agropecuárias e devem manter-se preservados, principalmente junto às lagunas e os banhados (Dantas et al., 2005).

A baixada flúvio-deltaica construída pelo rio Paraíba do Sul possui solos com melhor drenagem e bastante férteis (Neossolos e Cambissolos Flúvicos), adequados para a expansão das atividades agrícolas. Na parte elevada do município, os solos são provenientes do intemperismo das rochas Pré-Cambrianas (Gnaisses e Granitos) e dos Sedimentos Terciários da Formação Barreiras (Costa et al., 2008). Os tabuleiros ocupam vastas áreas do Norte Fluminense formando terrenos planos ou suave ondulados e solos profundos e bem drenados (Latosolos e Argissolos Amarelos, em sua maioria). Apesar de apresentarem

uma fertilidade natural baixa, são áreas recomendadas para expansão da agricultura irrigada, devido à baixa suscetibilidade à erosão.

## *Produção agrícola*

O estado do Rio de Janeiro possui um quantitativo de 52 mil produtores rurais e teve um faturamento anual estimado de mais de dois bilhões de reais em 2016 (tabela 10.2). A maior concentração de produtores rurais está na região serrana do estado, também espaço de maior faturamento na atividade. A região Norte Fluminense possui a maior produção e área plantada, mas com número de produtores rurais e faturamento menor que o das regiões serrana e centro.

Com cerca de 94% da área cultivada (tabela 10.3), Campos dos Goytacazes e São Francisco de Itabapoana são os municípios com maior representatividade na agropecuária regional. Estes dois municípios também possuem o maior faturamento na atividade.

**Tabela 10.2. Número de produtores, produção (toneladas), área (hectares) e faturamento (em reais) das regiões do estado do Rio de Janeiro em 2016.**

Região do Estado	Nº produtores	Produção (t)	Área (ha)	Faturamento (R\$)
Centro	11.328	609.726,82	34.143,90	517.617.588,60
Noroeste	7.521	192.003,26	16.174,11	225.390.565,90
Norte	5.844	2.402.926,89	59.653,56	369.569.959,70
Serrana	19.042	446.357,57	18.337,24	662.548.061,90
Sul	8.364	221.851,81	7.757,36	259.121.909,00
<b>Total</b>	<b>52.099</b>	<b>3.872.866,35</b>	<b>136.066,17</b>	<b>2.034.248.085,10</b>

Fonte: EMATER – ASPA (2018) - dados relativos a 2016.

**Tabela 10.3. Número de produtores, produção (toneladas), área (hectares) e faturamento (em reais) dos municípios da região Norte Fluminense em 2016.**

Município	Nº produtores	Produção (t)	Área (ha)	Faturamento (R\$)
Campos dos Goytacazes	2.077	1.241.349,00	29.740,00	129.816.990,00
Carapebus	62	1.682,00	77	688.570,00
Cardoso Moreira	121	1.102,00	86,3	1.514.105,00
Conceição de Macabu	53	364	53,5	508.970,00
Macaé	196	5.914,70	819,35	6.496.326,00
Quissamã	125	90.329,63	3.118,07	22.776.924,40
Rio das Ostras	26	644,10	69,60	783.661,00
São Fidélis	531	13.346,71	608,44	11.468.585,80
São Francisco de Itabapoana	1.908	1.016.164,00	24.086,00	169.496.010,00
São João da Barra	745	32.030,75	995,3	26.019.817,50
<b>Norte Fluminense</b>	<b>5.844</b>	<b>2.402.927</b>	<b>59.654</b>	<b>369.569.960</b>

Fonte: EMATER – ASPA (2018) - dados relativos a 2016.

O município de Campos dos Goytacazes representa 50% e 22% em área de cultivo, do Norte Fluminense e do estado do Rio de Janeiro, respectivamente (tabela 10.4). Já em relação ao faturamento na atividade agropecuária, essa participação é menor, cerca de 35% em relação ao Norte Fluminense e 6% em relação ao Estado,

o que evidencia baixo valor de produção campista. A cana-de-açúcar é a principal cultura do município e sua área plantada representa 98% da área cultivada. Após a cana-de-açúcar, o aipim e o abacaxi são as principais culturas do município. Culturas com maior valor agregado são pouco exploradas no município, o oposto do

que ocorre na região serrana do Estado. Avaliando o faturamento por área, (R\$/ha) constatamos que as maiores rentabilidades são das culturas da alface, quiabo e abacaxi, que juntas representam apenas 0,4% da área cultivada no município. Já a cana-de-açúcar é a cultura com um dos menores faturamentos por área, o que resulta no baixo faturamento relativo do município frente a outras cidades do Estado. Também se evidencia a baixa produtividade agrícola das culturas exploradas, com média bem abaixo das médias nacionais.

Notamos que a realidade agrícola do município, com grande dependência da

cultura da cana-de-açúcar, onde a cadeia produtiva é precária e com baixa produtividade. Percebemos uma condição de fragilidade dos outros sistemas de produção, tanto temporário quanto permanente.

Em decorrência disso, grande parte dos alimentos consumidos no município é proveniente de outras regiões. Mesmo a agroindústria sucroenergética sendo a mais antiga atividade econômica do estado do Rio de Janeiro e a mais tradicional e importante do município, vivencia há décadas uma significativa queda em área e produção (Figura 3).

**Tabela 10.4. Principais culturas agrícolas, número de produtores, produção, área e faturamento no município de Campos dos Goytacazes em 2016.**

Culturas	Nº de produtores	Produção t	Área ha	Produtividade t/ha	Faturamento R\$	Faturamento R\$/ha
Abacaxi	146	2.950	167	17,7	3.068.000	18.371
Abóbora	33	131	16	8,2	86.460	5.403
Aipim	108	1.759	195	9,0	1.108.170	5.682
Alface	40	270	9	30,0	405.000	45.000
Banana nanica	46	190	30	6,3	110.200	3.673
Banana prata	54	254	29	8,8	307.340	10.597
Café	14	17	20	0,9	93.500	4.675
Cana-de-açúcar (caldo)	60	1.930	57	33,9	482.500	8.464
Cana-de-açúcar (indústria)	1.473	1.233.310	29.167	42,3	123.331.000	4.228
Coco verde	52	299	24	12,5	322.920	13.455
Quiabo	51	239	26	9,2	501.900	19.303
Campos	2.077	1.241.349	29.740	41,7	129.816.990	4.365
Norte do Estado	5.844	2.402.926	59.653	40,3	369.569.959	6.195
Rio de Janeiro	52.099	3.872.866	136.066	28,5	2.034.248.085	1.495

Fonte: EMATER – ASPA (2018) - dados relativos a 2016.

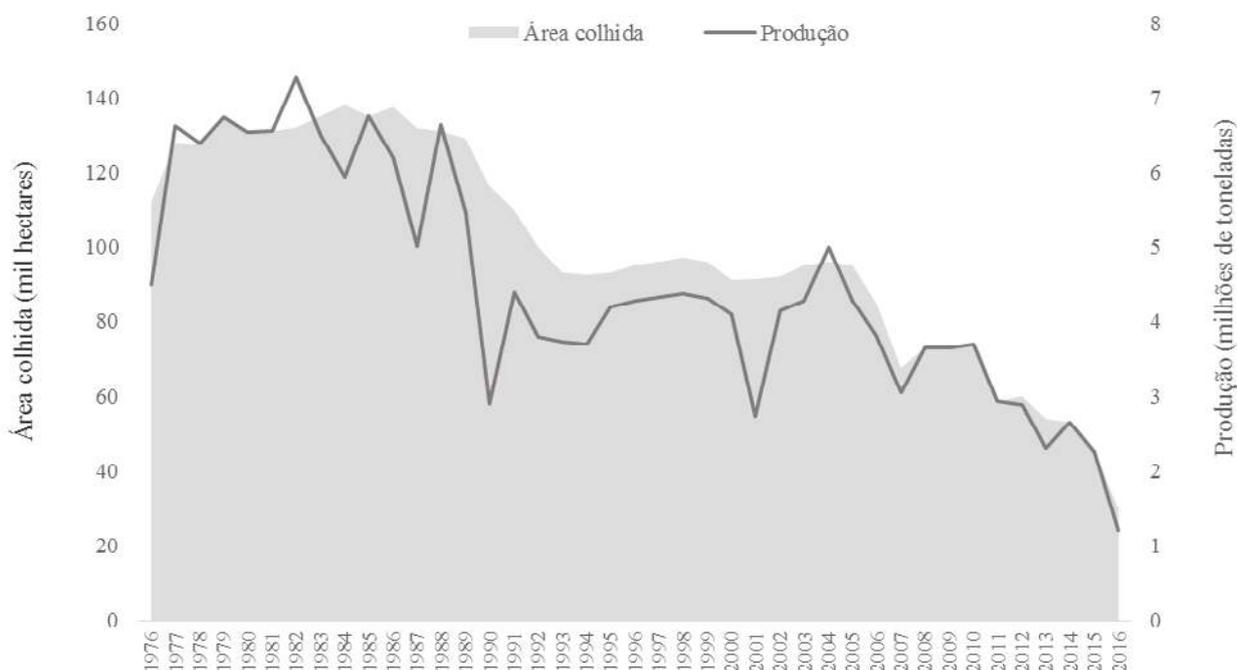


Figura 3. Área colhida e produção da cana-de-açúcar em Campos dos Goytacazes nos últimos 50 anos. Dados: IBGE-SIDRA (2018).

Em decorrência do encerramento das atividades em várias unidades industriais, o setor diminuiu seu tamanho e importância econômica, sendo isto verificado até os dias atuais. Os reflexos da crise foram observados em toda região e na sociedade, pois retiraram o dinheiro de circulação e desempregaram trabalhadores de todos os níveis (Castro; Ribeiro, 2010). Isso também é observado no cenário da população, rural e urbana, com a participação majoritária dos residentes urbanos e o decréscimo da população rural ao longo das décadas (Figura 4).

Com o declínio da indústria da cana-de-açúcar todos os setores envolvidos na cadeia de produção da cana-de-açúcar foram duramente afetados, principalmente o produtor. A produção da cana-de-açúcar é feita pelos produtores (também denomina-

dos de fornecedores) e pela própria usina. Dentre os produtores, ressaltam-se duas particularidades regionais, que são o seu elevado número e a forte incidência daqueles cujas produções anuais são inferiores a 300 toneladas (Veiga et al., 2006). Esses pequenos produtores, em conjunto, são responsáveis por apenas 20% da produção anual entregue às usinas. Grande parte da cana-de-açúcar processada é produzida por fornecedores, o que difere do que ocorre em outros estados produtores de cana-de-açúcar no Brasil (Bastos; Moraes, 2014) (Figura 5).

Ainda sobre o perfil do produtor de cana-de-açúcar de Campos dos Goytacazes, percebemos que em sua maioria são pequenos com dificuldade de acesso a recursos suficientes para sua sobrevivência, em que a produtividade média é baixa

quando se compara com a média do Brasil e a dos principais Estados produtores de cana-de-açúcar; os recursos humanos e financeiros são limitados e há carência de recursos materiais, principalmente máquinas e implementos agrícolas, tanto junto à maioria dos produtores como em algumas

usinas; baixa qualidade da matéria prima fornecida; acentuada evasão de mão-de-obra empregada no campo, principalmente para as atividades ligadas diretamente ou indiretamente ao petróleo e à indústria ceramista.

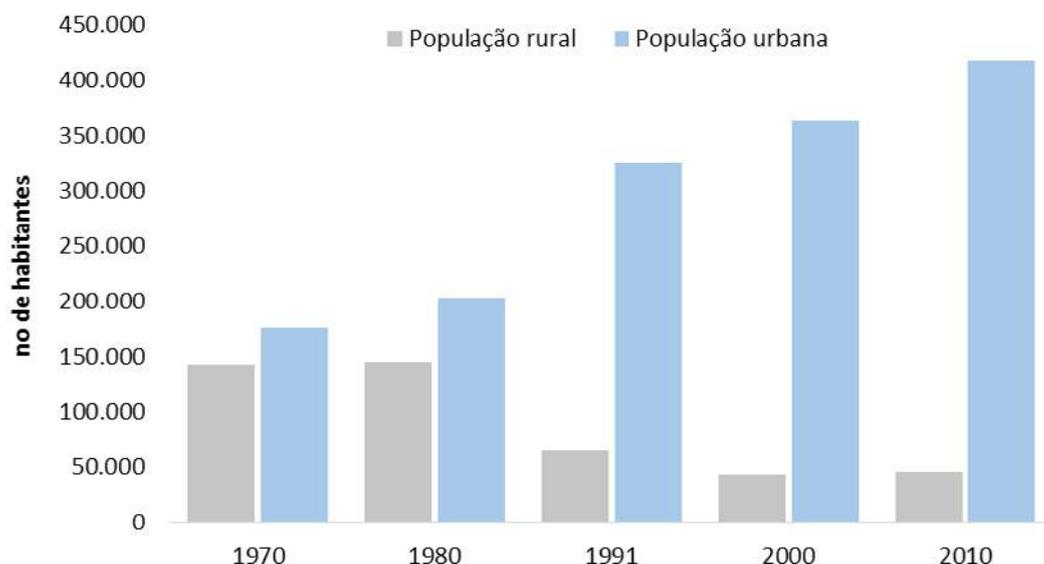


Figura 4. Dinâmica da população rural e urbana de Campos dos Goytacazes entre 1970 e 2010. Fonte: IBGE.

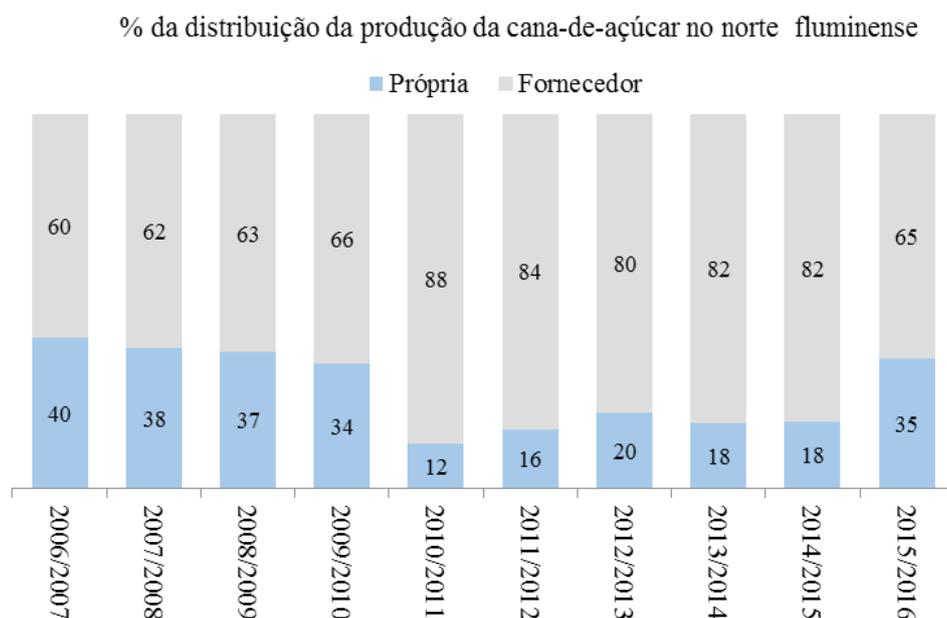


Figura 5. Distribuição percentual da produção da cana-de-açúcar no norte do Rio de Janeiro. Fonte: Siserj (2018).

## A PEQUENA PRODUÇÃO DA CANA-DE-AÇÚCAR

### *Cana-de-açúcar para caldo*

A pequena produção da cana-de-açúcar pode ser destinada a diferentes mercados e alcançar maiores valores de produção. A cidade do Rio de Janeiro e municípios litorâneos da região dos Lagos são grandes consumidores de caldo de cana, em lanchonetes e restaurantes, principalmente no verão. O mercado da cana-de-açúcar para caldo ainda é pouco quantificado, mas se sabe que parte da cana-de-açúcar que atende estes estabelecimentos é proveniente de regiões produtoras de fora do estado do Rio de Janeiro, como o interior de São Paulo. Neste sentido, cana para caldo é um mercado pouco explorado pelos produtores de cana-de-açúcar de Campos dos Goytacazes. Nos dados recentes, apontados pela tabela 10.4, a rentabilidade da cana-de-açúcar para caldo é o dobro da cana-de-açúcar destinada à indústria.

### *A pequena agroindústria da cana-de-açúcar*

A pequena agroindústria da cana-de-açúcar tem como produtos principais as cachaças, as aguardentes compostas, os licores, as bebidas alcoólicas por mistura, o melado, a rapadura, o açúcar mascavo e outros menos convencionais. É importante ressaltar que estes produtos, com exceção da cachaça e das outras bebidas, não necessitam de registro e dispensam a neces-

sidade de pessoa jurídica para sua formalização, sendo viabilizada a sua legalização em nome do próprio produtor rural e seu CPF (pessoa física).

O açúcar mascavo é um produto que apresenta viabilidade econômica para região Norte Fluminense. Esta atividade é capaz de remunerar a mão-de-obra familiar e atender ao mercado institucional (PNAE e PAA) e ao crescente mercado de produtos com menos processamento industrial. A comercialização em atacado é destinada às indústrias de produtos como pães integrais, granolas, barras de cereais, ácido láctico e outros, que estão em franca expansão.

O mercado do varejo se destina às mercearias, supermercados e lojas de produtos naturais, para atender aos consumidores que buscam melhor qualidade alimentar, utilizando produtos mais integrais e que passem por menos processos químicos na indústria.

A produção de rapadura comercializada em tabletes de 25g, as chamadas 'rapadurinhas', vêm conquistado espaço no mercado varejista Campista, contudo com origem de outros Estados. A produção local é pequena e apresenta alguns desafios a serem superados. Utilizado na produção de bebidas mistas, para compor receitas diversas e substituir o açúcar, o melado é um produto com grande potencial, já que sua produção é muito pequena.

As cachaças e outras bebidas são os únicos produtos que tem registro obrigatório no MAPA assim como o estabelecimen-

to tem que ser pessoa jurídica. Estes fatos contribuem para a informalidade.

Atualmente, o município de Campos dos Goytacazes dispõe de duas unidades produtoras de cachaça e aguardentes compostas. Produtos diversificados, com envelhecimento em diferentes tipos de madeira e tempo de envelhecimento são disponibilizados no mercado, assim como diferentes receitas de infusões com frutas e outros derivados da cana-de-açúcar, como o melado. Duas cachaças Campistas receberam em 2017 premiações, uma na ExpoCachaça em Belo Horizonte - MG e outra no “International Taste & Quality Institute” (iTQi) em Bruxelas-BE. Juntas, as duas destilarias têm capacidade instalada de aproximadamente 600 mil litros por safra. Contudo, mais de uma dezena de pequenas destilarias de cachaça existem no município, desativas ou em produção informal.

Dentre outros motivos para inoperância e a informalidade das plantas instaladas, destacam-se a elevada tributação e complexidade na formalização desta atividade. Considerando a forte relação do município com a cultura da cana-de-açúcar e a produção de cachaça e ainda a proximidade com grandes centros consumidores de cachaça (Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Vitória), esta atividade agroindustrial é de grande potencial econômico.

## ***Assentamentos em Campos dos Goytacazes***

Atualmente, o Estado do Rio de Janeiro possui 80 Assentamentos alocados em 34 municípios. Neles estão assentadas 5.882 famílias, mas com potencial de receber outras 5.000. Eles ocupam uma área de 177.638,4 ha. Em Campos dos Goytacazes estão assentadas aproximadamente 1.200 famílias em nove assentamentos, equivalente a 18% do total (tabela 10.5). No Estado, Campos dos Goytacazes é o terceiro município em número de famílias assentadas. A área ocupada aproxima-se de 18.000 hectares. Mais da metade das famílias estão inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, que é um conjunto de informações sobre as famílias brasileiras em situação de pobreza e extrema pobreza. Para estar inscrita, a família deve ganhar até meio salário mínimo por pessoa ou ganhar até 3 salários mínimos de renda mensal total. Cerca de um quinto das famílias recebem Bolsa-Família, dentre as quais, a maior parte está enquadrada na faixa de renda menor que 77 reais por pessoa.

**Tabela 10.5. Assentamentos rurais de Campos dos Goytacazes.**

Nome do Assentamento	Capacidade	Famílias assentadas	Área
Terra Conquistada	11	12	211,3
Dandara dos Palmares	25	21	419,1
Santo Amaro	40	39	584,3
Oziel Alves I	35	33	410,7
Josué de Castro	35	31	610,9
Novo Horizonte	300	264	4.335,1
Che Guevara	74	71	1.119,6
Antonio de Farias	95	81	1.221,0
Ilha Grande	58	55	822,7
Zumbi dos Palmares	507	448	8.005,2
Total do Município	1.180	1.055	17.740,3
<b>Total do Estado</b>	<b>10.947</b>	<b>5.882</b>	<b>177.638,4</b>

### AGRICULTURA ORGÂNICA

A agricultura orgânica e a agroecológica estão presentes no município. Em muitas hortas urbanas, assentamentos e em feiras livres é possível encontrar produtos oriundos desse sistema, porém a produção e comercialização se dão de forma desorganizada. Os agricultores não estão associados entre si, ou a nenhuma organização, dificultando assim o diagnóstico da produção. Até dezembro de 2017, não consta registro de agricultores de Campos dos Goytacazes no cadastro nacional de agricultores orgânicos do MAPA (BRASIL, 2017b). Para se cadastrar, agricultor deve ter um dos três mecanismos de controle reconhecido: o controle social na venda direta sem certificação, a certificação por Sistemas Participativos de Garantia (SPG) e a certificação por auditoria. A informalização acaba reduzindo o potencial de ganho econômico e social, pois inviabi-

liza a inserção dos produtos em seguimentos de mercado com maior valor agregado.

### *Plantas adaptadas a condições de estresse hídrico*

Em decorrência dos últimos anos de crise hídrica enfrentada pelo Norte Fluminense, seguido do declínio do setor sucroalcooleiro e da crise dos *royalties* do petróleo, as incertezas quanto ao futuro regional devem ser foco de discussão e debate, assumindo um caráter de aderência à realidade, sem que haja uma definição de vocação regional.

Nesta perspectiva, alternativas de diversificação econômica que proporcionem mudanças na estrutura ocupacional da mão-de-obra local, devem ser levantadas com indicadores de boa rentabilidade e sustentabilidade. Estudos têm mostrado que a região Norte Fluminense tem plenas

condições de se estabelecer como polo produtor de frutas de mesa no estado do Rio de Janeiro (Murakami et al., 2002). Segundo Pommer et al. (2009) é possível obter colheita de uvas em mais de uma época durante o ano nessa região. Esses autores descrevem certa semelhança climática entre o Norte Fluminense e a região do Submédio São Francisco, exemplo de sucesso de mudança local por meio da introdução do seguimento agrícola da fruticultura.

Dentro dessas potencialidades, pode-se pensar no uso de culturas com características específicas que contribuem para uma elevada produção de biomassa em ambientes com limitação de água e crescem em habitats áridos. A exemplo do abacaxi (*Ananas comosus*), já bastante difundido na região, deve-se pensar em espécies que agreguem rusticidade de cultivo, tais como Cactáceas dos gêneros *Opuntia* e *Nopalea* e da fruteira conhecida como *Pitaya* (Nerd et al., 2002; Ortiz-Hernández; Carrillo-Salazar, 2012).

O plantio de Cactáceas como alimentos, embora a produção seja ainda emergente no país, demonstrando ser muito promissor em países como México e Israel, onde Mizrahi et al., 2002 relata o uso de irrigação por ano de cerca de apenas 10% da água utilizada por várias culturas, tais como frutas cítricas, pêssego, abacate e pera. Outro exemplo de sucesso, do potencial dessas plantas foi em Portugal, país com grande adesão do cultivo por jovens agricultores em resposta à crise econômica e de emprego após 2008.

Assim, em face do desconhecimento das técnicas de cultivo do sistema de produção é importante caracterizar variedades locais dessas frutas como figo-da-Índia, Koubo e Pitaya, considerados exóticos (Alves et al., 2008; Banuelos et al. 2012), ainda não reconhecidas como frutícolas, tampouco apreciadas pela população urbana (Souza et al. 2015), que se adaptam às condições, abrindo perspectivas de mercado interno e internacional com ótima potencialidade regional para exportação para a Europa e Estados Unidos, onde existe demanda e o hábito de consumo dos frutos.

### ***Cenário da Pecuária***

Apesar de não haver dados disponíveis sobre a área de pastagens no município, é visível que as pastagens naturais ou plantadas, têm ocupado as áreas anteriormente destinadas à cana-de-açúcar. Veiga et al. (2006) afirma que: a cultura da cana-de-açúcar e a bovinocultura são as atividades predominantes, representando, em média, 94% do total da renda e área agropecuária da região (figura 6). Os autores observaram ainda que na substituição da cana-de-açúcar, a pecuária tem sido a principal alternativa para os produtores. Neste contexto, muitos agricultores que têm migrado da produção canavieira para a bovinocultura, seja de corte ou leite, desconhecem as técnicas adequadas de produção, principalmente em relação ao manejo de pastagens e conservação do solo. Com danos ambientais atingindo as áreas de produção, observamos a expan-

são de locais com necessidade de serem recuperados por apresentarem voçorocas e contínua perda da camada superficial do solo. As mudanças no uso da terra requerem estudos e manejo adequado, principalmente em regiões consideradas de fragilidade ambiental, como a região Norte Fluminense (Teixeira; Oliveira, 2014).

O rebanho efetivo brasileiro nos últimos dez anos está em crescente ascensão. Neste, inclui todos bovinos, bubalinos, equinos, suínos, caprinos, ovinos, galináceos e codornas. Em 2016, o efetivo brasileiro de bovinos foi de 218,23 milhões de cabeças, representando um aumento de 1,4% em comparação com o ano anterior. A figura 7, mostra a variação anual do efe-

Distribuição percentual do uso da terra na região de Campos

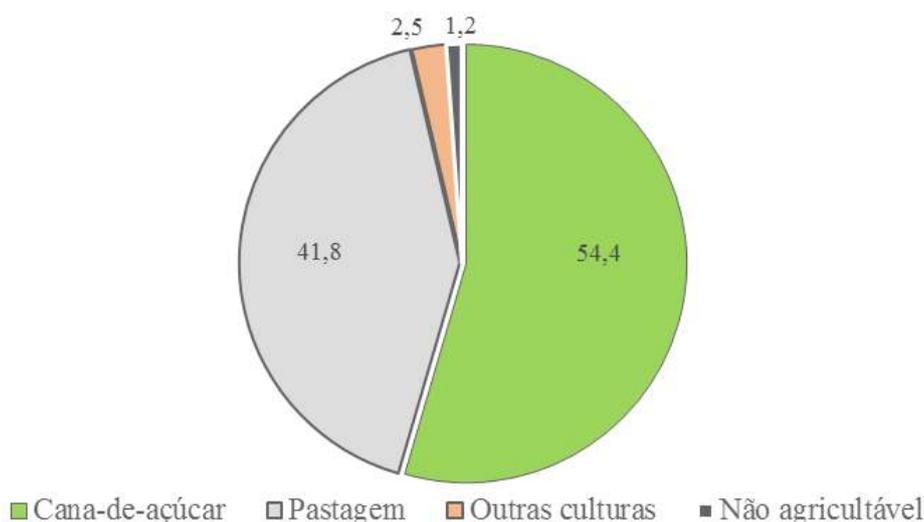


Figura 6. Distribuição percentual do uso da terra em suas principais atividades agropecuárias. Fonte: Veiga et al. (2006).



Figura 7. Variação anual do efetivo do rebanho brasileiro no período de 2006 a 2016. Fonte: IBGE, 2016.

tivo de bovinos no período de 2006 a 2016. No ano de 2012, ocorreu a última queda do rebanho efetivo, em torno de 0,7%, ano em que devido principalmente, às variações climáticas, à agropecuária brasileira que passou por cenário desfavorável.

Dentro do rebanho efetivo brasileiro, o rebanho bovino tem o maior destaque. Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), o Brasil é detentor do segundo maior efetivo de bovinos do mundo, sendo responsável por 22,2% do rebanho mundial, possuindo o maior rebanho comercial do mundo. O Brasil é também o segundo maior produtor de carne

bovina, responsável por 15,4% da produção global e ocupa a posição de maior exportador de carne bovina do mundo, sendo esta produção uma das principais atividades da economia brasileira. Em 2016, a receita atingiu os US\$ 5,3 bilhões. Em fazendas e frigoríficos, a pecuária de corte emprega 1,6 milhões de pessoas.

A região Sudeste detém o terceiro maior rebanho de bovinos brasileiro, atrás das regiões Norte e Centro-Oeste (tabela 10.6). Nos últimos anos, observamos uma estagnação do rebanho nas regiões Sul e Sudeste, e expansão nas regiões Norte e Centro-Oeste.

**Tabela 10.6. População de bovinos, em milhões de cabeças, por região do Brasil no período de 2006 a 2012.**

Região	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Norte	41,0	37,9	39,1	40,4	42,1	43,2	43,8
Nordeste	27,9	28,7	28,9	28,3	28,8	29,6	28,2
Sudeste	39,2	38,6	37,8	38,0	38,3	39,3	39,2
Sul	27,2	26,5	27,6	27,9	27,9	27,9	27,6
Centro-Oeste	70,5	68,1	68,9	70,7	72,6	72,7	72,4

Fonte: IBGE, 2016.

Dentro da região Sudeste, o estado do Rio de Janeiro detém o menor rebanho bovino, como pode ser observado na tabela 10.7. No entanto, observamos o crescente aumento no número de animais. O maior rebanho bovino do Estado está na mesorregião Norte Fluminense, onde observa-se uma queda do rebanho em 2010, que pode ser justificado pelo ciclo pecuário de baixa, onde houve um aumento da participação de matrizes no abate de bovinos, pela baixa oferta de boi gordo no mercado, provocando redução do rebanho em determinados anos.

Mesmo com a queda do rebanho da região Norte Fluminense, é perceptivo um crescimento contínuo no rebanho bovino no Município de Campos dos Goytacazes (tabela 10.8). No mesmo período, houve um declínio da produção do setor canavieiro e redução de área plantada de cana-de-açúcar. Muito provavelmente, essas áreas vêm sendo ocupadas por pastagem e produção de bovinos. Campos dos Goy-

tacazes lidera o *ranking* de maior rebanho bovino do Norte Fluminense.

O rebanho efetivo do Município de Campos dos Goytacazes, incluindo bovinos, bubalinos, equinos, suínos, caprinos, ovinos, galináceos e codornas, e apresentou um crescimento ascendente de 2009 a 2012, quando sofreu uma queda acentuada, retomando o crescimento no ano de 2015. Percebe-se que o rebanho efetivo geral segue a mesma tendência do rebanho de bovinos do município, já que o rebanho bovino prevalece em relação às outras espécies no Município.

Os dados de crescimento contínuo do rebanho bovino, a espécie com maior efetivo de rebanho (tabela 10.9) mostram uma tendência perspectiva do crescimento da bovinocultura como alternativa para o uso da terra no município, já que o mesmo passa pelo declínio das usinas de cana-de-açúcar.

**Tabela 10.7. Rebanho bovino, em milhões de cabeças, nos Estados da Região Sudeste e na Mesorregião Norte Fluminense, no período de 2006 a 2012.**

Estados da Região Sudeste	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Minas Gerais	22,2	22,6	22,4	22,5	22,7	23,9	24,0
Espírito Santo	2,12	2,14	2,12	2,19	2,20	2,22	2,29
Rio de Janeiro	2,10	2,08	2,14	2,16	2,16	2,18	2,20
São Paulo	12,8	11,8	11,2	11,2	11,2	11,0	10,8
Norte Fluminense (mil cabeças)	591,1	600,9	661,9	670,4	648,94	670,5	659,1

Fonte: IBGE, 2016.

**Tabela 10.8. Rebanho bovino (mil cabeças) nos municípios da região Norte Fluminense, no período de 2006 a 2012.**

<b>Norte Fluminense</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
Campos dos Goytacazes	237,2	235,8	240,6	241,0	246,1	251,5	255,0
São Fidélis	70,9	77,8	79,9	80,0	80,1	88,0	85,0
Cardoso Moreira	25,5	38,0	48,7	49,0	49,8	44,9	45,3
São Francisco de Itabapoana	76,9	77,3	79,5	79,8	81,3	82,9	70,1
São João da Barra	13,6	15,1	15,4	15,5	15,8	21,4	23,5

Fonte: IBGE, 2016.

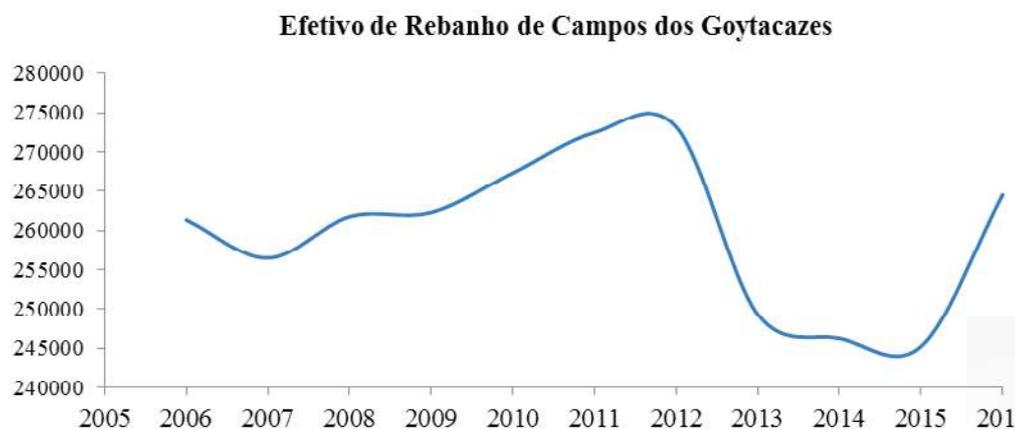


Figura 8. Rebanho efetivo geral, no Município de Campos dos Goytacazes, no período de 2006 a 2016.

**Tabela 10.9. Evolução do rebanho, em mil cabeças, no Município de Campos dos Goytacazes, no período de 2006 a 2016.**

<b>Tipo de rebanho</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Bovinos	237,1	235,8	240,6	241,0	246,1	251,6	255,0	238,6	233,0	232,4	248,0
Bubalinos	422	655	674	680	689	700	716	995	859	949	876
Equinos	9,78	7,55	7,78	7,80	7,62	7,45	8,06	3,65	5,67	6,47	7,49
Suínos	8,41	6,80	6,97	6,80	6,83	6,59	4,72	4,50	4,20	3,50	5,78
Caprinos	1,03	915	950	1,00	994	980	560	500	850	101	126
Ovinos	4,52	4,72	4,82	5,00	5,10	5,20	4,13	570	1,26	1,39	1,55

Fonte: IBGE, 2016.

O Brasil é o sexto produtor de leite do mundo e a atividade leiteira é a que mais gera empregos no país. São mais de 4 milhões de pessoas trabalhando nas indústrias de laticínios e no campo com a produção primária. A produção brasileira de leite, em 2016, foi de 33,62 bilhões de litros, representando uma retração de 2,9% em relação ao ano anterior (tabela 10.10). Em 2016, o efetivo de vacas ordenhadas foi de 19,67 milhões de animais, 6,8% inferior a 2015. Do efetivo total de bovinos, 9,0% correspondeu a vacas ordenhadas.

A tabela 10., referente à produção de leite no Brasil, em bilhões de litros, e número de vacas ordenhadas, em milhões de cabeças, no período de 2006 a 2016.

A Região Sudeste teve uma redução de 9,2% na quantidade de animais de 2015 a 2016, no entanto continuou obtendo o maior número de animais ordenhados, abrigando 34,7% do plantel nacional, com um total de 6,8 milhões de animais (tabela

10.11). Entretanto a região Sul com menor número de animais ordenhados tem maior produção de leite.

Dentro da região Sudeste o estado do Rio de Janeiro detém o segundo maior número de animais ordenhados, atrás de Minas Gerais, que é o Estado com maior efetivo do país (tabela 10.7). No ano de 2016 ,ordenhou cerca de 4,2 milhões de vacas. No entanto, ao observar o maior volume de produção leiteira do estado de São Paulo, há o claro indicativo do quanto a produtividade leiteira do estado do Rio de Janeiro precisa progredir.

O município de Campos dos Goytacazes ocupa a segunda posição no número de animais ordenhados no Norte Fluminense, atrás de São Francisco do Itabapana e a terceira posição no estado do Rio de Janeiro. No entanto, tem a maior produção de leite da Região Norte Fluminense e a terceira maior do Estado.

**Tabela 10.10. Produção de leite no Brasil, em bilhões de litros, e número de vacas ordenhadas, em milhões de cabeças, no período de 2006 a 2016.**

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Produção de leite	25,4	26,1	27,6	29,1	30,7	32,1	32,3	34,3	35,1	34,6	33,6
Vacas ordenhadas	20,9	21,1	21,6	22,4	22,9	23,2	22,8	22,9	23	21,1	19,7

Fonte: IBGE, 2016.

**Tabela 10.11. Número de vacas ordenhadas, em milhões de cabeças, e produção leiteira, em bilhões de litros, por região do Brasil, no período de 2006 a 2016.**

<b>N° de vacas ordenhadas</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Norte	2,8	2,7	2,7	2,7	2,6	2,4	2,3	1,9	2,0	2,1	2,1
Nordeste	4,2	4,3	4,4	4,8	4,9	4,9	4,5	4,6	4,8	3,9	3,5
Sudeste	7,2	7,3	7,4	7,5	7,7	7,9	8,0	8,1	7,9	7,5	6,8
Sul	3,4	3,5	3,7	3,9	4,1	4,1	4,2	4,4	4,4	4,3	4,2
Centro-Oeste	3,3	3,4	3,5	3,6	3,7	3,8	3,8	3,8	3,8	3,5	3,1
<b>Produção de leite</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Norte	1,69	1,68	1,67	1,67	1,74	1,68	1,66	1,85	1,95	1,83	1,88
Nordeste	3,19	3,34	3,45	3,8	3,99	4,11	3,50	3,59	3,89	3,96	3,78
Sudeste	9,7	9,8	10,1	10,4	10,9	11,3	11,6	12,0	12,1	11,9	11,5
Sul	7,04	7,51	8,27	8,96	9,61	10,23	10,74	11,77	12,21	12,32	12,46
Centro-Oeste	3,72	3,81	4,056	4,22	4,45	4,78	4,82	5,02	4,95	4,60	3,97

Fonte: IBGE, 2016.

**Tabela 10.12. Produção leiteira na Região Sudeste do estado do Rio de Janeiro, em litros, no período de 2006 a 2016.**

<b>Região Sudeste</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Minas Gerais (milhões)	7,1	7,3	7,7	7,9	8,4	8,8	8,9	9,3	9,4	9,1	8,9
Espírito Santo (mil)	434,0	437,8	418,9	421,6	437,2	451,3	456,6	465,8	483,6	469,4	371,4
Rio de Janeiro (mil)	468,2	462,9	475,6	483,1	488,8	499,5	538,9	569,1	540,1	513,3	511,9
São Paulo (milhões)	1,74	1,63	1,59	1,58	1,61	1,60	1,69	1,68	1,74	1,77	1,69

Fonte: IBGE, 2016.

**Tabela 10.13. Número de vacas ordenhadas, em mil cabeças, e produção leiteira, em mil litros, no Município de Campos dos Goytacazes, no período de 2006 a 2016.**

	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
N° vacas ordenhadas	22,9	26,4	26,9	27,0	27,5	28,2	42,9	28,4	23,3	23,3	25,0
Produção de leite	18,5	21,4	21,8	22,0	22,4	22,8	35,0	34,1	27,0	19,7	24,0

Fonte: IBGE, 2016.





# CAPÍTULO 11

Mercado de Trabalho



PREFEITURA DE  
**CAMPOS**  
VIVA A SUA CIDADE

A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) é um cadastro administrativo, instituído pelo Decreto nº 76.900, de 23/12/1975, de âmbito nacional, periodicidade anual e de declaração obrigatória para todos os estabelecimentos do setor público e privado, inclusive para aqueles que não registraram vínculos empregatícios no exercício. A gestão da RAIS é de responsabilidade do Ministério do Trabalho, envolvendo o acompanhamento e controle de todo o processo de produção e disseminação de informações. A base de dados gerada a partir das declarações individuais dos empregadores constitui hoje uma das principais fontes de informação sobre o mercado de trabalho formal no Brasil. (RAIS, 2017)

Os dados da RAIS (2017) indicam queda do estoque de empregos formais no ano de 2016, da ordem de -4,2%. Em 2016, o estoque de empregos formais alcançou 46,1 milhões de vínculos ativos, equivalente à redução de 2,0 milhões de vínculos empregatícios com relação ao ano de 2015, quando atingira 48,1 milhões. Essa redução é comparável na série histórica da RAIS apenas ao triênio 1990/1992, quanto os vínculos formais retraíram-se continuamente de 23,2 milhões (1990) para 22,3 milhões (1992).

Tal quadro reflete a severidade da crise econômica iniciada em 2014 sobre o mercado de trabalho brasileiro, cujo ápice ocorreu justamente em 2016.

Em 2016, ainda segundo os dados da RAIS (2017), houve retração no emprego em todas as Unidades da Federação, à exceção do estado do Amapá. As três UFs

com maior estoque de empregos em 2016 (todas da Região Sudeste) eram São Paulo (28,6%, 13,2 milhões de vínculos), Minas Gerais (10,0%, 4,6 milhões de postos de trabalho) e Rio de Janeiro (9,0%, 4,2 milhões de vínculos). Juntas, respondem por 47,7% dos empregos formais. (RAIS, 2017)

O Estado do Rio de Janeiro, especificamente, apresentou retração em todos os setores de atividades econômicas, conforme Tabela 11.1. Foram 289.378 postos de trabalhos a menos em 2016 com relação a 2015. Os setores mais atingidos foram a Construção Civil, com perda de 29,95% e a Extrativa Mineral, de 16,88%. Mas a maior eliminação absoluta de postos de trabalho foi no setor de Serviços, com variação de -107.961 postos.

O município de Campos dos Goytacazes também apresentou retração em todos os setores de atividades econômicas de 2015 para 2016. Os setores mais prejudicados foram a Indústria de Transformação, com 20,91% de perda, e a Construção Civil, com 15,14%.

A partir do exposto, observa-se que a crise econômica iniciada em 2014 sobre o mercado de trabalho brasileiro afetou significativamente o mercado de trabalho do Estado do Rio de Janeiro e do município de Campos dos Goytacazes, também impactados diretamente pela crise da indústria de petróleo e gás e pela queda de arrecadação de royalties e participações especiais, tornando negativas suas taxas anuais de evolução do emprego formal de 2014 para 2015. (ver Tabela 11.1)

**Quadro 11.1. número de empregos formais em 31/12, variação absoluta e relativa nos anos de 2015 e 2016 por setor de atividade econômica – Estado do Rio de Janeiro**

Setores de Atividades Econômicas	2015	2016	Variação	
			Absoluta	Relativa (%)
Extrativa mineral	45.088	37.477	-7.611	-16,88
Indústria de transformação	427.395	382.805	-44.590	-10,43
Serviços industriais de utilidade pública	57.285	56.390	-895	-1,56
Construção civil	261.811	183.392	-78.419	-29,95
Comércio	870.248	841.106	-29.142	-3,35
Serviços	2.009.136	1.901.175	-107.961	-5,37
Administração pública	754.096	733.853	-20.243	-2,68
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	23.800	23.283	-517	-2,17
<b>Total</b>	<b>4.448.859</b>	<b>4.159.481</b>	<b>-289.378</b>	<b>-6,50</b>

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

Elaboração: CGCIPE/DER/SPPE/MTB

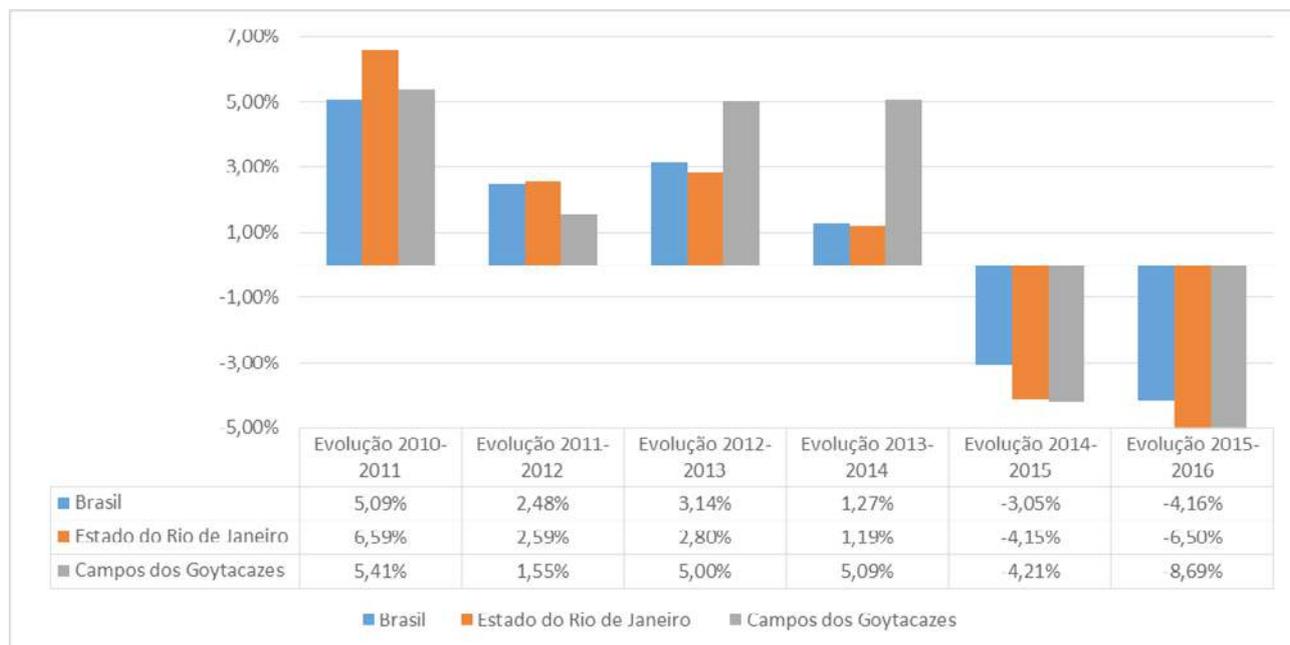
**Quadro 11.2. Número de empregos formais em 31/12, variação absoluta e relativa nos anos de 2015 e 2016 por setor de atividade econômica – Campos Dos Goytacazes**

Setores de Atividades Econômicas	2015	2016	Variação	
			Absoluta	Relativa (%)
Extrativa mineral	256	261	5	1,95
Indústria de transformação	7.987	6.317	-1.670	-20,91
Serviços industriais de utilidade pública	1.720	1.576	-144	-8,37
Construção Civil	6.712	5.696	-1.016	-15,14
Comércio	26.830	25.081	-1.749	-6,52
Serviços	39.210	36.174	-3.036	-7,74
Administração Pública	14.442	13.502	-940	-6,51
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1.713	1.675	-38	-2,22
<b>Total</b>	<b>98.870</b>	<b>90.282</b>	<b>-8.588</b>	<b>-8,69</b>

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

Elaboração: CGCIPE/DER/SPPE/MTB

**Gráfico 11.1. Taxa média de crescimento anual do emprego formal – Brasil, Estado do Rio de Janeiro e Campos dos Goytacazes – 2010-2016**



Fonte: RAIS / MTE. Acesso: 22 de Novembro de 2017.  
 Nota: Estoque de Emprego em Dezembro de cada ano

### UMA VISÃO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

No que diz respeito especificamente ao município de Campos dos Goytacazes, observa-se no gráfico 11.2 um crescimento no estoque de empregos formais até 2014 e um declínio a partir de 2015, trazendo, em dois anos, o estoque de empregos para o patamar de 2010, com cerca de 90 mil postos de trabalho formais.

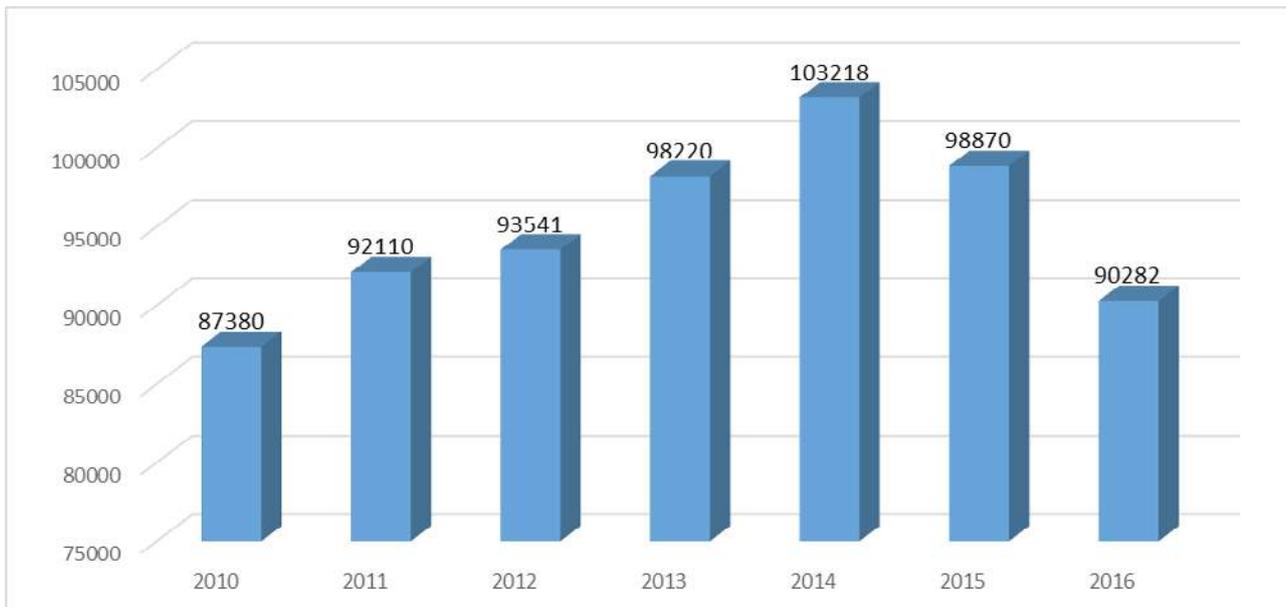
A partir da análise da evolução do estoque de empregos formais por setor de atividade econômica, conforme apresentado no gráfico 11.3, observa-se a consolidação do enfraquecimento do setor agropecuário em função, principalmente, da crise do setor sucroalcooleiro, que, por sua vez, pro-

voca reflexos diretos na Indústria de Transformação com a queda da produção de produtos derivados como álcool e açúcar.

Os setores, Agropecuária e Indústria de Transformação, contrastavam com o rápido crescimento dos setores de Serviços e Comércio até 2014, onde o município apresentou grande dinamismo na geração de postos de trabalho. No entanto, a partir de 2015, esses setores também começaram a apresentar tendências de reversão do crescimento.

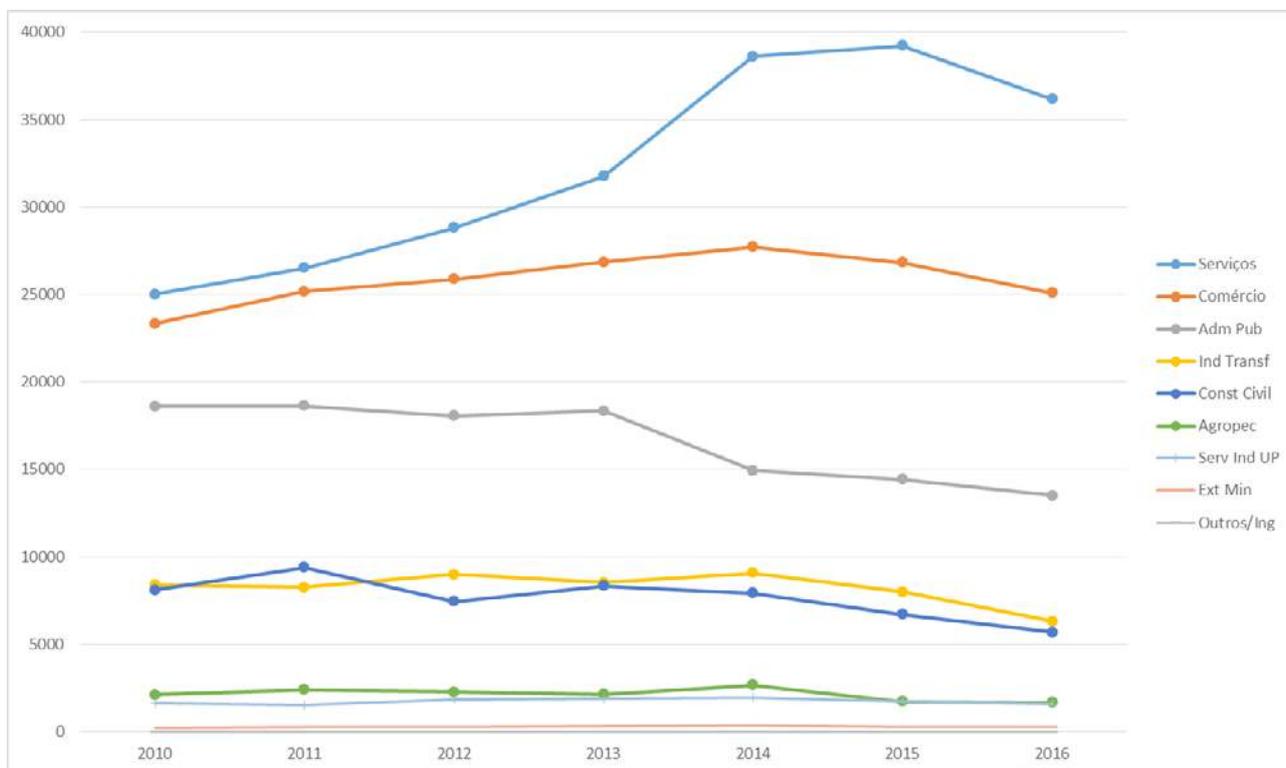
A partir de 2015, a Construção Civil, que apresentava estoques estáveis de empregos, também passou a apresentar queda. A Administração Pública vem eliminando postos de trabalho desde 2010, com queda acentuada a partir de 2014.

**Gráfico 11.2. Evolução do estoque de empregos formais – Município de Campos dos Goytacazes – 2010-2016**



Fonte: RAIS / MTE. Acesso: 22 de Novembro de 2017.  
 Nota: Estoque de Emprego em Dezembro de cada ano

**Gráfico 11.3. Evolução do estoque de empregos formais por setor de atividade econômica – Município de Campos dos Goytacazes – 2010-2016**

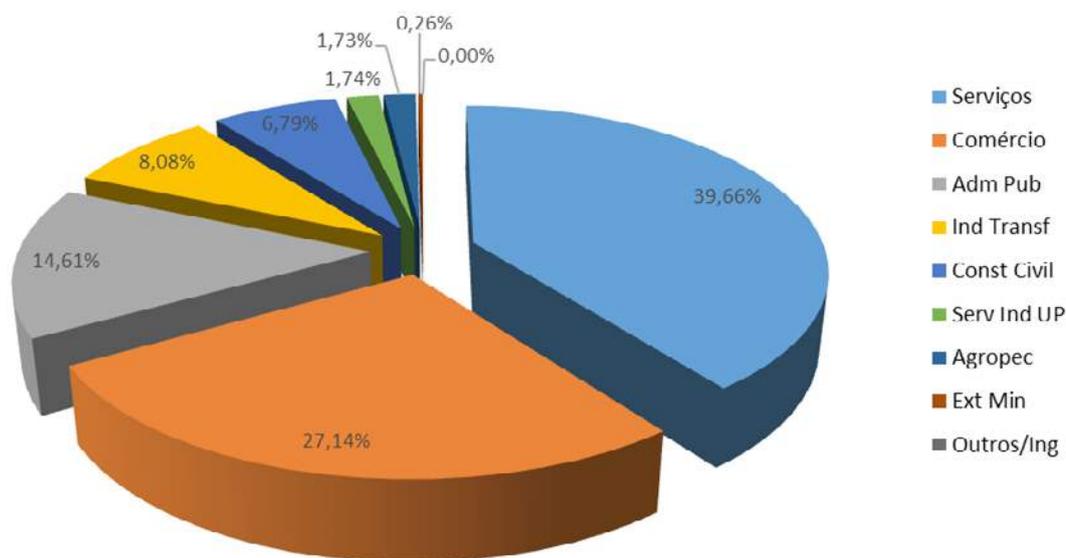


Fonte: RAIS / MTE. Acesso: 22 de Novembro de 2017.

A partir do exposto, com os impactos da crise, a distribuição do emprego formal em 2016, segundo os setores de atividades econômicas, apresenta-se conforme o gráfico 11.4. O Setor de Serviços absorvia 39,66% dos postos de trabalho, Comércio, 27,14%, Administração Pública, 14,61%, Indústria de Transformação, 8,08%, Construção Civil, 6,79%, Serviços Industriais de

Utilidade Pública (energia elétrica, água, esgoto e distribuição de gás), 1,74%, Agropecuária, 1,73% e Extrativismo Mineral, 0,0%. Percebe-se, portanto, que os setores de Serviços e Comércio, atividades intensivas em mão-de-obra, responderam em 2016, por 66,8% dos postos de trabalho do município.

**Gráfico 11.4. Distribuição do emprego formal segundo os setores de atividades econômicas – município de Campos dos Goytacazes – 2016**



Fonte: MTE — RAIS (2016). Acesso em 22 de novembro de 2017.

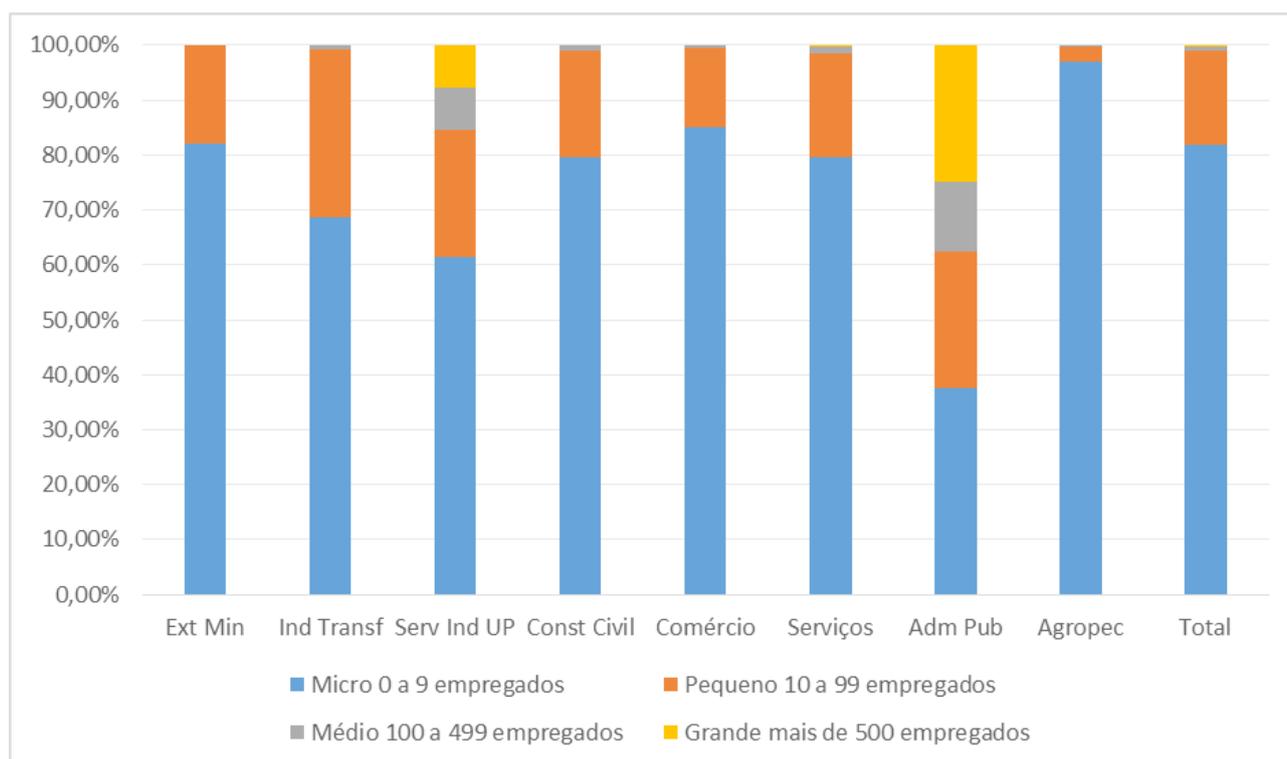
### A distribuição do número de estabelecimentos por porte e por setor de atividade econômica

No que se refere à distribuição do número de estabelecimentos por porte e por setor no município de Campos dos Goytacazes, observa-se no Gráfico 11.5 que, para a análise, os estabelecimentos foram distribuídos em quatro faixas de tamanho, assim definidas: de 0 a 9 empregados correspondem aos micro estabelecimentos; de 10 a 99 correspondem a estabelecimentos de pequeno porte; de 100 a 499 empregados compreendem estabelecimentos de médio porte; acima de 500 empregados, a estabelecimentos de grande porte. Os limites dos estratos de tamanho dos estabelecimentos de micro, pequeno, médio e

grande portes são os mesmos utilizados pelo Serviço de Apoio à Pequena e Média Empresa — SEBRAE.

Em 2016, Campos possuía um total de 8.754 estabelecimentos, com 3.840 destes no Comércio e 3.090 no subsetor de Serviços, apresentando 79,16% do total, o que reforça a importância desses setores na economia do município. Observa-se, no Gráfico 11.5, que do total de estabelecimentos, 81,83% são microempresas e 17,04% são pequenas e médias empresas. Isso significa que as microempresas são maioria em quase todos os setores econômicos de Campos, e as médias e grandes empresas só aparecem com algum destaque em setores como Administração Pública, Serviços Industriais de Utilidade Pública e Indústria de Transformação.

**Gráfico 11.5. Distribuição do número de estabelecimentos por porte segundo o setor de atividade econômica – Município de Campos dos Goytacazes – 2016**



Fonte: MTE — RAIS (2016). Acesso em 22 de Novembro de 2017

### A distribuição do número de empregos por porte e por setor de atividade econômica

No que se refere à distribuição dos empregos por tamanho dos estabelecimentos e por setor de atividade econômica, observa-se no Gráfico 11.6 que, para a análise, o número de empregos também foi distribuído em quatro faixas de tamanho de estabelecimentos: micro, de pequeno porte, de médio porte e de grande porte. De acordo com os dados analisados, observamos que em Campos dos Goytacazes, em 2016, os empregos nos estabelecimentos de micro e pequeno porte tinham um peso importante na força de trabalho.

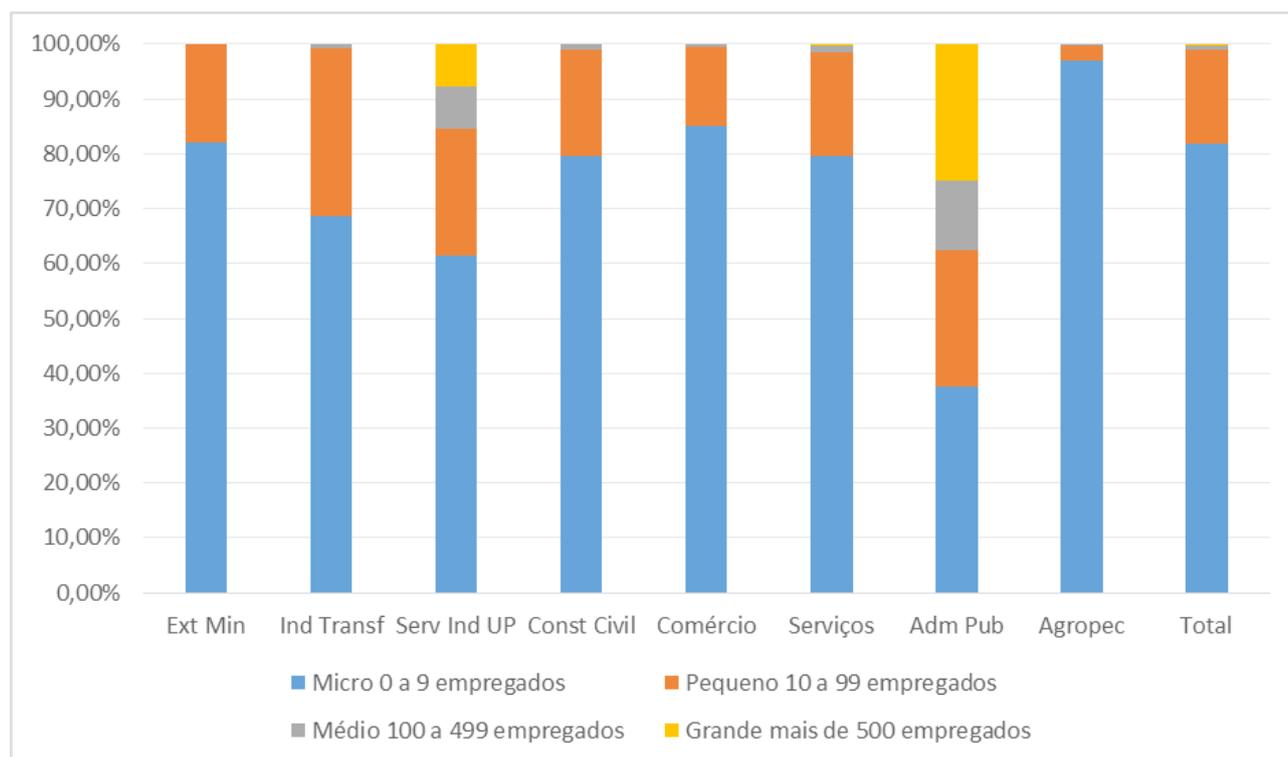
Na faixa até 9 empregados (microempresas) encontram-se 19,73% dos postos

de trabalho e na de 10 a 99 (pequenas empresas) 36,69% do total. Assim, as micro e pequenas empresas são responsáveis por 56,42% dos postos de trabalho do município.

A faixa de médio porte tem participação menor no emprego, 16,65% naqueles de 100 a 499 empregados. É notória uma parcela significativa na faixa de grande porte (mais de 500 empregados) com 26,94%, grande parte desses postos pertencentes à Administração Pública e nos Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No gráfico 11.6, pode-se observar também que nos setores de Serviços, Comércio, Construção Civil, Agropecuária, Indústria de Transformação e Extrativa Mineral, a participação das micro e pequenas empresas é muito alta.

**Gráfico 11.6. distribuição do número de empregos por porte segundo o setor de atividade econômica – município De Campos Dos Goytacazes – 2016**



Fonte: MTE — RAIS (2016). Acesso 22 de Novembro de 2017.

### **A distribuição do número de empregos por faixa de rendimentos e por setor de atividade econômica**

O gráfico 11.7 apresenta a distribuição do emprego formal por faixas rendimentos em salários mínimos (SM), em 2016, no município de Campos dos Goytacazes. Para a análise, foram atribuídas cinco faixas de remuneração: até 1 SM; de 1,01 a 2 SM, de 2,01 a 5 SM, de 5,01 a 10 SM e mais de 10 SM.

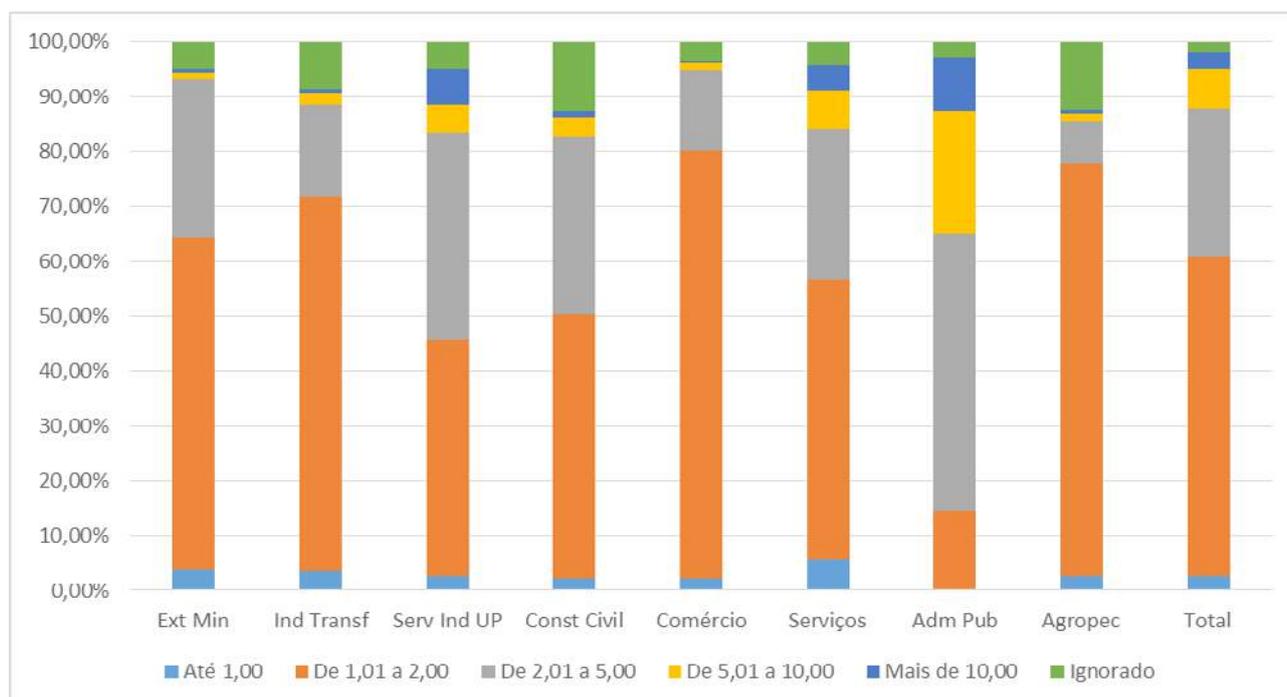
A partir do mesmo gráfico, observa-se em todos os setores que apenas uma pequena porcentagem (3,36%) dos trabalhadores recebem até 1 Salário Mínimo. Entretanto, 58,05% dos trabalhadores

formais estão na faixa de rendimentos de 1,01 a 2,0 SM. No setor de Comércio, por exemplo, 77,92% dos trabalhadores recebem entre 1,01 a 2,0 SM.

Este grande contingente de trabalhadores com pequena remuneração deve-se à grande absorção de trabalhadores pouco qualificados pelos setores Agropecuária, Comércio, Indústria de Transformação, Construção Civil e Extrativismo Mineral.

Na faixa de 2,01 a 5 SM, estão 27,19% dos trabalhadores, na de 5,01 a 10 SM, 7,05% e na de mais de 10 SM, 3,20%. Esses trabalhadores com melhor remuneração estão, em sua maioria, inseridos nos setores de Serviços e Administração Pública.

**Gráfico 11.7. Distribuição do número de empregos por faixa de rendimentos segundo o setor de atividade econômica – Município de Campos dos Goytacazes – 2016**



Fonte: MTE — RAIS (2016). Acesso 22 de Novembro de 2017.

### A distribuição do número de empregos por grau de instrução e por setor de atividade econômica

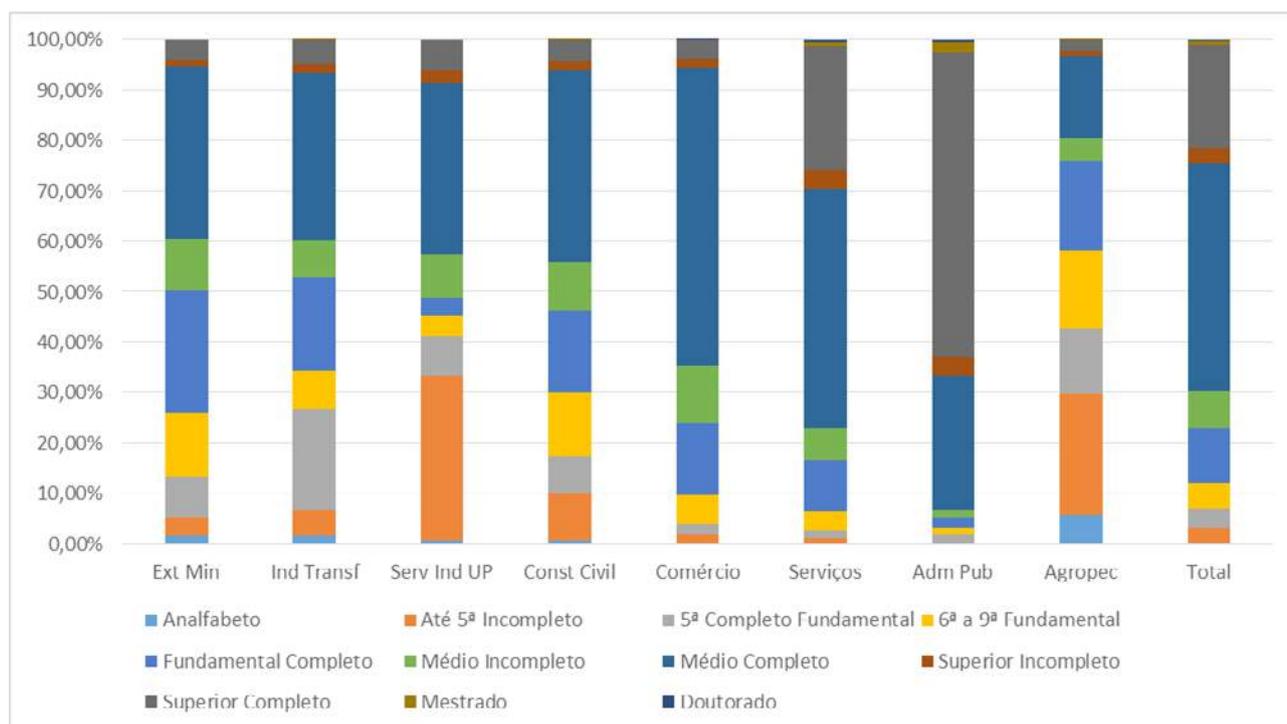
Neste item, analisa-se a distribuição do emprego no município por grau de instrução. Neste caso, a mão-de-obra foi distribuída em nove faixas, a saber: Analfabeto, até 5º ano incompleto, 5º ano completo, 6º ao 9º ano incompleto, Fundamental completo, Médio incompleto, Médio completo, superior incompleto e superior completo.

Conforme observamos no gráfico 11.8, em Campos dos Goytacazes, a mão-de-obra que tem o Ensino Médio completo representa a maior parcela da força de trabalho com 45,26%. Em seguida, apare-

cem os trabalhadores com o Ensino Superior completo, com 20,60%. Na sequência, vem aqueles com Ensino Fundamental completo com 11,20%. Empatam em torno de 3% os trabalhadores com até 5º ano fundamental incompleto e completo e Superior incompleto.

No gráfico 11.8, notamos que as atividades que menos exigem trabalhadores com alto grau de escolaridade são Agropecuária, Construção Civil, Indústria de Transformação e Extrativismo Mineral. Já as atividades Comércio, Serviços Industriais de Utilidade Pública, Serviços e Administração Pública passam a exigir com maior intensidade o Ensino Médio completo.

**Gráfico 11.8. Distribuição do número de empregos por grau de instrução segundo o setor de atividade econômica – município de Campos dos Goytacazes - 2016**



Fonte: MTE — RAIS (2016). Acesso 22 de Novembro de 2017.



## Referências Bibliográficas



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES M. A. *et al.* Fruto de Palma [Opuntia Ficus-Indica (L) Miller, Cactaceae]: Morfologia, composicao quimica, fisiologia: indices de colheita e fisiologia poscolheita. **Rev. Iber. Tecnología Postcosecha**, v. 9, n. 1, p. 16-25, 2008.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO (Brasil). **Ranking - Rio de Janeiro 1991**. 2013. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/ranking/>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Ranking - Rio de Janeiro 2000**. 2013. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/ranking/>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Ranking - Rio de Janeiro 2010**. 2013. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/ranking/>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

AZEVEVEDO, H.J. Estimativas mensais da produtividade real e das perdas de produtividade da cultura da cana-de-açúcar em função da evapotranspiração máxima e real nas condições de cultivo de Campos dos Goytacazes. Relatório Interno Instituto de Açúcar e do Alcool, 1986.

BANUELOS, G. S.; STUSHNOFF, C.; WALSE, S. S., ZUBER, T., YANG, S. In; PICKERING, Ingrid J.; FREEMAN, John L. Biofortified, selenium enriched, fruit and cladode from three opuntia cactus pear cultivars grown on agricultural drainage sediment for use in nutraceutical foods, *Food Chemistry*, v. 135, p. 9-16, 2012.

Bastos, A.C.; Moraes, M.A.F.D. Perfil dos fornecedores de cana-de-açúcar na Região Centro-Sul do Brasil. **Informações Econômicas**, SP, v. 44, n. 2, p. 1-12, 2014.

BRANDÃO, Ambrósio Fernandes. A riqueza do município de Campos. Campos dos Goytacazes. 1916.

BRASIL, Programa das Nações Unidas Para O Desenvolvimento no. **Ranking IDH Global: Relatório de Desenvolvimento Humano 2015**. 2014. Disponível em: <<http://www.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idh-global.html>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

BRASIL 2017a. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA. Incra nos Estados - **Informações gerais sobre os assentamentos da Reforma Agrária**. Disponível em: <http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>. Acesso em: jan. 2018.

BRASIL 2017b. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. **Cadas-**

**tro Nacional de produtores orgânicos.** Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>>. Acesso em: jan 2018.

CARNEIRO, Marília B. S. Atos e Fatos da Antiga Campos. Campos do Goytacazes: s/ed., 1985.

CARVALHO, Augusto de. Apontamentos para a história da Capitania de São Thomé. 2ª Ed. Campos dos Goytacazes: Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima, 2012.

CARVALHO, Waldir P. Campos Depois do Centenário - v.I, II e III. Itaperuna, RJ: Dama-dá. 1991.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FLUMINENSE/UNIFLU. Site institucional. Disponível em: <http://www.uniflu.edu.br/>. Acesso em: outubro de 2017.

CIDAC/PREFEITURA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES. **Anuário Estatístico 2015.** Disponível em: <http://cidac.campos.rj.gov.br/wp-content/uploads/files/anuario-2015/mobile/index.html>. Acesso em: outubro de 2017.

COSTA, Aline Nogueira; ALVES, Maria da Glória .**Potencial de uso e ocupação urbana do solo no município de Campos dos Goytacazes – RJ:** utilizando mapeamento geológico-geotécnico e técnicas de geoprocessamento. 1. ed. [S.l.]: Revista Brasileira de Cartografia, 2006. 9 p. v. 58.

COSTA, A.N.; POLIVANOV, H.; ALVES, M.G. Mapeamento Geológico-Geotécnico Preliminar, Utilizando Geoprocessamento, no Município de Campos dos Goytacazes, Estado do Rio de Janeiro. **Anuário do Instituto de Geociências**, v.31, p.50-64, 2008.

DANTAS, M. E.; SHINZATO E.; MEDINA, A. I. M.; SILVA, C. R. da.; PIMENTEL, J.; LUMBRERAS, J. F.; CALDERANO, S. B.; FILHO, A. de C. (2005). Diagnóstico Geoambiental do Estado do Rio de Janeiro. **Serviço Geológico do Brasil/CPRM.**

DANTAS, M.E. (2000). **Geomorfologia do estado do Rio de Janeiro.** Projeto.

DAUMAS, Adelmo Henrique e LUZ, Margareth da (Orgs.) Roteiro dos Sete Capitães: Documentos e Ensaios. Macaé, RJ: Funemac Livros, 2012.

DATAPEDIA. **Datapedia em Campos dos Goytacazes – RJ.** Disponível em <<https://>

[www.datapedia.info/public/cidade/2244/rj/campos-dos-goytacazes#mapa](http://www.datapedia.info/public/cidade/2244/rj/campos-dos-goytacazes#mapa)>. Acesso 19 nov. 2016.

DATASUS (Brasil). **Departamento de Informática do SUS**, 2017.

DATASUS (Brasil). **Recursos Físicos – Hospitalar – Leitos de Internação**. Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/leiintbr.def>>. Consulta em 24 de Outubro de 2017.

EMATER - Secretaria de Agricultura e Pecuária do Estado do Rio de Janeiro. **Acompanhamento Sistemático da Produção Agrícola – ASPA**. Disponível em: <http://www.emater.rj.gov.br/tecnica.asp>. Acesso em janeiro de 2018.

FARIA, Sheila de Castro. A colônia em movimento: fortuna e família no cotidiano colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

FACULDADE BATISTA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Site* institucional. Disponível em: <http://www.faberj.edu.br/>. Acesso em: outubro de 2017.

FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS. *Site* institucional. Disponível em: <http://www.fmc.br/>. Acesso em: outubro de 2017.

FERREIRA, Avelino. Câmara de Campos – 360 anos: 1652-2012. Campos dos Goytacazes: RJ, 2012

FEYDIT, Julio. Subsídios para a história dos Campos dos Goytacazes: desde os tempos coloniais até a proclamação da República. Campos dos Goytacazes: s/ed.1985. FREITAS, Carlos Roberto Bastos (Coord.) Notas sobre a Fundação do Município de Campos dos Goytacazes. Campos dos Goytacazes, RJ: FCJOL, 2012.

FIRJAN. Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal **2015**. Disponível em <<http://www.firjan.com.br/ifdm/>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

FUNDAÇÃO CAPES (Brasil). **Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior/geocapes**. 2017. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/> . Acesso em: novembro de 2017.

GIVISIEZ, G. H.; OLIVEIRA, E. L.; PIQUET, R.. Educação e Cidades Médias: a nova centralidade de Campos dos Goytacazes – RJ. In: II SIMPÓSIO INTERNACIONAL SO-

BRE CIDADES MÉDIAS. Universidade Federal de Uberlândia, 6 a 9 de novembro de 2006.

IAA/SONDOTÉCNICA. Rio de Janeiro. Projeto de irrigação e drenagem da cana-de-açúcar na região Norte Fluminense. **Estudos e levantamentos pedológicos, relatório técnico setorial**. Rio de Janeiro, 1983. v. 1, t. 1-3.

IBGE 2018a. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: [biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm\\_2016\\_v44\\_br.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2016_v44_br.pdf). Acesso em: Janeiro de 2018.

IBGE 2018b. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: [sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2016](http://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2016). Acesso em: Janeiro de 2018.

IBGE (Brasil). **IBGE Cidades: Campos dos Goytacazes – RJ**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=330100>>. Consulta em 24 de Novembro de 2017.

IBGE (Brasil). **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: outubro de 2017.

IBGE (Brasil). **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: outubro de 2017.

INEP (Brasil). Disponível em: [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br). Acesso em: outubro de 2017.

INEP (Brasil). **Sistema de Consulta de Matrícula do Censo Escolar – 1997/2016**. Disponível em <<http://matricula.educacenso.inep.gov.br/>>. Consulta em 24 de Outubro de 2017.

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE. *Site institucional*. Disponível em: [portal1.iff.edu.br/nossos-campi/campos-centro](http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/campos-centro). Acesso em: outubro de 2017.

INSTITUTOS SUPERIORES DE ENSINO DO CENSA. *Site institucional*. Disponível em: <http://www.isecensa.edu.br/>. Acesso em outubro de 2017.

ISP- INSTITUTO DE SEGURANÇA PÚBLICA (Brasil). Disponível em: <<http://www.isp.rj.gov.br/>>.

LAMEGO, Alberto Ribeiro. O Homem e o Brejo. Rio de Janeiro. Biblioteca Geográfica Brasileira. Série A “ Livros”, IBGE, 1974.

LAMEGO, Alberto. Terra Goytacá, à luz de documentos inéditos. Niterói. Diário Oficial, 1942.

\_\_\_\_\_. A Capitania de São Tomé sob o domínio dos donatários. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Tomo CXCVII, 1947, p.63. LARA, Sílvia Hunold. Campos da violência. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

LIMA, Lana Lage da Gama. Rebeldia Negra e Abolicionismo. Rio de Janeiro: Achiamé, 1981.

MELLO, José Alexandre Teixeira de. Campos dos Goytacazes em 1881, Rio, 1886. PEIXOTO, Dídima de Castro. História Fluminense. 3ª ed. Campos dos Goytacazes: UENF, 1996.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Disponível em : <http://portalms.saude.gov.br/>. Acessado em: fevereiro de 2017.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME/MDS (Brasil). **TabCad**. 2017. Disponível em: [http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/cecad/sobre\\_tabcad.php](http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/cecad/sobre_tabcad.php)

MURAKAMI, K.R.N.; CARVALHO, A.J.C. de; CEREJA, B.S.; BARROS, J.C.S.M.; MARINHO, C.S. Caracterização Fenológica da Videira cv. Itália (*Vitis vinifera* L.) sob Diferentes Épocas de Poda na região Norte do Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.24, p.615 - 617, 2002.

NERD, A., TEL-ZUR, N., MIZRAHI, Y. 2002. Fruits of vine and columnar cacti. In: Nobel, P.S., ed. *Cacti: biology and uses*. UCLA Press, Los Angeles, USA. p. 185-197.

ORTIZ-HERNÁNDEZ, Y. D. & CARRILLO-SALAZAR, J.A. Pitahaya (*Hylocereus* spp.): a short review. **Comunicata Scientiae** 3(4): 220-237, 2012.

POMMER, C.V.; MENDES, L.S.; HESPANHOL-VIANA, L.; BRESSAN-SMITH, R. Potencial climático para a produção de uvas em Campos dos Goytacazes, região Norte Fluminense. **Rev. Bras. Fruticultura**, Jaboticabal - SP, v. 31, n. 4, p. 1076-1083, Dezembro 2009.

PNUD. **Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil**. 2013. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/>

PROJIR. 1984. Projeto de Irrigação e Drenagem da Cana-de-açúcar na Região Norte-Fluminense. In: **Relatórios Técnicos Setoriais**, volume I, Tomo 1 a 3; Estudos e Levantamentos.

tamentos Pedológicos. Campos dos Goytacazes. 127p.

RAMALHO, Roberta de Souza. **Diagnóstico do Meio Físico como Contribuição ao Planejamento do Uso da Terra do Município de Campos dos Goytacazes**. 2006. 108 p. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais.)- UENF, Campos dos Goytacazes, 2006. Disponível em: <[http://uenf.br/Uenf/Downloads/pgecologia\\_9214\\_1378901369.pdf](http://uenf.br/Uenf/Downloads/pgecologia_9214_1378901369.pdf)>. Acesso em: 07 nov. 2017.

RAIS (Brasil). **Relação Anual de Informações Sociais**. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/rais?view=default>>. Consulta em 24 de novembro de 2017.

RAIS (Brasil). **Relação Anual de Informações Sociais**. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Consulta em 22 de novembro de 2017.

RIBERIO, Alcimar das Chagas. **A economia norte fluminense: análise da conjuntura e Perspectivas**. Campos dos Goytacazes, RJ. Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima, 2014, 3 ed.

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO-RJ. Disponível em: <http://www.faetec.rj.gov.br/>. Acesso em: outubro de 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **Série Histórica de Indicadores para pactuação de metas no âmbito do Estado do Rio de Janeiro**, 2017.

SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL (Brasil). **Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro**. Disponível em <<https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/index.jsf>>. Consulta em 24 de Outubro de 2017.

SISERJ – Sindicato da Indústria Sucreenergética do Estado do Rio de Janeiro. **Mapa da produção**. Disponível em: <http://www.sindaaf.org.br/index.php/mapa-de-producao>. Acesso em janeiro de 2018.

SISTEMA DE REGULAÇÃO EM SAÚDE MUNICIPAL, 2017.

SILVA, E. T.; TAVARES, J. M. S. Organização territorial e movimentos pendulares no Norte Fluminense na década de 2000. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento (RBPD)**, v. 2, n. 1, p. 121-134, jan./jun. 2013.

SOUZA, R. D. NUNES, C.R. PEREIRA, S. M. de F. OLIVEIRA, R. R. OLIVEIRA, D. B. Atividade antioxidante, teor de taninos, fenóis, ácido ascórbico e açúcares em *Cereus fernambucensis*. **VÉRTICES**, Campos dos Goytacazes/RJ, v.17, n.1, p. 183-201, jan./abr.

2015.

STEWART, J.I.; HAGAN, R.M.; PRUITT, W.O. Water production functions and predicted irrigation programs for principal crops as required for water resources planning and increased water use efficiency in water use. Washington, U.S. Dep. Int. Burn. Reclam. Eng. Res. Cent. Res. Rep., 1976. (Final Report, 24-06-D.7329).

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Estudo Socioeconômico 2016: Campos dos Goytacazes**. Disponível em: < <http://www.tce.rj.gov.br/web/guest/estudos-socioeconomicos1>>. Consulta em 24 de Outubro de 2017.

UNIREDENTOR CENTRO UNIVERSITÁRIO. *Site* institucional. Disponível em: <http://www.redentor.inf.br/graduacao/campos>. Acesso em: outubro de 2017.

UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES-CAMPOS/RJ. *Site* institucional. Disponível em: <https://www.ucam-campos.br/>. Acesso em outubro de 2017.

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ-CAMPOS/RJ. *Site* institucional Disponível em: <https://www.ucam-campos.br/>. Acesso em outubro de 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO. *Site* institucional. Disponível em: [www.uenf.br](http://www.uenf.br). Acesso em: outubro de 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. *Site* institucional. Disponível em: <http://www.campos.uff.br/>. Acesso em: outubro de 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. *Site* institucional. Disponível em: <http://campuscg.ufrj.br/>. Acesso em: outubro de 2017.

UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ. *Site* institucional Disponível em: [www.portal-pos.com.br](http://www.portal-pos.com.br). Acesso em: outubro de 2017.

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA-CAMPOS/RJ. *Site* institucional Disponível em: <https://universo.edu.br/campos/>. Acesso em: outubro de 2017.

VEIGA, M. M.; SILVA, D. M.; VEIGA, L. B. E.; FARIA, M. V. C. Análise da contaminação dos sistemas hídricos por agrotóxicos numa pequena comunidade rural do Sudeste do Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. vol.22 n°.11 Rio de Janeiro, p. 2391- 2399, Nov/2006. (confirmar fonte)





PREFEITURA DE

**CAMPOS**

VIVA A SUA CIDADE